



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
DE MINAS GERAIS**

# **CBC**

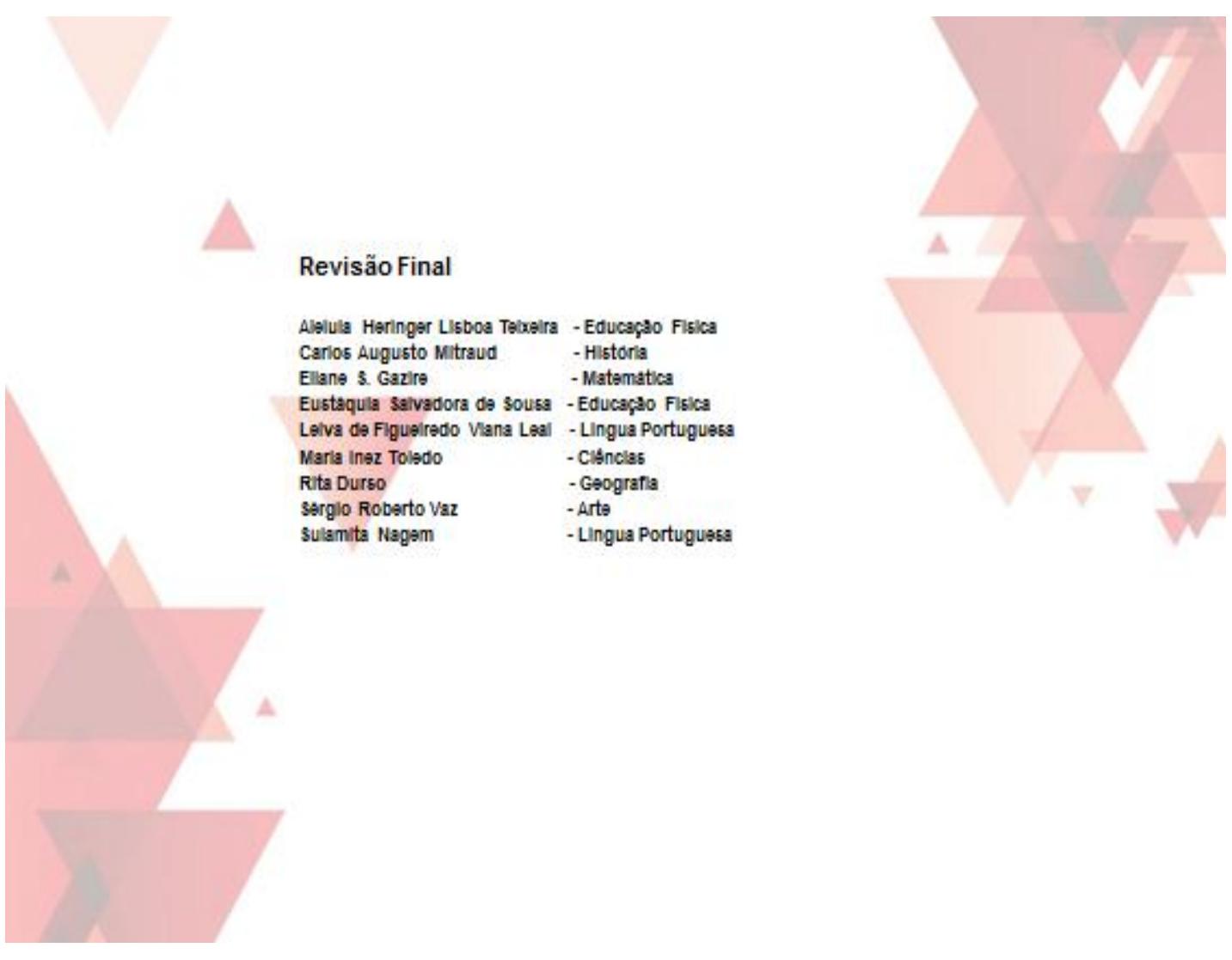
**CURRÍCULO BÁSICO COMUM  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ANOS INICIAIS:  
CICLOS DE ALFABETIZAÇÃO E COMPLEMENTAR**

## Organizadores:

Adriana Moreira Diniz  
Andréa Botelho de Abreu  
Angélica Cristina de Oliveira  
Angélica de Moura Pires  
Carla Cândida da Silva Reis  
Cátia Cristina Claudiano Trindade Rosa  
Cláudia Aparecida Dias de Moura  
Cláudia Aparecida Soares Moreira  
Cláudia Rodrigues Fernandes  
Dyrcio Martins de Carvalho  
Edemar Amaral Cavalocanti  
Elisa Regina Gonçalves  
Ermelinda Bisolatti R. Pedrosa  
Fabiana Magalhães da Silva  
Gabriela dos Santos Pimenta Lima  
Helena Gonçalves Canuto  
Ivone Gonçalves do Nascimento  
Janeth Cilene Belônico da Silva  
Juliana Paula Alves Malheiros  
Julliano Alves Andrade  
Kelly Rose Freitas Ferreira  
Márcia Gonçalves Cançado Lanna  
Maria Angélica Junqueira de Oliveira  
Maria Aparecida Leal de Faria Chiodi  
Maria Célia Elias Mattos Santos  
Maria das Graças Pedrosa Biffencourt

Maria Cristina Quadros Torres  
Maria de Fátima Abreu Oliveira  
Maria de Fátima Gonçalves e Souza  
Maria do Carmo S. Assunção Oliveira  
Maria Dulce Campelo D'Ávila  
Maria Jósima Dias Azevedo  
Maria Madalena de Melo e Silva  
Maria Pereira da Silva  
Marliete Guinóllano G. Góes  
Marilene Guinóllano G. Góes  
Maximiliana Greggio Ramos Ferreira  
Natalie da Silva Guimarães  
Nayara Cavalocanti Prado  
Nilandy Alves de Oliveira  
Nilce Aparecida de Oliveira Moreira  
Nina Aroeira do Carmo P. Glória  
Renata Maria Lima Novaes  
Rogério Augusto dos Santos  
Rosa de Fátima Garcia Campos  
Rosaura de Castro  
Shirley Tavares Moreira  
Silvana Provensani de A. Silva  
Sueli Gonçalves da Silva  
Vera Alice Tomponi Góes  
Vera Lúcia Rezende Costa  
Wanda Léa Araújo Costa



## Revisão Final

Aielula Heringer Lisboa Teixeira	- Educação Física
Carlos Augusto Miltraud	- História
Ellane S. Gazire	- Matemática
Eustaquia Salvadora de Sousa	- Educação Física
Leiva de Figueiredo Viana Leal	- Língua Portuguesa
Maria Inez Toledo	- Ciências
Rita Durso	- Geografia
Sérgio Roberto Vaz	- Arte
Sulamita Nagem	- Língua Portuguesa



**Governador**  
Alberto Pinto Coelho

**Secretária de Estado de Educação**  
Ana Lúcia Almeida Gazzola

**Secretária Adjunta de Estado de Educação**  
Maria Sueli de Oliveira Pires

**Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica**  
Raquel Elizabete de Souza Santos

**Superintendente de Desenvolvimento de Ensino Infantil e Fundamental**  
Vera Alice Temponi Góes

**Gerente do Programa de Intervenção Pedagógica do Ensino Fundamental**  
Maria das Graças Pedrosa Bittencourt

## Sumário

1 – Apresentação .....	6
2- Introdução.....	7
3- Organização e Funcionamento do Ensino Fundamental em Ciclos.....	9
4 - Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento dos alunos nos Ciclos da Alfabetização e Complementar do Ensino Fundamental.....	11
5 - Pressupostos Metodológicos e Recursos Didáticos.....	13
6 - A Avaliação da Aprendizagem e a Intervenção Pedagógica no Ensino Fundamental .....	16
6.1 - Avaliação da Aprendizagem.....	16
6.2 - Intervenção Pedagógica.....	18
7 – Organização dos Componentes Curriculares por áreas de conhecimento .....	20
7.1 - Língua Portuguesa.....	22
7.2 - Matemática .....	80
7.3 - Ciências da Natureza .....	116
7.4 Geografia.....	154
7.5 - História .....	177
7.6 Arte .....	203
7.7 Educação Física .....	229
7.8 – Ensino Religioso.....	244
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	257

## **1 – Apresentação**

### **Aos professores e às professoras de Minas Gerais,**

É com muita alegria que entregamos a vocês o Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental – CBC/EF, para a rede estadual de ensino de Minas Gerais, anos iniciais, Ciclos da Alfabetização e Complementar, construído coletivamente ao longo do período de 2010 a 2014.

Toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção e de produção de saberes, é o conjunto de valores e práticas que contribuem para a construção de identidades sociais e culturais dos alunos. Currículo é, pois, o conjunto de “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.” (Moura e Candau, 2006).

O Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental de Minas Gerais tem, pois, foco nas experiências escolares, o que significa que as orientações deste documento somente se concretizarão por meio das ações educativas desenvolvidas com os alunos. Assim, ao definir as competências e habilidades a serem desenvolvidas com e pelos alunos no decorrer dos ciclos da Alfabetização e Complementar pretendemos tornar visível para o (a) professor (a) o foco e os objetivos de sua atuação.

Explicitando o que os alunos devem aprender, esperamos deixar mais claro o que é que deve ser ensinado e construído no campo das competências cognitivas e socioemocionais, garantindo a formação integral do aluno: ética, estética e política.

Por meio deste Currículo Básico Comum queremos contribuir com os professores na realização do trabalho pedagógico na escola, compartilhar seus esforços diários de fazer com que os alunos consolidem as competências fundamentais de que necessitam para avançar em seus estudos, com sucesso, desenvolvendo habilidades intelectuais e criando atitudes e comportamentos necessários para a vida cidadã.

Acreditamos que o desenvolvimento dessas competências e habilidades, que envolvem conhecimentos e operações mentais complexos, não ocorre ao sabor do acaso. Se queremos oferecer aos alunos oportunidades iguais de acesso aos bens culturais, se queremos garantir a todos os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, se queremos escola pública de excelência com equidade, precisamos buscar formas adequadas para desenvolver o currículo a partir das experiências escolares.

A Secretaria de Estado de Educação, ao entregar o “Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental – CBC/EF anos iniciais” - reafirma seu respeito e sua confiança em todos e em cada um dos nossos professores e professoras que atuam nos iniciais do Ensino Fundamental, que desempenham suas funções cuidando e educando seus alunos, acolhendo-os em suas diversidades e garantindo a todos as aprendizagens básicas comuns propostas neste currículo.

Para que este Currículo Básico Comum se tornasse uma realidade, um longo caminho foi percorrido. Participaram dessa caminhada as Equipes Regionais e Central do Programa de Intervenção Pedagógica – PIP/EF, Inspetores Escolares, Especialistas da Educação Básica e Professores dos anos iniciais das escolas da rede estadual que, com seus conhecimentos e experiências, contribuíram significativamente para a construção deste documento.

A todos esses profissionais os nossos mais sinceros agradecimentos. Que nossos alunos sejam os que mais se beneficiem desse esforço conjunto.

Bom trabalho a todos!

Equipe Anos Iniciais Ensino Fundamental

## 2- Introdução

Este documento apresenta a proposta do Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental – CBC/EF, anos iniciais, Ciclo da Alfabetização e Ciclo Complementar das escolas da rede estadual de ensino de Minas Gerais e foi construído considerando as concepções de educação e currículo expressas na legislação estadual e Diretrizes Curriculares Nacionais.

A presente proposta sistematiza e discrimina as competências e habilidades básicas comuns a serem consolidadas pelas crianças em todos os Componentes Curriculares ao longo dos diferentes momentos do Ciclo da Alfabetização e do Ciclo Complementar do Ensino Fundamental, oferecendo, ainda, sugestões para a operacionalização do trabalho docente no desenvolvimento das ações educativas com foco nas experiências escolares.

Em outros termos, o propósito principal desta abordagem será oferecer à reflexão e discussão do professor uma indicação daquilo que cada criança deverá ser capaz de realizar, progressivamente, nos diferentes Componentes Curriculares e períodos desses Ciclos.

As competências e habilidades delineadas neste documento servem de fundamento para a análise e a escolha da metodologia, dos materiais e procedimentos que devem ser utilizados na sala de aula, bem como para o estabelecimento de critérios de diagnóstico e avaliação do processo ensino- aprendizagem, de intervenção pedagógica e de ações voltadas para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

O currículo proposto para o Ciclo da Alfabetização e o Ciclo Complementar não se esgota nas competências e habilidades detalhadas por ano de escolaridade de cada Ciclo. A educação integral dos alunos pressupõe experiências escolares explícitas neste Currículo, mas também, aquelas que contribuem, de forma implícita, para a formação de valores, de atitudes e da sensibilidade, competências socioemocionais indispensáveis à vida em sociedade.

Na implementação do currículo definido para todas as áreas do conhecimento, pertinentes aos Ciclos da Alfabetização e Complementar, deve-se evidenciar a contextualização e a interdisciplinaridade, com tratamento lúdico a ser dado aos conteúdos e às atividades escolares. A ludicidade, sem dúvida, contribui para melhor promover o desenvolvimento das competências cognitivas, das procedimentais e das atitudinais que desejamos ver construídas pelas crianças nessa faixa etária.

Assim, este currículo, que contém as competências básicas comuns, deve ser complementado pelos professores, imprimindo-lhe uma abordagem significativa quando de sua implementação no dia a dia na escola – para isso deve considerar a concepção de ensino por competências e habilidades e o conteúdo como meio para o desenvolvimento dessas habilidades e competências que precisam ser vistas como objetivos de ensino. Ou seja, é preciso que a escola não abra mão de sua responsabilidade de ensinar a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações; caso contrário, o foco de seu trabalho tenderá a permanecer no conteúdo como fim, e as competências e habilidades não se desenvolvem e nem se consolidam.

O aprendizado e a progressão da criança dependerão do processo a ser desenvolvido por ela, do patamar em que ela se encontra e das possibilidades que o ambiente escolar lhe propiciar, em direção aos avanços. Nesse sentido, este Currículo Básico Comum para os anos iniciais do Ensino Fundamental não deve ser confundido com um programa ou uma relação de sequências definidas de forma rígida ou externa aos processos de ensino e aprendizagem. A inserção de uma

competência ou habilidade num ou noutro ano de cada Ciclo precisa ser relativizada e flexibilizada, submetida a critérios decisivos para o processo de ensino aprendizagem que considere a realidade e necessidade dos alunos em cada sala de aula.

A estrutura proposta no CBC, em torno de competências e habilidades a serem consolidadas pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, procura apresentar e descrever essas competências e habilidades, de modo a torná-las de mais fácil entendimento e de melhor compreensão pelos professores. Esse propósito visa contribuir com a prática pedagógica, oferecendo-lhes orientação e sugestões quanto a o quê, como e quando ensinar. A proposta requer, pois, a sensibilidade do professor, que é convidado a observar e interpretar as competências já consolidadas e em desenvolvimento pelos alunos, considerando os patamares conceitual, procedimental e atitudinal, para, a partir daí, estabelecer seu planejamento e suas estratégias de atuação. Oferece, ainda, critérios que buscam facilitar essa tarefa, sugerindo possibilidades de abordagem de cada competência em relação a cada ano escolar dos Ciclos. As possibilidades sugeridas para a gradação da abordagem de cada competência são:

**Introduzir**, dando aos alunos oportunidade de familiarização com os conceitos, os procedimentos e as atitudes envolvidas. **( I )**

**Aprofundar**, para favorecer o desenvolvimento da competência pelos alunos. **( A )**

**Consolidar** essa competência no processo de aprendizagem dos alunos, sedimentando seus avanços. **( C )**

A proposta quanto à distribuição e à abordagem das competências dos anos dos Ciclos da Alfabetização e Complementar não é uma imposição rígida. Os quadros mostram apenas sugestões, em termos ideais, sobre o momento dos ciclos em que se deve privilegiar o desenvolvimento de cada competência/habilidade.

A estrutura organizacional do CBC/EF em quadros tem sua razão de ser. Pretende-se, desse modo, possibilitar ao docente uma visualização global de cada eixo de ensino-aprendizagem, logo no início de cada quadro, em seguida, oferecer-lhe a conceituação e as orientações para abordagem de cada competência/habilidade e, por último, a gradação dessa abordagem: quando introduzir, aprofundar e consolidar.

Considerando os princípios teóricos e metodológicos que assumimos, as aprendizagens relativas às competências apontadas são simultâneas e exercem influência umas sobre as outras. Não constituem etapas a serem observadas numa cadeia linear. Sua apresentação sequencial se deve apenas à necessidade de ordenação dos conteúdos aqui expostos e a busca de clareza na exposição. Nesse sentido, são os professores, em conjunto com os especialistas e diretor da escola, que devem definir a melhor organização para o trabalho docente, tendo como objetivo a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos.

Para fins didáticos, o Currículo Básico Comum para os Ciclos da Alfabetização e Complementar está estruturado em forma de uma rede, em que cada elemento possui importância fundamental em relação aos conteúdos de ensino:

**Eixos:** indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores e alunos.

**Competência/Habilidade:** conhecimentos que devem ser mobilizados para agir sobre e em uma situação.

**Orientações Pedagógicas:** sugestões de atividades didáticas que podem ser adotadas pelos professores no desenvolvimento das competências/habilidades.

**Conteúdos:** conceitos de cada componente curricular que estarão a serviço das competências/habilidades.

**Gradação:** sugestão de abordagem das competências/habilidades em relação ao ano escolar nos Ciclos da Alfabetização e Complementar.

A clareza de diagnósticos e avaliações do professor em relação às competências e abordagens propiciarão a base para uma descrição do desempenho escolar dos alunos e das condições necessárias à superação de descompassos e inconsistências em suas trajetórias ao longo de cada Ciclo. Daí, a importância que se atribui ao saber do professor no sentido de adequar a proposta à real situação de seus alunos. Um currículo que define as competências e habilidades básicas a serem desenvolvidas e consolidadas pelos alunos e que são comuns a todas as escolas estaduais de Ensino Fundamental procura responder às demandas dos educadores que buscam referenciais para organizar, elaborar, implementar e avaliar os Projetos Políticos-Pedagógicos das Escolas.

### **3- Organização e Funcionamento do Ensino Fundamental em Ciclos**

O Ensino Fundamental, etapa da Educação Básica de escolarização obrigatória, se traduz como um direito público subjetivo, como dever do Estado e da Família, de modo a garantir a sua oferta e o seu acesso a todos.

Os objetivos dessa etapa de ensino, segundo a legislação estadual, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, devem assegurar aos estudantes o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para a vida em sociedade, garantir a todos os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar brasileira.

Especialmente em relação aos primeiros anos do Ensino Fundamental, os objetivos educacionais estão pautados nos processos de Alfabetização e Letramento, no desenvolvimento das diversas formas de expressão e nos conhecimentos que constituem os Componentes Curriculares obrigatórios.

O Ensino Fundamental deve comprometer-se com uma educação com qualidade social e garantir ao educando:

I - o desenvolvimento da competência de aprender, com pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores, como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O Ensino Fundamental deve promover um trabalho educativo de inclusão, que reconheça e valorize as experiências e habilidades individuais do aluno, atendendo às diferenças e às necessidades específicas, possibilitando, assim, a construção de uma cultura escolar acolhedora, respeitosa, que garanta o direito a uma educação que seja relevante, pertinente e equitativa.

Com a vigência da Resolução SEE nº 2197, de 26 de outubro de 2012, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do Ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais, o Ensino Fundamental de nove anos passou a estruturar-se em quatro ciclos de escolaridade, considerados como blocos pedagógicos sequenciais:

I - Ciclo da Alfabetização, com a duração de 3 (três) anos de escolaridade, 1º, 2º e 3º ano;

II - Ciclo Complementar, com a duração de 2 (dois) anos de escolaridade, 4º e 5º ano;

III - Ciclo Intermediário, com duração de 2 (dois) anos de escolaridade, 6º e 7º ano;

IV - Ciclo da Consolidação, com duração de 2 (dois) anos de escolaridade, 8º e 9º ano.

Os Ciclos da Alfabetização e Complementar devem se pautar no princípio da continuidade da aprendizagem dos alunos, sem interrupção, com foco na alfabetização e letramento, voltados para ampliar as oportunidades de sistematização e de aprofundamento das aprendizagens.

Os Ciclos Intermediário e da Consolidação devem ampliar e intensificar, gradativamente, o processo educativo no Ensino Fundamental, bem como considerar o princípio da continuidade da aprendizagem, garantindo a consolidação da formação do aluno nas competências e habilidades indispensáveis ao prosseguimento de estudos no Ensino Médio.

A organização do Ensino Fundamental em ciclos é uma questão de que se sustenta nas concepções de educação, de ensino e de aprendizagem expressas neste documento e tem a dimensão positiva de evitar a ruptura do processo de aprendizagem e possibilitar ao aluno tempos mais amplos e flexíveis para o desenvolvimento das competências que ele precisa construir.

#### **4 - Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento dos alunos nos Ciclos da Alfabetização e Complementar do Ensino Fundamental**

O direito à Educação Básica é garantido a todos os brasileiros e, segundo prevê a Lei 9384/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, “tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Art.22).

Desse modo, a escola é obrigatória para todas as crianças e tem papel relevante, em sua formação, para agir na sociedade e para participar ativamente das diferentes esferas sociais. Dentre outros direitos, é prioritário o ensino da leitura e escrita, tal como previsto no artigo 63 da Resolução SEE 2197/2012.

A Secretaria de Educação de Minas Gerais, por meio da Resolução nº 2197, de 26 de outubro de 2012, dispõe que as Escolas devem organizar suas atividades de modo a assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens e a articulação do Ciclo da Alfabetização com o Ciclo Complementar. O Ciclo da Alfabetização, a que terão ingresso os alunos com seis anos de idade, terá suas atividades pedagógicas organizadas de modo a assegurar que, ao final de cada ano, todos os alunos tenham garantidos, pelo menos, os seguintes direitos de aprendizagem e de desenvolvimento:

##### **I- 1º Ano:**

- a - desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura;
- b - conhecer os usos e funções sociais da escrita;
- c - compreender o princípio alfabético do sistema da escrita;
- d - ler e escrever palavras e sentenças.

##### **II- 2º Ano:**

- a - ler e compreender pequenos textos;
- b - produzir pequenos textos escritos;
- c - fazer uso da leitura e da escrita nas práticas sociais.

##### **III- 3º Ano:**

a - ler e compreender textos mais extensos; b - localizar informações no texto;

c - ler oralmente com fluência e expressividade.

d - produzir frases e pequenos textos com correção ortográfica.

Ao final do Ciclo da Alfabetização, todos os alunos devem ter consolidado as competências referentes à leitura e à escrita necessárias para expressar-se, comunicar-se e participar das práticas sociais letradas, e ter desenvolvido o gosto e apreço pela leitura. Na área da Matemática, ao final do Ciclo da Alfabetização, todos os alunos devem compreender e utilizar o sistema de numeração, dominar os fatos fundamentais da adição e subtração, realizar cálculos mentais com números pequenos, dominar conceitos básicos relativos a grandezas e medidas, espaço e forma e resolver operações matemáticas com autonomia.

O Ciclo Complementar, com o objetivo de consolidar a alfabetização e ampliar o letramento, terá suas atividades pedagógicas organizadas de modo a assegurar que todos os alunos, ao final de cada ano, tenham garantidos, pelo menos, os seguintes direitos de aprendizagem e de desenvolvimento:

#### **I- 4º ano:**

a - produzir textos adequados a diferentes objetivos, destinatários e contextos; b - utilizar princípios e regras ortográficas e conhecer as exceções;

c - utilizar as diferentes fontes de leitura para obter informações adequadas a diferentes objetivos e interesses;

d - selecionar textos literários segundo seus interesses.

#### **II- 5º Ano:**

a - produzir, com autonomia, textos com coerência de ideias, correção ortográfica e gramatical;

b - ler, compreendendo o conteúdo dos textos, sejam informativos, literários, de comunicação ou outros.

Ao final do Ciclo Complementar, todos os alunos deverão ser capazes de ler, compreender, retirar informações contidas no texto e redigir com coerência, coesão, correção ortográfica e gramatical. Na área da Matemática, todos os alunos devem dominar e compreender o uso do sistema de numeração, os fatos fundamentais da adição, subtração, multiplicação e divisão, realizar cálculos mentais, resolver operações matemáticas mais complexas, ter conhecimentos básicos relativos a grandezas e medidas, espaço e forma e ao tratamento de dados em gráficos e tabelas.

A programação curricular dos Ciclos da Alfabetização e Complementar, tanto no campo da linguagem quanto no da Matemática, deve ser estruturada de forma a, gradativamente, ampliar competências e conhecimentos, dos mais simples aos mais complexos, contemplando, de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento.

Na organização curricular dos ciclos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, os componentes curriculares devem ser abordados a partir da prática vivencial dos alunos, possibilitando o aprendizado significativo e contextualizado:

I- Os eixos temáticos dos componentes curriculares Ciências, História e Geografia devem ser abordados de forma articulada com o processo de alfabetização e letramento e de iniciação à Matemática, crescendo em complexidade ao longo dos Ciclos.

II- A questão ambiental contemporânea deve ser abordada partindo da realidade local, mobilizando as emoções e a energia das crianças para a preservação do planeta e do ambiente onde vivem.

III- O Componente Curricular Arte deve oportunizar aos alunos momentos de recreação e ludicidade, por meio de atividades artístico-culturais, sendo obrigatório o ensino da música.

IV- O Ensino Religioso deve reforçar os laços de solidariedade na convivência social e de promoção da paz.

A Escola deve, ao longo de cada ano dos Ciclos da Alfabetização e Complementar, acompanhar, sistematicamente, a aprendizagem dos alunos, utilizando estratégias e recursos diversos para sanar as dificuldades evidenciadas no momento em que elas ocorrerem, para garantir a progressão continuada dos alunos.

A passagem dos alunos dos ciclos dos anos iniciais para os ciclos dos anos finais do Ensino Fundamental deverá receber atenção especial da Escola, a fim de se garantir a articulação sequencial necessária, especialmente entre o Ciclo Complementar e o Ciclo Intermediário, em face das demandas diversificadas exigidas dos alunos pelos diferentes professores, em contraponto à unidocência dos anos iniciais.

A Escola deverá, ainda, se articular com a Rede Municipal de Ensino, para evitar obstáculos de acesso aos ciclos dos anos finais do Ensino Fundamental, dos alunos que se transfiram de uma rede para outra, para completar esta etapa da Educação básica.

## **5 - Pressupostos Metodológicos e Recursos Didáticos**

Metodologia é o caminho, a forma utilizada pelo professor para ensinar e atingir os objetivos de ensinar as metas propostas. Assim, a metodologia se assenta na concepção de ensino e de aprendizagem, aqui entendidas como um processo dinâmico, interativo em que os atores envolvidos sejam sujeitos ativos nesse processo. Nesse sentido, a escolha das ESTRATÉGIAS DE ENSINO é crucial para a aprendizagem. Elas devem promover processos mentais diferenciados, que assegurem aos alunos a base cognitiva necessária à aprendizagem. Assim, também, elas precisam contar com os recursos materiais que permitirão, ao aluno,

desenvolver e consolidar competências. A metodologia e os recursos didáticos são possibilidades de qualificar a intervenção do professor no dia a dia nas salas de aulas, promovendo o acesso do aluno ao conhecimento, de forma prazerosa, produtiva e significativa.

Partimos do pressuposto de que não existe uma fórmula mágica ou receitas prontas de como ensinar e sim que o ensino é um processo de construção coletiva, mediado pela relação professor/aluno/conhecimento. Nesse sentido, há de se considerar, no cotidiano das aulas, a possibilidade de alterar o planejamento previsto por meio de intervenções criativas e inovadoras, individuais e/ou coletivas. Sugerimos que o processo ensino-aprendizagem seja orientado pelos seguintes princípios metodológicos:

**a - Reconhecimento e valorização das experiências e dos conhecimentos prévios dos alunos** – Esse princípio, fundamentado no reconhecimento do aluno como sujeito do processo educativo, é essencial não só para conhecer melhor suas necessidades e seus interesses e ampliar as possibilidades de construção de novas aprendizagens, como também para motivar o seu efetivo envolvimento e participação nas atividades pedagógicas. Além de prestigiar o saber que o aluno traz consigo como bagagem cultural, este princípio valoriza o conhecimento popular como possibilidade de reinventar o mundo cultural.

**b - Consideração da diversidade cultural como ponto de partida da educação inclusiva** – O reconhecimento da diversidade, além de ser a essência dos princípios da democracia e da estética, é também uma das diretrizes da educação nacional. O ensino terá que considerar a cultura local, regional – própria de um grupo social –, bem como a cultura universal, ou seja, o saber cultural, historicamente acumulado como patrimônio da humanidade. Por isso, é necessário dialogar com a diversidade cultural e a pluralidade de concepções de mundo, posicionando-se diante das culturas em desvantagem social, compreendendo-as na sua totalidade. Esse princípio desafia os educadores a desenvolver uma prática pedagógica que possibilite educação de qualidade social, independentemente da classe social, do grupo étnico a que pertencem os alunos.

**c - Integração teoria-prática** – É importante ressaltar que os conhecimentos, no ensino, sejam analisados e contextualizados de forma a construir uma rede de significados de modo tal que os alunos possam perceber e compreender sua pertinência, bem como a relevância de sua aplicação na sua vida pessoal e social. Isso, por sua vez, demanda a criação de estratégias metodológicas que estimulem o aluno a apreender o conhecimento pelo processo de ação-reflexão- ação. Assim, as práticas pedagógicas deixam de ser vistas como um "fazer pelo fazer", ou seja, como uma atividade desprovida de significado e intencionalidade educativa, e passam a ser percebidas como conhecimentos importantes e necessários à formação humana do educando, principalmente para a vivência plena da cidadania.

No contexto do processo educativo, esse princípio, integração teoria/prática, instiga a repensar e ressignificar a prática pedagógica e desafia o professor a superar a desarticulação entre os diferentes componentes curriculares e entre esses saberes e a vida cotidiana dos alunos. Assim, na gestão e organização do Currículo e na sua implementação, é preciso atenção aos seguintes conceitos:

- **Interdisciplinaridade** – é a interação de dois ou mais componentes curriculares, como resultado de uma pergunta ou de uma questão a ser resolvida. Essas interações podem implicar transferências de leis de uma disciplina a outra, originando, em alguns casos, um novo corpo disciplinar.

- **Transdisciplinaridade** é o grau máximo de relação entre os componentes curriculares, o que supõe uma integração de um sistema totalizador. Esse sistema facilita uma unidade interpretativa, com objetivo de construir uma ciência que explique a realidade sem fragmentações [...] O conhecimento situa-se na disciplina, nas diferentes disciplinas e além delas tanto no espaço quanto no tempo.
- **Multidisciplinaridade** é a organização de conteúdos mais tradicionais. Os conteúdos escolares apresentam-se por conteúdos independentes uma das outras. Os componentes curriculares são propostos simultaneamente sem que se manifestem as relações que possam existir entre eles [...].
- **Pluridisciplinaridade** é a existência de relações complementares entre componentes curriculares mais ou menos afins. É o caso das contribuições mútuas das diferentes “histórias”(da ciência, da arte, da literatura etc.).

A prática interdisciplinar, sobretudo, é uma abordagem que facilita o exercício da integração e da totalidade o que permite organizar o trabalho didático-pedagógico em eixos temáticos, ou não e o tratamento dos componentes curriculares das áreas de conhecimento e dos temas contemporâneos em uma perspectiva integrada com foco nas experiências vivenciada na escola e fora dela.

Nessa perspectiva de ensino, os conteúdos dos componentes curriculares, deixam de ter um fim em si mesmo e se tornam meios para o aluno desenvolver competências e habilidades de que necessita para viver e atuar como cidadão.

Essa forma de conceber o ensino, denominada por Zabala (2002) de enfoque globalizador, busca superar a perspectiva disciplinar de organização curricular. Só é possível encontrar respostas aos problemas complexos com um pensamento global. Esse enfoque de ensino desafia, não só a articulação dos componentes curriculares entre si, mas também a relacioná-los com o cotidiano da vida dos alunos, forma esta de tornar o ensino significativo e prazeroso.

Uma das alternativas capazes de viabilizar ações coletivas - interdisciplinaridade, transversalidade, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade - no interior da escola, é o trabalho por projetos. Constituindo-se como uma possibilidade de os educadores repensarem os tempos e espaços escolares e a organização do currículo, o trabalho por projetos permite não apenas a construção do conhecimento de forma contextualizada, como também a integração desses conhecimentos à realidade dos alunos, dentro e fora da escola. Nessa ótica, os conteúdos dos diversos componentes curriculares, integrados, passam a ser meios para ampliar a formação dos alunos e suas possibilidades de intervenção na realidade de forma crítica e criativa.

**d - Articulação coerente entre conteúdos, metodologias e recursos didáticos** – é imprescindível garantir a articulação entre conteúdos e metodologia de ensino, na opção didática que se fizer necessária para que o ensino alcance os objetivos propostos. Assim, os professores poderão utilizar, dentre outros, as seguintes metodologias e recursos didáticos:

-pesquisa, entrevista, júri simulado, seminário, debate, excursões diversas, palestra;

-trabalho em grupo;

-análise de imagens e sons - filmes, vídeos, fotografias, desenhos, pinturas, propagandas, músicas, charges, murais, documentários);

-análise de objetos - brinquedos, maquetes, cenários, fantasias);

-análise de textos, livros, contos, crônicas, jornais, revistas, poesias, histórias, paródias, dentre outros;

-visita à comunidade, em especial aos espaços culturais como teatro e cinema;

-realização e participação dos alunos em oficinas pedagógicas - de brinquedos e brincadeiras, de poesias, de música, de contação de história, de Matemática, Feiras de Ciências e eventos artísticos e culturais dentre outros.

Os recursos didáticos, como os Livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, Livros de Literatura e obras complementares do Programa Nacional de Bibliotecas Escolares - PNBE, as Lições de Língua Portuguesa e de Matemática do 5º ano do Ciclo Complementar e do 9º ano do Ciclo da Consolidação, as Lições de Intervenção Pedagógica para a alfabetização, disponibilizados para as escolas pela SEE/MG, os Guias dos Professores Alfabetizadores, os Cadernos de Boas Práticas, os textos que circulam na sociedade, quadro de giz, ilustrações, mapas, globo terrestre, livros, dicionários, revistas, jornais, jogos, brinquedos, dentre outros, são recursos indispensáveis ao ensino e devem se fazer presentes no dia a dia da escola, hoje. Atualmente, a tecnologia coloca à disposição da escola uma série de recursos multimídia como o computador, a televisão, o DVD, a calculadora, datashow vídeos, CDs, imagens que devem ser incorporados pelos professores na elaboração e no planejamento das aulas. Faz-se necessário, ainda, identificar formas de a escola lançar mais da mídia digital com recurso didático capaz de desenvolver competências e habilidades importantes para o letramento digital.

**e - Resignificação da concepção dos espaços e tempos** – os diversos espaços destinados às atividades escolares precisam ser compreendidos e utilizados pelos professores. Bibliotecas, quadras, pátios, laboratórios, parques, dentre outros, devem ser espaços dinâmicos, abertos às experiências teórico- práticas, aos diálogos interdisciplinares e às possibilidades de reorganização dos tempos educativos.

Esses são alguns dos pressupostos que devem ser considerados na implementação do CBC/EF nos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidenciando-se a contextualização e interdisciplinaridade, ou seja, formas de interação e articulação entre os diferentes campos de saberes específicos, permitindo aos alunos a compreensão mais ampla e integrada do conhecimento e a concretização dos conteúdos curriculares em situações significativas e mais próximas de sua realidade.

## **6 - A Avaliação da Aprendizagem e a Intervenção Pedagógica no Ensino Fundamental**

### **6.1 - Avaliação da Aprendizagem**

Neste documento, a avaliação da aprendizagem é concebida como uma ação pedagógica a serviço do ensino. É redimensionadora da ação pedagógica e tem dimensão fundamental. A dimensão interativa da avaliação conduz necessariamente à relação entre avaliar não só o que foi ensinado, mas o modo como foi ensinado.

A concepção de avaliação aqui assumida se confirma na seguinte citação: “[...] elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino; conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma; conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido, elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa; instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades; ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

Uma concepção desse tipo pressupõe considerar tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o produto alcançado. Pressupõe também que a avaliação se aplique não apenas ao aluno, considerando as expectativas de aprendizagem, mas às condições oferecidas para que isso ocorra. Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido – se, por exemplo, não há a aprendizagem esperada, significa que o ensino não cumpriu com sua finalidade: a de fazer aprender.”(BRASIL, 1997,p.58).

Considerando, assim, que a avaliação da aprendizagem dos alunos, realizada pelos professores, em conjunto com toda a equipe pedagógica da escola, é parte integrante do Projeto Político-Pedagógico da Escola e da implementação do currículo, deve:

I - assumir um caráter processual, formativo e participativo;

II - ser contínua, cumulativa e diagnóstica;

III - utilizar vários instrumentos, recursos e procedimentos;

IV- fazer prevalecer os aspectos qualitativos do aprendizado do aluno sobre os quantitativos;

V- assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo.

VI – prover, obrigatoriamente, intervenções pedagógicas, ao longo do ano letivo, para garantir a aprendizagem no tempo certo;

VII - possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com distorção idade-ano de escolaridade.

Na avaliação da aprendizagem, a Escola deverá utilizar procedimentos, recursos de acessibilidade e instrumentos diversos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, entrevistas, provas, testes, questionários, produções de texto, pesquisa, atividade em grupo, adequando-os à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando e utilizando a coleta de informações sobre a aprendizagem dos alunos como diagnóstico para as intervenções pedagógicas necessárias.

As formas e procedimentos utilizados pela Escola para diagnosticar, acompanhar e intervir, pedagogicamente, no processo de aprendizagem dos alunos, devem expressar, com clareza, o que é esperado do educando em relação à sua aprendizagem e ao que foi realizado pela Escola, devendo ser registrados os resultados obtidos pelos alunos para subsidiar as decisões e decisões pedagógicas que norteiam as ações de planejamento de ensino. Cabe à escola decidir sobre os modos de organização do monitoramento da aprendizagem.

A análise dos resultados da avaliação interna da aprendizagem realizada pela Escola e os resultados do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE -, constituído pelo Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica – PROEB -, pelo Programa de Avaliação da Alfabetização - PROALFA - e pelo Programa de Avaliação da Aprendizagem - PAAE -, realizados anualmente, devem ser considerados pela Escola e utilizados para a elaboração do Plano de Intervenção Pedagógica (PIP).

A progressão continuada, com aprendizagem e sem interrupção, nos Ciclos da Alfabetização e Complementar está vinculada à avaliação contínua e processual, que permite ao professor acompanhar o desenvolvimento e detectar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo aluno, no momento em que elas surgem, intervindo de imediato, com estratégias adequadas, para garantir as aprendizagens básicas. Deve estar apoiada em intervenções pedagógicas significativas, com estratégias de atendimento diferenciado, para garantir a efetiva aprendizagem dos alunos no ano em curso.

As Escolas e os professores, com o apoio das famílias e da comunidade, devem envidar esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis, e ainda:

I - criando, ao longo do ano letivo, novas oportunidades de aprendizagem para os alunos que apresentem baixo desempenho escolar;

II- organizando agrupamento temporário para alunos de níveis equivalentes de dificuldades, com a garantia de aprendizagem e de sua integração nas atividades cotidianas de sua turma;

III - adotando as providências necessárias para que a operacionalização do princípio da continuidade não seja traduzida como “promoção automática” de alunos de um ano ou ciclo para o seguinte, e para que o combate à repetência não se transforme em descompromisso com o ensino- aprendizagem.

A par de considerarmos a avaliação como forma de julgamento sobre o processo de aprendizagem do aluno, é importante não esquecer que ela também sinaliza problemas relativos aos métodos, estratégias e abordagens utilizados pelo professor. Se verificado grande número de problemas na aprendizagem de determinado tema, o professor precisa fazer uma análise e reflexão, para identificar em que aspectos é preciso rever e alterar os processos de ensino, para retomar as habilidades indispensáveis que merecem maior investimento pedagógico .

## **6.2 - Intervenção Pedagógica**

A intervenção pedagógica é a interferência que se faz sobre o processo de desenvolvimento ou aprendizagem do aluno que apresenta problemas de aprendizagem. Entende-se que na intervenção o procedimento adotado interfere no processo, com o objetivo de compreendê-lo, explicitá-lo ou corrigi-lo. É

preciso introduzir novos elementos para que o sujeito pense, elabore de uma forma diferenciada, quebrando padrões anteriores de relacionamento com o mundo do conhecimento, das ideias. A intervenção pedagógica atende não apenas à necessidade de abordar, de forma pedagógica, os ritmos diferenciados de desenvolvimento dos alunos, mas, sim, e principalmente, a uma demanda logicamente necessária do sistema de ciclos, que não condiz com as interrupções artificiais do sistema seriado e a retenção de alunos em um ano escolar. Ela pode ser pensada como um processo que se desenvolve no próprio tempo e espaço de permanência dos alunos na escola. A intervenção pedagógica começa, pois, na sala de aula, no momento em que o professor verifica a não aprendizagem do aluno de determinada habilidade e retoma o processo para garantir que todos aprendam.

Intervenções pedagógicas significativas, com estratégias de atendimento diferenciado, para garantir a efetiva aprendizagem dos alunos no ano em curso auxiliam e enriquecem o processo pedagógico, visando sempre mais eficiência, motivação, praticidade para elevar o grau de aproveitamento dos alunos.

As atividades de Intervenção Pedagógica, compromisso da equipe escolar, poderão ser desenvolvidas por meio de diferentes estratégias, tais como:

a - Oficinas multidisciplinares propostas pelo coletivo do Ciclo, com novas formas de organização do espaço e tempo escolares, reenturmado os alunos por interesses ou “graus de dificuldades”. Essas oficinas devem ter como característica a reorganização dos alunos e professores em novos diferentes grupos de trabalho, formados por alunos de diferentes anos de escolaridade de um mesmo ciclo.

b - Oficinas oferecidas em determinado dia e horário para os alunos com dificuldades de aprendizagem, inclusive com a participação de outros segmentos da comunidade escolar, como pais, funcionários, alunos mais avançados de outros ciclos. Nesses dias/horários, os demais alunos do ciclo não teriam as aulas convencionais e todos os professores estariam trabalhando também com oficinas onde poderiam ser realizadas atividades de interesse dos alunos e de importância para sua formação integral.

c - Divisão do tempo escolar, em todos os dias da semana, em dois períodos: um antes e outro após o recreio. No primeiro tempo, serão asseguradas todas as áreas de conhecimento, com o desenvolvimento do projeto coletivo do ciclo. No segundo tempo, além de assegurar o desenvolvimento das áreas de conhecimento, seriam implementados projetos multidisciplinares, com oficinas formadas por alunos de todos os anos do ciclo, agrupados por formas de interesses/preferências/necessidade. Seria propiciado, assim, espaço para o atendimento às demandas específicas de cada aluno e suas individualidades, através de trabalhos coletivos de acompanhamento processual durante as aulas, à medida que as necessidades e dificuldades fossem detectadas.

d - Formação de turmas temporárias, sempre que necessário, definidas coletivamente, por todos os professores e especialistas do ciclo. Essas turmas seriam compostas por alunos do ciclo, independentemente do seu ano escolar, considerando-se os níveis de desenvolvimento apresentados por eles. Dessa forma, os alunos de baixo desempenho seriam atendidos em conjunto, de forma diferenciada, e os alunos que apresentam desempenho escolar satisfatório, também. Trata-se de garantir excelência com equidade.

e- Utilização dos materiais pedagógicos disponibilizados pela SEE e /ou S.R.E como recurso para a elaboração de planos de ensino e de intervenção pedagógica, seja pelos professores regentes de turmas em sala de aula, seja por outros integrantes da equipe escolar em outros espaços e tempo, atendendo ao aluno ou grupos de alunos de forma diferenciada.

Todas as estratégias de intervenção pedagógica aqui sugeridas bem como outras de iniciativa das escolas, devem ser explicitadas no Plano de Intervenção Pedagógica (PIP), elaborado a partir das avaliações internas e externas, e implementado pela equipe escolar com vistas a garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos e a construção da escola de qualidade social.

## **7 – Organização dos Componentes Curriculares por áreas de conhecimento**

O currículo do Ensino Fundamental, segundo a LDB, tem uma base nacional comum complementada por uma parte diversificada, que constituem um todo integrado e não podem ser consideradas como dois blocos distintos, com componentes curriculares específicos para cada uma dessas partes. Os conteúdos ou temas que compõem a parte diversificada, definidos pela SEE e/ou pelas escolas, enriquecem o currículo e asseguram a contextualização dos conhecimentos, considerando as diferentes realidades das comunidades em que as escolas estão inseridas.

O Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental aqui detalhado, apresenta os componentes curriculares da base nacional comum, obrigatórios, organizados por áreas de conhecimento e eixos, preservando-se as especificidades dos diferentes campos do conhecimento, porém articulados, integrados e trabalhados de forma transversal e interdisciplinar em função da consolidação da alfabetização e letramento, especialmente nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, que compõem o Ciclo da Alfabetização.

O currículo, porém, não pode se resumir aos componentes curriculares e das áreas de conhecimento. Deve, também, levar em conta a diversidade de vivências proporcionadas pela escola, por meio de festividades, excursões, recreio, rotinas, etc., em que são motivados valores, atitudes, sensibilidades, orientações de conduta, portanto, competências socioemocionais que são inseparáveis e interligadas às aprendizagens das competências cognitivas. Aqui, reafirma-se a importância do lúdico na vida escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que o prazer e o gosto de aprender devem ser considerados, tornando as atividades escolares desafiadoras, atraentes, significativas e divertidas para todos os alunos do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, podemos dizer que o conhecimento escolar tem dupla função: desenvolver competências e habilidades intelectuais e criar atitudes e comportamentos indispensáveis para a vida em sociedade. Para tanto, a escola precisa acolher, cuidar, educar e garantir a todos os alunos as aprendizagens básicas propostas nesse Currículo Comum, e enriquecê-lo em cada ano de cada ciclo, para que todos possam desenvolver interesses e sensibilidades que lhes possibilitam usufruir dos bens culturais e de exercer, de forma crítica e construtiva, a sua cidadania.

A seguir, apresentamos os componentes curriculares do CBC/EF, anos iniciais, organizados por áreas de conhecimento, a saber:

- LINGUAGENS: Língua Portuguesa - Arte – Educação Física
- MATEMÁTICA
- CIÊNCIAS DA NATUREZA: Ciências Humanas – História – Geografia
- ENSINO RELIGIOSO



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
DE MINAS GERAIS**

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM  
DO ENSINO FUNDAMENTAL  
CICLOS DE ALFABETIZAÇÃO E COMPLEMENTAR**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

## 7.1 - Língua Portuguesa

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, relacionados no Currículo Básico Comum - CBC de Língua Portuguesa para cada ano dos Ciclos da Alfabetização e Complementar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, estão articulados às competências e habilidades que serão desenvolvidas por meio dos conteúdos curriculares.

O CBC de Língua Portuguesa dos anos iniciais fundamenta suas discussões nas concepções de língua, linguagem, alfabetização e letramento. Segundo as orientações do material produzido pelo CEALE, para a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, quando, em 2004 o estado ampliou o ensino fundamental para nove anos, *a língua é um sistema discursivo, isto é, um sistema que tem origem na interlocução e se organiza para funcionar na interlocução (inter+locução = ação lingüística entre sujeitos). Esse sistema inclui regras vinculadas às relações das formas linguísticas entre si e às relações dessas formas com o contexto em que são usadas. Seu centro é, pois, a interação verbal, que se faz através de textos ou discursos, falados ou escritos.*

Por linguagem, entendemos que é ela que distingue a espécie humana das outras espécies animais. Constitui-se nas diferentes formas de expressão: gestual, imagens, verbal e que nos permite estabelecer relações de interação como modos de ação social. Podemos defini-la ainda como sendo um instrumento semiótico, sócio-histórico em um contexto ideológico que se materializa por meio de um código linguístico entre indivíduos socialmente organizados. Produzir linguagem significa produzir discursos: dizer alguma coisa; dizer de alguma forma; dizer em um contexto.

Nesta perspectiva, o CBC de Língua Portuguesa *valoriza o uso da língua nas diferentes situações sociais, com sua diversidade de funções e sua variedade de estilos e modos de falar. Para estar de acordo com essa concepção, o trabalho em sala de aula deve se organizar em torno do uso e privilegiar a reflexão dos alunos sobre as diferentes possibilidades de emprego da língua. Isso implica, certamente, a rejeição de uma tradição de ensino apenas transmissiva, isto é, preocupada em oferecer ao aluno conceitos e regras prontos, que ele só tem que memorizar, e de uma perspectiva de aprendizagem centrada em automatismos e reproduções mecânicas. Por isso é que se propõe aqui o desenvolvimento de capacidades necessárias às práticas de leitura e escrita, mas também de fala e escuta compreensiva em situações públicas (a própria aula é uma situação de uso público da língua).*

Reforçando as concepções descritas acima, entendemos a *alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico, que possibilita ao aluno ler e escrever com autonomia, e o letramento como o processo de inserção e participação na cultura escrita.*

Nesse contexto, propomos para a sala de aula um trabalho que privilegie, de um lado, práticas de uso da língua e, de outro, práticas de reflexão sobre o uso, sobre a própria natureza do sistema linguístico. Assim, acreditamos dar ao aluno oportunidades de ouvir e ler com compreensão e de falar e escrever com coerência, em situações sociais cada vez mais diversificadas.

O contato com os textos, o conhecimento da existência da grande variedade de gêneros discursivos que circulam na escola e na sociedade são fundamentais no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Os gêneros textuais são as diferentes formas de expressão do texto: conto, poema, notícia, carta, receita, piadas, dentre outros, cada um com sua finalidade, sua função, seus estilos, suas características e vocabulários próprios, que deverão ser compreendidos a partir da situação discursiva de onde o texto emergiu. Em cada turma, em cada situação, são os professores que devem selecionar os textos e as estratégias de leitura mais adequadas ao desenvolvimento e consolidação das competências e habilidades. Os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental devem desenvolver a prática do ensino de leitura de forma criativa, dinâmica, contextualizada, que proporcione ao aluno a oportunidade de refletir sobre a utilização da língua.

A meta a ser alcançada é que, ao final do Ciclo da Alfabetização, a criança esteja dominando o sistema alfabético de representação da escrita para escrever seus textos e ler com autonomia e compreensão dos textos apresentados. Deve ter, pois, consolidado não só as habilidades a respeito do funcionamento da língua escrita, mas também as habilidades referentes à leitura e à escrita necessárias para expressar-se, comunicar-se e participar das práticas sociais letradas, bem como ter desenvolvido o gosto e o apreço pela leitura, consideradas para este segmento de aprendizagem.

Ao final do Ciclo Complementar, os alunos deverão avançar nos processos de escrita, com o domínio da ortografia e da textualidade, e na leitura na interpretação e compreensão dos textos. Deverão, assim, ser capazes de ler, compreender, retirar informações contidas no texto, realizar inferências e redigir com coerência, coesão, correção ortográfica e gramatical, para serem compreendidos e para compreender os discursos que produz e os discursos que circulam na sociedade, como experiência e lugar de identidade e de cidadania.

Nas páginas seguintes estão descritas competências, habilidades e conteúdos para cada ano dos Ciclos da Alfabetização e Complementar organizados em cinco eixos, bem como algumas orientações para abordagem pedagógica e a gradação por ano de escolaridade em cada ciclo.

Os eixos são:

- 1 - Compreensão e Valorização da Cultura Escrita
- 2 – Apropriação do Sistema de Escrita
- 3 - Leitura
- 4 - Produção Escrita
- 5- Desenvolvimento da Oralidade

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1 - Compreensão e valorização da cultura escrita	<p><b>1. 1 Conhecer, utilizar e valorizar os modos de produção e circulação da escrita na sociedade.</b></p> <p>1.1.1 Conhecer e utilizar os diferentes gêneros e suportes de textos escritos.</p> <p>1.1.2 Conhecer e utilizar os diversos modos de produção de gêneros e suportes textuais que circulam na sociedade.</p> <p>1.1.3 Conhecer e utilizar os modos de circulação de diversos gêneros e suportes da escrita.</p> <p>1.1.4 Reconhecer e utilizar os diversos espaços institucionais de manutenção, preservação, distribuição e venda de material escrito.</p> <p>1.1.5 Conhecer e utilizar as</p>	<p>O trabalho com esta habilidade possibilita a inserção do aluno no mundo letrado e, por isso, ele não pode ser trabalhado em uma ou duas aulas e, sim, ao longo do processo educacional. Precisa ser pautado em vivências de diferentes práticas de leitura, de produção escrita e de familiarização com ambientes letrados como bibliotecas, livrarias, banca de revistas, dentre outros. O professor poderá fazer o levantamento do conhecimento prévio dos alunos em relação aos gêneros textuais com os quais convive no meio doméstico, escolar e comunitário, através de rodas de conversas, perguntando se sabem como são produzidos, onde circulam, para que servem e como podem ser adquiridos. A partir dos conhecimentos prévios dos alunos, ele deverá planejar atividades que possibilitem a ampliação desses conhecimentos, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- criação do cantinho dos gêneros, com textos reais, e atividades de manuseio, para análise e discussão de suas características, suportes utilizados e de seu uso social;</li> <li>- passeios no entorno da escola, para observar o material escrito existente nas ruas, identificar sua utilidade e explicar os motivos pelos quais eles estão ali, naquele espaço/lugar</li> <li>- excursões em livrarias, bibliotecas de escolas e/ou comunidade, para conhecimento e utilização futura de seus acervos.</li> <li>- pesquisa sobre o processo histórico do uso da escrita. Alguns vídeos podem contribuir para iniciar uma discussão sobre a história da escrita, para crianças que estão ingressando na Escola, como, por exemplo:</li> </ul>	<p>-Uso social da escrita.</p> <p>-Gêneros e suportes textuais: modos de produção, circulação e aquisição.</p>	I/A/C	A/C	A/C	A/C	A/C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1 - Compreensão e valorização da cultura escrita		<p>“História da Escrita” (<a href="http://www.youtube.com/watch?v=Y7aYRcVcyXY">www.youtube.com/watch?v=Y7aYRcVcyXY</a>), que tem pequena duração e mostra, de forma lúdica, o seu processo histórico;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- pesquisar sobre a diversidade de portadores de texto utilizados pelo ser humano ao longo da história, bem como dos instrumentos utilizados para escrever;</li> <li>- pesquisas e entrevistas diversas, para conhecer como determinado gênero é produzido; quais os materiais, instrumentos e tecnologias são utilizados; em que quantidade são produzidos, dentre outros.</li> <li>- criar situações reais diversas para produção de gêneros textuais, pelos alunos a partir do estabelecimento das condições de produção (Quem ( autor), Para quem ( leitor), Para que ( objetivo), Sobre o quê ( assunto), Onde ( gênero/ suporte), Como ( linguagem)</li> <li>- visitas a bibliotecas, bancas de revistas, sedes de jornais, dentre outros, para conhecer como os gêneros circulam na sociedade, os modos de distribuição e venda, como os acervos das bibliotecas são ampliados, conservados e utilizados, onde determinados gêneros são encontrados e como podem ser adquiridos e utilizados, dentre outros.</li> <li>- organização interdisciplinar de feira na escola, onde eles poderão comprar, vender ou trocar livros e revistas, entre eles.</li> <li>- Em todas as atividades, o professor poderá orientar os alunos para a construção de um portfólio, onde eles deverão registrar os conhecimentos adquiridos durante as atividades propostas.</li> <li>- O trabalho interdisciplinar contribui para o desenvolvimento dessa</li> </ul>						

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 1 - Compreensão e valorização da cultura escrita		habilidade, além de possibilitar a construção de conhecimentos específicos envolvendo todos os componentes curriculares.							
	<p><b>1.2 Desenvolver habilidades necessárias para o uso da escrita em diferentes contextos sociais.</b></p> <p>1.2.1 Reconhecer e classificar, pelo formato, os diversos gêneros e suportes textuais.</p> <p>1.2.2 Identificar as finalidades e funções da leitura de textos de diferentes gêneros, a partir da análise de seus suportes.</p> <p>1.2.3 Relacionar os gêneros e suportes de texto às práticas sociais que os requerem.</p> <p>1.2.4 Reconhecer e utilizar práticas de escritas pessoais e interpessoais.</p> <p>1.2.5 Identificar e utilizar as escritas públicas que organizam as práticas sociais.</p> <p>1.2.6 Distinguir e fazer uso dos variados gêneros e suportes textuais que utilizam a ordem alfabética.</p>	<p>Para que os alunos desenvolvam a habilidade necessária para o uso da escrita em diferentes contextos sociais, é necessário que o professor oportunize, durante suas aulas, o manuseio e a familiarização com os diferentes gêneros e suportes textuais REAIS existentes na sociedade, como receitas, bilhetes, contos, poemas, entre outros, e garanta a compreensão de suas diferentes funções sociais. O trabalho interdisciplinar, envolvendo todos os componentes curriculares, contribuirá para o desenvolvimento dessa capacidade. ---Vale lembrar que um mesmo gênero textual pode ser trabalhado do 1º ao 5º ano, progressivamente, e que a abordagem (I/A/C) deve ser coerente com o nível de desenvolvimento da turma e do objetivo pedagógico. Há gêneros que podem ser consolidados no 1º ano (ex: receita, parlenda); outros, precisam ser trabalhados ao longo do processo educacional. Exemplo: a charge pode ser introduzida no 1º ano e consolidada no 9º ano. Esse texto, para o ciclo inicial de alfabetização requer um processo de seleção bastante apurado, uma vez que para lê-lo são necessários muitos conhecimentos prévios: linguísticos, textuais e de mundo.</p> <p>- A ordem alfabética deverá ser introduzida e trabalhada sistematicamente no 1º e 2º ano, tanto na perspectiva de seu conhecimento quanto de seu uso social, possibilitando o acesso dos alunos aos variados gêneros e suportes que a utilizam. O trabalho para consolidação desse conhecimento deverá acontecer a partir do 3º ano até o 5º, com atividades relacionadas ao uso social da ordem alfabética, em qualquer situação de vivência cotidiana.</p>	Habilidades necessárias para a escrita	I/A/C	A/C	A/C	A/C	A/C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1- Compreensão e valorização da cultura escrita	<p>1.2.7 Reconhecer a melhor maneira de dispor um texto num determinado suporte textual, considerando a função comunicativa, os tipos de letras e os recursos gráficos a serem utilizados.</p> <p>1.2.8 Relacionar gêneros e suportes textuais com elementos que os caracterizam, como a variedade linguística e estilística e objetivo comunicativo da interação.</p>	<p>O professor poderá, também, planejar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- exercícios de reflexão, análise e síntese, que possibilitam a construção do conhecimento do gênero: formatação, recursos gráficos, como cores, tipo de letras, uso de imagens, disposição do texto, linguagem, utilidade e função social, meios de produção e circulação, características presentes em todos os textos do mesmo gênero, semelhanças e diferenças com outros gêneros; assim como os elementos contextualizadores, como data, local e a quem se destinam, de forma que o aluno seja capaz de identificar o gênero e sua utilização social, sem, necessariamente, precisar ler todo o seu conteúdo.</li> <li>- atividades em que os alunos possam analisar índices, sumários, cadernos e suplementos de jornais, livros e revistas para identificar, na edição, textos de diferentes gêneros.</li> <li>- produção de escritas pessoais (ex: registro de compromissos em agendas) e interpessoais (ex: bilhetes); produção de escritas públicas: documentos (ex: dinheiro, cheque, contas a pagar, vale-transporte, carteira de identidade, carteira de estudante, entre outros) ou escritas de divulgação de informações (ex: letreiro de ônibus, rótulos de produtos, embalagens, avisos, bulas de remédio, manuais de instrução, boletim escolar, entre outros); produção de escritas públicas que registram compromissos (ex: contratos, combinados da turma); produção de escritas públicas de comunicação a distância (ex: jornais, revistas, televisão, jornal mural, cartazes, entre outros); produção de escritas públicas de convivência social (ex: leis, regimentos, propostas curriculares oficiais); produção de escritas públicas relacionadas à ciência, filosofia, religião, bens culturais (ex: livros, enciclopédias, bíblia).</li> </ul>	<p>Uso social da escrita. Gêneros e suportes textuais: característica, estrutura e organização textual, formatação e contextos de produção.</p>					

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1- Compreensão e valorização da cultura escrita	<b>1.3 Conhecer os usos da escrita na cultura escolar.</b>	<p>As práticas de escrita utilizadas na escola contribuem para o desenvolvimento do letramento dos alunos, mesmo que esses não estejam ainda alfabetizados. Conhecer os espaços escolares é muito importante para o desenvolvimento desse letramento. O professor poderá planejar excursões, dentro da escola, para mostrar aos alunos o uso da escrita no espaço escolar, identificando sua função e finalidade, modos de produção, destinatário, gêneros que conjugam linguagens verbais e não verbais, tais como o desenho de meninas e meninas nos sanitários, símbolos indicando a necessidade de silêncio na biblioteca, cardápios, coleta seletiva de lixo, símbolos que indicam direção, murais, cartazes, dentre outros, usados para facilitar a comunicação, locomoção e utilização das dependências da Escola.</p> <p>Após as excursões, é importante realizar uma roda de conversa para socialização das observações feitas, ampliando as discussões para o uso da escrita na sala de aula. Nesse momento, poderá ser feito um levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre a utilização dos instrumentos e suportes de escrita e suas particularidades físicas, nos diversos ambientes escolares: caderno, livro didático, livros de histórias, papel ofício, cartazes, lápis, borracha, computador, entre outros. A partir do levantamento desses conhecimentos prévios, o professor poderá planejar atividades que possibilitem o desenvolvimento de capacidades cognitivas e procedimentais necessárias ao uso adequado desses objetos.</p> <p>O uso correto de objetos e instrumentos de escrita, de gêneros e suportes textuais utilizados no espaço escolar para a comunicação entre os sujeitos que ali atuam, deve ser trabalhado durante o Ciclo de Alfabetização e Complementar. Para tanto, o professor poderá criar, com os alunos, jornal mural, cartazes, panfletos, dentre outros.</p>	<p>A escrita no contexto escolar.</p> <p>Objetos e instrumentos de escrita no contexto escolar.</p> <p>Uso correto dos instrumentos de escrita.</p>	I/A/C	A/C	C	C	C
	1.3.1 Compreender a necessidade do uso da escrita, no espaço escolar, para a comunicação entre os sujeitos que ali atuam.							
	1.3.2 Identificar e utilizar os gêneros e suportes textuais presentes no espaço escolar.							
	1.3.3 Compreender gêneros que utilizam a linguagem verbal e não verbal, presentes no ambiente escolar.							
	1.3.4 Compreender a finalidade e a utilização dos objetos de escrita do cotidiano escolar.							
	1.3.5 Conhecer os suportes e instrumentos de escrita usados no cotidiano escolar.							
1.3.6 Saber usar os objetos de escrita presentes na cultura escolar.								

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
<b>EIXO 1- Compreensão e valorização da cultura escrita</b>	<p><b>1.4 Desenvolver capacidades específicas para escrever.</b></p> <p>1.4.1 Compreender a importância de uma escrita legível e de uma apresentação estética.</p> <p>1.4.2 Demonstrar desenvolvimento psicomotor ao fazer uso da escrita manual ou através do computador.</p> <p>1.4.3 Escrever, traçando corretamente as letras cursivas ou em caixa alta.</p>	<p>Para o desenvolvimento desta habilidade, são importantes as atividades de coordenação motora, podendo ser trabalhadas, também, através dos componentes curriculares de Educação Física e Artes, num trabalho interdisciplinar.</p> <p>As atividades para o desenvolvimento da capacidade de escrever as letras com traços corretos devem garantir que o aluno compreenda que o que se escreve é para ser lido, portanto, eles devem se esforçar para desenvolver uma grafia legível e com boa apresentação estética.</p> <p>Essa habilidade é desenvolvida quando o professor solicita aos alunos que observem, nos diversos gêneros textuais presentes em sala de aula, a disposição dos textos, a apresentação estética, o tipo de letra, a legibilidade. Também, quando eles elaboram cartazes e/ou murais, com a mediação do professor; quando as práticas de escrita são favorecidas, em sala de aula, na produção de etiquetas, crachás, agendas, entre outros. Ou ainda ao utilizar a escrita para registros diversos, em todos os componentes curriculares. É importante que o professor acompanhe esse desenvolvimento não só no Ciclo da Alfabetização, mas também, no Ciclo Complementar.</p>	<p>Desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa.</p> <p>Traçado de letras.</p>	I/A/C	A/C	C	C	C
<b>EIXO 2 - Apropriação do Sistema de Escrita</b>	<p><b>2.1 Compreender diferenças entre a escrita alfabética e outras formas gráficas.</b></p> <p>2.1.1 Identificar as diferenças entre letras, números, desenhos e sinais gráficos.</p> <p>2.1.2 Reconhecer os usos sociais das letras, números e sinais gráficos, em diferentes gêneros</p>	<p>Para o desenvolvimento dessa habilidade, é fundamental que os alunos compreendam que a escrita alfabética difere de outras formas gráficas e que todas elas são utilizadas para garantir a comunicação.</p> <p>O professor poderá iniciar o trabalho levantando os conhecimentos prévios dos alunos em relação à escrita alfabética e às outras formas gráficas utilizadas para a comunicação.</p> <p>A partir dos conhecimentos prévios demonstrados pelos alunos, o professor poderá planejar atividades que possibilitem a compreensão da diferença entre a escrita alfabética e outras formas gráficas.</p>	<p>Diferença entre escrita alfabética e outras representações gráficas (símbolos, sinais gráficos, desenhos, dentre</p>	I/A/C	C	C	C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2 - Apropriação do Sistema de Escrita	2.1.3 Reconhecer o significado e o uso social dos símbolos e outros sinais de comunicação.	<p>Uma atividade interessante é o trabalho com a história da escrita, através de vídeos e pesquisas em bibliotecas, mediadas pelo professor. Poderá, também, possibilitar aos alunos, o manuseio de livros, revistas, folhetos, jornais, para que observem e percebam onde estão sendo usadas letras, números e outros sinais gráficos e seus objetivos de comunicação.</p> <p>Poderá propor atividades com os variados sinais utilizados socialmente, mostrando suas funções comunicativas e suas finalidades na vida das pessoas.</p> <p>As atividades propostas deverão contemplar, também, a função da pontuação nos textos, possibilitando aos alunos, compreenderem que, embora os sinais de pontuação façam parte do texto, não são letras.</p> <p>Ao ler histórias ou qualquer outro gênero para os alunos, o professor poderá apontar letras, número das páginas, desenhos e sinais e conversar sobre a função de cada um, no texto. Outra atividade interessante é a construção de cartazes com o retrato de cada aluno, seu nome e a data de seu aniversário, mostrando o uso de figuras(retrato), letras(nomes) e números (datas).</p> <p>Atividades em que os alunos usarão o teclado do computador deverão ser pensadas de forma a explorar as letras, números, símbolos e suas funções nesse instrumento de escrita.</p> <p>No Ciclo Complementar, o professor poderá desenvolver atividades mais elaboradas, para trabalhar o uso social da escrita alfabética e de sinais gráficos diversos.</p>						

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 2 - Apropriação do Sistema de Escrita	<p><b>2.2 Compreender a orientação e o alinhamento da escrita da língua portuguesa.</b></p> <p>2.2.1 Compreender que a escrita, como regra geral, se orienta da esquerda para a direita e de cima para baixo.</p> <p>2.2.2 Compreender que a direção da escrita pode variar, dependendo do gênero do texto e do suporte em que ele circula.</p> <p>2.2.3 Compreender que, como regra geral, a escrita ocupa, em sequência, a frente e o verso da folha de papel e escreve-se dentro das margens, a partir da margem da esquerda.</p> <p>2.2.4 Compreender a disposição da escrita no papel, conforme as convenções do gênero e do suporte em que ele circula.</p>	<p>Uma habilidade importante para o desenvolvimento dessa capacidade é compreender que o alinhamento da escrita se dá, na nossa língua, da esquerda para a direita e de cima para baixo. O professor poderá desenvolver atividades que objetivam a compreensão do aluno de que a sequência das letras nas palavras e das palavras nas frases obedece uma ordem de alinhamento e direcionamento, que é respeitada como regra geral e que tem consequências na forma de distribuição espacial do texto em seu suporte. Porém, dependendo do gênero e/ou suporte textual, como em revistas em quadrinhos, poemas, propagandas impressas e televisivas, textos literários, textos veiculados pelo computador, entre outros, a escrita pode fugir a esta regra e os alunos precisam compreendê-la também. Uma atividade que contribui para o desenvolvimento desse processo de aprendizagem é, ao ler em voz alta, o professor vai assinalando com o dedo ou uma régua (no quadro, nos livros, nos jornais, etc.) as linhas do texto que lê, para que os alunos observem a direção da leitura. Outra atividade muito importante é a escrita dirigida, em que o professor escreve no quadro, acompanhado pelos alunos, que escrevem no caderno. Ao escrever, o professor vai falando sobre a direção e a sequência das letras, das palavras, das frases, na construção do texto. É importante que o professor escreva um texto que tenha significado e que tenha sido construído de forma coletiva e oral, pelos alunos.</p> <p>Para o Ciclo Complementar, o professor poderá oferecer textos cuja orientação e alinhamento fujam da regra geral, desafiando os alunos a descobrirem a regra usada pelo autor.</p>	<p>Alinhamento e direcionamento da escrita.</p>	I/A/C	A/C	C	C	C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2 - Apropriação do Sistema de Escrita	<b>2.3 Compreender a função de segmentação dos espaços em branco e da pontuação.</b>	Para desenvolver essa habilidade, é necessário que o aluno compreenda a linearidade da fala e da escrita (som depois de som, letra depois de letra, palavra depois de palavra, frase depois de frase). No entanto, é fundamental que compreenda, também, a diferença entre a linearidade da fala e a linearidade da escrita, ou seja, que a segmentação da fala é diferente da segmentação na escrita. Na fala, os sons apresentam em uma cadeia contínua, em que os limites entre as palavras e as frases não são muito perceptíveis, empregando determinadas entonações e ritmos e, muitas vezes, não se pronuncia palavra por inteiro, o que acontece muito no modo de falar mineiro. Quando escrevemos, grafase a palavra toda, de acordo com as convenções gráficas e as delimitamos com espaços em branco, como também as frases com pontuação e conjunto de frases com parágrafos.	Segmentação o das: - unidades sonoras e gráficas (fonema e grafema), na composição de palavras; - palavras nas frases; - frases no parágrafo; - parágrafos no texto. - Uso da pontuação para delimitação de frases.	I/A/C	A/C	C	C	C
	2.3.1 Compreender a linearidade da fala e da escrita.	Atividades que contribuem para essa compreensão são aquelas que possibilitam a aquisição, pelo aluno, do conceito de palavras, frases, paragrafação, como, por exemplo, quando o professor escolhe o nome de um aluno e registra, em cartão ou ficha, palavras de uma frase como, por exemplo, "Paulo é estudioso". Após a leitura, pelos alunos, ele troca a ficha com o nome do aluno e escolhe o nome de outro. Retira a ficha com a palavra "estudioso" e pede que outro colega complete a frase com outra qualidade que o colega tem. Após a criação e análise de várias frases, com diversos graus de dificuldade, o professor poderá organizá-las e promover um momento em que eles possam analisar e fazer comparações, para perceber as palavras como unidade gráfica. O professor poderá questionar: quantas palavras têm a primeira frase? E a segunda? Qual é mais longa? Qual é mais curta?						
	2.3.2 Compreender que a delimitação das unidades lexicais (palavras), nos textos escritos, é marcada por espaços em branco.							
	2.3.3 Compreender que as frases ou partes das frases são delimitadas por sinais de pontuação, nos diversos gêneros textuais.							
	2.3.4 Compreender que, nos textos escritos, os conjuntos de frases são delimitados pela paragrafação.							
2.3.5 Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.								

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2- Apropriação do Sistema de Escrita		<p>Conversar com os alunos sobre o conceito de frase, explicando que uma frase, mesmo curta, tem sentido, ou seja, comunica algo. Por exemplo, quando se diz: “Socorro!” Possibilitar aos alunos concluírem que uma frase pode ser mais longa que outra, porque tem mais palavras, mas que independente do seu tamanho, ambas têm sentido completo.</p> <p>O professor poderá, também, apresentar uma frase e, após sua análise, retirar palavras, uma após outra, perguntando se ela continua com sentido. Um exemplo seria com a frase: “Laura viu uma borboleta amarela”. O aluno deverá responder a questões como: a frase contou o quê? De quem? O que ela viu? O professor então poderá retirar partes da frase e perguntar se ela continua com sentido: “Viu uma borboleta amarela”: quem? O que ela viu? Apresentar outras frases, faltando pontuação, sujeito e/ou predicado e perguntar se são frases; fazer comparação com as frases anteriores. Para desenvolver a noção de texto, o professor poderá iniciar apresentando uma parlenda, escrita em um cartaz, e explorar o suporte e o gênero textual, a finalidade e a função do texto, entre outras habilidades. Os alunos deverão compreender que o texto é formado por um conjunto de palavras/frases que, por sua vez, formam parágrafos, com sentido e que comunicam algo.</p>						

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2- Apropriação do Sistema de Escrita		<p>Em sequência, explorar o texto: quantas frases, como é a formatação do texto, como se usa a pontuação, o que cada frase comunica, entre outras.</p> <p>Outros gêneros textuais, como bilhetes, anúncios, histórias infantis, romances com muitas e poucas páginas, reportagens, poderão ser apresentados aos alunos, para permitir uma análise comparativa, inclusive trabalhando a noção de parágrafo. Eles deverão compreender que o tamanho do texto se deve ao número de palavras/frases que possuem. No entanto, o fato de um texto ter poucas palavras/frases não prejudica o seu sentido.</p> <p>Para o Ciclo Complementar, o professor deverá trabalhar, com maior ênfase, a pontuação e a paragrafação.</p>						
	<p><b>2.4 Dominar o alfabeto.</b></p> <p>2.4.1 Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.</p> <p>2.4.2 Identificar as letras do alfabeto apresentadas isoladamente, em sequências de letras ou no contexto de palavras.</p> <p>2.4.3 Conhecer e utilizar a ordem alfabética</p> <p>2.4.4 Compreender que as letras têm formatos fixos e que pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas</p>	<p>Dominar o alfabeto é um processo complexo, pois requer compreender as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética. O alfabeto é um sistema notacional e não, somente, um código. Ou seja, o alfabeto é um conjunto de símbolos(letras) e que, para usá-las, temos que obedecer um conjunto de “regras” ou propriedades que definem como estes símbolos funcionam para poder substituir o que notam ou registram.</p> <p>O desenvolvimento dessa habilidade possibilitará aos alunos identificar e nomear as letras, entender que o nome de cada letra tem relação com, pelo menos, um fonema que ela pode representar, na escrita (exceções: h, y, w). Deverá compreender, também, que o alfabeto é composto de 26 letras e que, com a combinação destas letras, pode-se escrever qualquer palavra. Para tanto, é necessário que o professor ofereça aos alunos o acesso a diversos materiais escritos, para análise e identificação de letras; disponibilize o alfabeto em local visível; desenvolva variedade de jogos, pois esses são estratégias que garantem a participação dos alunos e apresentam desafios, como</p>	Alfabeto. Ordem alfabética.	I/A	A	C	A/C	C

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA**

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
<b>EIXO 2- Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética</b>	2.4.5 Compreender a categorização gráfica e funcional das letras.	a quando divide-se a turma em duas equipes e o aluno da equipe 1 mostra uma letra escrita ou impressa em cartões, ao aluno da equipe 2. Ao acertar o nome da letra, a equipe ganha um ponto. Num jogo como esse, o professor poderá levantar um diagnóstico dos conhecimentos já adquiridos pela turma. Atividades em que os alunos possam comparar letras, identificando as variações que podem mudar a sua identidade.	- Categorização gráfica das letras:	<b>I/A</b>	<b>A/C</b>	<b>C</b>	<b>C</b>	<b>C</b>
	2.4.6 Identificar e utilizar os diferentes tipos de letras.	e Ao acertar o nome da letra, a equipe ganha um ponto. Num jogo como esse, o professor poderá levantar um diagnóstico dos conhecimentos já adquiridos pela turma. Atividades em que os alunos possam comparar letras, identificando as variações que podem mudar a sua identidade.	. Letras do alfabeto (maiúscula, minúscula, imprensa, cursiva).					
	2.4.7 Compreender que as letras variam quanto ao seu valor funcional.	Outros jogos que relacionam a letra com o seu nome poderão ser desenvolvidos, como bingo ou dominó, e atividades envolvendo o reconhecimento de letras em nomes próprios ou nomes de objetos diversos; assim como: recorte de letras em jornais, revistas; trabalho com rótulos e embalagens, em que os alunos são solicitados a identificar a primeira ou última letra, dentre outros.	- Categorizaã o funcional das letras:					
	2.4.8 Compreender que nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras.	Como sugestão para um trabalho interdisciplinar com Matemática, o professor poderá pedir que os alunos procurem e recortem, em jornais e revistas, as letras ditadas por ele, presentes em um determinado texto a ser trabalhado, registrando as quantidades de cada letra encontrada, pelos alunos e, posteriormente, elaborar coletivamente tabelas e/ou gráficos.	.Sequência das letras na construção das palavras.					
	2.4.9 Compreender que nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras na formação de sílabas.	Para o desenvolvimento dessa habilidade, o professor deverá planejar e desenvolver atividades que possibilitem aos alunos compreender que escreve-se com letras, que estas não podem ser inventadas e que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos. Que as letras têm formato fixo e pequenas variações, que podem produzir mudanças na identidade dessas (p,q,b,d), embora assumam formatos variados (letras maiúsculas, minúsculas, imprensa, cursiva). Que a ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada, que uma letra pode se repetir no interior da palavra e em diferentes palavras.	.Função das letras na palavra.					
	2.4.10 Compreender que uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras.		-Relação entre a categorização gráfica e categorização funcional das letras.					
	2.4.11 Compreender que distintas palavras compartilham as mesmas letras.							
	2.4.12 Relacionar as variações gráficas com a variação funcional das letras.							

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2 - Apropriação do Sistema de Escrita	<p>2.4.13 Compreender que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.</p> <p>2.4.14 Utilizar diferentes tipos de letras na construção de textos de diferentes gêneros textuais.</p> <p>2.4.15 Traçar corretamente as letras cursivas ascendentes e descendentes, em relação à pauta.</p> <p>2.4.16 Identificar os meios de circulação de letras de imprensa e letras cursivas.</p> <p>2.4.17 Utilizar os tipos de letras, de acordo com as exigências do gênero que está sendo produzido.</p>	<p>O professor poderá apresentar, desde o início do processo de alfabetização (1º ano), o alfabeto escrito com os variados tipos de letras (maiúsculas, minúsculas, cursiva, imprensa) e promover situações que possibilitem aos alunos a descoberta de que se trata de um conjunto estável de símbolos (temos 26 letras para escrever qualquer palavra). Uma atividade interessante é o trabalho com os nomes próprios dos alunos, em que eles têm a oportunidade de montar e desmontar o próprio nome ou o dos colegas, identificando letras iguais ou diferentes, a sequência das letras na palavra, o lugar que a letra ocupa no nome, que letras são necessárias para escrever os nomes, em que ordem, a categorização gráfica da letra inicial (maiúscula), jogos e brincadeiras, como o Caça-Palavras, Cruzadinha. Poderá, também, organizar os alunos em círculo; escolher o nome de um aluno e escrevê-lo em fichas, utilizando os variados tipos de letras: letras de imprensa maiúsculas e minúsculas, cursivas maiúsculas e minúsculas. Dispor as fichas viradas para baixo. Apresentar a ficha com o mesmo nome escrito com letra “Caixa Alta”; pedir a um aluno que escolha uma ficha e que a vire; perguntar se sabem o que está escrito; comparar com o nome escrito em “Caixa Alta”; orientar o trabalho até que os alunos concluam que os nomes escritos nas variadas fichas são os mesmos, porém escritos com outro tipo de letra. Proceder da mesma forma com as outras fichas e com outros nomes.</p> <p>Essas atividades precisam considerar a relação entre o processo de alfabetização e o processo de letramento. Ao desenvolver atividades com crachás, etiquetas, listas e/ou outros gêneros textuais que fazem sentido para os alunos, o professor poderá promover a análise de letras que devem ser usadas para escrever determinadas palavras, em que ordem e qual a forma gráfica.</p>	<p>- Traço correto das letras.</p> <p>- Uso social dos diferentes tipos de letras e sua relação com os gêneros.</p>	I	A/C	A/C	A/C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2- Apropriação do Sistema de Escrita		<p>Oportunizar a mesma análise com palavras de um determinado texto lido pelo aluno ou pelo professor. Poderá, também, organizar um círculo com os alunos e distribuir diversos suportes e gêneros textuais. Pedir que recortem letras do alfabeto, com foco naquelas que apresentam pequenas variações, como p, q, b, d. Poderá utilizar a mesma estratégia para trabalhar os diferentes formatos das letras (maiúsculas, minúsculas, cursivas, imprensa) ou, então, o reconhecimento de que não se pode escrever qualquer letra em qualquer posição numa palavra. Em determinado texto trabalhado em sala de aula, o professor poderá pedir que os alunos analisem qual o valor posicional de determinada letra no contexto de uma palavra previamente escolhida. Dessa forma, o aluno poderá concluir que as letras se repetem em diferentes palavras e que algumas letras, como o “ç”, nunca podem iniciar a palavra.</p> <p>Para a consolidação dessa habilidade, é necessário que o aluno tenha domínio dos instrumentos de escrita e a compreensão da natureza alfabética do sistema de escrita. No entanto, o seu desenvolvimento pode ser iniciado no 1º ano do Ciclo da Alfabetização, em atividades de construção coletiva de textos pelos alunos, sendo o professor o escriba. Nesta construção coletiva, o professor deverá mediar as discussões acerca do gênero a ser construído, do portador textual que será usado e do tipo de letra adequado a esses, dentre outros aspectos. O desenvolvimento dessa capacidade se dará ao longo do Ciclo de Alfabetização e Complementar, durante o qual a autonomia do aluno será construída, devendo ser consolidada no 5º ano.</p>						

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2- Apropriação do Sistema de Escrita		<p>Uma atividade interessante para o desenvolvimento dessa habilidade é a roda de conversa, em que o professor distribui diversos suportes e gêneros textuais e promove a análise e comparação desses, pois são os textos já construídos que servirão de modelo para o aluno e propiciarão a construção e sedimentação de conhecimentos importantes que poderão ser usados no momento de suas produções escritas, sejam elas coletivas ou individuais. Esta atividade possibilita, também, ampliar os conhecimentos a respeito dos usos sociais da escrita.</p> <p>Portanto, a análise, feita pelos alunos, dos gêneros que utilizam, habitualmente, a letra cursiva ou imprensa deverá, além da identificação de seus meios de produção, circulação e função social, estender-se para a análise da adequação do tipo de letra utilizado, em relação ao gênero, a tecnologia da escrita, como, por exemplo, o uso da pauta, da margem, como as letras ascendentes e descendentes são traçadas na pauta, a distribuição do texto no suporte, a legibilidade da letra, fator importante para a compreensão do texto pelo seu leitor, principalmente na escrita cursiva, dentre outros aspectos.</p> <p>No momento do planejamento da escrita, seja ela coletiva ou individual, quando se determina o quê, para quê e para quem se escreve e o gênero a ser escrito, é importante chamar a atenção dos alunos em relação ao tipo de letra que deve ser usado e a tecnologia da escrita que melhor possibilitará tanto a construção do texto quanto a sua estética.</p>						

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2 - Apropriação do Sistema de Escrita	<b>2.5 Reconhecer unidades fonológicas, como sílabas, rimas, terminações de palavras, fonemas.</b>	Para o desenvolvimento desta habilidade, é necessário que o professor planeje atividades que possibilitem a reflexão do aluno sobre a segmentação das palavras, ou seja, atividades que possibilitem o desenvolvimento da consciência fonológica. Essas atividades devem levar o aluno a perceber que a língua é o som, que as palavras são formadas por diferentes sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades menores. Ao se trabalhar com palavras, sílabas, rimas, aliterações e com o par mínimo (duas palavras com significados diferentes, mas cuja cadeia sonora é idêntica: um único fonema distingue uma palavra da outra, ex : / faça / e / vaca / , o professor estará contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos.	- Consciência fonológica: Consciência de frase Consciência de palavra Consciência silábica Consciência fonêmica Rimas, aliterações e assonâncias.	I/A	A	A/C	A/C	C
	2.5.1 Reconhecer a frase, a palavra, a sílaba e o fonema, como signos sonoros.	Para tanto, é necessário planejar atividades para o desenvolvimento de operações mentais de contar, separar, comparar, adicionar, subtrair ou substituir segmentos sonoros (rimas, sílabas, fonemas), bem como a identificação da posição que ocupam na palavra. Após as atividades que desafiam os alunos a refletir sobre a pauta sonora é interessante apresentar, também, a palavra escrita como forma de “materializar” a abstração sonora.	- Construção da cadeia sonora das palavras.					
	2.5.2 Segmentar oralmente assílabas de palavras e compará-las.	A consciência fonológica se desenvolve ao longo do processo de alfabetização. Ela está intimamente ligada às hipóteses de escrita (pré-silábico, silábico, alfabético, alfabético-ortográfico). Portanto, o professor deverá planejar atividades de consciência fonológica necessárias para que os alunos evoluam de uma hipótese para outra.						
	2.5.3 Identificar semelhanças sonoras em sílabas iniciais e em rimas.							
	2.5.4 Identificar o número de sílabas em uma palavra.							
	2.5.5 Comparar palavras quanto ao número de sílabas.							
	2.5.6 Identificar e comparar, oralmente, sons de sílabas inicial, medial ou final, com diferentes estruturas silábicas.							
	2.5.7 Identificar e construir rimas e aliterações.							
2.5.8 Identificar o número de fonemas de uma palavra ouvida.								

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2 - Apropriação do Sistema de Escrita		<p>O trabalho com alunos que estão na hipótese de escrita pré-silábica, por exemplo, precisa possibilitar o desenvolvimento de habilidades de separar e contar oralmente as sílabas das palavras, compará-las quanto ao tamanho, identificar e produzir palavras que começam ou terminam com a mesma sílaba ou que rimam, bem como identificar, também, sílabas mediais. Uma boa estratégia é trabalhar com o nome dos alunos, objetos da sala de aula, de palavras retiradas de textos lidos, ler histórias rimadas, dentre outros.</p> <p>Alunos que se encontram numa hipótese silábica qualitativa ou silábico-alfabética, para escrever segundo a hipótese alfabética, precisam identificar fonemas que iniciam ou que terminam palavras e sílabas ou rimas, mesmo que não saibam pronunciá-los isoladamente. Precisam, também, identificar os segmentos sonoros das palavras. Uma boa atividade para isso é a brincadeira do “Soletrando” (podendo ser iniciada com o apoio de palavras escritas), pois possibilita uma correspondência termo a termo, o que favorece o entendimento da relação fonema/grafema.</p> <p>É muito importante que o aluno construa o conceito de frase, de palavra, de sílaba, de fonema, inclusive os fonemas notados por mais de uma letra, como é o caso do “ch”, “lh”, “nh”, “qu”, “gu”, dentre outros.</p> <p>No 3º, 4º e 5º ano, a consolidação da consciência fonológica está relacionada ao domínio das relações grafema/fonema. O aluno precisa refletir e ter a habilidade de construir mentalmente a cadeia sonora das palavras, principalmente, daquelas que não fazem parte do seu vocabulário usual, para escrevê-la corretamente.</p>						

EIXO 2- Apropriação do Sistema de Escrita	<p><b>2.6 Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita.</b></p> <p>2.6.1 Compreender que o nosso sistema de escrita é alfabético.</p> <p>2.6.2 Identificar a quantidade de letras de uma palavra.</p> <p>2.6.3 Compreender que existe relação entre a escrita e a pauta sonora.</p> <p>2.6.4 Compreender que se escreve com base em uma correspondência entre sons menores que as sílabas.</p> <p>2.6.5 Compreender que um fonema é representado graficamente por uma letra ou por um conjunto de letras.</p> <p>2.6.6 Perceber que vogais estão presentes em todas as sílabas.</p> <p>2.6.7 Reconhecer que as sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais.</p> <p>2.6.8 Compreender a posição da letra na palavra e o fonema que ela representa.</p> <p>2.6.9 Analisar palavras quanto à quantidade de sílabas, letras e fonemas.</p>	<p>Como dito anteriormente, a compreensão da natureza alfabética do sistema de escrita está intimamente ligada à consciência fonológica. Portanto, é fundamental o desenvolvimento de atividades que relacionam a pauta sonora à palavra escrita.</p> <p>É necessário que o professor saiba identificar e compreender o raciocínio dos alunos e planeje atividades que possibilitem a evolução de uma hipótese de escrita para outra. Essa evolução é decisiva no processo de alfabetização e se realiza quando o aluno entende que o princípio geral que regula a escrita é a correspondência letra/som, ou seja, grafema/fonema.</p> <p>De acordo com os estudos sobre psicogênese da escrita, a hipótese inicial da criança em relação à escrita é <b>pré-silábica</b>. Inicialmente,, a criança não distingue desenho de escrita e produz desenhos e garatuja para representar a fala. À medida que ela passa a conviver, manusear, produzir material escrito, como seu nome, o nome da professora, dos colegas, dentre outros, ela passa a usar letras, mas sem estabelecer relação entre a fala e a escrita. Inclusive, pensa que coisas grandes são escritas com muitas letras, ao passo que coisas pequenas são escritas com poucas letras, o que os autores denominam como sendo “realismo nominal” . Durante esse período, é importante que o professor desenvolva atividades que possibilitem aos alunos perceber as sílabas das palavras, como, por exemplo, perguntando- lhe quantos pedaços tem seu nome, o nome do colega, dos objetos da sala, batendo uma palma para cada pedaço. Montar e desmontar nomes, utilizando fichas com sílabas, quebra-cabeças com o desenho e respectivo nome, em que cada parte poderá ter uma sílaba. Brincadeiras como a “<b>Dança das palmas</b>”, em que o professor diz o nome de um aluno e esse devem repetir o nome devagar (sílabas por sílaba) batendo palmas para a esquerda, para a direita, para cima ou para baixo.</p>	Sistema de Escrita alfabética. Relação fonema/grafema.	I/A	A/C	C	A/C	C
---	--	---	--	-----	-----	---	-----	---

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2- Apropriação do Sistema de Escrita	2.6.10 Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, isto é, dominar as relações entre grafema e fonema ,em palavras e textos escritos	<p>Também a brincadeira “Qual é a palavra”, em que o professor cola, no quadro, cartões cobertos, contendo, em cada um, uma sílaba de uma determinada palavra. Depois, dá dicas para a turma descobrir qual é a palavra (exemplo: é uma fruta, é vermelho) e os alunos vão indicando as possíveis sílabas que constituem a palavra (Tem <u>ma</u>?). Se tiver, o professor descobre a sílaba <u>ma</u>, e assim por diante, até que alguém descubra a palavra.</p> <p>A hipótese seguinte é a <b>silábica</b>, que é quando o aluno descobre que o que se escreve tem relação com o som que se pronuncia ao falar as palavras. Nesse momento, ele demonstra que começa a compreender que a escrita nota a pauta sonora das palavras, pois ao ler o que escreveu procura coincidir a escrita com as sílabas orais que pronuncia.</p> <p>Inicialmente, acha que as letras substituem as sílabas que pronuncia, mas ainda não sabe quais letras vai colocar. Essa é a <b>hipótese silábica quantitativa</b>, em que o aluno representa cada sílaba com uma letra, ou seja, ele representa a quantidade de sílabas da palavra (se uma palavra tem três sílabas, ele coloca três letras), porém sem correspondência sonora. Nesse momento, as atividades a serem oferecidas ao aluno precisam ajudá-lo a compreender que o que escrevemos tem correspondência com o som que pronunciamos.</p> <p>Atividades interessantes para superação dessa hipótese são as de completar sílabas de palavras lacunadas, ilustradas com desenho, montar sílabas, com alfabeto móvel, para formar palavras, analisar as sílabas das palavras quanto às letras utilizadas e ao número de letras, trocar a vogal ou a consoante de sílabas iniciais de palavras formando novas palavras, dentre outras.</p> <p>O aluno demonstra a superação dessa hipótese <b>silábico- quantitativa</b> quando começa a escrever fazendo a relação entre fonema e grafema, ou seja, escolhendo um dos grafemas que compõe a sílaba, para representá-la. Esta é a hipótese silábica qualitativa. As crianças não se preocupam apenas com a quantidade de letras, mas também com a qualidade da letra a ser utilizada.</p>						

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2 - Apropriação do Sistema de Escrita		<p>Normalmente, escolhem a vogal, por ter um som mais forte na sílaba (exemplo: escreve <b>foca</b> usando <u>O</u> para representar <u>FO</u> e <u>A</u> para representar <u>CA</u>: <u>O A</u>.</p> <p>Para superação dessa hipótese, o professor deverá trabalhar com atividades, utilizando o alfabeto móvel, para construção e desconstrução de palavras, troca de vogais e consoantes formando novas palavras, inclusão ou supressão de novas vogais e consoantes para formar novas palavras. Pode também desenvolver brincadeiras como o “<i>Soletrando</i>” ou “<i>Qual é a palavra</i>”, agora com a palavra não mais construída com cartões contendo sílabas e sim cartões contendo grafemas. O aluno pergunta: tem M?). Se tiver, o professor descobre o grafema, e assim por diante, até descobrirem a palavra. A hipótese seguinte é a <b>Silábico-Alfabética</b>, em que o aluno já tem uma boa compreensão de que a escrita que nota no papel tem a ver com os pedaços sonoros da palavra. É uma fase de transição entre o <b>silábico</b> e o <b>alfabético</b>. Ao notar uma palavra, o aluno ora utiliza todos os grafemas da sílaba, ora volta a pensar na hipótese silábica e coloca apenas uma letra para a sílaba inteira. Exemplo: CABELO = CABLO. Nesse período, o professor precisa desenvolver muitas atividades de construção e reconstrução de palavras utilizando o alfabeto móvel, troca, inclusão e supressão de letras para formar novas palavras, cruzadinha, caça-palavras, dentre outras.</p> <p>As atividades deverão, também, levar em consideração a compreensão, pelos alunos, de que as sílabas variam quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV: consoante/vogal.</p> <p>Na hipótese <b>Alfabética</b>, os alunos já compreendem que a escrita nota segmentos sonoros menores que as sílabas que pronunciamos, e que essa cadeia sonora notada não representa as características físicas ou funcionais daquilo que notam.</p>						

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2- Apropriação do Sistema de Escrita		Essa compreensão possibilita ao aluno superar a hipótese do realismo nominal. Por compreenderem a natureza alfabética do sistema de escrita, já escrevem seguindo o princípio de que a escrita nota a pauta sonora das palavras, colocando um grafema para cada fonema, embora apresentem muitos erros ortográficos (exemplo: escreve SENOURA, GILÓ, PETEKA). É a partir daí que o trabalho sistemático com ortografia é de fundamental importância para superação da hipótese alfabética e o alcance da hipótese <b>alfabética-ortográfica</b> .						
	<p><b>2.7 Dominar regularidades ortográficas.</b></p> <p>2.7.1 Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas.</p> <p>2.7.2 Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais.</p> <p>2.7.3 Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais.</p> <p>2.7.4 Memorizar palavras com correspondências regulares diretas, contextuais e morfológico-gramaticais.</p>	<p>Dominar grafias de palavras com <b>correspondências regulares diretas</b> é compreender que a cada grafema corresponde apenas um fonema, como o p, b, t, d, f, v. Dominar grafias de palavras com <b>correspondências regulares contextuais</b> é compreender que a relação letra-som é determinada pela posição em que a letra aparece dentro da palavra, como /C/ em Casa e /qu/ em Pequeno.</p> <p>Dominar grafias de palavras com <b>correspondências regulares morfológico-gramaticais</b> é compreender que são os aspectos gramaticais que determinam o grafema que será usado: terminação de todos os verbos, sem exceção, conjugados no pretérito perfeito, é sempre com “u”, como nas palavras “pegou” e “lavou”; também o sufixo “eza”, que pode ser escrito com s ou z, dependendo da classificação gramatical: Portugal = portuguesa; rico = riqueza.</p> <p>O professor poderá elaborar projetos que favoreçam o contato dos alunos com todos os tipos de linguagem e de vocabulário, com textos de todos os componentes curriculares, pois, enquanto lê, ele observa, analisa e memoriza, com consequente domínio da capacidade.</p> <p>Ao trabalhar com os gêneros e suportes textuais, o professor poderá também favorecer a pesquisa e análise das palavras dos textos, como quando pede aos alunos que recortem em jornais e revistas palavras cuja letra “c” tenha o som de /k/.</p>	Regularidades ortográficas	I	A	A/C	A/C	A/C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2- Apropriação do Sistema de Escrita		<p>É muito importante, também, ao trabalhar com a ortografia, que o professor considere se a análise da palavra, pelo aluno, tem uma natureza visual ou auditiva. Há palavras que a análise de sua cadeia sonora favorece a sua grafia correta (palavras de natureza auditiva: caro/carro) outras que apenas a análise de sua cadeia sonora não possibilita a grafia correta, pelo aluno. É necessário que ele observe a sua escrita e a memorize (palavras de natureza visual: casa se escreve com <b>S</b> e não com <b>z</b>, xícara se escreve com <b>X</b> e não com <b>CH</b>).</p> <p>O trabalho com esta capacidade deverá ser introduzido no primeiro ano, com atividades orais e lúdicas, sem, no entanto, cobrança do registro correto das palavras pelos alunos ( embora o professor deva se preocupar com isso). No segundo e terceiro ano deve-se planejar atividades de ensino sistemático, conscientizando o aluno da importância de se escrever corretamente as palavras, consolidando a ortografia de palavras de uso mais cotidiano, no terceiro ano.</p> <p>No quarto e quinto ano o trabalho deve priorizar atividades de ensino sistemático e de consolidação, já com exigência de se escrever corretamente as palavras, inclusive aquelas de uso menos cotidiano.</p>	<p>Ortografia Sistema de Escrita Alfabética</p>					

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2 - Apropriação do Sistema de Escrita	<p><b>2.8 Dominar irregularidades ortográficas.</b></p> <p>2.8.1 Conhecer palavras com correspondências irregulares, de uso frequente.</p> <p>2.8.2 Memorizar palavras com correspondências irregulares, de uso frequente.</p> <p>2.8.3 Utilizar palavras com correspondências irregulares, de uso frequente.</p>	<p>Dominar irregularidades ortográficas é compreender que fonemas podem ser representados por diferentes grafemas e, também, que um mesmo grafema pode corresponder a diferentes fonemas.</p> <p>O professor poderá desenvolver atividades que levem o aluno a conhecer, memorizar e utilizar palavras com correspondências irregulares, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- quando o fonema pode assumir vários grafemas como no caso do fonema /s/ antes de vogal, no começo de palavras – sapo, diante de /e/ e /i/; palavras como <b>cego</b> e <b>ciranda</b>, em sílabas no meio de palavras – oceano, ossada, exceto, espaço, nascimento, antes de vogal e depois das letras n e l, o fonema /s/ pode ser escrito com o grafema c – vencem, ou s – pensem, ou ç – abençoar.</li> <li>- que o grafema x pode ser representado por vários fonemas e que, estando entre vogais, ele corresponde ao fonema /z/, como na palavra <b>exame</b>.</li> </ul> <p>Jogos ortográficos, como palavras cruzadas, charadas, caça-palavras, também oportunizam a reflexão e a pesquisa, quando os alunos são estimulados a buscar as soluções em dicionários ou através da Internet.</p> <p>Para o trabalho com a ortografia de palavras com irregularidades ortográfica, o professor precisa, necessariamente, preparar atividades que possibilitem a visualização, pelo aluno, dessas, uma vez que são palavras cuja análise é de natureza visual, por conter algumas arbitrariedades da língua que não podem ser detectadas, apenas com a análise de sua pauta sonora (como o aluno poderá saber que exame se escreve com X e não com Z, como sugere sua pauta sonora, a não ser pela análise e memorização de sua grafia?).</p> <p>O trabalho com esta habilidade deverá ser introduzido no primeiro ano, com atividades orais e lúdicas, sem, no entanto, cobrança do registro correto das palavras pelos alunos.</p>	<p>OrtografiaSistema de Escrita Alfabética</p>	I	A	A/C	A/C	A/C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2 - Apropriação do Sistema de Escrita		No segundo e terceiro ano deve-se planejar atividades de ensino sistemático, conscientizando o aluno da importância de se escrever corretamente as palavras, consolidando a ortografia de palavras de uso mais cotidiano, no terceiro ano. No quarto e quinto ano o trabalho deve priorizar atividades de ensino sistemático e de consolidação, já com exigência de se escrever corretamente as palavras, inclusive, aquelas de uso menos cotidiano.						
	<p><b>2.9 Utilizar o dicionário para verificação da grafia correta de palavra.</b></p> <p>2.9.1 Compreender a função e a organização de um dicionário.</p> <p>2.9.2 Saber buscar a grafia correta das palavras, no dicionário.</p>	<p>O dicionário em sala de aula é instrumento de busca e pesquisa, inerente ao processo de desenvolvimento da produção textual e da leitura e compreensão de textos. Para garantir essa isso, é necessário que o aluno saiba buscar, no dicionário, a grafia correta e o significado de palavras que ainda não fazem parte do seu vocabulário, com o cuidado de analisar cada definição e escolher aquela que preserva o sentido do texto.</p> <p>É preciso construir com os alunos o hábito do uso do dicionário, ao produzir textos escritos, possibilitando o desenvolvimento da ortográfica.</p> <p>Outra atividade é organizar grupos e pedir que os alunos reescrevam um texto previamente escolhido, substituindo palavras ou expressões definidas pelo professor, por outras que não mudam o sentido do texto. Para tanto, o aluno precisará fazer uso do dicionário e analisar os significados no contexto do texto lido.</p> <p>Esse trabalho poderá ser introduzido no primeiro ano, com atividades mais orais, em que o professor busca no dicionário, tanto a forma correta de escrever palavras como o seu significado. A partir do segundo ano as atividades devem ser planejadas de forma a favorecer o desenvolvimento da autonomia do aluno, para o uso do dicionário.</p> <p>Essas atividades contribuem para a construção da autonomia dos alunos, até o final do Ciclo Complementar.</p>	Normatividade	I	A/C	C	/C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
<b>EIXO 3 - Leitura</b>	<p><b>3.1 Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura.</b></p> <p>3.1.1. Compreender a leitura como um ato prazeroso e necessário.</p> <p>3.1.2. Reconhecer e utilizar livrarias e bancas como locais de acesso a livros, jornais e revistas.</p> <p>3.1.3. Reconhecer a biblioteca como espaço para leitura, manuseio e empréstimo de livros, jornais, revistas.</p> <p>3.1.4 Reconhecer o computador e a internet como recurso tecnológico que favorece a leitura, a pesquisa, a comunicação.</p>	<p>Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura é percebê-la como ato prazeroso e necessário. O “Cantinho da Leitura” é uma estratégia, utilizada em sala de aula, que contribui para incentivar o aluno para as práticas de leitura, especialmente quando se envolve toda a comunidade escolar e se cria um ambiente confortável, para propiciar uma leitura agradável.</p> <p>A rodinha para leitura de textos diversos e de interesse dos alunos; o planejamento de horários de leitura e empréstimos de livros da biblioteca; a excursão aos diversos ambientes da escola, para incentivar a leitura de cartazes, artigos, entre outros; a excursão a livrarias e bancas de jornal e revista; a contação de histórias; o sarau musical e/ou poético, são estratégias que poderão ser utilizadas pelo professor e que contribuem para o desenvolvimento dessa capacidade, especialmente quando o aluno participa das produções e ajuda na organização dos espaços de leitura, em interação com os colegas.</p> <p>O professor poderá oportunizar que os alunos assistam ao vídeo “A menina que odiava livros” (<a href="http://www.youtube.com/watch?v=geQl2cZxR7Q">www.youtube.com/watch?v=geQl2cZxR7Q</a>), que conta a história de uma menina que desenvolveu o gosto pela leitura. Ou ainda o vídeo “A maior flor do mundo” (<a href="http://www.youtube.com/watch?v=YUJ7cDSuS1Ua">www.youtube.com/watch?v=YUJ7cDSuS1Ua</a>), de José Saramago. Esta capacidade tem caráter atitudinal e deverá ser desenvolvida ao longo da vida.</p> <p>Professor, é muito importante que você demonstre suas próprias atitudes e disposições favoráveis a leitura. Só assim será capaz de seduzir seu aluno para a leitura, ao mostrar, com suas atitudes, que a ela é fonte de prazer e deleite, fonte de cultura, saber e poder.</p>	Gêneros e suportes textuais	I/A/C	A/C	C	C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 3 - Leitura	<p><b>3.2 Saber ler palavras e textos escritos.</b></p> <p>3.2.1 Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras de seu cotidiano, sem análise das partes que as compõem.</p>	<p>Para desenvolver essa competência o aluno precisa ter domínio da relação fonema-grafema, que é o princípio básico de construção do nosso sistema de escrita. Todas as situações em que se oportuniza ao aluno a leitura de palavras ou pequenos textos, no ambiente da sala de aula, favorecem esse aprendizado, como quando o professor coloca etiquetas para identificar objetos na sala de aula, que fazem sentido para o aluno e que tenha uma função: em caixas: REVISTAS, RÓTULOS, LÁPIS DE COR; na prateleira do armário: LIVROS DE HISTÓRIAS, LIVROS DIDÁTICOS, BLOCOS LÓGICOS. Fazer um cartaz, que deve ser exposto na sala, com os títulos das histórias lidas ou contadas pelo professor, listas de materiais que serão necessários para uma determinada atividade, listas de frutas preferidas, brincadeiras, jogos, etc. Cartazes com parlendas, poesias, quadrinhas, que os alunos já saibam de cor. Fichas para comunicar a hora de alguma atividade: Recreio, Merenda, Educação Física. Atividades de leitura de rótulos, dentre outros.</p>	<p>Leitura de palavras e pequenos textos</p>	I	A	C	C	C

	<p><b>3.3 Identificar as finalidades e funções da leitura em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto.</b></p> <p>3.3.1 Identificar gêneros textuais diversos, a partir de suas características.</p> <p>3.3.2 Reconhecer os gêneros textuais, a partir de seu contexto de produção, circulação e recepção.</p>	<p>O aluno precisa conhecer e reconhecer a diversidade de suportes: jornais, revistas, livros; e gêneros textuais: histórias, poemas, notícias, artigos, disponibilizados na sociedade, identificando, em cada um deles, as finalidades e funções da leitura. O professor é o mediador nesse processo, garantindo, ao aluno, o conhecimento de todo o acervo que a sociedade oferece.</p> <p>Portanto, é importante oportunizar discussões em que sejam abordadas as características gerais desses gêneros, como: estrutura organizacional, do que eles tratam? Como costumam se organizar? Quais os recursos linguísticos e para que servem? Quais as características sócio-discursivas: quem é o destinatário? A linguagem está adequada? Está de acordo com o destinatário?</p>	Gêneros e suportes textuais	I/A	A	A/C	A/C	A/C
--	---	--	-----------------------------	-----	---	-----	-----	-----

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 3 - Leitura	<p>3.3.3 Identificar a finalidade dos gêneros textuais, a partir de seu suporte.</p> <p>3.3.4 Reconhecer os suportes textuais de gêneros específicos.</p> <p>3.3.5 Identificar finalidade de gêneros diversos a partir de elementos contextuais, como data, autor, destinatário.</p> <p>3.3.6 Reconhecer a função sociocomunicativa de um texto ou gênero textual.</p> <p>3.3.7 Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses e às características do gênero.</p>	<p>A capacidade de reconhecer diferentes gêneros textuais e identificar suas características gerais favorece bastante o trabalho de compreensão, porque orienta adequadamente as expectativas do leitor diante do texto. Assim, antes de uma leitura - feita em voz alta pelo professor, de forma individual ou coletiva - o professor poderá planejar perguntas, como: O texto que vamos ler vem num jornal? Num livro? Num folheto? Numa caixa de brinquedo? Que espécie (gênero) de texto será esse? Para que ele serve? Quem é que conhece outros textos parecidos com esse? Onde podemos encontrá-lo? Outro tipo de procedimento para desenvolver a capacidade de compreensão é buscar informações sobre o autor do texto, a época em que ele foi publicado, com que objetivos foi escrito.</p> <p>É preciso mostrar ao aluno que, para cada gênero textual a ser lido e de acordo com o objetivo de sua leitura, o leitor precisa escolher um procedimento de leitura: vou ler um livro de história, para me divertir: como devo me portar como leitor? O que devo buscar no texto? Vou estudar um texto informativo para fazer um trabalho de ciências. Meu comportamento de leitor é mesmo de quando li a história? Como devo me portar como leitor desse texto? O que devo buscar no texto? Vou ler uma oração, durante a missa (ou culto) de domingo. O meu procedimento é o mesmo do anterior? Como devo proceder? O que devo buscar no texto? Vou ler uma notícia no jornal, como devo proceder? O que devo buscar no texto? Existe relação com o meu procedimento de leitura e a finalidade da leitura do texto?</p> <p>Esta habilidade deve ser introduzida no primeiro ano e desenvolvida, sistematicamente, até o quinto ano, podendo ser consolidada a partir do terceiro ano.</p>						

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	<p><b>3.4 Antecipar conteúdos de textos a serem lidos em função do reconhecimento de seu suporte, seu gênero e sua contextualização.</b></p> <p>3.4.1 Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto a ser lido, pelo reconhecimento do seu suporte e de seu gênero textual.</p> <p>3.4.2 Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto a ser lido, através da leitura de imagens, do título e do autor.</p> <p>3.4.3 Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto, pelos objetivos e funções comunicativas.</p>	<p>A habilidade de antecipar conteúdos de textos a serem lidos em função do reconhecimento de seu suporte, seu gênero e sua contextualização facilita o trabalho de interpretação e compreensão do texto, porque possibilita ao aluno elaborar hipóteses antes da leitura e estabelecer relação entre as informações disponíveis e suas próprias vivências.</p> <p>Uma atividade para iniciar o desenvolvimento dessa habilidade seria o professor preparar uma caixa com livros, lápis, balas. Os alunos deverão, então, ser desafiados a descobrir o conteúdo dela, a partir de dicas dadas pelo professor, relacionadas ao formato da caixa, ao barulho que fazem ao serem sacudidas, entre outras. Em outro momento, o professor poderá apresentar um texto e pedir que os alunos identifiquem o suporte e o gênero do texto, a partir da análise de suas características. Identificado o gênero, o professor deverá elaborar perguntas para antecipar o conteúdo do texto. Esta habilidade deve ser introduzida no primeiro ano e trabalhada, sistematicamente, de forma oral, até que os alunos construam sua autonomia.</p>	<p>Antecipação do conteúdo do texto a partir da análise de seu gênero e suporte.</p>	I/A	A/C	A/C	A/C	C

EIXO 3 - Leitura	<p><b>3.5 Levantar e confirmar hipóteses relativas ao conteúdo do texto que está sendo lido.</b></p> <p>3.5.1 Ler, com envolvimento.</p> <p>3.5.2 Saber avaliar a pertinência das hipóteses levantadas.</p> <p>3.5.3 Saber verificar se as hipóteses levantadas se confirmam ou não.</p>	<p>O aluno que se envolve em práticas de leitura se sentirá desafiado ao se deparar com as diversas situações do enredo de um texto. Sua curiosidade se torna aguçada e, naturalmente, levantará hipóteses, prevendo os acontecimentos que se seguirão.</p> <p>Quando o professor elabora atividades e estratégias de leitura, como a pausa protocolada, ele contribui para o desenvolvimento dessa capacidade.</p> <p>O aluno faz a leitura e levanta suas hipóteses e as avalia, baseados nas informações contidas no parágrafo anterior, pela linguagem do narrador ou do personagem,</p>	Levantar e confirmar hipótese relativas ao texto a partir da análise de seu gênero e suporte	I/A	A/C	A/C	A/C	C
------------------	--	--	--	-----	-----	-----	-----	---

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 3 - Leitura		<p>dos sinais de pontuação, das inter-relações entre textos e através de situações por ele vividas. O professor poderá questionar, após a leitura do parágrafo de um texto: o que vocês acham que vai acontecer agora? Por que vocês acham isso? É importante que eles saibam avaliar a pertinência de suas hipóteses: é coerente com o tema? Está de acordo com a lógica dos acontecimentos? Após esta avaliação, confirmar as hipóteses levantadas, enquanto se constrói o “fio da meada”, que permite ao leitor compreender o texto.</p> <p>Esta habilidade deve ser introduzida no primeiro ano e trabalhada, sistematicamente, de forma oral, até que os alunos construam sua autonomia.</p>						
	<p><b>3.6 Construir compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências.</b></p> <p>3.6.1 Identificar o assunto do texto lido.</p> <p>3.6.2 Recontar o texto lido.</p> <p>3.6.3 Explicar o texto lido abordando seus principais elementos: do que fala; por onde começa; que caminho percorre; como se conclui.</p> <p>3.6.4 Explicar o texto lido fazendo inferência dos não ditos no texto.</p>	<p>Para o desenvolvimento dessa habilidade, é preciso que o aluno saiba produzir uma visão global do texto, de tal modo que, ao final da leitura, o leitor saiba do que o texto fala, por onde ele começa, que caminhos ele percorre, como ele se conclui. Isso significa ser capaz de resumir o texto lido e de recontá-lo ou repassá-lo para alguém. É também importante ser capaz de explicar e discutir o texto, demonstrando em que se sustenta a própria interpretação. Essa habilidade pode ser desenvolvida desde a chegada do aluno à escola, a partir de textos simples, como parlendas e pequenos poemas, em que o professor promove discussões e escuta as opiniões dos alunos.</p> <p>Ao final dos anos Iniciais, o aluno já terá esta habilidade consolidada, porque teve a oportunidade de percorrer etapas de formulação e comprovação de hipóteses, de interligar informações e produzir inferências. A habilidade de fazer inferências merece um trabalho especial na sala de aula: depende de leitura atenta, de saber buscar os “não ditos” no texto, de descobrir e explicar os porquês, de saber associar o tema do texto ao seu título, de um trabalho sistemático com levantamento e formulação de hipóteses, entre outros aspectos.</p>	<p>Localizar e interrelacionar informações explícitas, implícitas, fazer inferência.</p> <p>Identificar o assunto do texto.</p>	I	A	A	A/C	A/C

<b>EIXO 3 - Leitura</b>	<p>3.6.5 Relacionar título e subtítulos a um texto ou partes de um texto.</p> <p>3.6.6 Justificar o título de um texto ou de partes de um texto.</p> <p>3.6.7 Reconhecer informações explícitas em um texto.</p> <p>3.6.8 Localizar informações explícitas em textos de maior extensão e de gêneros e temas menos familiares.</p> <p>3.6.9 Inferir informações implícitas em textos.</p> <p>3.6.10 Relacionar informações explícitas e implícitas em textos.</p> <p>3.6.11 Identificar os elementos que constroem a narrativa.</p> <p>3.6.12 Estabelecer relações de continuidade temática: a que se refere os pronomes (ela, ele, nós, nos, etc.), a que se referem as elipses (omissão de uma ou mais palavras que facilmente se subentendem no contexto).</p>	<p>Tudo isso deve começar a ser desenvolvido antes de os alunos serem capazes de ler com autonomia, e acontece a partir da leitura oral feita pelo professor ou da leitura feita em grupo, com a mediação do professor ou de um colega mais avançado nesse nível de compreensão da leitura.</p> <p>As narrativas, como as fábulas, são gêneros textuais que contribuem para o desenvolvimento dessa capacidade, pois apresentam um enredo, uma trama, assim como elementos que caracterizam o tempo, o espaço, as personagens e suas ações.</p> <p>Outro ponto relevante para a compreensão global de um texto é a identificação do conflito gerador, em narrativas, ou seja, do fato que desencadeia as ações da história. Esses elementos são observados ao oportunizar uma leitura atenta, com estratégias planejadas pelo professor.</p> <p>O trabalho com esta habilidade deverá ser introduzido no primeiro ano, sendo, o professor, o leitor e aquele que desafia o aluno a pensar, fazendo questionamentos orais relativos ao texto e orientando o raciocínio do aluno, para que chegue às conclusões certas.</p> <p>É com essas atividades orais que o aluno começará a desenvolver habilidades de análise e compreensão textual e construirá sua autonomia. Mesmo quando o aluno já é capaz de ler sozinho, o professor deverá continuar a desenvolver essas atividades orais, para garantir que o aluno consolide a capacidade de análise e compreensão textual. Somente após essas atividades orais é que o professor poderá oferecer atividades a serem desenvolvidas, por escrito, em grupos ou individualmente.</p>	<p>Identificar os elementos que constroem a narrativa, estabelecer relações de continuidade temática, inferir significados de palavras e/ou expressões.</p>					
-------------------------	--	--	---	--	--	--	--	--

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 3 - Leitura	<p>3.6.13 Identificar, em textos argumentativos, o assunto do texto, a posição defendida, os argumentos apresentados para convencer o leitor e a conclusão.</p> <p>3.6.14 Relacionar o texto que está sendo lido a outros textos orais e escritos.</p> <p>3.6.15 Inferir informações (dados, fatos, argumentos, conclusões...) implícitas em um texto.</p> <p>3.6.16 Inferir o significado de palavras e expressões usadas em um texto.</p> <p>3.6.17 Reconhecer que algumas palavras podem assumir sentidos distintos, dependendo do contexto de uso.</p> <p>3.6.18 Saber escolher, entre as acepções apresentadas no dicionário, aquela que for mais adequada ao texto, para preservação de sentido.</p>	<p>Esta habilidade deverá ser desenvolvida ao longo dos Ciclos da Alfabetização e Complementar utilizando, até o segundo ou terceiro ano, textos mais curtos e de mais fácil compreensão (mas sempre selecionando textos de qualidade, interessantes e bem escritos), até chegar, ao quinto ano, utilizando textos mais longos e mais elaborados. Uma boa dica, professor, é que identifique qual a capacidade que o aluno deverá desenvolver e qual o objetivo que pretende alcançar com sua aula. Pesquise e encontre o texto que possibilitará o desenvolvimento do objetivo da aula e estude o texto explorando tudo que ele pode oferecer para o desenvolvimento, pelo aluno, da capacidade focada e planeje sua aula a partir dessa análise. Resolva, antes de desenvolver a aula, todos os desafios que irá apresentar ao aluno, em relação ao texto. Muitas vezes, o texto é tão bom, que você poderá utilizá-lo durante mais de uma aula, para trabalhar vários aspectos da capacidade a ser desenvolvida pelo aluno.</p>						

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
<b>EIXO 3 - Leitura</b>	3.6.19 Compreender a pontuação com o elemento de coerência e coesão na produção de sentido de texto.							
	3.6.20 Ler textos que conjugam linguagem verbal e não verbal realizando inferências.							
	3.6.21 Relacionar sons, imagens, gráficos e tabelas, com as informações verbais explícitas ou implícitas em um texto.							
	3.6.22 Interpretar e feitos de sentido decorrentes de variedades linguísticas e estilísticas usadas em um texto.							
	3.6.23 Inferir informações em textos não verbais.							
	3.6.24 Identificar os efeitos de ironia ou humor em textos variados.							
	3.6.25 Reconhecer, em um texto, estratégias e/ou marcas explícitas de intertextualidade com outros textos, discursos, produtos culturais, etc.							

	3.6.26 Reconhecer estratégias de modalização e argumentatividade usadas em um texto e seus efeitos de sentido.							
EIXO 3 - Leitura	<p><b>3.7 Compreender as relações lógicas que se estabelecem entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas.</b></p> <p>3.7.1 Identificar marcas linguísticas que expressam relações de tempo, lugar, causa e consequência, em textos em que predominam sequências narrativas ou expositivo-argumentativas.</p> <p>3.7.2 Identificar os elementos anafóricos, em textos em que predominam sequências narrativas ou expositivo-argumentativas.</p> <p>3.7.3 Identificar efeito de sentido, decorrente de recursos gráficos e repetição.</p> <p>3.7.4 Identificar marcas linguísticas que evidenciam o enunciador no discurso direto ou indireto.</p>	<p>Compreender as relações lógico-discursivas envolve habilidades que garantem uma leitura com continuidade, em que há progressão das informações do texto, em que as informações estejam coesas e coerentes com o tema proposto. É ter a habilidade de reconhecer, em uma narrativa, em que espaço a trama se desenvolve, em qual tempo e lugar, o que causou um determinado fato ou situação, qual foi a sua consequência.</p> <p>Compreender as relações lógico-discursivas também é perceber como se dispõem os elementos anafóricos presentes no texto, como quando se pede aos alunos que leiam frases como: <i>“Antônia e Camila, apesar de serem gêmeas, são muito diferentes. Por exemplo, <b>esta</b> é calma, <b>aquela</b> é explosiva”</i>. Caberá ao professor discutir a quem se referem os pronomes, advérbios ou expressões adverbiais dispostos no texto.</p> <p>Marcas linguísticas ou recursos gráficos podem contribuir para compreender as relações lógico-discursivas, como quando o professor pergunta, durante a leitura de um determinado texto, por que determinada palavra ou expressão se apresenta numa linguagem diferenciada, ou em caixa alta ou grifada, em itálico, negrito ou sublinhado. Nesse momento, ele deverá questionar: por que o autor utilizou tais recursos? O que quer frisar? Se não tivesse utilizado os recursos, o que mudaria na produção de sentido? Quais os recursos utilizados para demonstrar humor ou ironia?</p>	Relações de tempo, lugar, causa e consequência, elementos anafóricos, discurso direto e indireto, ordenação temporal	I	A	A	A/C	A/C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º

EIXO 3 - Leitura	3.7.5 Reconhecer estratégias de ordenação temporal do discurso em um texto ou sequência narrativa.	As relações lógico-discursivas também podem ser compreendidas se o aluno tem a oportunidade de observar, com a mediação do professor, as marcas linguísticas, nas quais ele pode se valer para descobrir quem é que está contando determinada história, se o autor, se um personagem, através da colocação de pronomes e verbos, pontuação, entre outras. A compreensão global do texto se efetiva quando o aluno sabe observar, em uma narrativa, as palavras e expressões que marcam a sequência temporal dos fatos: era uma vez, por enquanto, durante, antigamente, entre outros.					
	3.7.6 Reconheceras relações de causa, de tempo e espaço, de condição, oposição, conclusão, comparação, que se formam no texto, e suas finalidades.						
	3.7.7 Estabelecer relações entre informações que aparentemente não estão interligadas, construindo pontes entre elas						
	3.7.8 Reconhecer a presença de diferentes enunciadores nos textos lidos, identificando as marcas linguísticas que sinalizam suas vozes.						
	3.7.9 Reconhecer marcas de identificação política, religiosa, ideológica ou de interesses econômicos do produtor.						
	3.7.10 Reconheceras relações de causa, de tempo e espaço, de condição, oposição, conclusão, comparação, que se formam no texto, e suas finalidades.						

<b>EIXO 3 - Leitura</b>	<p>3.7.5 Reconhecer estratégias de ordenação temporal do discurso em um texto ou sequência narrativa.</p> <p>3.7.6 Reconheceras relações de causa, de tempo e espaço, de condição, oposição, conclusão, comparação, que se formam no texto, e suas finalidades.</p> <p>3.7.7 Estabelecer relações entre informações que aparentemente não estão interligadas, construindo pontes entre elas</p> <p>3.7.8 Reconhecer a presença de diferentes enunciadores nos textos lidos, identificando as marcas linguísticas que sinalizam suas vozes.</p> <p>3.7.9 Reconhecer marcas de identificação política, religiosa, ideológica ou de interesses econômicos do produtor.</p> <p>3.7.10 Reconheceras relações de causa, de tempo e espaço, de condição, oposição, conclusão, comparação, que se formam no texto, e suas finalidades.</p>	<p>As relações lógico-discursivas também podem ser compreendidas se o aluno tem a oportunidade de observar, com a mediação do professor, as marcas linguísticas, nas quais ele pode se valer para descobrir quem é que está contando determinada história, se o autor, se um personagem, através da colocação de pronomes e verbos, pontuação, entre outras. A compreensão global do texto se efetiva quando o aluno sabe observar, em uma narrativa, as palavras e expressões que marcam a sequência temporal dos fatos: era uma vez, por enquanto, durante, antigamente, entre outros.</p>						
-------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	<p><b>3.9 Compreender o significado e o sentido das palavras em textos lidos, através de dicionário.</b></p> <p>3.9.1 Reconhecer que algumas palavras podem assumir sentidos distintos, dependendo do contexto.</p> <p>3.9.2 Saber escolher, entre as acepções apresentadas no dicionário, aquela que for mais adequada ao texto, para preservação de sentido.</p>	<p>O dicionário em sala de aula é instrumento de busca e pesquisa, inerente ao processo de desenvolvimento da leitura e compreensão de textos. Para garantir essa compreensão, é necessário que o aluno saiba buscar a grafia correta e o significado de palavras que ainda não fazem parte do seu vocabulário, com o cuidado de analisar cada definição e escolher aquela que preserva o sentido do texto.</p> <p>O professor poderá, após a leitura inicial de um texto, fazer um estudo de parágrafo por parágrafo, com os alunos, oportunizando que, a cada palavra não conhecida, eles possam pesquisar em dicionários, registrando no caderno as conclusões.</p> <p>Outra atividade é organizar grupos e pedir que os alunos reescrevam um texto previamente escolhido, substituindo palavras ou expressões definidas pelo professor, por outras que não mudam o sentido do texto. Para tanto, o aluno precisará fazer uso do dicionário e analisar os significados no contexto do texto lido.</p>	Escolha do sentido de palavras no dicionário	I	A	A	A	AC

<b>EIXO 3 - Leitura</b>	<p><b>3.10 Ler oralmente com autonomia, fluência, compreensão e expressividade.</b></p>	<p>O desenvolvimento dessa habilidade está diretamente relacionado a um planejamento sistemático e diário de estratégias de leitura, que auxiliam o aluno a serem expressivos e adquirirem fluência. Desde o início do processo de alfabetização, é necessário que o professor, durante a contação de histórias, ou mesmo durante a leitura de textos escolares, fazê-los com muita expressividade, realçando a pontuação, pois é ela que produz sentido a um texto escrito.</p> <p>A leitura silenciosa é uma estratégia que contribui para o desenvolvimento da fluência, quando o professor orienta para uma análise reflexiva, que deverá ser feita pelo aluno, individualmente, enquanto está lendo.</p>	<p>Leitura com fluência, expressividade e compreensão</p>	<b>I</b>	<b>A</b>	<b>A/C</b>	<b>C</b>	<b>C</b>
	<p>3.10.1 Ler o texto, silenciosamente ou em voz alta, com fluência, ritmo e rapidez.</p>							
	<p>3.10.2 Ler o texto em voz alta, com expressividade e fluência.</p>							
	<p>3.10.3 Ler o texto com compreensão.</p>							

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 3 - Leitura		Após essa leitura, ele poderá pedir que os alunos digam como se avaliaram: se leram com rapidez, se se prenderam em detalhes, se identificaram as informações explícitas ou implícitas, ou seja, se compreenderam, de fato, o que o texto quer passar. Ele poderá, também, solicitar aos alunos que assistam a jornais da televisão, em casa ou na própria sala de aula, pedindo que observem como os repórteres se apresentam: se a postura corporal está adequada, assim como o tom de voz e a entonação; se leem as notícias, se falam naturalmente ou se memorizam; se são expressivos, fluentes na leitura; entre outras observações.							
	<p><b>3.11 Ler obras literárias com gosto e compreensão.</b></p> <p>3.11.1 Realizar leitura e interpretação de textos visuais presentes nas obras literárias infantis.</p> <p>3.11.2 Realizar leitura e interpretação de textos em prosas, presentes nas obras literárias infantis.</p> <p>3.11.3 Realizar leitura e interpretação de textos teatrais, presentes nas obras literárias infantis.</p>	<p>Para garantir um leitor proficiente, que se posiciona criticamente e extrapola as informações lidas, é essencial o incentivo à leitura de obras literárias. Ler obras literárias é se preparar para a vida, pois o aluno terá a oportunidade de trazer a situação da leitura para suas experiências do cotidiano e refletir sobre a sua própria postura perante o mundo.</p> <p>Para o desenvolvimento dessa habilidade, o professor deverá, inicialmente, levantar o acervo, de acordo com a faixa etária de seus alunos, e fazer uma leitura crítica, escolhendo as obras de acordo com a demanda da turma. Todos os tipos de gêneros e textos precisam ser favorecidos.</p> <p>O hábito de contar histórias para os alunos, todos os dias, contribui para a conscientização de que ler é um ato prazeroso e que é através da leitura que se adquire os conhecimentos disponibilizados pela humanidade.</p>	Leitura de obras literárias	I	A	A/C	A/C	A/C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 3 - Leitura	3.11.4 Reconhecer os recursos linguísticos, expressivos e literários empregados no texto e sua finalidade.	O “reconto” contribui para o desenvolvimento dessa capacidade, quando o professor elabora estratégias, como: organizar os alunos em círculo. O aluno que fizer o reconto terá o “direito” de fazer três perguntas sobre o que foi recontado. Quem não responder de forma coerente, poderá pagar uma “prenda”. Esta habilidade deve ser introduzida no primeiro ano com a leitura de obras literárias para o aluno, pelo professor. Visita à biblioteca da escola e da comunidade para escolha, pelo aluno, de obras que serão lidas pelo professor, pela família ou por ele mesmo, quando souber fazê-lo.						
	<b>3.12 Avaliar afetivamente o texto, fazer extrapolações.</b> 3.12.1 Avaliar afetivamente o texto lido, projetando o sentido do texto para outras vivências, outras realidades. 3.12.2 Avaliar afetivamente o texto lido, buscando outros textos do mesmo autor ou sobre o mesmo tema. 3.12.3 Fazer extrapolações pertinentes, sem perder o texto de vista. 3.12.4 Posicionar-se criticamente diante de um texto.	Desenvolver essa habilidade é descobrir que as coisas que se leem nos textos podem fazer parte de nossas vidas, serem úteis e relevantes no dia a dia, o que implica num aprendizado afetivo e atitudinal. Ao ler um texto e refletir sobre um tema, o professor favorecerá que o aluno faça extrapolações pertinentes, ou seja, que imagine ou crie ideias ou situações que podem ir além do que se apresenta no texto lido. Tais reflexões contribuem, também, para ele desenvolva a habilidade de apreciar a leitura e saber se posicionar diante de um determinado tema, de forma crítica, no que se refere aos valores éticos, políticos, estéticos e ideológicos apresentados no texto lido. Para trabalhar com essa habilidade, o professor poderá, todos os dias, levar um texto para ser lido: uma notícia interessante, fábulas, horóscopo, previsão do tempo, histórias, entre outros. Após a leitura, incentivá-los a avaliar o tema, afetivamente: vocês gostaram do texto? Por que? Vocês já viveram algo parecido com o que o texto fala? Como foi? Vocês já ouviram outros textos parecidos com este? Em que eles eram parecidos? Onde vocês encontraram esse texto?	Avaliação afetiva de textos lidos	I/A	A/C	A/C	A/C	A/C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 3 - Leitura		O que você aprendeu para a sua vida, com essa história? Vocês concordam com a postura dos personagens, ou do autor? Como podemos ajudar outras pessoas que vivem esta situação a compreender que é necessário buscar soluções? E outras questões pertinentes ao que está sendo analisado.		I/A	A/C	A/C	A/C	A/C	
	<p><b>3.13 Compreender a pontuação como elemento de coerência e coesão na produção de sentido de texto.</b></p> <p>3.13.1 Reconhecer a importância da pontuação para a produção de sentido.</p>	<p>Os sinais de pontuação são recursos gráficos essenciais para estruturar os textos e estabelecer as pausas e as entonações da fala, delimitar final de frases e parágrafos e separar palavras e expressões. O sinal de pontuação garante a coerência e a coesão do texto, evitando ambiguidades de sentido.</p> <p>Para desenvolver essa competência, o professor poderá, após a exploração dos elementos estruturais de um texto, pedir que os alunos façam uma leitura atenta, observando a pontuação utilizada pelo autor; o que pode ser feito com gêneros textuais de todos os componentes curriculares. Planejar, então, questões que favorecem análise e reflexão: Como vocês sabem que este texto é um diálogo? Por que existe um parêntese nesse parágrafo? E os três pontinhos ao final da frase? Por que esta frase não tem vírgula? Qual é a pontuação que mais marca o texto? Por quê? Entre outras.</p> <p>Todas as atividades em que os alunos possam analisar linguisticamente o texto favorecem o desenvolvimento dessa competência.</p>	Pontuação	I	A/C	A/C	A/C	C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 3 - Leitura	<p><b>3.14 Reconhecer diferentes variantes de registro da fala e da escrita, em um mesmo gênero textual e mesma situação de uso.</b></p> <p>3.14.1 Reconhecer um gênero textual com formatação diferente do padrão usual.</p> <p>3.14.2 Saber selecionar informações para a interpretação de texto, considerando as especificidades do gênero textual, dos objetivos, do suporte, do destinatário.</p>	<p>Reconhecer variantes de registro da fala e da escrita é compreender que, tanto a formatação, quanto a linguagem utilizada em determinado gênero textual podem variar, dependendo de quem o produz e dos objetivos, porém, as especificidades do gênero escolhido são preservadas. O professor trabalha esta capacidade quando ele apresenta os diversos tipos, formas e linguagens de um gênero textual a ser trabalhado – por exemplo, o “convite”, e promove uma discussão sobre suas características, pedindo aos alunos que selecionem as informações que são comuns a todos os tipos apresentados.</p> <p>Ele pode perguntar: quais são os elementos comuns a todos os tipos de convite? Mesmo sendo diferentes, todos são convites? Pedir aos alunos que comparem um convite tradicional com um convite com o formato de “anúncio”, por exemplo. Perguntar: mesmo em forma de um anúncio, ele continua a ser convite? Por quê? Quais são as diferenças entre convite e anúncio? Nesse momento, ele poderá, então, trabalhar as características do gênero “anúncio”, ampliando a compreensão.</p> <p>As análises textuais contribuem para o desenvolvimento dessa competência, como pedir que identifiquem num calendário do mês as características de uma agenda que se diferenciam na formatação, na linguagem e na finalidade social.</p> <p>O desenvolvimento desta competência deve iniciar no 1º ano e se estender até o 5º ano, utilizando gêneros de uso cotidiano dos alunos e outros que não são tão familiares a eles.</p>	Variantes no registro de fala e escrita.	I/A/C	A/C	A/C	A/C	A/C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 4 - Produção Escrita	<p><b>4.1 Compreender e valorizar o uso da escrita com diferentes funções, em diferentes gêneros.</b></p> <p>4.1.1 Reconhecer a utilidade da escrita na vida individual e coletiva.</p> <p>4.1.2 Valorizar os diferentes usos e funções da escrita, em diferentes contextos sociais.</p> <p>4.1.3 Selecionar e utilizar os diferentes gêneros textuais nas produções de escrita.</p>	<p>Compreender e valorizar as funções sociais da escrita é uma aprendizagem relacionada aos planos conceitual, procedimental e atitudinal, que pode ter início desde os primeiros momentos da chegada da criança à escola e deve continuar até o final de sua formação estudantil. Trata-se do conhecimento da utilidade da escrita na vida individual e coletiva e da apropriação de seus usos, de maneira gradativa, sempre com possibilidade de ampliação e atualização.</p> <p>Os alunos precisam saber que se escreve para registrar e preservar informações e conhecimentos, para documentar compromissos, divulgar conhecimentos e informações, para partilhar sentimentos, emoções, vivências, para organizar rotinas coletivas e particulares. E que essas funções da escrita se realizam através de diferentes formas – os gêneros textuais –, que circulam em diferentes grupos e ambientes sociais, em diferentes suportes ou portadores de textos, Isso pode ser feito na sala de aula desde os primeiros dias do Ciclo Inicial de Alfabetização.</p> <p>Ao ler em voz alta, para os alunos, histórias, notícias, propagandas, avisos, cartas circulares para os pais, entre outros, o professor oportunizará o desenvolvimento dessa capacidade. Ele poderá, também, levar para a sala de aula textos escritos de diferentes gêneros, em diversos suportes e explorar esse material com os alunos: para que servem, a que leitores se destinam, onde se apresentam, como se organizam, de que tratam, que tipo de linguagem utilizam; poderá também envolver os alunos no uso da escrita em sala de aula, com diferentes finalidades: registro da rotina do dia no quadro de giz, anotação de decisões coletivas, pauta de organização de trabalhos, jogos e festas coletivos, combinados, entre outros.</p>	<p>Funções sociais da escrita (compreensão e valorização)</p>	I/A	A/C	A/C	A/C	A/C	

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
<b>EIXO 4 - Produção Escrita</b>	<p><b>4.2 Dispor, ordenar e organizar o próprio texto de acordo com as convenções gráficas apropriadas.</b></p> <p>4.2.1 Escrever de acordo com as convenções gráficas adequadas ao gênero e ao suporte.</p> <p>4.2.2 Escrever com letra legível.</p> <p>4.2.3 Escrever segundo o princípio alfabético e com correção ortográfica.</p> <p>4.2.4 Produzir textos com organização temática adequada aos contextos de produção, circulação e recepção.</p> <p>4.2.5 Produzir textos escritos como uso adequado da pontuação.</p> <p>4.2.6 Conhecer e usar palavra ou expressões que retomam, com coesão, o que já foi escrito (continuidade temática).</p>	<p>O professor poderá desenvolver atividades que favorecem a percepção e o contato do aluno com a escrita, favorecendo o letramento, tais como: confeccionar crachás, etiquetar o material da sala de aula, orientar a escrita de textos significativos para o aluno, que possibilitam a aprendizagem do traço das letras, orientar para uma escrita correta e uma letra legível. O professor, também, poderá orientá-los para a organização da produção de texto, através dos questionamentos: para que e para quem vamos escrever? Qual o gênero textual mais adequado? O que a gente vai dizer? Como vamos começar o texto? E agora, o que vamos escrever? Que tipo de linguagem vamos utilizar? Como vamos terminar o texto? Outra atividade é contar uma história através de imagens e/ou desenhos: história seriada. O professor apresenta uma cena por vez e explora cada uma delas; ao terminar, os alunos poderão dramatizá-la ou recontá-la. Esta competência pode ser introduzida no primeiro ano, com escritas coletivas de textos significativos para o aluno e evoluir para uma escrita autônoma de variados tipos e gêneros textuais, até o quinto ano. Os sinais de pontuação são recursos gráficos essenciais para estruturar os textos e estabelecer as pausas e as entonações da fala, delimitar final de frases e parágrafos e separar palavras e expressões. O sinal de pontuação, utilizado de forma adequada na produção escrita, garante a coerência e a coesão do texto, evitando ambiguidades de sentido. A continuidade temática do texto, utilizando palavras e/ou expressões para retomar com coesão o que já foi escrito deve ser trabalhada a partir de análise coletiva de textos lidos para que o aluno perceba o seu uso, para depois ele utilizar esse recurso na construção de seus próprios textos, inicialmente coletivos e posteriormente, individuais.</p>	Organização textual	I	A	A/C	A/C	A/C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
		Esta capacidade deve ser introduzida no primeiro ano, inclusive mostrando a diferença entre sinais de pontuação e escrita alfabética, e trabalhada sistematicamente ao longo do Ciclo da Alfabetização e Ciclo Complementar. Deve-se buscar a consolidação do uso da pontuação ao final de frase, já no segundo ano..						
<b>EIXO 4 - Produção Escrita</b>	<p><b>4.3 Planejar a escrita do texto considerando o tema central e seus desdobramentos.</b></p> <p>4.3.1 Planejar a escrita de textos considerando o gênero escolhido, o suporte e o contexto de produção.</p> <p>4.3.2 Selecionar informações para a produção de um texto, considerando o gênero textual, seus objetivos, suporte e destinatário.</p> <p>4.3.3 Definir previamente a organização temática adequada aos contextos de produção, circulação e recepção do texto a ser produzido.</p>	<p>Esta habilidade deve ser desenvolvida com atividades que possibilitem ao aluno aprender a planejar a escrita a partir de temas, tipos e gênero textual propostos, selecionando as informações necessárias, de acordo com o contexto de produção, circulação e recepção do texto. Para isso, o professor deverá ser o mediador em todas as situações de produção, orientando na organização, na seleção das informações e ajudando ao aluno planejar a escrita definindo o que será escrito, para que e para quem, qual o gênero textual adequado, considerando o destinatário, os objetivos, modos de circulação. Atividades que envolvem trabalhos em grupo contribuem para esse trabalho, pois os alunos com melhor desenvolvimento podem ajudar aqueles que apresentam mais dificuldades. A escrita orientada por um roteiro pode ser um bom recurso para os alunos aprenderem a planejar a escrita. Esta habilidade deve ser introduzida no primeiro ano, com atividade orais e coletivas.</p> <p>Utilizar de várias situações reais para promover o conhecimento do gênero a ser produzido e a construção textual coletiva ou individuais: convites, cartazes, reportagens, relatórios, dentre outros.</p> <p>Os alunos deverão ter a oportunidade de conhecer as várias estruturas organizacionais do gênero textual a ser estudado. Se for uma carta, eles poderão comparar vários tipos, analisando as diferenças.</p>	Planejamento da escrita	I	A	A/C	A/C	A/C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 4 - Produção Escrita	<p><b>4.4 Organizar os próprios textos, segundo os padrões de composição usuais na sociedade.</b></p> <p>4.4.1 Conhecer os padrões composicionais dos gêneros e suportes textuais.</p> <p>4.4.2 Produzir textos seguindo os padrões de composição do</p>	<p>O planejamento para a produção de texto deverá ser feita a partir das condições de produção: Quem ( autor), Para quem ( leitor), Para que ( objetivo), Sobre o que ( assunto), Onde ( gênero/ suporte), Como ( linguagem). Se for uma carta, ela se compõe de data, endereçamento, vocativo, abertura, corpo, fechamento e assinatura. Esses padrões são pontos de referência, não formas fixas, obrigatórias: comportam alguma flexibilidade e podem se adaptar às circunstâncias específicas de uso e mudam com o tempo. Esta capacidade deve ser introduzida no primeiro ano com produções coletivas e evoluir para construções autônomas, até o final do ciclo complementar.</p>	<p>Produção de textos a partir das condições estabelecidas e segundo padrões de composição</p>	I	A/C	A/C	A/C	A/C
	<p><b>4.5 Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção e de circulação.</b></p> <p>4.5.1 Selecionar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas, na produção de textos diversos.</p> <p>4.5.2- Conhecer as regras de concordância nominal e verbal e usá-las de forma adequada</p>	<p>Ser capaz de fazer uso da variedade linguística apropriada é reconhecer as variedades da fala e também da escrita, que se apresentam diversificadas, dependendo de quem se fala ou em qual região. É saber escolher as palavras e expressões a serem escritas ou faladas em cada tipo de situação. O aluno deverá compreender que se pode contar uma notícia para um amigo de forma coloquial, familiar. Porém, ao redigir esta mesma notícia para ser publicada no jornal da escola, deverá usar outro tipo de vocabulário e outra estruturação gramatical. Analisar a variedade linguística de diferentes tipos e gêneros textuais é uma boa estratégia para possibilitar a construção desta capacidade. Os textos lidos servem de modelos para a produção dos próprios textos.</p> <p>Ler um texto para a turma e questionar: tipo de linguagem, por que o autor a escolheu; se são utilizadas frases curtas ou longas e se são coerentes com a linguagem; se o texto contém gírias e por que; como estão colocadas as expressões de tratamento, se for o caso; se se utiliza de metáforas; tipo de concordâncias verbais e nominais, tempos dos verbos, entre outros, é uma atividade bastante interessante para subsidiar a escrita dos alunos.</p>	<p>Gêneros e suportes textuais. Variação linguística</p>	I	A	A/C	A/C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 4 - Produção Escrita		Uma análise criteriosa do texto vai favorecer também o aprendizado das regras de concordância verbal e nominal, o que pode ser feito quando o professor oportuniza uma análise comparativa de textos. O professor poderá dividir a turma em quatro grupos. Para um grupo, entregar um pequeno texto na 1ª pessoa do singular. Para o outro grupo, entregar o mesmo texto, transposto pelo professor para a 3ª pessoa do singular. Para um terceiro grupo, o mesmo texto na 1ª pessoa do plural e para o quarto grupo, na 3ª pessoa do plural. Após a leitura individual, os alunos deverão discutir questões previamente planejadas pelo professor e, após, pedir que um representante de cada grupo leia o seu texto em voz alta. Assim, todos poderão compará-los e perceber as flexões. O professor poderá dividir o quadro em quatro partes, para que as observações e questionamentos sejam registrados, enquanto os alunos também escrevem em seus cadernos.						
	<p><b>4.6 Usar recursos expressivos adequados ao gênero e aos objetivos do texto.</b></p> <p>4.6.1 Identificar, em textos diversos, recursos de estilo ou literários, utilizados pelo autor.</p> <p>4.6.2 Utilizar recursos de estilo ou literários, adequados ao gênero e aos objetivos do texto, ao produzir textos.</p>	<p>Usar recursos expressivos é atender aos objetivos de produzir encantamento, comover, fazer rir. Caberá ao professor levantar um acervo de textos que apresentam tais recursos para leitura e análise pelos alunos, servindo de “modelos” para futuras produções coletivas e/ou individuais.</p> <p>Ele poderá, por exemplo, trabalhar com o gênero textual “propaganda”, pedindo aos alunos que indiquem os recursos utilizados para seduzir as pessoas e convencê-las a comprar o produto; em uma revista em quadrinhos, os recursos para fazer o leitor achar graça; em uma história, os recursos utilizados para comover o leitor; em um cartaz sobre meio ambiente, os recursos utilizados para convencer o leitor a cuidar melhor da natureza; em sarais de poesias, os recursos literários de encantamento e de comoção, entre outros.</p>	Recursos expressivos, estilísticos e literários	I	A	A/C	A/C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 4 - Produção Escrita	<p><b>4.7 Revisar e reelaborar a própria escrita, segundo critérios adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação.</b></p> <p>4.7.1 Avaliar a adequação do texto aos objetivos, ao destinatário, ao modo e ao contexto de circulação.</p> <p>4.7.2 Avaliar a utilização adequada das convenções gráficas.</p> <p>4.7.3 Avaliar a coerência textual.</p> <p>4.7.4 Avaliar a estrutura composicional e os recursos expressivos.</p>	<p>Esta habilidade se desenvolve quando o aluno, desde o início da alfabetização, é incentivado a revisar suas produções, relendo-as cuidadosamente para avaliar suas produções e reelaborá-las, caso necessário; seja de forma coletiva ou individual.</p> <p>Ao avaliar a utilização das convenções gráficas, ele deverá verificar, além da disposição da escrita no papel, a pertinência das imagens e/ou desenhos a correção ortográfica, a estruturação das frases, a pertinência do vocabulário, dentre outros.</p> <p>Esta habilidade deve ser introduzida no primeiro ano, utilizando todas as situações de escrita em sala de aula, como a escrita do crachá com o nome; a escrita de textos, palavras, frases, parlendas, poesias, produção de listas, entre outras. Após uma produção de texto, seja ela coletiva ou individual, os alunos poderão ser levados a uma atitude reflexiva sobre o texto produzido: o que eu escrevi está grafado corretamente? A letra está legível, com traços corretos e de tamanho adequado? A disposição, no papel, está adequada?</p> <p>Ao evoluir para produções individuais o aluno já estará consciente da importância da revisão textual e, provavelmente não será difícil para ele, fazê-la autonomamente.</p>	Revisão e reelaboração textual	I	A	A/C	A/C	A/C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 4 - Produção Escrita		<p>Esta habilidade deve ser introduzida no primeiro ano, utilizando todas as situações de escrita em sala de aula, como a escrita do crachá com o nome; a escrita de textos, palavras, frases, parlendas, poesias, produção de listas, entre outras. Após uma produção de texto, seja ela coletiva ou individual, os alunos poderão ser levados a uma atitude reflexiva sobre o texto produzido: o que eu escrevi está grafado corretamente? A letra está legível, com traços corretos e de tamanho adequado? A disposição, no papel, está adequada?</p> <p>Ao evoluir para produções individuais o aluno já estará consciente da importância da revisão textual e, provavelmente não será difícil para ele, fazê-la autonomamente.</p>							
	<p><b>4.8 Produzir resumos de textos lidos.</b></p> <p>4.8.1 Ler com fluência e compreensão.</p> <p>4.8.2 Conhecer o gênero textual “resumo”.</p> <p>4.8.3 Identificar as características do gênero textual “resumo”.</p> <p>4.8.4 Produzir resumos de textos lidos.</p> <p>4.8.5 Avaliar a produção do resumo.</p>	<p>Uma atividade inicial que contribui para o desenvolvimento dessa capacidade é, ao final de cada aula, convidar um aluno a dizer, de forma resumida, o que aconteceu durante a aula, fazer o resumo oral de histórias ouvidas, notícias e reportagens.</p> <p>O professor poderá favorecer o contato do aluno com os vários tipos de resumo disponíveis na sociedade, identificando e discutindo, com eles, as diferenças e semelhanças e as características próprias, como o uso da 3ª pessoa, a indicação dos autores, a fidelidade ao texto original, entre outros.</p> <p>O professor poderá ler ou orientar uma leitura atenta do texto original, garantindo a compreensão por parte dos alunos. Depois, coletivamente, sublinhar as ideias principais e estruturar o resumo, suprimindo ou substituindo palavras ou frases, sempre respeitando a ordem das ideias.</p> <p>A partir de produções coletivas o aluno irá desenvolver sua autonomia na produção de resumos. Para a produção de resumos, de forma autônoma, é necessário que o aluno já saiba ler com compreensão.</p>	Resumo / Síntese	I	A	A/C	A/C	C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	<p><b>5.1 Participar das interações cotidianas em sala de aula.</b></p> <p>5.1.1 Ouvir com atenção e compreensão.</p> <p>5.1.2 Participar das interações orais em sala de aula.</p> <p>5.1.3 Saber dar respostas, opiniões e sugestões pertinentes às discussões em sala de aula, de forma a ser compreendido.</p> <p>5.1.4 Saber interagir verbalmente segundo as regras de convivência dos diferentes ambientes e instituições.</p>	<p>É necessário propor atividades em sala de aula que favorecem, efetivamente, a interação, garantindo assim, a participação ativa do aluno, onde ele poderá questionar, sugerir e argumentar, para defender suas ideias, de forma consciente, sabendo respeitar e ouvir também os colegas, se preparando para as regras de convivência sociais.</p> <p>Para desenvolver a habilidade de ouvir com atenção e compreensão, o professor poderá desenvolver atividades e brincadeiras, tais como: telefone sem fio, ouvir música e bater palmas em determinada parte dela; cochicho, em que a professora fala alguma coisa com a turma, diminuindo cada vez mais o tom de sua voz e a turma tem de repetir o que ela disse.</p> <p>Também caberá ao professor ensinar os alunos a ouvir e emitir opiniões sobre as diversas situações do dia a dia: como organizar a sala; onde colocar um cartaz; como escrever as fichas com os nomes deles; relato das atividades dos alunos durante o recreio ou sobre a merenda.</p> <p>Ao final da aula, o professor poderá fazer uma avaliação das atividades do dia, dando voz e vez a todos.</p>	Discurso oral	I/A/C	A/C	C	C	C

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">EIXO 5- Desenvolvimento da oralidade</p>	<p><b>5.2 Respeitar a diversidade das formas de expressão oral manifestas por colegas, professores e funcionários da escola, bem como por pessoas da comunidade extraescolar.</b></p> <p>5.2.1 Compreender e valorizar a colaboração da família e comunidade, no processo de aprendizagem das formas de expressão oral das pessoas.</p>	<p>Esta habilidade desenvolverá, no aluno, a consciência de que é preciso reconhecer e identificar as variedades linguísticas, respeitando a forma de falar de cada um e exigindo respeito também à sua própria maneira de falar. Respeitar a diversidade linguística é aceitar as diferenças culturais, regionais, de faixa etária, de gênero, dentre outras. É também aprender e valorizar outras formas de se expressar, através da convivência familiar e social.</p> <p>O professor poderá levar para a sala de aula revistas em quadrinhos da Turma da Mônica, pedindo aos alunos que observem as formas de falar do Cebolinha e do Chico Bento, e como os outros personagens tratam essas diferenças de formas de expressão.</p>	<p>Diversidade de formas de expressão oral</p> <p>Varição linguística</p>	<p>I/A/C</p>	<p>A/C</p>	<p>C</p>	<p>C</p>	<p>C</p>
---	---	---	---	--------------	------------	----------	----------	----------

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 5 - Desenvolvimento da oralidade	<p>5.2.2 Identificar marcas das variedades regionais, sociais e de faixa etária, na fala das pessoas.</p> <p>5.2.3 Respeitar a diversidade linguística relacionada às diferenças culturais, regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentre outras.</p>	<p>Após a leitura de textos ou contação de histórias, o professor poderá organizar rodas de conversa e discutir sobre as variadas maneiras das pessoas falarem: crianças, velhos, adultos, jovens, adolescentes, entre outros; e sobre o uso de gírias e expressões regionais. Identificar, na escola, as diversidades das formas de expressão oral e discutir a importância do respeito a cada uma delas.</p>							
	<p><b>5.3 Usar a língua falada em diferentes situações escolares, buscando empregar a variedade linguística adequada.</b></p> <p>5.3.1 Saber adequar o modo de falar às circunstâncias da interlocução.</p> <p>5.3.2 Narrar casos e histórias da cultura popular, adequando a fala às circunstâncias de comunicação.</p> <p>5.3.3 Saber transmitir recados e avisos, oralmente, com coerência e objetividade.</p>	<p>O professor desenvolverá essa habilidade, ao pedir aos alunos que deem um recado ao Diretor ou a um colega de outra turma ou peça a ele que busque alguma informação de alguém da escola, mostrando como planejar a fala.</p> <p>Ele poderá planejar, junto com os alunos, a dramatização de situações, nas quais eles precisarão empregar a variedade linguística: conversa entre amigos, entre o diretor e a professora, mães e filhos, cidadãos e autoridades, etc. A leitura de livros literários e outros gêneros textuais contribui para a ampliação dos conhecimentos linguísticos necessários para o desenvolvimento dessa capacidade/habilidade.</p> <p>Promover atividades de transmissão de recados, notícias, novidades, dentre outras.</p> <p>Conversas informais com os alunos sobre as formas de falar, consideradas formais e informais e a necessidade do uso de cada uma, dependendo do local ou interlocutor. A valorização social de quem fala, quando sabe usar a fala formal em situações sociais em que ela se faz necessária.</p>	<p>Texto oral:</p> <p>I</p> <p>prática discursiva</p> <p>Fala formal e informal.</p>	I	A	A/C	A/C	C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM LÍNGUA PORTUGUESA									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
	<p><b>5.4 Realizar com pertinência tarefas cujo desenvolvimento dependa de escuta atenta e compreensão.</b></p> <p>5.4.1 Saber ouvir e compreender os diversos gêneros da oralidade.</p> <p>5.4.2 Executar tarefas que dependam da escuta atenta de orientações, para sua realização.</p>	<p>Para desenvolver essa habilidade, o professor poderá oportunizar aos alunos toda e qualquer atividade ou brincadeira em que ele tenha a oportunidade de falar e ouvir, como, por exemplo, a cada final de aula, convidar um aluno para contar, para a turma, algo que foi estudado durante o dia.</p> <p>Uma brincadeira que exige escuta atenta seria dispor tampinhas de refrigerante sobre a mesa e pedir a alguns alunos que peguem a quantidade de objetos que corresponde à quantidade de batidas que der com o lápis. Ou então, pedir que todos fiquem em silêncio, ouvindo os barulhos da sala, da escola, da rua, etc. Ao final, conversar sobre os barulhos ouvidos. Ouvir regras de jogos e brincadeiras para depois jogar ou brincar.</p>	Escuta e compreensão	I/A/C	A/C	A/C	C	C	

<b>EIXO 5 5- Desenvolvimento da oralidade</b>	<b>5.5 Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos.</b>	<p>O professor vai contribuir para o desenvolvimento dessa habilidade ao oportunizar ao aluno o planejamento de sua fala, ou seja, em um determinado contexto social, definir que tipo de linguagem vai empregar, qual o tom de voz, a forma como vai falar.</p> <p>O professor poderá solicitar que o aluno vá a outras salas de aula dar uma informação ou anunciar algo para os outros alunos; fazer uma entrevista com a Especialista para conhecer o seu trabalho, homenagear o Diretor em uma data especial, planejar um agradecimento a alguém, preparar a fala para uma visita ao Prefeito da cidade, entre outras. Envolver o aluno em atividades orais relacionadas a todos os componentes curriculares, como em Geografia, em História, em Ciências, entre outros, também contribui para o desenvolvimento dessa habilidade. É necessário contemplar a diversidade de gêneros textuais próprios para cada situação, como entrevista, notícia, propaganda, relato de experiências orais, debate. Uma atividade bastante interessante e que contribui muito para a construção desta capacidade, principalmente para os alunos do Ciclo da Alfabetização é a dramatização de histórias, fatos, ou situações imaginárias.</p>	Discursividade Produção de texto orais coerentes	I/A	A/C	A/C	C	C
	5.5.1 Reconhecer a existência de diversos textos orais, assim como suas finalidades e características.							
	5.5.2 Planejar a fala em situações formais.							
	5.5.3 Produzir, coletiva ou oralmente, textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos.							



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
DE MINAS GERAIS**

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM  
DO ENSINO FUNDAMENTAL  
CICLOS DE ALFABETIZAÇÃO E COMPLEMENTAR**

**MATEMÁTICA**

## 7.2 - Matemática

Constituem objetivos da Matemática no Ensino Fundamental:

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da competência para resolver problemas;
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos do ponto de vista de relações entre eles, utilizando para isso o conhecimento matemático (aritmético, geométrico, métrico, estatístico, combinatório, probabilístico); selecionar, organizar e produzir informações relevantes para interpretá-las e avaliá-las criticamente;
- Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos como dedução, indução, intuição, estimativa e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;
- Comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas
- Estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos, e entre esses temas e conhecimentos de outras áreas curriculares; Isto significa que o projeto pedagógico para a Matemática deve ser elaborado de forma articulada com os outros Componentes Curriculares que, sempre que possível, seja ressaltada a relação entre os conceitos abstratos com as suas aplicações e interpretações em situações concretas, tanto na aula de Matemática quanto no Componente Curricular em que está sendo utilizada;
- Sentir-se seguro da própria competência e construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;
- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos, identificando aspectos consensuais ou não na discussão de um assunto, respeitando o modo de pensar e aprendendo com eles.

Considerando esses objetivos, as metodologias utilizadas devem priorizar um papel ativo do aluno, estimulando a leitura de textos matemáticos, os estudos dirigidos, o trabalho em grupo e os recursos didáticos de caráter lúdico como jogos, exposições, murais de problemas e curiosidades matemáticas e, quando disponíveis, recursos computacionais para uso em geometria dinâmica e experimentos de cálculo.

Segundo os PCNs (1997) o ensino de Matemática para os anos finais do Ensino fundamental deve visar ao desenvolvimento:

- Do pensamento numérico, por meio da exploração de situações de aprendizagem que levem o aluno a:

Ampliar e construir novos significados para os números – naturais, inteiros e racionais - a partir de sua utilização no contexto social e da análise de alguns problemas históricos que motivaram sua construção;

Resolver situações-problema envolvendo números naturais, inteiros, racionais e a partir delas ampliar e construir novos significados da adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação;

Identificar, interpretar e utilizar diferentes representações dos números naturais, inteiros e racionais, indicadas por diferentes notações, vinculando-as aos contextos matemáticos e não matemáticos;

Selecionar e utilizar procedimentos de cálculo (exato ou aproximado, mental ou escrito) em função da situação problema proposta.

➤ Do pensamento algébrico, por meio da exploração de situações de aprendizagem que levem o aluno a:

Reconhecer que representações algébricas permitem expressar generalizações sobre propriedades das operações aritméticas, traduzir situações-problema e favorecer as possíveis soluções;

Traduzir informações contidas em tabelas e gráficos em linguagem algébrica e vice-versa, generalizando regularidades e identificar os significados das letras;

Utilizar os conhecimentos sobre as operações numéricas e suas propriedades para construir estratégias de cálculo algébrico.

➤ Do pensamento geométrico, por meio da exploração de situações de aprendizagem que levem o aluno a:

Resolver situações-problema de localização e deslocamento de pontos no espaço, reconhecendo nas noções de direção e sentido, de ângulo, de paralelismo e de perpendicularismo elementos fundamentais para a constituição de sistemas de coordenadas cartesianas;

Estabelecer relações entre figuras espaciais e suas representações planas, envolvendo a observação das figuras sob diferentes pontos de vista, construindo e interpretando suas representações;

Resolver situações-problema que envolvam figuras geométricas planas, utilizando procedimentos de decomposição e composição, transformação, ampliação e redução.

➤ Da competência métrica, por meio da exploração de situações de aprendizagem que levem o aluno a:

Ampliar e construir noções de medida, pelo estudo de diferentes grandezas, a partir de sua utilização no contexto social e da análise de alguns dos problemas históricos que motivaram sua construção;

Resolver problemas que envolvam diferentes grandezas, selecionando unidades de medida e instrumentos adequados à precisão requerida.

➤ Do raciocínio que envolva a proporcionalidade, por meio da exploração de situações de aprendizagem que levem o aluno a:

Observar a variação entre grandezas, estabelecendo relação entre elas e construir estratégias de solução para resolver situações que envolvam a proporcionalidade.

➤ Do raciocínio combinatório, estatístico e probabilístico, por meio da exploração de situações de aprendizagem que levem o aluno a:

Coletar, organizar e analisar informações, construir e interpretar tabelas e gráficos, formular argumentos convincentes, tendo por base a análise de dados organizados em representações matemáticas diversas;

Resolver situações-problema que envolvam o raciocínio combinatório e a determinação da probabilidade de sucesso de um determinado evento por meio de uma razão.

O ensino da Matemática no Currículo Básico Comum, anos iniciais do Ensino Fundamental, está organizado em quatro eixos (blocos ou campos):

### **Eixo Espaço e Forma**

O eixo espaço e forma tem dois grandes objetivos. O primeiro é relativo à localização e movimentação e o segundo trata das formas geométricas. Envolve a observação de semelhanças e diferenças, análise e reconhecimento das formas em diferentes representações e dimensões e a compreensão das propriedades dos objetos e suas posições relativas.

Os conceitos geométricos constituem parte importante do currículo de Matemática porque, por meio deles, o aluno desenvolve um tipo de pensamento que lhe permite compreender, descrever e representar, de forma organizada, o mundo em que vive. O trabalho com a geometria contribui para a aprendizagem de números e medidas, estimulando o aluno a observar, perceber semelhanças, diferenças, identificar irregularidades e vice-versa. Ao concluir o 5º ano, o aluno deve conseguir observar que o espaço é constituído de três dimensões: comprimento, largura e altura. Deve também observar que uma figura geométrica é constituída de uma, duas ou três dimensões, identificando algumas propriedades e estabelecendo classificações.

A identificação de uma localização ou deslocamento, a percepção de relações de objetos no espaço com utilização do vocabulário adequado são, também, conhecimentos importantes para o aluno. No trabalho com este eixo, o professor deve contemplar situações que propiciem ao aluno descrever e representar o mundo em que vive. Para isto, o aluno precisa saber localizar-se no espaço, movimentar-se nele, descrever sua localização e movimentação, perceber a forma e o tamanho de objetos e a relação disso com seu uso.

Enquanto a criança observa, compara e manipula objetos, ela está fazendo geometria. Ela aprende no contato com os objetos, com os elementos do seu ambiente. Enquanto manipula caixas, latas, blocos, etc. vai descobrindo formas, percebendo dimensões, observando semelhanças e diferenças. Nestas atividades elas são conduzidas a classificações e conceitos fundamentais de geometria.

**Eixo Grandezas e Medidas** - O trabalho com o eixo Grandezas e Medidas está relacionado às necessidades de quantificar, medir com o objetivo de entender e organizar o mundo. Para contemplar grandezas e medidas é necessário que o professor trabalhe com situações que enfatizem o caráter prático e utilitário já que, na vida em sociedade, as grandezas e as medidas estão presentes em quase todas as atividades realizadas. É importante que o aluno reconheça as diferentes situações que o levam a lidar com grandezas físicas, para que identifique que atributo será medido e o que significa a medida. As competências e habilidades relacionadas a esse tema dizem respeito à compreensão de que podem ser convencionadas medidas ou, de que podem ser utilizados instrumentos convencionais ou não, para medir comprimento, massa, capacidade tempo, perímetros, área, volume, valores monetários e trocas de moedas e cédulas. As atividades pedagógicas devem implicar uma interação dinâmica entre os alunos e o seu meio.

**Eixo Números e Operações / Álgebra e Funções** – Desde a mais tenra idade, a utilidade dos números e operações é percebida pelas crianças, pois elas conhecem números de telefone, de ônibus, número de calçados, idade, calendário etc. Até o 5º ano do Ciclo Complementar, o trabalho com os números em sala de aula, deve partir de contextos significativos envolvendo, por exemplo, o reconhecimento da existência de diferentes tipos de números (naturais, racionais e outros) e de suas representações e classificações (primos, compostos, pares, ímpares etc.).

As atividades relacionadas a esse eixo abordam a resolução de situações-problema que envolvam:

Contagem, medidas, e significados das operações, utilizando estratégias pessoais de resolução e selecionando procedimentos de cálculo.

Leitura e escrita de números naturais e racionais.

Ordenação e números naturais e racionais na forma decimal, pela interpretação do valor posicional de cada uma das ordens.

Realização de cálculos, por escrito, envolvendo números naturais e racionais e noção de porcentagem.

Comprovação dos resultados por meio de estratégias de verificação.

**Eixo Tratamento da Informação** – O trabalho com o eixo Tratamento da Informação está relacionado com a competência de ler, interpretar e analisar dados. O desenvolvimento de habilidades relacionadas a este tema é de fundamental importância na compreensão de informações comunicadas na forma de tabelas e gráficos. Nos dias atuais, para compreender o mundo, é essencial ter familiaridade com esses instrumentos de análise. A coleta e organização de dados em gráficos e tabelas é uma oportunidade de as crianças pensarem sobre critérios comparativos e na possibilidade de expressar uma determinada ideia, sem recorrer necessariamente a número e palavras.

O trabalho com gráficos e tabelas na escola deve ser iniciado desde o 1º ano de escolaridade. Assim que as crianças cheguem ao Ciclo da Alfabetização elas já devem explorar atividades envolvendo coleta de dados e sua organização, bem como, a construção de gráficos de barras e de colunas..

Até a conclusão do 5º ano do Ciclo Complementar, devem ser trabalhadas noções de coleta, organização e descrição de dados; leitura e interpretação de dados apresentados de maneira organizada (tabelas e gráficos); utilização das informações dadas; identificação das possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-las usando estratégias pessoais.

Os conhecimentos relativos a estes quatro eixos não devem ser trabalhados pelo(a) professor(a) de modo fragmentado, deve haver articulação entre eles. Também não serão esgotados em um único momento da escolaridade, mas pensados numa perspectiva em espiral, ou seja, os temas são retomados e ampliados ao longo dos anos dos ciclos do Ensino Fundamental.

Com o desenvolvimento do Currículo Básico de Matemática, nos anos iniciais do Ensino Fundamental os alunos devem:

. ao final do Ciclo da Alfabetização: compreender a ideia de número e seus usos sociais, compreender e utilizar o sistema de numeração decimal, compreender e consolidar os fatos fundamentais da adição e subtração, realizar cálculos mentais, estimados e algorítmicos com números até ordem do milhar, dominar conceitos básicos matemáticos com autonomia;

. ao final do Ciclo Complementar: compreender e consolidar o sistema de numeração decimal, os fatos fundamentais da adição, subtração, multiplicação e divisão, realizar cálculos mentais, estimados, com a calculadora e algorítmicos com números Naturais e Racionais, resolver operações matemáticas mais complexas, ter conhecimentos básicos relativos a grandezas e medidas, espaço e forma e ao tratamento de dados em gráficos, tabelas e textos.

Apresentamos, a seguir, as competências e habilidades de Matemática a serem consolidadas, por meios dos conteúdos, pelos alunos dos Ciclos da Alfabetização e Complementar.

CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA								
EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
1. Espaço e Forma	<p><b>1.1 Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.</b></p> <p><b>1.1.1</b> Descrever, interpretar, identificar e representar a localização e a movimentação de uma pessoa ou objeto no espaço e construir itinerários.</p>	<p>O desenvolvimento dessas habilidades, iniciadas nos primeiros anos, requer um trabalho cuidadoso, uma vez, que a compreensão destes conceitos pode influenciar a aprendizagem não apenas da geometria e do cálculo, mas da leitura, da escrita de letras e numerais, da geografia, da arte, entre outros.</p> <p>Para compreender, descrever e representar o mundo em que vive, o aluno precisa saber localizar-se no espaço, movimentar-se nele e dimensionar sua ocupação. A habilidade de deslocar-se mentalmente e de perceber o espaço de diferentes ângulos é fundamental à construção de conceitos espaciais. É necessário que os alunos compreendam e utilizem termos como esquerda, direita, distância, acima, abaixo, ao lado, na frente, atrás, perto, longe, para descrever a posição de uma pessoa ou objeto no espaço.</p>	<p><i><b>Tópico: Localização e Movimentação no plano e no espaço</b></i></p> <p>Localização e movimentação no espaço</p> <p>Construção de Itinerários</p> <p>Representação do espaço</p> <p>Dimensionamento de espaços</p>					
	<p><b>1.1.2</b> Identificar e descrever a localização e a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direção e considerando mais de um referencial.</p>	<p>O trabalho pode ser realizado através de jogos e brincadeiras, utilizando vocabulário pertinente, inicialmente utilizando seu próprio corpo e depois por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, mapas e maquetes. Essas atividades devem ser incentivadas, desenvolvendo noções de tamanho, de lateralidade, de localização, de direcionamento, de sentido e de vistas.</p>		I	A	A	A	C
	<p><b>1.1.3</b> Representar o espaço por meio de maquetes, croquis e outras representações gráficas.</p>	<p>Propor atividades nas quais as crianças, em dupla, sejam estimuladas a descreverem o lugar onde ficam suas respectivas carteiras na sala de aula. As crianças podem, por exemplo, escrever em um bilhete a posição onde estão, usando termos como, à direita de, à frente de, etc.. Os bilhetes são trocados entre as duplas para que possam realizar o trajeto descrito pelos colegas, identificando quem os escreveu. Brincadeiras de caça ao tesouro utilizando mapas também são importantes para a construção das habilidades de localização e movimentação no espaço.</p>		I	A	A	A	C
	<p><b>1.1.4</b> Perceber o próprio corpo como referencial de localização e deslocamento no espaço.</p>			I	A	C	C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA									
EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
1. Espaço e Forma	1.1.5 Reconhecer poliedros (corpos não redondos) e não poliedros (corpos redondos).	<p>A percepção das formas geométricas pelo aluno geralmente se desenvolve antes da entrada deste na escola, através do contato com a natureza e os objetos nela existentes.</p> <p>É importante para o professor trabalhar a aquisição de vocabulário específico das formas geométricas. Mas isto não pode ser o único objetivo, é preciso considerar o conhecimento prévio do aluno para a sequência do trabalho.</p>	<p><b>Tópico: Sólidos Geométricos</b></p> <p>Sólidos geométricos</p> <p>Poliedros</p> <p>Corpos redondos</p>	I	A	C	C	C	
	1.1.6 Descrever e classificar figuras espaciais iguais (congruentes), apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as (cubo, bloco retangular ou paralelepípedo, pirâmide, cilindro e cone).	<p>Os objetos que povoam o espaço são a fonte principal do trabalho de exploração das formas. O aluno deve ser incentivado a identificar posições relativas dos objetos, a reconhecer no seu entorno e nos objetos que nele se encontram formas distintas, tridimensionais e bidimensionais, planas e não planas, a fazer construções, modelos ou desenhos do espaço (de diferentes pontos de vista) e descrevê-los.</p>	<p>Características e elementos dos poliedros (faces, arestas, vértices) e dos corpos redondo.</p>	I	A	A	A	C	
	1.1.7 Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos – esféricos, cilíndricos, cônicos, piramidais, prismáticos – sem uso obrigatório de nomenclatura.	<p>A exploração, pelos alunos, de uma ampla variedade de sólidos geométricos é fundamental para que eles possam perceber semelhanças e diferenças entre eles, entre as faces, quantidade de vértices, arestas e outras propriedades. As seguintes atividades podem ser propostas aos alunos:</p>	<p>Planificações</p>	I	A	C	C	C	
	1.1.8 Identificar e contar faces, arestas e vértices nos sólidos geométricos.	<p>A exploração, pelos alunos, de uma ampla variedade de sólidos geométricos é fundamental para que eles possam perceber semelhanças e diferenças entre eles, entre as faces, quantidade de vértices, arestas e outras propriedades. As seguintes atividades podem ser propostas aos alunos:</p>						I	
	1.1.9 Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições - isometrias (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação de forma oral.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• montar e desmontar caixas de diferentes formatos identificando as formas planas que compõem suas faces;</li> <li>• fazer a correspondência entre figuras planificadas e o sólido correspondente;</li> <li>• desenhar sólidos geométricos em malhas quadriculadas reproduzindo-os em tamanhos diferenciados.</li> </ul>			I	A	A	A	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA									
EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
1. Espaço e Forma	<b>1.1.10</b> Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (cubo, prisma, pirâmide e outros) e não poliedros (esfera, cone, cilindro) relacionando-os com suas planificações.	<p>Esse desenho das figuras em perspectiva proporciona ao aluno relacionar a figura espacial com os desenhos que aparecem nos livros e no quadro da sala de aula.</p> <p>É bom ressaltar que o trabalho com os sólidos geométricos nesse nível de ensino não deve se restringir apenas à montagem e desmontagem de embalagens e à nomeação de vértices, arestas e faces. Sólidos formados pela composição dos sólidos usuais podem também ser construídos e explorados pelos alunos. Além disso, o trabalho com vistas de objetos deve ser intensificado com o objetivo de desenvolver a habilidade de visualização espacial e levá-lo a perceber a figura como um todo através de sua representação no plano, bem como decompô-la, reconhecendo os elementos que a formam.</p> <p>Segundo os PCN's, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental devem ser exploradas atividades que levem o aluno a "estabelecer relações entre figuras espaciais e suas representações planas, envolvendo a observação das figuras sob diferentes pontos de vista, construindo e interpretando suas representações". (BRASIL, 1998, p.65). Segundo alguns autores, a habilidade de visualizar figuras espaciais deve ser considerada uma habilidade tão importante como as habilidades numérica e algébrica.</p>			I	A	A	A	C
	<b>1.1.11</b> Construir sólidos geométricos a partir de suas planificações.			I	A	C	C	C	
	<b>1.1.12</b> Perceber semelhanças e diferenças entre figuras planas e espaciais.			I	A	C	C	C	
	<b>1.1.13</b> Compor e decompor sólidos geométricos, identificando diferentes possibilidades.				I	A	A	C	
	<b>1.1.14</b> Relacionar o número de vértices, de arestas e de faces de um poliedro convexo (Relação de Euler sem cobrança).			I	A	A	C	C	
	<b>1.1.15</b> Identificar vistas de um objeto: de cima, de frente e de lado.						I	A	

1. Espaço e Forma	1.1.16 Utilizar a visualização e o raciocínio espacial na análise das figuras geométricas e na resolução de situações - problema em Matemática e em outras áreas do conhecimento.			I	A	A	C	
	1.1.17 Identificar, descrever e comparar padrões usando uma grande variedade de atributos como tamanho, forma e espessura.	Explorar padrões contribui para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Inicialmente as crianças devem observar, descrever e continuar padrões. Só posteriormente devem ser propostas tarefas que incluam completar e inventar padrões. As experiências com padrões devem ser alicerçadas em materiais diversos, tais como: cubos, blocos lógicos, tampas de garrafas de diferentes cores, entre outros. As figuras planas podem ser introduzidas como faces dos prismas ou das pirâmides (triângulos, retângulos, hexágonos, etc.), ou como bases dos cilindros e cones (círculos). O objetivo é fazer com que os alunos, a partir da observação de alguns modelos, tais como embalagens diversas e objetos do seu dia a dia, reconheçam os elementos que serão estudados na Geometria Plana. Essa observação pode e deve ser complementada com a planificação dos sólidos, nas quais os alunos ao desmanchar ou recortar pelas arestas as embalagens têm contato com diversas figuras planas. Ao reconhecer as figuras planas como faces dos sólidos, o aluno tem oportunidade de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar as diferenças e semelhanças das figuras obtidas;</li> <li>• Identificar número de lados, vértices, etc. para cada uma das figuras, apresentando suas características;</li> <li>• Nomear as figuras planas obtidas.</li> </ul>	<b>Tópico: Figuras planas</b>  Ângulos Triângulos e seus elementos Quadriláteros Polígonos Segmentos, semirretas, e retas Retas concorrentes, perpendiculares e paralelas	I	A	A	C	C
	1.1.18 Observar formas geométricas presentes em elementos da natureza e nos objetos criados pelo homem e suas características			I	A	A	C	C
	1.1.19 Representar objetos, figuras, cenas, seres, mobilizando conceitos e representações geométricas tais como: pontos, linhas, curvas, figuras geométricas, proporções, perspectivas, ampliação e redução.			I	A	A	C	C
	1.1.20 Reconhecer e nomear figuras planas (retângulos, triângulos e círculos) nos sólidos geométricos.				I	A	C	C
	1.1.21 Realizar composições com figuras geométricas (utilizando diferentes meios e instrumentos: recorte e colagem, dobraduras, geoplano, tangram, quebra-cabeça, palitos).			I	A	A	C	C
1.1.22 Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras planas (triângulo, quadrilátero e pentágono) de acordo com o número de lados, o número de ângulos, diagonais, etc.					I	A	C	C
1. Espaço e Forma								

	<p><b>1.1.23</b> Realizar ladrilhagem de superfícies com figuras planas.</p>	<p>que aspecto elas diferem ou se assemelham? Quais os nomes corretos dessas figuras?  Desse modo, os alunos podem concluir que, ao contornar um objeto com a forma de um cubo ele obtém seis quadrados, ao contornar outro objeto com a forma de uma pirâmide de base triangular ele obtém quatro triângulos e ao contornar um objeto na forma de um cilindro, ele obtém dois círculos. As representações por meio de colagens e a interpretação de gravuras em que aparecem as figuras geométricas planas também oferecem oportunidades para construir essa habilidade. É o contato com as figuras geométricas que proporciona a caracterização das mesmas e conduz os alunos a um refinamento de seus conceitos geométricos.  O professor pode também desenvolver atividades com o geoplano, com o TANGRAM, com as dobraduras, com figuras planas recortadas em cartolina, com a projeção de alguns sólidos numa parede, cujas sombras projetadas terão forma semelhante às faces dos sólidos, com os mosaicos e a pavimentação no plano. Nesse estudo o uso do papel quadriculado fornece ao aluno um</p>		I	A	A	C	C
	<p><b>1.1.24</b> Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).</p>						I	A
	<p><b>1.1.25</b> Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados e do perímetro em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.</p>					I	I/A	C
	<p><b>1.1.26</b> Compor e decompor figuras planas identificando que qualquer região poligonal pode ser composta ou decomposta em triângulos.</p>					I	I/A	A
	<p><b>1.1.27</b> Reconhecer triângulos retângulos, equiláteros e isósceles.</p>							I/A

CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA								
EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
1. Espaço e Forma	<b>1.1.28</b> Explorar as características de algumas figuras planas, tais como: rigidez triangular, paralelismo e perpendicularidade de lados.	bom alicerce para a construção dessa habilidade.					I	A
	<b>1.1.29</b> Reconhecer ângulos nos objetos e nas figuras geométricas planas.	Ao trabalhar com os quadriláteros é importante ressaltar sempre o vocabulário relativo às posições relativas entre seus lados: perpendiculares, concorrentes e paralelos, exemplificando através de construções com varetas ou palitos de churrasco. As propriedades das diagonais dos diferentes quadriláteros não devem ser exigidas nesse nível. Da mesma forma, certas relações de inclusão entre quadriláteros tais como quadrado versus retângulo e quadrado versus losango, que apresentam obstáculos, não devem ser exigidas nessa fase.					I/A	A
	<b>1.1.30</b> Comparar ângulos e reconhecer ângulos retos, ângulos rasos, ângulos agudos e ângulos obtusos.	No caso da ampliação e redução de polígonos é conveniente a exploração do conceito usando-se, por exemplo, ampliações e reduções de uma mesma fotografia e a malha quadriculada para ampliações e reduções de quadrados e retângulos com as correspondentes medições de áreas e perímetros.						I/A
	<b>1.1.31</b> Identificar circunferência e seus elementos.	A forma mais simples de se introduzir a ideia de ângulo é associá-lo a giros, por exemplo, ao giro da porta, ao giro dos ponteiros de um relógio ou à mudança de direção em um trajeto. Essa é a ideia de ângulo formado por duas semirretas de mesma origem. A ideia de ângulo associada aos ponteiros de um relógio possibilita o entendimento do giro completo (360°), meio giro (180°) ou um quarto de giro (90°) e se falar em ângulo reto. O ângulo reto pode ser visualizado também como o ângulo formado pelas arestas de um prisma reto ou pelos lados de um retângulo. Atividades de	I	I	I	A	A	
	<b>1.1.32</b> Perceber semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, blocos retangulares e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos.		I	A	A	A	C	
	<b>1.1.33</b> Identificar retas paralelas, retas concorrentes e retas perpendiculares, utilizando construções com palitos, mapas, figuras planas, etc..					I	A	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA								
EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
1. Espaço e Forma	1.1.34 Identificar semelhanças e diferenças entre polígonos regulares e não regulares (irregulares).	recorte e colagem, dobradura e até medida dos ângulos internos de um triângulo com o transferidor ou esquadros ajudam o aluno a perceber, por exemplo, que a soma dos ângulos internos de um triângulo mede 180°.						I
	1.1.35 Usar rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: mosaicos ou faixas decorativas, utilizando malhas quadriculadas).			I	A	A	C	C
	1.1.36 Explorar simetrias utilizando espelhos.	As atividades de simetria colaboram no desenvolvimento de habilidades espaciais, como a discriminação visual, a percepção de posição e a constância de forma e tamanho (percepção de que a forma de uma figura não depende de seu tamanho ou de sua posição). Essas habilidades são importantes não apenas para o aprendizado de Geometria, mas também para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. O trabalho com semelhanças e diferenças entre as figuras geométricas, como quadrados, diferentes tipos de triângulos, retângulos, hexágonos e outros possibilita ao aluno descobrir eixos de simetria. Nesse caso, o eixo de simetria divide a figura em duas partes que coincidem por superposição. Pesquisar, em jornais e revistas, figuras que apresentem simetria de reflexão e descobrir os eixos de simetria nessas figuras, usando, para isso, um espelho. Deve-se propor às crianças atividades como:	<b>Tópico: Simetria</b>  Simetria  Eixo de simetria  Simetria de reflexão			I	A	C
	1.1.37 Construir figuras simétricas por reflexão meio de dobraduras e recortes.					I	A	C
	1.1.38 Identificar eixo de simetria de uma figura simétrica por meio de dobraduras e recortes.						I	A
	1.1.39 Desenhar figuras simétricas, em papel quadriculado, escolhendo um eixo de simetria.						I	A

CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA								
EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
2. Grandezas e Medidas	1.1.40 Identificar simetrias em figuras tridimensionais (de modo intuitivo).	<ul style="list-style-type: none"> <li>organização de exposições com objetos, desenhos e fotos de formas encontradas na natureza ou</li> <li>produzidas pelo homem, como folhas, flores, frutas, pedras, árvores e de objetos criados pelo homem, para que os alunos possam perceber suas formas;</li> <li>modelar objetos utilizando massinha reproduzindo os sólidos geométricos;</li> <li>jogos, nos quais as crianças são convidadas a adivinhar as formas geométricas a partir de suas características;</li> <li>classificar sólidos geométricos a partir de atributos relevantes como, superfícies arredondadas, vértices, superfícies planas, etc.</li> </ul>						I
	1.1.41 Identificar eixos de simetria em formas bidimensionais, no ambiente, nos objetos e nas letras.						I	A
	<p><b>2.1 Construir noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.</b></p> <p><b>2.1.1</b> Utilizar unidades não padronizadas para medir comprimento: palmo, pé, passo, palito, barbante e etc..</p> <p><b>2.1.2</b> Identificar tamanho dos objetos: alto /médio/ baixo; comprido / curto; longe / perto; maior /menor / mesmo tamanho; grande / pequeno; curto / longo.</p>	<p>Nesse nível de ensino o trabalho com Grandezas e Medidas deve priorizar o estudo das medições usando estratégias pessoais, o resgate das unidades não convencionais ainda em uso e a pesquisa sobre as medidas e instrumentos de medidas usados nas diferentes épocas e profissões. Assim, a importância do estudo das medidas “vai além do uso dos instrumentos de medida ou das unidades padrão, e abrange a compreensão do próprio processo de medir.” (LOPES; 2002; p.61).</p> <p>Portanto, o tema deve ser introduzido primeiramente através de atividades com o uso de medidas não convencionais, tendo o cuidado de garantir a compreensão da utilização da medida</p>	<p><b>Tópico: Medidas de comprimento</b></p> <p>. Medidas de comprimento convencionais e não convencionais História das medidas de comprimento Instrumentos de medidas convencionais e não convencionais</p>	I	A	A	C	C
			I	A	C	C	C	

<b>2. Grandezas e Medidas</b>	<b>2.1.3</b> Estimar ordens de grandeza de comprimento antes de efetuar as medições.	padronizada. Por exemplo, medir o comprimento da sala de aula utilizando pés ou passos; medir a largura da lousa utilizando palmos, dentre outros.	Unidades de medida de comprimento usuais: metro, centímetro milímetro e quilômetro  Conversões entre as unidades de medida de comprimento  Estimativas de comprimento	I	A	A	C	C
	<b>2.1.4</b> Realizar experiências que conduzam à noção de medida padrão (convencional) e não padrão (não convencional) do comprimento.	É importante que o professor relacione o estudo das medidas aos demais tópicos da proposta curricular e com situações concretas. Nesse estudo, os problemas devem ser significativos e privilegiar não só a compreensão da ordem de grandeza das unidades de medida como também o reconhecimento da base dez como fundamento do sistema, evitando-se avaliar unicamente a aplicação de técnicas de transformação de unidades.		I	A	A	C	C
	<b>2.1.5</b> Reconhecer unidades de medidas de comprimento (metro, centímetro, milímetro, quilômetro e etc.) e realizar conversões entre elas.	O trabalho com as unidades de medidas convencionais mais comuns deve ser feito de maneira gradativa e sistemática, sempre apoiado na resolução de problemas e no reconhecimento das mesmas em contextos significativos. Assim, aos poucos as relações entre as unidades para a realização das conversões tomam significado e preparam para a introdução de novas grandezas tais como, área, volume, etc.			I	I/A	C	C
	<b>2.1.6</b> Reconhecer e utilizar instrumentos de medidas convencionais de comprimento, como: régua, fita métrica e trena.			I	A	A	C	C
	<b>2.1.7</b> Resolver situações-problema que envolvam unidades usuais de medidas de comprimento.				I	I/A	C	C
	<b>2.1.8</b> Medir comprimento de objetos usando o mm, o cm e o m.				I	I/A	A	C

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA**

EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
2. Grandezas e Medidas	2.1.9 Calcular perímetro de figuras desenhadas em malhas quadriculadas e comparar perímetros de duas figuras sem uso de fórmulas.						A	C	
	2.1.10 Resolver situações-problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras desenhadas em malhas quadriculadas.						A	C	
	2.1.11 Ampliar e reduzir figuras em malhas quadriculadas.				I	I/A	C	C	
	2.1.12 Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição de comprimento.				I	I/A	A	C	C
	2.1.13 Utilizar unidades não padronizadas para medir massa a partir do uso de balança de pratos.	Podem ser utilizadas as mesmas estratégias desenvolvidas no trabalho com as medidas de comprimento, ou seja, trabalhar inicialmente, com as medidas não convencionais e, posteriormente, com as medidas convencionais.	<b>Tópico: Medidas de Massa</b>  Medidas de massa convencionais e não convencionais Instrumentos de medidas	I	A	A	C	C	
	2.1.14 Identificar a massa de um objeto: leve / pesado; mais leve / mais pesado.			I	A	C	C	C	

<p><b>2.1.15</b> Realizar experiências que conduzam à noção de medida padrão e não padrão de massa.</p>			convencionais e não convencionais	I	A	A	C	C
<p><b>2.1.16</b> Realizar estimativa de massa com base no grama, quilograma, tonelada e etc..</p>		<p>O professor pode utilizar o gênero textual “receita” em sala de aula, fazer comparações das medidas convencionais e não convencionais, trabalhando de forma interdisciplinar com a alfabetização/letramento. Excursões em supermercados e feiras oportunizam observar as diferentes formas de unidade de medida.</p>	Unidades de medida de massa: quilograma, grama, miligrama, tonelada, arroba, etc.	I	A	A	C	C
<p><b>2.1.17</b> Reconhecer e utilizar instrumentos de medidas convencionais de massa, como a balança.</p>			Distinção entre massa e peso	I	A	A	C	C
<p><b>2.1.18</b> Medir a massa de um objeto usando grama, quilograma.</p>			Conversões entre as unidades de medida de massa		I	A	C	C
<p><b>2.1.19</b> Representar as unidades de medida: grama, quilograma, tonelada e etc. e efetuar conversão entre elas.</p>			Estimativas de massa				I/A	C
<p><b>2..1.20</b> Resolver situações-problema que envolvam unidades usuais de medida de massa.</p>					I	I/A	C	C
<p><b>2.1.21</b> Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição de massa.</p>				I	I/A	A	A	A

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA**

EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
2. Grandezas e Medidas	2.1.22 Utilizar unidades não padronizadas para medir capacidade: copo, xícara, balde e etc..	Podem ser utilizadas as mesmas estratégias desenvolvidas no trabalho com as medidas de comprimento e massa, ou seja, trabalhar inicialmente, com as medidas não convencionais e, posteriormente, com as medidas convencionais.	<p><b>Tópico: Medidas de Capacidade</b></p> <p>Medidas de capacidade convencionais e não convencionais</p> <p>Instrumentos de medidas convencionais e não convencionais</p> <p>Unidades de medida de capacidade: litro e mililitro</p> <p>Conversões entre as unidades de medida de capacidade</p> <p>Estimativas de capacidade</p>	I	A	A	C	C
	2.1.23 Identificar a capacidade de um recipiente: cheio / vazio; muito/pouco.	Fazer experiências em sala. Uma sugestão, levar água em uma garrafa de refrigerante de 2 litros e verificar quantos copos podem ser cheios com esta quantidade, qual a capacidade do copo, usar outros tipos de copos (maior, menor) e outras comparações de medição de volume, etc.		I	A	C	C	C
	2.1.24 Comparar, através de estratégias pessoais grandezas de capacidade, tendo como referência unidades de medidas não convencionais e convencionais.			I	A	A	C	C
	2.1.25 Realizar experiências que conduzam à noção de medida padrão e não padrão de capacidade.			I	A	A	C	C
	2.1.26 Realizar estimativa de capacidade com base no litro e no mililitro.				I	A	C	C
	2.1.27 Medir a capacidade de um recipiente usando o litro e o mililitro.				I	A	C	C

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA**

EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO							
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR				
				1º	2º	3º	4º	5º			
<b>2. Grandezas e Medidas</b>	2.1.28 Representar as unidades de medida de capacidade: litro, mililitro e etc. e efetuar conversão entre elas.						I/A	C			
	<b>2.1.29</b> Reconhecer e utilizar instrumentos de medidas convencionais de capacidade, como o recipiente graduado.						I	A	A	C	C
	2.1.30 Resolver situações-problema que envolvam unidades usuais de medida de capacidade.							I	I/A	C	C
	<b>2.1.31</b> Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição de capacidade.						I	I/A	A	A	A
	2.1.32 Identificar medidas de temperatura em termômetros.	Explorar o significado de indicadores de temperatura, com os quais o aluno tem contato pelos meios de comunicação e sua vivência. Isso pode ser feito a partir de um trabalho com termômetros dentre outras experiências concretas em sala de	<b>Tópico: Medidas de Temperatura</b>	Medidas de temperatura					I	A	C

	2.1.33 Resolver situações problemas envolvendo medidas de temperatura.	aula.	Uso do termômetro		I	A	C	C
	2.1.34 Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição de temperatura.			I	I/A	A	A	A
2. Grandezas e Medidas	2.1.35 Reconhecer unidades de medidas de tempo (ano, década, século, mês, semana, dia, bimestre, trimestre semestre, quinquena, horas, minutos e segundos) e conversões entre elas.	<p>O professor pode propor atividades práticas e contextualizadas, para leitura e uso das medidas do tempo, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• construir e usar relógio, agendas e calendários;</li> <li>• construir linha do tempo com fatos da própria vida da criança;</li> <li>• confeccionar, com os alunos, um cartaz da turma, ordenando, pela data de nascimento, do mais novo ao mais velho;</li> <li>• mostrar a sucessão de atividades de experiências marcando o tempo, utilizando o relógio e o calendário;</li> <li>• fazer estimativas sobre a duração de determinadas atividades, conferindo após sua realização o tempo estimado e o tempo realmente gasto;</li> <li>• pesquisar com os alunos, buscando informações sobre a história da medição do tempo e também a respeito dos fusos horários dos diversos países, fazendo interdisciplinaridade com Geografia.</li> </ul> <p>Propor atividades que permitam fazer marcações de intervalo de tempo e identificar rotinas: manhã, tarde e noite; ontem, hoje e amanhã; dia, semana, mês e ano; hora, minuto.</p>	<p><b>Tópico: Medidas de Tempo</b></p> <p>Medidas de tempo convencionais e não convencionais</p> <p>Instrumentos de medidas de tempo convencionais e não convencionais</p> <p>Unidades usuais de medida de tempo</p> <p>Utilização de relógios analógicos e digitais</p> <p>Conversões entre as unidades de medida de</p>		I	A	C	C
	2.1.36 Comparar, através de estratégias pessoais grandezas de tempo, tendo como referência unidades de medidas não convencionais e convencionais.				I	A	C	C
	2.1.37 Estimar e medir o decorrer do tempo usando “antes ou depois”; “ontem, hoje ou amanhã”; “dia ou noite”; “manhã, tarde ou noite”; “hora ou meia hora”.			I	A	C	C	C
	2.1.38 Identificar instrumentos apropriados (relógios e calendários) para medir tempo (incluindo dias, semanas e meses).			I	A	C	C	C
	2.1.39 Identificar e escrever medidas de tempo marcadas em relógios digitais e analógicos.				I	A	C	C

	2.1.40 Indicar no calendário datas e acontecimentos.			I	A	C	C	C
--	--	--	--	---	---	---	---	---

CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA								
EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
2. Grandezas e Medidas	2.1.41 Utilizar relógios, calendários e calcular o tempo decorrido em intervalos de hora ou dias para solucionar problemas do cotidiano.					I	A	C
	2.1.42 Reconhecimento do caráter cíclico de alguns fenômenos e atividades: entrada/saída da escola; aulas/férias; estações do ano; dia/noite etc.				I	A	C	C
	2.1.43 Resolver situações-problema que envolvam unidades usuais de medida de tempo.				I	A	C	C
	2.1.44 Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição de intervalo de tempo.			I	I/A	A	A	A

	2.1.45 Identificar e comparar quantidade de dinheiro em cédulas e moedas do sistema Monetário Brasileiro.	O estudo do Sistema Monetário favorece a compreensão das regras do sistema de numeração decimal devido: a possibilidade de troca entre notas e moedas e ordenação de quantidades expressas por valores; a familiarização do aluno com a escrita de números com vírgula; o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao senso numérico.	<b>Tópico: Medidas Monetárias</b>  Sistema monetário brasileiro Notas e moedas que circulam em nosso país e seus valores.		I	A	C	C
	2.1.46 Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e possíveis trocas entre cédulas, entre moedas e entre cédulas e moedas, em função de seus valores.			Inicialmente, trabalhar sem registro formal, identificando moedas e notas, através do trabalho de pintura, recorte, colagem, brincadeiras e músicas.	I	A	A	C
<b>2. Grandezas e Medidas</b>	2.1.47 Utilizar o sistema monetário brasileiro em situações- problema.	Criar projetos didáticos que envolvam a simulação de atividades de compra e venda, utilizando réplicas de dinheiro (projeto de vendinha ou lojinha). Fazer demonstrações da relatividade dos conceitos barato/caro dos produtos do mercado. Mostrar aos alunos que o dinheiro é também uma unidade de medida.	Trocas e estimativas com dinheiro		I	A	C	C
	2.1.48 Utilizar o sistema monetário brasileiro em situações-problema envolvendo formas de pagamento: compras à vista e a prazo, prestações.			Trabalhar com as cédulas e moedas que circulam em nosso país utilizando o dinheirinho de papel.				I/A
	<b>2.1.49</b> Construir a ideia de área a partir de recobrimento de superfícies (ladrilhagem) com figuras planas.	O trabalho com figuras bidimensionais possibilita a construção de conceitos referentes ao estudo de medidas como perímetro e área.	<b>Tópico: Medidas de Superfície</b>  Medidas de superfície				I	A
	2.1.50 Estimar e calcular áreas de figuras desenhadas em malhas quadriculadas, utilizando um quadradinho e $\frac{1}{2}$ quadradinho da malha como unidades de medida.	O professor poderá desenvolver esse conteúdo utilizando material concreto em atividades como: dividir uma sala com barbante, embalar caixas de diversos formatos, ladrilhar um pavimento, etc. e, posteriormente, trabalhar com malhas quadriculadas.	Conceito de área				I	A
	2.1.51 Calcular áreas de figuras desenhadas em malhas quadriculadas com o uso das unidades padronizadas: $\text{cm}^2$ , $\text{m}^2$ , $\text{km}^2$ .		Estimativas de superfície				I	A
								I

	2.1.52 Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição de superfície.						I	A
--	--	--	--	--	--	--	---	---

CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA								
EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
2. Grandezas e Medidas	2.1.53 Comparar perímetros e áreas de duas figuras sem uso de fórmulas e com utilização da malha quadriculada.						I	A
	2.1.54 Estimar volume de blocos retangulares usando caixas de fósforo e materiais diversos.	Também o trabalho com volume deve ser bem intuitivo, através de estimativas de volumes preenchendo caixas com cubos, caixas de fósforo e materiais diversos.	<b>Tópico: Medidas de Volume</b>  Medidas de volume não convencionais					I
	2.1.55 Estimar volumes de blocos retangulares usando o cubo como unidade de medida.		Conceito de volume  Estimativas de volume					I

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA**

EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
3. Números e Operações / Álgebra e funções	<b>3.1 Construir significados para os números, resolver problemas do cotidiano usando linguagem matemática e reconhecer padrões</b>	Os números naturais são os primeiros com os quais as crianças entram em contato e logo elas descobrem que eles servem para contar. Além disso, os números são usados para ordenar, transmitir informações, codificar, medir e resolver problemas. Fazer elos por meio da história da Matemática pode auxiliar a construção de um contexto para uma aprendizagem mais significativa. O objetivo dessa abordagem é resgatar a história do homem como sujeito criador ao longo do tempo e compartilhar com os alunos o fato de que as ideias e os conceitos atualmente ensinados e aprendidos na escola são, na realidade, frutos da construção do conhecimento matemático em épocas passadas e atuais. Para trabalhar a sequência ordenada, de modo a motivar toda a	<p><b>Tópico: Conceito de Número</b></p> <p>Evolução histórica dos números naturais;</p> <p>Diferentes funções dos números naturais</p> <p>Conjunto dos números naturais</p>		i	A	A	C
	3.1.1 Relacionar a história da Matemática na construção do número e sua importância no contexto social.							

	<b>3.1.2</b> Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções: contar, medir, ordenar, identificar, etc.	<p>classe, mesmo os alunos que se encontram em um nível mais elevado de conhecimento, é interessante explorar histórias, cantigas ou parlendas (“Os três porquinhos”, “O lobo e os sete cabritinhos”, “Um, dois, três indiozinhos”, entre outras). Esse tipo de relação é fundamental para a criança aprender a quantificar os objetos de uma coleção, como também para avançar em suas concepções acerca da leitura e da escrita, já que as relações que a criança precisa estabelecer sobre os conteúdos da língua falada e escrita também são de natureza lógico matemática. Estratégia igualmente interessante é o uso de jogos, como: brincar de esconder, pular corda, nos quais as crianças necessitam recitar a sequência numérica, fazendo um trabalho interdisciplinar com o componente curricular Educação Física.</p>	Antecessor e sucessor  Números pares e ímpares	I	A	A	C	C
	<b>3.1.3</b> Utilizar, em situações-problema, diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais..			I	A	A	C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA									
EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
<b>3. Números e Operações / Álgebra e Funções</b>	<b>3.1.4</b> Comparar ou ordenar quantidades por contagem: pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica.	<p>O trabalho do professor deve prever atividades como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>fazer coleções de diferentes objetos como tampinhas, figurinhas, lacres de alumínio, que possam contribuir de forma significativa para que os alunos contem todos os elementos, mantendo a ordem ao enunciar os nomes dos números e observando que o último número corresponde ao total de objetos da coleção;</li> <li>discutir situações envolvendo números para que os alunos possam identificar a função que eles desempenham naquele</li> </ul>	Dúzia e meia dúzia  Reta numérica  Contagem numérica		I	A	C	C	

<p><b>3.1.5</b> Contar em escalas ascendentes e descendentes, de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez etc., a partir de qualquer número dado: orais e/ou escritas.</p>		<p>contexto: números para quantificar, números para ordenar, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• atividades de comparação de quantidades entre duas coleções, verificando se possuem o mesmo número de elementos ou se possuem mais ou menos, utilizando para isso diferentes estratégias: correspondência um a um e estimativas.</li> <li>• construção e análise de quadros numéricos que favoreçam a identificação da sequência numérica, como, por exemplo, o calendário e o quadro da centena;</li> </ul>			I	A	C	C
<p><b>3.1.6</b> Identificar regularidades na série numérica para nomear, ler e escrever números menos frequentes.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• construção e análise de quadros numéricos que favoreçam a identificação da sequência numérica, como, por exemplo, o calendário e o quadro da centena;</li> </ul>		I	A	C	C	C
<p><b>3.1.7</b> Identificar posição de um objeto ou número numa série explicitando a noção de sucessor e antecessor.</p>		<p>Uso da calculadora em situações de cálculo; por exemplo: solicitar aos alunos que digitem o número 18. Em seguida, perguntar como se pode, a partir dele, obter o número 8, usando a calculadora.</p>			I	A	C	C
<p><b>3.1.8</b> Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia; dezena e meia dezena; centena e meia centena, associando-os às suas respectivas quantidades.</p>		<p>Estabelecer relações de semelhanças e de ordem, utilizando critérios pessoais, diversificados e ampliados nas interações com os pares e com o professor, para classificar, seriar e ordenar coleções, compreendendo melhor situações vivenciadas e tomar decisões.</p>			I	A	C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA								
EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
3. Números e Operações / Álgebra e funções	3.1.9 Estabelecer relação de ordem entre números naturais: maior que, menor que, maior ou igual a, menor ou igual a, com o uso dos sinais convenientes ( $>/</\geq/\leq$ ).	<p>A seguir sugerimos algumas atividades que podem ser realizadas com os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>montar um painel para os alunos escreverem todos os números que conhecem;</li> <li>fazer uma pesquisa, junto com os alunos, sobre os números encontrados no cotidiano;</li> <li>montar uma ficha numérica de cada aluno, com todos os números relacionados à sua vida ou à sua pessoa;</li> <li>montar um calendário para que, diariamente, os alunos possam acompanhar a contagem de dias e meses;</li> <li>recortar números de revistas e dar alguns comandos como “pegue o número tal” ou traga para mim os “maiores números”;</li> <li>analisar diferentes registros numéricos.</li> </ul>					I	A
	3.1.10 Utilizar calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.					A	C	C
	3.1.11 Localizar e representar os números naturais na reta numérica.				I	A	C	C
	3.1.12 Identificar números pares e números ímpares.				I	A	C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA									
EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
3. Números e Operações / Álgebra e Funções	3.1.13 Compreender e utilizar as regras do Sistema de Numeração Decimal (SND) para leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.	Usando materiais concretos (palitos, fichas, material dourado, etc.), os alunos se familiarizam com as regras do Sistema de Numeração Decimal, em vez de simplesmente decorá-las. A experiência com anos iniciais do Ensino Fundamental tem mostrado que o trabalho de agrupar e trocar oferece maior autonomia tanto para o aluno quanto para o professor. A passagem de uma dezena para outra vai sendo construída pela criança num contexto significativo e sem a obrigação de decorar regras e nomes que ela não compreende.	<b>Tópico: Sistema de Numeração Decimal</b>  Sistema de Numeração Decimal e suas características  Composição e decomposição de números naturais		I	A	A	C	
	3.1.14 Determinar o valor posicional e absoluto de um algarismo em um número.				I	A	C	C	
	3.1.15 Reconhecer e utilizar a composição e a decomposição de números naturais através do princípio aditivo e/ou multiplicativo.				I	A	C	C	
	3.1.16 Ler e escrever números romanos até mil (M).					I	A	C	
	3.1.17 Operar com os números naturais: adição e subtração com e sem agrupamento e desagrupamento.	Além da construção da ideia de número, os alunos devem estabelecer relações entre as situações e os tipos de cálculo (exato, aproximado, mental e escrito). Eles devem observar e refletir sobre grandeza numérica	<b>Tópico: Operações com Números Naturais</b>	I	A	A	C	C	
	3.1.18 Operar com os números naturais: multiplicação e divisão.				I	A	C	C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA									
EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
3. Números e Operações / Álgebra e Funções	3.1.19 Construir, a partir de situações problemas, os fatos básicos das operações com números naturais.	<p>A calculadora pode ser usada desde o 1º ano como um instrumento motivador na realização de tarefas exploratórias e de investigação. Por meio do contato e da manipulação da calculadora, os alunos podem construir relações aritméticas tais como: identificar a localização de um número em uma sequência, explicitando seu antecessor e sucessor; comparar escritas numéricas, identificando algumas regularidades, etc.</p> <p>Ao construir os significados das operações, a criança vai percebendo que a adição e a subtração podem ser usadas para resolver várias situações diferentes e que há vários caminhos para resolver um problema. Acompanhando o desenvolvimento dos seus alunos, o professor vai observar que a construção dos significados leva tempo e ocorre pela diversidade de experiências. Por isso é interessante que o professor proponha situações-problema que envolva o campo aditivo e multiplicativo, nos quais a criança possa decidir qual operação utilizar, soma ou subtração, multiplicação ou divisão.</p>	Operações com números naturais	I	A	A	C	C	
	3.1.20 Realizar estimativas e cálculo mental.		Cálculos mentais e estimativas	I	A	C	C	C	
	3.1.21 Analisar situações que levem ao reconhecimento da adição e da subtração como operações inversas bem como da multiplicação e da divisão		Técnicas simples de contagem		I	A	C	C	
	3.1.22 Resolver e elaborar problemas do campo aditivo com os significados de juntar, comparar, acrescentar, separar e retirar quantidades, utilizando estratégias próprias como desenhos, decomposições numéricas e palavras.		Resolução de problemas	I	A	C	C	C	
	3.1.23 Resolver e elaborar problemas do campo multiplicativo envolvendo as ideias de adição de parcelas iguais, elementos apresentados em disposição retangular, proporcionalidade e combinatória (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação).			I	A	A	A	C	

--	--	--	--	--	--	--	--	--

CURRÍCULO BÁSICO COMUM MATEMÁTICA										
EIXO	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO						
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR			
				1º	2º	3º	4º	5º		
3. Números e Operações / Álgebra e Funções	3.1.24 Resolver e elaborar problemas do campo multiplicativo, envolvendo as ideias de repartir uma coleção em partes iguais e a determinação de quantas vezes uma quantidade cabe na outra (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação).			I	A	A	A	C		
	3.1.25 Resolver expressões numéricas envolvendo as quatro operações e os sinais de associação.					I	A	C		
	3.1.26 Estender as regras do sistema de numeração decimal para compreensão das ordens: décimos, centésimos e milésimos, utilizando materiais diversos (malha quadriculada, material dourado, QP, etc.).	A analogia da representação decimal dos números racionais com os números naturais favorece a compreensão dos alunos em relação às operações com números decimais. No entanto, muitas vezes o entendimento do significado e da escrita de números decimais é feito de uma maneira muito rápida, o que faz com que o aluno opere corretamente com os números decimais, apesar de não dominar a leitura e a escrita dos mesmos. Uma maneira de facilitar esse entendimento é utilizar o material dourado e o QVL.	<b>Tópico: Números Decimais</b>					I	A	
	3.1.27 Estender as regras do sistema de numeração decimal para compreensão, leitura e representação dos números racionais na forma decimal.	Cabe ao professor oferecer aos alunos atividades diversas envolvendo o uso do ábaco e de materiais de manipulação tais como notas e moedas de papel, sempre que eles sentirem necessidade, para reforçar o entendimento do significado das operações com os números decimais. A seguir algumas atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula	Números decimais Operações com números decimais Reta numérica Cálculos mentais e estimativas					I	A	
3.1.28 Comparar e ordenar números racionais na forma decimal.	Trabalhar as operações com números decimais intuitivamente quando das operações de adição de centavos e real utilizando a linguagem	Resolução de problemas					I	A		

	<p>3.1.29 Identificar e representar números racionais representados na forma decimal na reta numérica.</p>	<p>posicional de forma a propiciar um entendimento apropriado das operações com números decimais.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Utilizar sempre a linguagem correta de representação de um número decimal.</li> <li>2. Retomar a utilização do material dourado com frequência.</li> <li>3. Sistematizar as estratégias de entendimento dos números decimais enquanto representado unicamente monetário para sua forma puramente decimal.</li> <li>4. Utilizar a calculadora como estratégia para compreensão de números menores que a unidade, proporcionando assim aos alunos a relação com essa realidade.</li> <li>5. Utilizar malha quadriculada e/ou material dourado para representação dos decimais.</li> <li>6. Trabalhar sempre que possível com estimativas e arredondamentos.</li> </ol>				I	A
	<p>3.1.30 Reconhecer a função da vírgula na escrita e leitura de números decimais em situações envolvendo valores monetários por meio de preços, trocos, orçamentos.</p>					I	A
	<p>3.1.31 Reconhecer e utilizar números racionais no contexto diário.</p>					I	A
	<p>3.1.32 Calcular divisão não exata de números naturais que resultam em números racionais na forma decimal.</p>					I	A
	<p>3.1.33 Calcular adição e subtração de números racionais na forma decimal, por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.</p>					I	A

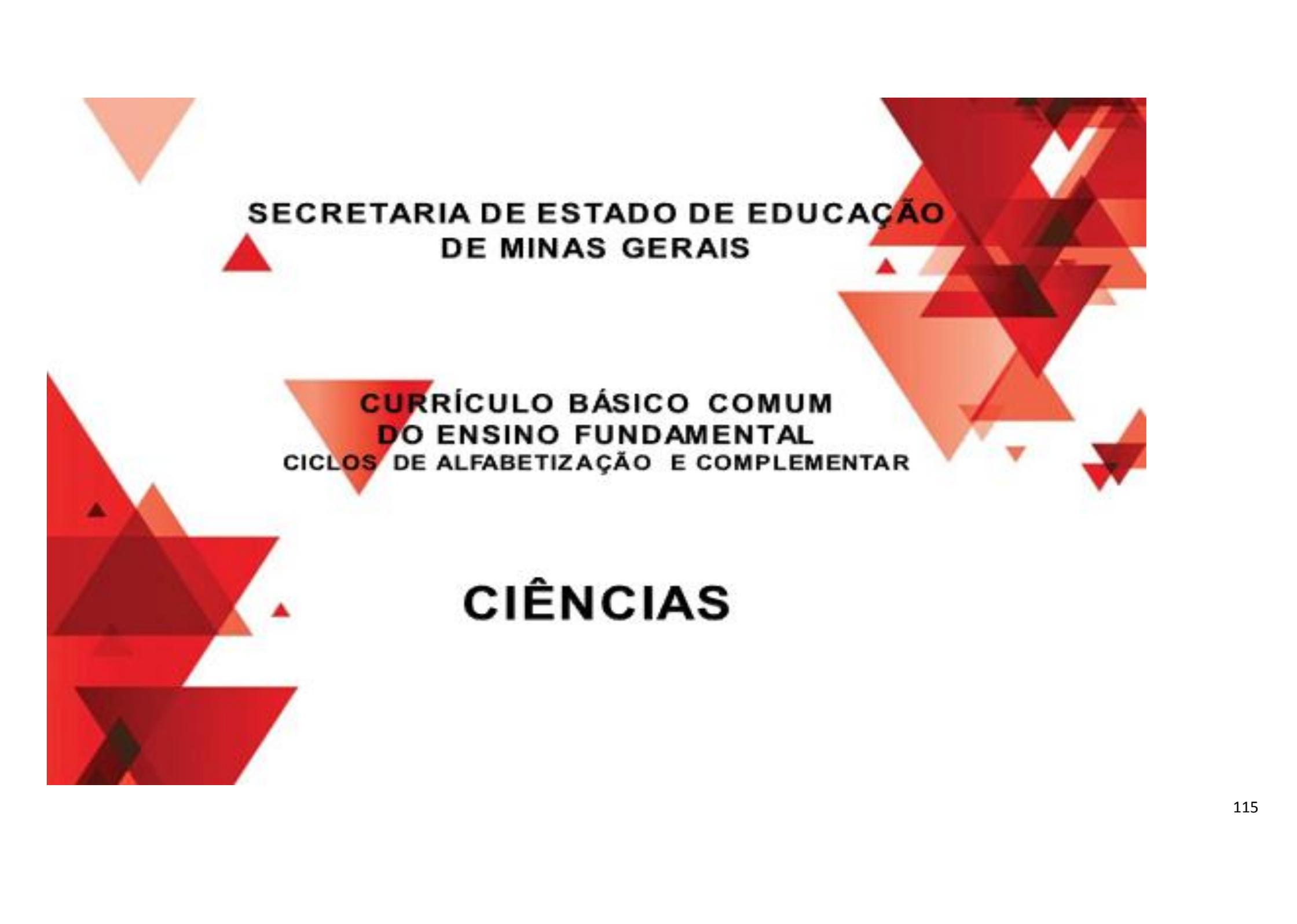
	3.1.34 Calcular multiplicação e divisão de números racionais na forma decimal por números inteiros, por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.								I				
	3.1.35 Resolver problemas com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.							I	A				
	3.1.36 Explorar situações envolvendo dinheiro que conduzam ao cálculo da adição e da subtração, com e sem reagrupamento, de números expressos na forma decimal.						I	A	C				
3. Números e Operações / Álgebra e Funções	3.1.37 Explorar situações que levem à ideia de um meio e de um quarto e da equivalência entre inteiros, meios, quartos, terça parte e etc..	<p>A característica principal do início do trabalho com frações é o nível concreto em que se realizam as atividades. Permitir que o aluno perceba a necessidade dos números racionais e o seu estudo introduzindo problemas associados às ideias de “repartir em partes iguais” e de medida, isto é “de quantas vezes uma unidade de medida cabe no objeto que está sendo medido”.</p> <p>O estudo de equivalência é fundamental para o entendimento do conceito de número racional, bem como para o trabalho com as operações com frações. Ao usar frações equivalentes para representar um mesmo número racional o professor pode utilizar material concreto, tanto de natureza discreta quanto de natureza contínua, para que os alunos percebam que de fato as frações equivalentes representam a mesma parte do todo.</p>	<b>Tópico: Frações</b>	<p>Conceito de fração</p> <p>Terminologia correspondente: numerador/denominador e seus significados</p> <p>Frações equivalentes</p> <p>Associação de uma fração à sua representação decimal e vice-versa</p> <p>Resolução de situações-problema</p>				I	A	C			
	3.1.38 Explorar diferentes significados das frações em situações-problema (parte/todo, razão, quociente entre dois inteiros).										I	A	
	3.1.39 Ler e escrever representações fracionárias de uso frequente.											I	A
	3.1.40 Identificar frações equivalentes, utilizando tabelas.											I	A
	3.1.41 Calcular adição e subtração de frações com denominadores iguais e diferentes pela equivalência.										I	I	A
3. Números	3.1.42 Representar números fracionários positivos na forma decimal.	Uma estratégia que pode ser interessante para que os alunos do Ensino Fundamental percebam as questões acima discutidas é	Localização e representação de						I	A			

3.1.43 Comparar e ordenar números racionais na forma de fração.	escolher problemas, de preferência contextualizados,, cuja resolução se torne mais ou menos trabalhosa dependendo da forma de representação (decimal ou fracionária) escolhida para as operações correspondentes.	frações em reta numérica Operações com números racionais em forma decimal e fracionária				I	A
3.1.44 Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados da adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo números fracionários.						I	A
3.1.45 Identificar resultados de cálculos com frações usando estimativas.						I	A
3.1.46 Reconhecer o uso da porcentagem no contexto diário.	O trabalho com porcentagem deve estar relacionado ao estudo dos números decimais e fracionários, particularmente ao conceito de centésimo. A equivalência entre frações, decimais e “por cento” facilita a compreensão de situações que os anúncios de jornais e as propagandas comerciais veiculam a todo momento. O professor pode aproveitar jornais, revistas e propagandas comerciais para inventar problemas, efetuar cálculos, estabelecer equivalência envolvendo frações, decimais e porcentagens.	<b>Tópico: Porcentagem</b>  Conceito de porcentagem Uso do símbolo % Cálculos de porcentagens Resolução situações-problema envolvendo porcentagem					I
3.1.47 Representar simbolicamente a porcentagem.							I
3.1.48 Efetuar cálculo simples de porcentagens.							I
3.1.49 Interpretar representações gráficas simples de porcentagens.							I
3.1.50 Resolver situações-problema que envolvem o uso da porcentagem no contexto diário, como 10%, 25%, 50%, 75%, 100%.							I

4. Tratamento da Informação	<p><b>4.1 Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando associações e efetuando cálculos simples de probabilidade.</b></p> <p>4.1.1 Coletar, organizar, classificar, ordenar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados.</p>	<p>A exposição de dados através de gráficos e tabelas faz parte da linguagem universal matemática e sua compreensão é requisito básico para a leitura de informações e análise de dados.</p> <p>Nesse tema, o trabalho deve estar apoiado em atividades nas quais os alunos leiam gráficos e tabelas simples e infiram informações e dados para resolver problemas. Para que essas atividades sejam significativas, a etapa de elaboração das tabelas e dos gráficos deve sempre precedê-las. São muitas as situações no dia a dia que oferecem dados que podem ser organizados pelos alunos, como por exemplo, <i>maneiras como eles se locomovem para ir à escola, número de alunos que jogam futebol</i>, etc. Outras situações sugeridas pelo professor, como pesquisas de preferência, tais como “<i>qual é a sua preferência musical?</i>”, “<i>qual tipo de calçado você gosta mais de usar?</i>” também oferecem informações que podem ser organizadas e apresentadas em tabelas e gráficos. Quando o aluno participa da discussão sobre como elaborar uma tabela ou um gráfico, que variáveis devem ser consideradas, onde colocar as informações e dados, ele tem uma visão mais ampla da representação gráfica, bem como, da dinâmica de interação dos dados que a compõem. Paralelamente à leitura, o professor deve também trabalhar a habilidade de interpretação dos dados, tendo sempre o cuidado de conduzir juntamente com os alunos a análise dos mesmos, questionando e levantando aspectos importantes que devem ser levados em conta na comparação das informações.</p>	<p><b>Tópico: Tratamento de dados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Leitura e interpretação de dados em listas, tabelas, mapas, gráficos.</li> <li>. Noções de registro de dados.</li> <li>. Organização de dados.</li> <li>. Registro</li> </ul>	I	A	A	C	C
	4.1.2 Criar registros pessoais para comunicação das informações coletadas.			I	A	A	C	C
	4.1.3 Formular questões que gerem pesquisas e observações para coletar dados quantitativos e qualitativos.			I	A	A	C	C
	4.1.4 Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações (do tipo: anúncios, gráficos, tabelas, propagandas, mapas e listas), utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na comunicação, agindo de forma efetiva na realidade em que vive.			I	A	A	C	C
4. Tratamento da Informação	4.1.5 Ler e interpretar tabelas.	<p>O trabalho com tabelas permite a representação de dados sobre diversos conteúdos uma vez que não se esgota como conteúdo da matemática, mas favorece uma articulação da matemática com as outras áreas do conhecimento. Quando as crianças já são capazes de analisar e avaliar informações em listas e tabelas, orientadas pelo professor poderão construir gráficos, interpretá-</p>	<p><b>Tópico: Tabelas</b></p> <p>Leitura, interpretação e construção de tabelas simples e de dupla entrada</p>	I	A	A	C	C
	4.1.6 Coletar e organizar informações em tabelas e listas.			I	A	A	C	C

	4.1.7 Representar dados coletados por meio de tabelas.	los e resolver situações-problema. O desenvolvimento das atividades deve estar relacionado a assuntos de interesse das crianças, como construir uma lista com as datas dos aniversários dos alunos, organizando-a em ordem alfabética, meninos e meninas, etc..	Resolução de situações-problema que envolvam tabelas	I	A	A	C	C
	4.1.8 Resoluções de situações-problema expressas por meio de tabelas.			I	A	A	C	C
	<b>4.1.9</b> Produzir textos a partir da interpretação de tabelas.				I	A	A	C
	4.1.10 Representar dados coletados por meio de gráficos de barras ou de colunas.	É importante que os alunos saibam ler, interpretar e transformar listas e tabelas em gráficos pictóricos, de barras, de colunas, de setores, de linhas e vice-versa. Assim, ele deve ser capaz de, a partir da leitura de uma tabela construir um gráfico, usando desenhos ou figuras, barras ou colunas, comparando as quantidades das diferentes informações trazidas na leitura desta tabela.	<b>Tópico: Gráficos</b>  Leitura, interpretação e construção de gráficos (barras, colunas, setores, linhas).					
	4.1.11 Ler e interpretar dados apresentados de maneira organizada por meio de diagramas, pictogramas e gráficos (barras, colunas, setores, linhas) e construção dessas representações.			I	A	A	C	C
<b>4. Tratamento da Informação</b>	4.1.12 Resolver situações problema expressas por meio de gráficos, particularmente em gráficos de barras ou de colunas.		Resolução de situações-problema envolvendo leitura e interpretação de gráficos	I	A	A	C	C
	4.1.13 Transformar listas e tabelas em gráficos pictóricos, de barras ou de colunas e vice-versa.							I
	<b>4.1.14</b> Produzir textos a partir da interpretação de gráficos.				I	A	A	C
	<b>4.1.15</b> Reconhecer possíveis formas de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-los usando estratégias	A combinatória, nessa etapa da aprendizagem, tem como objetivo possibilitar ao aluno lidar com situações-problema que	<b>Tópico: Combinatória</b>  Técnicas de contagem			I	A	C

	<p>personais.</p> <p><b>4.1.16</b> Resolver situações-problema, envolvendo raciocínio combinatório.</p>	envolvam combinações, arranjos, permutações e, especialmente, o princípio multiplicativo da contagem.	Resolução de situações-problema envolvendo raciocínio combinatório						
	<p>4.1.17 Identificar evento impossível, pouco provável, igualmente provável muito provável, certo.</p> <p>4.1.18 Realizar jogos probabilísticos.</p>	Com relação à probabilidade, o objetivo é que o aluno compreenda que grande parte dos acontecimentos do cotidiano é de natureza aleatória e é possível identificar prováveis resultados desses acontecimentos. As noções de acaso e incerteza, que se manifestam intuitivamente, podem ser exploradas na escola, em situações nas quais o aluno realiza experimentos e observa eventos. Uma sugestão: Probabilidade de acerto em um jogo de loteria, no cara ou coroa etc.	<b>Tópico: Probabilidade</b> Conceito de probabilidade	I	A	A	C	C	
						I	A	C	
4. Tratamento da Informação	<p>4.1.19 Resolver situações-problema, envolvendo raciocínio probabilístico.</p>	<p>Segundo WALLE (2009), a construção do conceito de probabilidade deve levar em conta os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os conceitos de chance e azar exigem um desenvolvimento considerável antes dos alunos estarem prontos para construir as ideias formais sobre a probabilidade de um evento futuro.</li> <li>Esse desenvolvimento ocorre melhor quando os alunos consideram e discutem com os colegas os resultados de uma ampla variedade de situações probabilísticas.</li> </ul>	Resolução de situações-problema envolvendo raciocínio probabilístico					I	A
	<p><b>4.1.20</b> Reconhecer e diferenciar situações determinísticas e probabilísticas,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A ênfase deve estar na exploração em vez de em regras e definições formais.</li> <li>As ideias dos alunos sobre chance devem ser desenvolvidas a partir de experimentações e simulações.</li> </ul> <p>Cabe ao professor explicitar as ideias dos alunos e não explicar ou oferecer julgamentos.</p>							I



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
DE MINAS GERAIS**

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM  
DO ENSINO FUNDAMENTAL  
CICLOS DE ALFABETIZAÇÃO E COMPLEMENTAR**

**CIÊNCIAS**

### 7.3 - Ciências da Natureza

Aprender Ciências da Natureza é aprender uma nova forma de linguagem própria de pensar e explicar o mundo. A educação em Ciências, pautada na investigação, proporciona espaço e tempo para que o aluno se expresse de maneiras diversas e por meio de variadas linguagens, privilegiando a oralidade como propulsora para a organização de fatos, informações e ideias.

O estudo de Ciências da Natureza tem como um dos principais desafios a formação dos alunos para uma sociedade que, cada vez mais, acredita que o conhecimento científico representa um elemento básico, para que os alunos compreendam os fenômenos observáveis em seu corpo, na natureza e no universo e como se posicionam diante das mudanças contínuas do mundo em que vivem.

No ensino de Ciências da Natureza é importante a mediação do(a) professor(a) no sentido de apoiar o aluno na realização das atividades de observação do ambiente para que ele supere possíveis dificuldades, organize suas informações, reflita sobre os resultados e tire suas conclusões. Deve considerar, também, os diversos procedimentos metodológicos: a interdisciplinaridade, a transversalidade, a contextualização, o diálogo, a problematização, as experiências, a pesquisa de campo e bibliográfica, a produção e utilização de textos, dentre outros.

Considerando o aluno um produtor de conhecimento, o(a) professor(a) deve incentivar constantemente o diálogo, a interação discursiva entre os conhecimentos dos alunos e os conhecimentos escolares. Para isso, importante usar de estratégias de resolução de problemas do cotidiano, pesquisa, produção de texto, realizados em grupos, numa interação constante entre o(a) professor(a) e os alunos. A problematização, por meio do incentivo à reflexão permanente sobre questões do dia a dia, possibilita aos alunos identificar, conhecer os problemas do cotidiano e buscar soluções socioculturais teorias e práticas para os mesmos.

No estudo das Ciências da Natureza, as experiências, através de montagem de pequenos experimentos científicos são fundamentais, porque oportunizam ao aluno encontrar soluções, compreender e propor explicações sobre os diferentes fenômenos humanos ou naturais. A experimentação deve ser complementada pelas pesquisas de campo e bibliográfica, realizadas pelos alunos com os familiares e comunidade, por meio de entrevistas, observação de ambientes naturais (com elaboração de relatório) uso de revistas de divulgação científica e documentos escritos ou digitais.

Ressaltamos, aqui, que a educação em Ciências vai além do espaço físico escolar - os museus, centros de ciências, jardins botânicos, jardins zoológicos, mercados, feiras livres, entre outros, constituem espaços educativos que possibilitam ao aluno continuar a encantar-se com o mundo em que vive, cuidar de si mesmo e dos outros com apoio das tecnologias e dos conhecimentos das Ciências, mobilizando suas emoções e energia para a preservação do planeta e do ambiente em que vive.

O documento está organizado em eixos:

EIXO 1 – AMBIENTE E VIDA

EIXO 2 – CORPO HUMANO E SAÚDE

EIXO 3 – TERRA E UNIVERSO

EIXO 4 – TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Apresentamos a seguir, as competências, habilidades e conteúdos básicos a serem desenvolvidos no Currículo de Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
1. Ambiente e Vida	<b>1.1 Construir conceitos de meio ambiente.</b>	Esta competência requer dos alunos a construção dos conceitos biológicos de <b>ambiente</b> e da <b>Terra</b> como um grande ambiente formado por diversos outros. Estes dois conceitos básicos levam os alunos a ampliarem sua rede conceitual quando compreendem a ocupação dos ambientes pelos seres vivos; quais são os modos de vida dos seres vivos, como se relacionam com o meio e quais são suas estratégias de sobrevivência. Tal compreensão pode ser alcançada com o desenvolvimento de atividades contextualizadas, uso de textos, figuras ilustrativas, atividades problematizadoras (desafios) capazes de promoverem a observação, a formulação de hipóteses, a troca de ideias, realização de experimentos, atividades lúdicas (jogos, adivinhação, teatro, elaboração de relatórios, entre outros. Importante é o aluno reconhecer e saber explicar ainda que de forma simplificada a dinâmica dos ambientes e a importância da preservação da biodiversidade. Do mesmo modo, nas interações ecológicas, reconhecer que os animais herbívoros alimentam-se das plantas que por sua vez são alimentos para os carnívoros. Uso de diagramas para representar as cadeias alimentares é considerado um recurso bastante ilustrativo e representativo da transferência de energia dos produtores aos decompositores. As observações e registros das características dos espaços, que fazem parte do cotidiano dos alunos, como o lugar onde vivem, onde se situa a escola onde estudam, entre outros, tornam-se objetos de estudo tão relevantes quanto à compreensão do ambiente como um conjunto de interações dos seres vivos com os fatores abióticos (água, solo, ar). O vídeo do Prof. Miguilin e Blundo, “Rá, Tim, Bum”, - Seres Vivos, <a href="http://www.youtube.com/watch?v=KSCly7XihOk">www.youtube.com/watch?v=KSCly7XihOk</a> ) contribui para	Características do meio ambiente.	I	A	A/C	C	C
	1.1.1 Identificar semelhanças e diferenças entre os diversos ambientes.		Diversidade ambiental.					
	1.1.2 Reconhecer que o ambiente é composto pela diversidade de seres vivos e de fatores abióticos.(água, solo, ar, luz)		Equilíbrio ambiental.					
	1.1.3 Relacionar a diversidade de ambientes com a diversidade de seres vivos, em relação aos modos de locomoção, revestimento do corpo, alimentação, reprodução e modos de se abrigar.		Diversidade e classificação de seres vivos.					
1.1.4 Reconhecer a importância da classificação dos seres vivos e de sua interação com o ambiente para a manutenção do seu equilíbrio.	As relações existentes entre os seres vivos e seres não vivos/ e fatores abióticos.							
		Noções de cadeia e teias alimentares						

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
<b>EIXO 1 - Ambiente e Vida</b>		<p>suscitar discussões acerca do tema, assim com o livro de Ana Maria Machado: “Gente, Bicho, Planta, o mundo me encanta” com três narrativas que tratam do equilíbrio entre gente, animais e plantas, o ciclo da vida, a cadeia alimentar e a importância da força dos elementos da natureza.</p> <p>É desejável que o conjunto de habilidades relacionadas ao meio ambiente, sejam desenvolvidas pelos alunos em direção à aquisição de conhecimentos científicos bem como da construção dos conceitos pertinentes ao eixo.</p> <p>O professor pode desenvolver projetos de ensino em integração com outras áreas de conhecimento. Ao se trabalhar, por exemplo, com os componentes curriculares de História e Geografia, o professor poderá planejar estratégias de pesquisa de campo, análise comparativa de fotos e documentos antigos e atuais, registros sobre as características dos espaços de vivência, dos seres vivos, informações e notícias veiculadas em jornais, em propagandas, panfletos, entre outros para serem contemplados no desenvolvimento dos conteúdos conceituais</p>						

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1. Ambiente e Vida	<b>1.2 Compreender que o Sol é a fonte de energia que sustenta a vida na terra</b>	Esta competência é indispensável para a compreensão e construção do conceito de fotossíntese, na medida em que ela auxilia o aluno a perceber a importância do Sol na produção de alimentos pela planta. Na sequência deste estudo o que se espera é que o aluno saiba explicar, após estudos investigativos, “porque as plantas são tão importantes para a existência de todos os animais”. Uma boa estratégia para começo dessa conversa é a aplicação de um questionário usado como instrumento de problematização sem a preocupação que seja respondida de forma correta. O propósito das questões que exploram as competências e habilidades indicadas é gerar discussões e proporcionar troca entre os estudantes. Já, para o professor como condutor e mediador, significa levantar as concepções prévias dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plantas.</li> <li>- Partes da planta.</li> <li>- Fotossíntese e a transformação de materiais.</li> <li>- Gases presentes na fotossíntese (plantas) e na respiração (animais).</li> <li>- Luz como fonte de energia e suas transformações.</li> <li>- Cadeia alimentar.</li> <li>- Relações alimentares.</li> <li>- Espécies e habitat de animais e vegetais.</li> <li>-Gases presentes na fotossíntese (plantas) e na respiração (animais).</li> <li>-Características do meio ambiente.</li> <li>-Diversidade ambiental.</li> <li>-Equilíbrio ambiental.</li> <li>-Diversidade e classificação de seres vivos.</li> </ul>	I	A	A/C	C	C
	1.2.1 Interpretar representações de uma planta com suas estruturas e comparar com uma plantinha ao vivo.	Diferentes tipos de plantas poderão ter suas estruturas analisadas, bem como as funções de cada uma de suas partes como forma de aproximar o aluno do objeto concreto da realidade e que parece ser um facilitador na construção de conhecimentos. Outra estratégia é a realização de experimentos simples que permitem verificar se a planta precisa da luz do sol para sobreviver, bem como da água e dos sais minerais da terra.						
	1.2.2 Reconhecer que as plantas no ambiente terrestre e as algas no ambiente aquático são responsáveis pela absorção da luz solar e pela transformação dela em alimentos.	Vídeos que mostram as algas em seus ambientes aquáticos também são recursos facilitadores de aprendizagem.						
	1.2.3 Reconhecer que as plantas dependem do sol, da água, do oxigênio, do gás carbônico e dos sais para sobreviverem.	O ensino deste conteúdo conduz os alunos a perceberem que as plantas são seres vivos e assim como os animais consomem oxigênio e eliminam gás carbônico. Um recurso didático muito eficaz para estas finalidades de aprendizagem é a montagem de um terrário acompanhado de observações, registro de ideias, e de desenhos que possam ser socializados com a turma e sistematizados com a ajuda do professor.						

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 1. Ambiente e Vida	<p>1.2.4 Esboçar representações de cadeias alimentares, evidenciando as plantas como produtores, quem são os consumidores e os decompositores.</p> <p>1.2.5 Interpretar diferentes representações gráficas referentes à fotossíntese.</p>	<p>O uso de vídeos <a href="http://www.youtube.com/watch?v=XE0xvlmm4rU">www.youtube.com/watch?v=XE0xvlmm4rU</a> ou então <a href="http://www.youtube.com/watch?v=rlw1_Nx6u7s">www.youtube.com/watch?v=rlw1_Nx6u7s</a>, inclui questões interessantes, motivadoras e visuais.</p> <p>A indicação de livros, como “A História da Cadeia Alimentar”, de Jacqui Balley e Matthew Lilly (Ciência Viva), análise de filmes e de documentários e de textos de cunho científico sobre os temas conferem à sala de aula, espaço de aprendizagem. São importantes as experiências científicas que possibilitam a comprovação de hipóteses sobre a transformação dos materiais. A revista “Ciência Hoje”, para crianças, apresenta textos literários e científicos, além de experiências, que contribuem para um planejamento de uma seqüência de ensino dinâmico e eficaz.</p>		I	A	A/C	C	C	
	<p><b>1.3 Relacionar causas e consequências provocadas pelas transformações e interferências do homem no ambiente.</b></p> <p>1.3.1 Interpretar informações de diferentes fontes sobre transformações nos ambientes provocadas pelo homem.</p> <p>1.3.2 Compreender que as transformações dos ambientes ocorrem de forma natural ou por intervenções os seres</p>	<p>Ao explorar o espaço físico em que o aluno vive, bem como o entorno da escola o professor poderá promover uma discussão sobre possíveis interferências que o ser humano provoca no ambiente com consequências, muitas vezes, irreversíveis.</p> <p>O vídeo “<i>Destruir a natureza tem consequências</i>” (<a href="http://www.youtube.com/watch?v=8OPLY6WusTY">www.youtube.com/watch?v=8OPLY6WusTY</a>) é uma estratégia motivadora para uma reflexão das ações que alunos desenvolvem em sua comunidade e/ou escola e que podem ter consequências para a sua comunidade ou município.</p> <p>É importante um trabalho sistemático nos quais os alunos possam, em grupos, por exemplo, analisar artigos científicos em jornais, revistas e outros suportes e gêneros textuais, levantando dados e elaborando relatórios acerca da interferência do homem na Natureza.</p>	<p>- Preservação ambiental.</p> <p>- Degradação do meio ambiente.</p> <p>- O homem no ambiente: interferências e consequências.</p>	I	I/A	A/C	IA/C	C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
	<p><b>1.4 Caracterizar causas e consequências da poluição da água, do solo, do ar.</b></p> <p>1.4.1 Reconhecer principais formas de poluição e outras agressões ao meio ambiente da região em que a escola está localizada, identificando as principais causas e relacionando-as aos problemas de saúde local.</p>	<p>É importante que o aluno identifique formas de poluição, suas causas e consequências para o planeta Terra. Para o desenvolvimento dessa habilidade, o professor poderá realizar seminários, organizar trabalhos em grupo, oportunizar análise de filmes e documentários, elaborar, junto com os alunos, cartazes e panfletos. É importante que eles tenham acesso a vários veículos de informação, seja pela mídia televisiva, escrita, textos científicos, com o objetivo de ampliar seu nível de compreensão acerca das ações que comprometem o ambiente e das consequências na qualidade de vida. Assim, também o aluno terá a oportunidade de perceber quais ações poderão contribuir para a melhoria das condições ambientais de sua comunidade, por exemplo.</p> <p>Projetos didáticos são estratégias que permitem uma visão mais ampla do tema, por oportunizar o envolvimento de todas as áreas do conhecimento.</p>	<p>Poluição do solo, do ar, da água e suas consequências para o Planeta.</p> <p>Preservação ambiental.</p> <p>Degradação ambiental.</p>	I	I/A	A	A/C	C	

EIXO 1. Ambiente e Vida	<p><b>1.5 Reconhecer o ar como elemento da natureza que ocupa espaço, identificando suas propriedades, os gases que o compõem e sua importância para a vida do planeta.</b></p> <p>1.5.1 Identificar as condições do ar poluído, suas consequências e medidas para a sua redução.</p>	<p>O desenvolvimento dessas habilidades oportunizarão aos alunos reconhecerem a importância das ações humanas na manutenção da qualidade do ar que se respira.</p> <p>É importante que eles compreendam que, com a poluição do ar, com a intensificação das queimadas, com o lançamento de gases nocivos na atmosfera, o Planeta Terra vai ficando mais quente, e que esse aquecimento <i>-efeito estufa-</i> provoca o aquecimento global, que, por sua vez, traz desequilíbrios irreparáveis para o Planeta.</p> <p>Do mesmo modo, é importante conscientizar os alunos de que existem alternativas para evitar a poluição do ar e todos devem ter atitude de responsabilidade e cuidado com o ambiente.</p>	<p>O Ar: características, propriedades, composição, preservação, qualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O ar em movimento.</li> <li>- Ar: fonte de energia.</li> <li>- Energia eólica.</li> </ul> <p>-Poluição do ar e suas consequências.</p> <p>-Medidas de redução.</p> <p>-Camada de Ozônio.</p> <p>-O Efeito Estufa: vida na</p>	I	I/A	A	A	A/C
-------------------------	---	--	--	---	-----	---	---	-----

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	<p>1.5.2 Reconhecer a importância da camada de ozônio para a preservação da vida e saúde dos seres vivos.</p> <p>1.5.3 Identificar as consequências da emissão de gases poluentes na atmosfera.</p> <p>1.5.4 Compreender o Efeito Estufa como um processo natural, benéfico para a vida na terra.</p> <p>1.5.5 Relacionar o Efeito Estufa com as consequências do aquecimento global.</p>	<p>A diversidade de gêneros textuais disponibilizados em revistas científicas, jornais qualificados, livros didáticos, sites confiáveis, contribuem para que o tema seja estudado com riqueza de informações; e que experiências sejam desenvolvidas na escola, para se comprovar características, propriedades, composição, qualidade do ar, como elemento da natureza, que ocupa espaço.</p> <p>A elaboração de cartazes, murais, relatórios são formas de registro que consolidam os saberes.</p>						

EIXO 1. Ambiente e Vida	<p><b>1.6 Comparar diferentes tipos de solos, identificando os componentes, as propriedades e a sua importância para o meio ambiente e os seres vivos.</b></p>	<p>A apropriação dos conceitos de “solo”, “impermeabilidade”, “fertilidade”, “erosão”, e outros conceitos relacionados, necessários à compreensão do tema deverão ser desenvolvidos ao longo do trabalho com esse eixo.</p> <p>Estudos que abordam as características do solo auxiliam o aluno a compreender o ambiente como um todo integrado e dinâmico que está sujeito a constantes mudanças, algumas provocadas pelos seres vivos, e, outras, por fenômenos da própria natureza.</p> <p>O aluno deverá ser capaz de avaliar que uma das maiores consequências da degradação do solo pelos seres humanos é a produção e deposição de lixo que contém elementos químicos estranhos, prejudiciais as interações ecológicas regulares.</p>	<p>-Formação e características do solo</p> <p>-Solo: Componentes (areia, argila e húmus).</p> <p>- Propriedades do solo: porosidade, permeabilidade.</p> <p>- Utilização e manejo do solo.</p> <p>-Degradação e conservação dos solos.</p>	I	I/A	I/A	A	C
	<p>1.6.1 Estabelecer relação entre o solo, a água e os seres vivos nos fenômenos de permeabilidade, fertilidade e erosão.</p>							

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1. Ambiente e Vida	<p>1.6.2 Comparar solos de diferentes ambientes relacionando suas características às condições desses ambientes, para se aproximar da noção de solo como componente dos ambientes, integrado aos demais.</p> <p>1.6.3 Estabelecer comparação de diferentes tipos de solo para identificar suas características comuns: presença de água, ar, areia, argila, matéria orgânica.</p> <p>1.6.4 Identificar o lixo como um dos principais agentes poluidores do solo e pesquisar qual o destino dado ao lixo produzido nas cidades.</p>	<p>Os resíduos industriais e hospitalares podem também ser absorvidos pelo solo, causando poluição e problemas graves de saúde à da população.</p> <p>Análise de vídeos sobre o tema- O vídeo “O Solo”, <a href="http://www.youtube.com/watch?v=bPrpyyDNTDo">www.youtube.com/watch?v=bPrpyyDNTDo</a>, que apresenta imagens dos efeitos da erosão ou das queimadas contribuem para a ampliação dos conceitos trabalhados em sala de aula.</p> <p>Sugere-se, também, utilizar a Sequência Didática proposta pela Revista Nova Escola, através do site <a href="http://revistaescola.abril.com.br/ciencias/pratica-pedagogica/solo-suas-caracteristicas-623075.shtml">revistaescola.abril.com.br/ciencias/pratica-pedagogica/solo-suas-caracteristicas-623075.shtml</a>, que oportuniza ao aluno analisar a permeabilidade, manuseando vários tipos de solo. Também, existem medidas de recuperação do meio ambiente como a Reciclagem, Redução e Reutilização do lixo. Entre essas medidas, a mais importante, que deve ser cuidadosamente levada em conta, é a REDUÇÃO, na produção do lixo.</p>	<p>- Ar e água no solo e a importância de ambos para os seres vivos.</p> <p>- Seres vivos no meio ambiente (interferência).</p> <p>- Seres decompositores de matéria orgânica.</p> <p>- Permeabilidade do solo e as consequências de sua alteração em ambientes naturais ou transformados pelo ser humano.</p> <p>- Erosão.</p>					

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
<b>EIXO 1. Ambiente e Vida</b>	<b>1.7 Avaliar a importância da preservação da água na natureza como um bem finito.</b>	<p>O desenvolvimento dessa competência possibilita ao aluno reconhecer a importância da água para a vida no planeta e dos seres vivos e que sem esse bem precioso a vida de todas as espécies vivas fica seriamente comprometida e conseqüentemente a vida do Planeta .</p> <p>A aprendizagem dos conteúdos indicados nas habilidades conduz os alunos a compreenderem a origem da água (mananciais) e como ela se transforma. Os alunos podem realizar experimentos simples como colocar um copo de água no congelador, analisar o estado sólido da água e o vapor que se forma em contato com o ar. Outro experimento atraente resume em cobrir uma plantinha de pequeno porte com um saco plástico e verificar após dois dias a presença de gotas de água no plástico e assim poder discutir e inferir sobre o ciclo da água no ambiente. Os alunos também podem analisar tabelas que mostram a quantidade de água da chuva em determinadas épocas do ano. Importante também é oportunizar o conhecimento dos processos de captação, tratamento, armazenamento e utilização da água.</p> <p>Os alunos podem elaborar cartilhas, cartazes, panfletos, contendo recomendações sobre o uso consciente da água, sobre os processos de captação, de purificação e filtragem da água. Podem realizar, também, experiências, entrevistas com funcionários do serviço de água da cidade, pesquisas de campo, entre outras estratégias. Os livros didáticos apresentam muitos textos de gêneros variados, inclusive, com sugestões de experiências.</p> <p>A leitura dos gêneros textuais científicos, a análise e discussão de vídeos, filmes e documentários, são estratégias importantes para compreensão de conceitos pertinentes ao tema e da apropriação de conhecimentos básicos e processos de tratamento da água.</p>	<p>-Propriedades, características e importância da água para os seres vivos.</p> <p>- Origem e distribuição da água no Planeta.</p> <p>-Água: solvente universal.</p> <p>- Tratamento da água.</p> <p>- Estados físicos da água.</p> <p>-Captação, armazenamento e uso consciente da água.</p> <p>-Processos de conservação, poluição, despoluição e reutilização da água.</p> <p>- Áreas de mananciais;</p> <p>- Processos de captação, tratamento, distribuição (princípio dos vasos comunicantes) e armazenamento da água.</p>	I	A	A/C	A/C	C
	1.7.1 Conhecer a origem da água e como ela se distribui e cicla no Planeta.							
	1.7.2 Conhecer os diferentes estados físicos da água.							
	1.7.3 Conhecer os processos de captação, tratamento armazenamento e utilização da água.							
	1.7.4 Compreender a necessidade de preservação dos recursos hídricos e da promoção e preservação da saúde.							

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 1. Ambiente e Vida		<p>Também devem ser utilizadas as revistas científicas voltadas para o público infantil como a “Ciência Hoje para Criança”.</p> <p>Desenvolver experiências significativas, concluindo sobre as características, composição, nível de salinidade e outros conhecimentos e conceitos, contribui para compreender a água como um solvente universal, capaz de dissolver substâncias como sais, gases, açúcares, proteínas.</p>							
	<p><b>1.8 Compreender as relações entre solo, água e seres vivos nos fenômenos de escoamento da água e fertilidade dos solos, nos ambientes urbano e rural.</b></p> <p>1.8.1 Identificar os efeitos do escoamento da água para o solo.</p> <p>1.8.2 Identificar os efeitos do escoamento da água para os seres vivos.</p> <p>1.8.3 Relacionar os fenômenos de escoamento com os processos de erosão e fertilidade dos solos.</p>	<p>Ao contrário do que os alunos possam eventualmente imaginar, o solo não é um meio maciço, ele é extremamente poroso. O espaço poroso do solo é ocupado pela água e pelo ar. A água do solo provém das chuvas e da irrigação e é absorvida, principalmente, pelas raízes. A água da chuva pode infiltrar-se ou escorrer pela sua superfície. Parte da água que penetra no solo retorna à atmosfera pela evaporação ou por transpiração das plantas. A água restante ficará armazenada no solo ou se acumula nos lençóis freáticos dando origem às nascentes de pequenos rios. Já a erosão é um processo que faz com que as partículas do solo sejam desprendidas e transportadas pela água, vento ou pelas atividades do homem. A erosão provoca no terreno atingido, sulcos, que são canais com profundidades diferentes. O controle da erosão é fundamental para a preservação do meio ambiente, pois o processo erosivo faz com que o solo perca suas propriedades nutritivas, impossibilitando o crescimento de vegetação no terreno atingido e causando sério desequilíbrio ecológico e grandes perdas econômicas e sociais. Pode-se dizer que, de todos os recursos naturais existentes no planeta, o solo é um dos mais instáveis quando modificado, ou seja, quando sua camada protetora é retirada.</p>	<p>- Solo, água e seres vivos.</p> <p>- Escoamento da água</p> <p>- Fenômenos da natureza.</p> <p>- Plantio x fertilidade do solo</p>		I/A	A	A/C	C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
<b>EIXO 1. Ambiente e Vida</b>		<p>As estratégias pedagógicas como os seminários, trabalhos em grupos, pesquisas de campo, oportunizam ao aluno compreender que o escoamento da água pode levar ao empobrecimento do solo, causando a erosão e sua infertilidade.</p> <p>O aluno deve perceber que o escoamento em barrancos, em áreas urbanas, pode causar desmoronamento e que em ambientes rurais pode ter, como consequência, a erosão e a infertilidade do solo, prejudicando o plantio.</p>						

<b>EIXO 2. Corpo Humano e Saúde</b>	<p><b>2.1 Compreender o funcionamento do corpo humano, de forma integral, associado a aspectos socioambientais que promovem a saúde física e psíquica.</b></p>	<p>O estudo acerca do conteúdo deste eixo inicia-se muito cedo com a observação, percepção e descrição das partes externas do corpo, como por exemplo, os órgãos de sentidos.</p>	<p>- Características morfológicas do corpo humano: partes internas e externas.</p>	I	A	A	A	C
	<p>2.1.1 Identificar partes externas e internas do corpo humano em representações figurativas.</p>	<p>Os projetos didáticos, de caráter interdisciplinar, contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades, especialmente com os componentes curriculares de Arte, Educação Física com o emprego de jogos, desenhos, auto retratos, observação e análise de obras de arte, de figuras de revista, elaboração e montagem de murais, entre outras estratégias que possibilitam ao aluno perceber o corpo humano a partir das percepções do próprio corpo e, ao mesmo tempo, favorecer o desenvolvimento de atitudes de respeito e apreço pelo próprio corpo, pelo corpo do outro e pelas diferenças individuais.</p>	<p>Características fenotípicas do corpo humano: altura, peso, cor da pele, cor dos olhos, impressão digital e outras.</p>					
	<p>2.1.2 Nomear as características externas do corpo e suas transformações.</p>	<p>O professor deve propor atividades que estimulem os alunos a observarem características externas de seu próprio corpo e comparar com os colegas. Pedir também que investiguem como é o corpo de uma criança, de um adolescente, de um adulto, de ambos o sexo e de várias etnias.</p>	<p>- Corpo humano e funções vitais batimentos cardíacos, respiração, excreção temperatura, movimentos, reflexos)</p>					
	<p>2.1.3 Avaliar a saúde como bem estar físico, psíquico e social do indivíduo e não apenas como ausência de doença.</p>		<p>- Gêneros: Diferenças físicas e de comportamento entre meninos e meninas.</p> <p>- Ciclo de vida dos seres humanos.</p>					

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 2. Corpo Humano e Saúde		Em todos os momentos, é preciso criar oportunidades para que os alunos construam noções de identidade e conhecimento da herança de características físicas, pontuando mudanças que ocorrem no decorrer dos anos.	- Diferenças afetivas e psicológicas entre os seres humanos. - Ciclo de vida dos seres humanos.						
	<p><b>2.2 Compreender os órgãos dos sentidos como fundamentais para a percepção dos estímulos do meio ambiente.</b></p> <p>2.2.1 Identificar os órgãos dos sentidos.</p> <p>2.2.2 Estabelecer relação entre os órgãos dos sentidos e o meio ambiente.</p> <p>2.2.3. Estabelecer relação entre os órgãos dos sentidos e saúde.</p>	<p>Para o desenvolvimento dessas habilidades, os alunos precisam perceber como seu corpo interage com o meio. Que estímulos ele sente e percebe ( calor, frio, canto de pássaros, latido de cachorros, ambiente enfumaçado, cheiro de queimado). Cabe ao professor utilizar estratégias que envolva o diálogo, estímulos á curiosidade, figuras representativas, brincadeiras, explorando os órgãos de sentido e como cada um deve cuidar de si para prevenir dos problemas que podem afetar a saúde.</p> <p>Os sentidos devem ser estudados numa perspectiva investigativa. Eles permitem que o corpo receba informações do ambiente, como calor, luz e sons. Estas informações recebem o nome de <i>estímulos</i>. Assim, algumas experiências em sala de aula tornam-se interessantes, por exemplo, “que sabor percebo ao comer uma salada de fruta?” “ quando seguro o gelo com as mãos, que sensação sinto?” “quando escuto um rádio, qual volume do som é mais agradável?” “quando olho para o céu o que vejo?” “como está o clima hoje?”</p> <p>Todos os componentes curriculares poderão estar envolvidos no desenvolvimento dessa habilidade. Em Língua Portuguesa, por exemplo, com a contação de histórias e leitura de poemas, o aluno</p>	<p>- Órgãos dos sentidos.</p> <p>- Órgãos dos sentidos e Meio Ambiente.</p> <p>- Órgãos dos sentidos e saúde.</p> <p>-Características funcionais dos órgãos dos sentidos.</p>	I	A	C	C	C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 2. Corpo Humano e Saúde	<p><b>2.3 Reconhecer os movimentos do corpo humano como resultado da articulação de ossos, cartilagens, músculos.</b></p> <p>2.3.1 Identificar os movimentos do corpo humano e seus limites.</p> <p>2.3.2 Conhecer a função dos ossos, cartilagens e músculos.</p>	<p>Com esta competência desenvolvida, os alunos deverão ser capazes de relacionar a integração dos ossos, cartilagens, e músculos na movimentação do corpo, e ao mesmo tempo aprendendo a ler os limites do corpo.</p> <p>O componente curricular de Educação Física, de forma especial, contribui para o desenvolvimento dessa capacidade, ao oportunizar vivências corporais, durante os exercícios com jogos e/ou brincadeiras. O professor poderá pedir aos alunos que dancem ao som de um ritmo rápido ou lento ou que façam mímica com o corpo inteiro. Poderá perguntar: “como o corpo se movimenta? Porque o corpo para em pé?” Pedir aos alunos que desenhem seu esqueleto e/ou levem radiografias, para serem observadas. Outra atividade é pedir que ajoelhem e observem o movimento articulatorio, discutindo suas percepções.</p> <p>Em outro momento, o professor poderá pedir que os alunos desenhem o corpo dos colegas, em tamanho real, contornando-o e identificando cada parte, discutindo e analisando as semelhanças e diferenças de movimentos em relação ao próprio corpo.</p>	<p>- Articulação.</p> <p>- Junções corporais: joelhos, ombros, cotovelos, pulsos, dedos, tornozelos.</p> <p>- Tipos de movimentos.</p> <p>- Limites do corpo x Possibilidades de movimentos.</p>	I	A	A	A	C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 2. Corpo Humano e Saúde	<p><b>2.4 Identificar órgãos que compõem os sistemas do corpo humano, num processo harmônico.</b></p> <p>2.4.1 Identificar os órgãos que compõem o corpo humano e seu funcionamento.</p> <p>2.4.2 Estabelecer relações entre os órgãos do corpo humano e os sistemas corpóreos aos quais pertencem.</p>	<p>Os espaços destinados aos laboratórios são interessantes para o trabalho com essa competência/ habilidades. O professor poderá, após leitura e estudo de textos sobre o tema, pedir aos alunos que analisem peças anatômicas, figuras ilustrativas e atlas de anatomia, e pensem sobre o próprio corpo, buscando estabelecer relações entre os sistemas corpóreos e os órgãos.</p> <p>Associado a isto, o professor deverá criar desafios, de forma a estimular os alunos a pesquisarem acerca do funcionamento integrado dos sistemas. O uso de vídeos sobre a viagem no corpo humano é um recurso bastante esclarecedor. Ele poderá, também, pedir que os alunos façam um boneco de massinha, por exemplo, para representar como eles percebem o nosso corpo por dentro.</p>	<p>Corpo Humano e seus sistemas: locomotor, circulatório, respiratório, digestório, nervoso, excretor, reprodutor e endócrino.</p>	I	I	I/A	A	C	

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	<p><b>2.5 Reconhecer as funções dos órgãos que compõem o sistema digestório.</b></p> <p>2.5.1 Conhecer os órgãos que compõem o sistema digestório.</p> <p>2.5.2 Conhecer as funções dos órgãos que compõem o sistema digestório.</p> <p>2.5.3 Compreender as etapas do processo digestório: mastigação, digestão, absorção de nutrientes, formação e eliminação das fezes.</p>	<p>Para trabalhar essas habilidades, o professor poderá promover, em sala de aula, discussões e análises do processo de digestão de alimentos, cujas etapas passam por transformações que tem como finalidade fornecer nutrientes e energia para o organismo, necessários para o sangue, músculos, ossos ou seja, para o crescimento e renovação do corpo.</p> <p>Uma atividade que geralmente os alunos gostam é representar por meio de desenho o trajeto dos alimentos no corpo humano, da forma com eles imaginam que seja. Com este resultado, o professor terá muitos elementos para dar prosseguimento ao seu trabalho em sala de aula no processo de ensinar.</p> <p>O professor poderá disponibilizar revistas científicas, vídeos da Internet, textos de livros didáticos, exposições e mostras científicas da cidade ou do município, entre outros gêneros e suportes textuais.</p> <p>Para os alunos do Ciclo de Alfabetização, o professor poderá discutir o tema através de vídeos infantis, revistas em quadrinhos, jornais e outros gêneros apropriados.</p>	<p>- Fisiologia dos órgãos do sistema digestivo.</p> <p>- Formação e eliminação das fezes.</p> <p>- Sistema digestivo x saúde.</p>	I	I	I	I/A	A/C

<b>EIXO 2. Corpo Humano e Saúde</b>	<p><b>2.6 Conhecer a função dos rins no processo de filtração do sangue e eliminação de resíduos, através da urina.</b></p> <p>2.6.1 Compreender a função dos rins, que compõem o sistema urinário.</p> <p>2.6.2 Compreender o processo de filtração do sangue.</p> <p>2.6.3 Compreender o processo de eliminação de resíduos.</p> <p>2.6.4 Conhecer os sintomas que podem indicar doenças no sistema urinário.</p>	<p>Esta capacidade/habilidade poderá ser introduzida desde o ingresso dos alunos na Escola. Ela refere-se à compreensão da organização e função de um sistema muito importante da nossa fisiologia corporal - sistema excretor.</p> <p>Em razão da integração do funcionamento dos sistemas, o aluno, por ter conhecimento dos órgãos do sistema digestivo, poderá melhor compreender a função dos rins, que é, principalmente, a de absorver os resíduos captados pela circulação sanguínea e eliminar substâncias tóxicas neles presentes, através da urina. A conscientização do bom funcionamento deste órgão vital é essencial, para garantir a vitalidade de todos os outros órgãos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Órgãos do sistema urinário.</li> <li>- Formação da urina.</li> <li>- Relação do sistema urinário com o digestivo e circulatório.</li> <li>- Sintomas e doenças que afetam o sistema urinário.</li> </ul>	I	I	I	I/A	A/C

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2. Corpo Humano e Saúde		<p>O professor poderá esclarecer sobre os sintomas que podem indicar doenças no sistema urinário, como mudança de cor, volume e/ou cheiro na urina, dores ao urinar, ardência, inchaço, dentre outros sintomas que os alunos precisam observar. Outros aspectos que poderão ser discutidos com os alunos referem-se à diálise e ao transplante, duas possibilidades de melhor condição de vida para o indivíduo portador de doença renal crônica.</p> <p>Os diversos suportes e gêneros textuais, como os textos informativos, panfletos, palestras, entrevistas com profissionais de saúde, deverão ser disponibilizados aos alunos e discutidos em sala de aula.</p>	-					
	<p><b>2.7 Possibilitar aos alunos a valorização do próprio corpo e a conscientização de que os hábitos de higiene e alimentação saudáveis devem fazer parte do nosso dia a dia para o bem estar físico, psicológico e social.</b></p> <p>2.7.1 Reconhecer a importância da prática regular de atividades físicas e de uma alimentação saudável como fonte de energia para o crescimento e saúde do corpo.</p> <p>2.7.2 Conscientizar-se da importância dos hábitos de higiene corporal para a prática de uma vida saudável.</p>	<p>Esta capacidade refere-se à associação corpo humano e saúde como um todo integrado e dinamicamente articulado ao meio físico e social, considerando as dimensões físicas, psicológicas, afetivas e sociais. O conhecimento sobre uma alimentação saudável e sua importância para um bom desenvolvimento físico e mental dos alunos, bem como a conscientização da necessidade de bons hábitos, devem ser objetivos dessa unidade de estudo.</p> <p>Para isso, o professor poderá promover atividades em que o aluno possa descrever, exemplificar e vivenciar os cuidados de higiene corporal e os bons hábitos alimentares diários e sua importância na manutenção da saúde.</p> <p>O desenvolvimento de experiências, as atividades de leitura, a análise da pirâmide alimentar, a entrevista com nutricionista ou outro profissional da saúde, o estudo dos alimentos e suas propriedades, são estratégias que otimizam a aprendizagem.</p> <p>O professor poderá propiciar aos alunos a leitura de notícias, de textos informativos sobre os alimentos e suas propriedades, oportunizar pesquisas em enciclopédias e na internet, entrevistas a profissionais da saúde ou funcionários da cantina, trabalhos</p>	<p>- Hábitos de higiene pessoal: lavar as mãos, escovar os dentes, lavar os cabelos, tomar banho.</p> <p>- Relações entre a falta de higiene pessoal e ambiental e a aquisição de doenças por contágio de vermes e microorganismos.</p> <p>-Alimentação saudável</p> <p>- Características de uma alimentação saudável.</p> <p>- Atividades físicas como forma de manter a qualidade de vida</p>	I	A	A/C	A/C	C

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
<b>EIXO 2. Corpo Humano e Saúde</b>	<b>2.8 Reconhecer os órgãos do aparelho reprodutor masculino e feminino.</b>	O professor poderá apresentar, aos alunos, as diferenças anatômicas do aparelho reprodutor masculino e feminino, destacando as funções e diferenças entre eles. Para tanto, ele poderá utilizar os diversos suportes e gêneros textuais, como cartazes, vídeos, imagens, figuras ilustrativas.	-Diferença no desenvolvimento de meninos e meninas na puberdade, a sexualidade e suas características.  -Doenças sexualmente transmissíveis: contágio e prevenção				I/A	A/C
	2.8.1 Conhecer as características do aparelho reprodutor masculino e feminino.	É importante desenvolver, nos alunos, o conceito de puberdade, as características dessa fase, destacando as mudanças no corpo e no comportamento dos meninos e das meninas. É também o momento de discutir a sexualidade nas diferentes fases da vida.						
	2.8.2 Reconhecer as transformações que ocorrem no aparelho reprodutor, durante o crescimento.	O professor poderá desenvolver estratégias como dinâmicas em grupo, seminários, trabalhos em grupo, estudo de casos, e todas as atividades em que os alunos tenham a oportunidade de discutir sobre as doenças sexualmente transmissíveis, especialmente a AIDS.						
	2.8.3 Compreender as funções dos órgãos reprodutores.							
	2.8.4 Conhecer as doenças sexualmente transmissíveis e as formas de prevenção.							

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	<p><b>2.9 Compreender o funcionamento do sistema imunológico com a produção de anticorpos produzidos naturalmente na presença de agentes patogênicos.</b></p> <p>2.9.1 Estabelecer relações entre a saúde do corpo, a existência de defesas imunológicas do corpo.</p> <p>2.9.2 Valorizar as campanhas de vacinação em favor da saúde da população.</p>	<p>Para o desenvolvimento dessas habilidades, os alunos precisam compreender que o corpo, estando saudável e resistente, se defende dos invasores causadores de doença, por meio do sistema imunológico e que a função das vacinas é estimular o organismo a produzir anticorpos, que são estruturas de defesa contra um agente patogênico que se encontra na vacina.</p> <p>É importante que o aluno compreenda que muitas doenças foram erradicadas com o uso das vacinas.</p> <p>O professor poderá, também, fazer entrevistas a funcionários de postos de saúde, organizar palestras na escola, entre outras estratégias, em que os alunos tenham a oportunidade de conhecer as campanhas de vacinação e outras iniciativas comunitárias.</p> <p>Valorizar as campanhas de vacinação é uma habilidade que pode ser trabalhada desde o Ciclo de Alfabetização. Nesse caso, o professor poderá trabalhar as informações constantes de cartelas de vacinação, assim como os diversos gêneros e suportes textuais disponibilizados na sociedade.</p>	<p>- Doenças infecciosas</p> <p>- Sistemas imunológicos e a importância das vacinas.</p> <p>- Campanhas de vacinação.</p> <p>- Saúde da população.</p>				I/A	C

EIXO 2. Corpo Humano e Saúde	<p><b>2.10 Compreender que as defesas imunológicas podem ser oferecidas por meio de soro.</b></p> <p>2.10.1 Identificar o uso de soros, como medidas curativas de acidentes( soros antiofídico e antiescorpiônico)</p>	<p>Para o desenvolvimento dessa habilidade, o professor deverá destacar a importância do uso do soro em caso de picadas de animais peçonhentos e a urgência do procedimento médico. As pesquisas sobre esse assunto, a leitura de textos, a análise de notícias de acidentes com picadas de animais peçonhentos, palestras com agentes de saúde sobre cuidados preventivos e curadores, dentre outras ações, possibilitam aos alunos, com a mediação do professor, consolidarem esses conhecimentos, terem atitudes responsáveis com relação a essas ameaças e serem agentes de informação junto à família e à comunidade.</p>	<p>- Políticas públicas voltadas para a saúde.</p> <p>- Saneamento Básico.</p> <p>- Campanhas dos PSF e Secretaria de Saúde.</p>				I/A	A/C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 2. Corpo Humano e Saúde	<p><b>2.11 Conhecer as ações governamentais voltadas para a promoção e a proteção da saúde.</b></p> <p>2.11.1 Identificar os serviços oferecidos pelo município, voltados para a saúde da população: saneamento básico, serviços de saúde e outros.</p>	<p>O professor deve propiciar a seus alunos o conhecimento dos projetos de saneamento básico, das campanhas realizadas pelos serviços de saúde para a prevenção das doenças, através de vídeos, leitura de textos de gêneros variados sobre as doenças, vias de contágio, prevenção e ações curativas, palestras, entrevistas com profissionais da prefeitura e do serviço de saúde, montagem de murais, confecção de cartazes, elaboração de panfletos e cartilhas orientadoras para as boas práticas de cuidado com a saúde pessoal e da população.</p>	<p>Políticas públicas voltadas para a saúde.</p>			I/A	I/A	A/C	

EIXO 3. Terra e Universo	<p><b>3.1 Reconhecer, nas teorias que tentam explicar a origem do universo, o pensamento e as crenças do homem e de diversos momentos da história da humanidade.</b></p>	<p>Para se estudar Terra e Universo é fundamental resgatar os procedimentos usados pela ciência para produzir o conhecimento de que hoje dispomos sobre as teorias da origem do universo, bem como as crenças e momentos da história da humanidade em que tais teorias surgiram.</p>	<p>-Forma da Terra</p> <p>-Inclinação do eixo da terra</p> <p>-Movimentos de rotação e translação</p> <p>-Dia e Noite</p> <p>-Estações do ano</p> <p>-Pontos cardeais</p> <p>-Hemisférios e linha do Equador</p> <p>-Produzindo sombras</p> <p>-A força da gravidade da Terra</p>			I/A	A	A/C
	<p>3.1.1 Compreender o que são corpos celestes e como as teorias explicam a existência, o movimento, a expansão permanente do Universo e a de seus componentes.</p> <p>3.1.2 Identificar galáxias, estrelas, planetas, satélites naturais e artificiais.</p>	<p>Documentários sobre essa temática, como a da teoria do Big Bang, vídeos da TV Escola, leituras de textos ilustrados de enciclopédias, da internet, visita a planetários, a observatórios, entrevistas com profissionais que lidam com esses instrumentos, poderão ampliar as aprendizagens dos alunos e, inclusive despertar a curiosidade para outros saberes relacionados ao universo, seus movimentos e expansão, os planetas, os satélites, a galáxia Via Láctea.</p> <p>O uso de globos e de figuras é um recurso interessante que amplia a possibilidade de perceber que a maior parte da terra é coberta por oceanos. Um outro recurso lúdico é solicitar ao aluno que desenhe a Terra, sua casa, o céu, as árvores e representar-se nele.</p>						

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 3. Terra e Universo	<p><b>3.2 Compreender a rotação da terra e a sucessão de dias e noites e a presença de eventos repetidos na natureza (dia, noite, estações do ano, variações de temperatura ao longo de um dia e ou durante todo o ano).</b></p> <p>3.2.1 Relacionar os movimentos da terra com calendário e estações do ano.</p>	<p>O professor poderá, também, oportunizar que o aluno observe o sol, a lua, as estrelas, o céu. Ele deverá observar o nascer e o por do sol, as mudanças da lua, a presença de Vênus, entre outras ações que possam estimular e despertar a curiosidade para aprendizagens mais elaboradas.</p> <p>É preciso compreender as teorias que explicam o movimento e a expansão do universo, através de pesquisas na Internet e vídeos, da análise de documentários próprios para essa etapa escolar. A questão é mostrar aos alunos como tudo começou e quais as noções atuais sobre a origem e evolução dos corpos celestes.</p> <p>A exploração da relação entre fonte luminosa, objeto e sombra é importante para que os alunos percebam que mudanças na posição e tamanho das sombras correspondem a mudanças de posição de fonte luminosa.</p>		I	A	A/C	C	C
	<p><b>3.3 Identificar sombra como ausência de luz.</b></p> <p>3.3.1 Relacionar a formação da sombra, com a existência de um objeto, e a posição de uma fonte de luz.</p> <p>3.3.2 Perceber a tridimensionalidade da sombra.</p>	<p>O professor poderá propor desafios para os alunos, perguntando se ao meio-dia as sombras são menores ou maiores e como explicar tal constatação, se as sombras se movem, se é possível alguém pisar na própria sombra, como relacionar as estações do ano com a inclinação do eixo da Terra, entre outras questões. Poderá, também, oportunizar ao aluno construir seu próprio globo terrestre, usando uma bola de isopor, o que permite estudar diversos conceitos relacionados ao EIXO 3.</p>		I	A	A/C	C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
<b>EIXO 3. Terra e Universo</b>		Que a Terra está solta no espaço, o que vai exigir do aluno imaginação e capacidade de se apropriar do olhar da ciência. Desafiar os alunos com questões “para onde vai o Sol quando chega a noite?” Se as estrelas apagam suas luzes durante a o dia, solicitar dos alunos que classifiquem objetos que são atravessados pela luz como transparentes e objetos que não atravessados pela luz como opacos.						

<b>EIXO 4 – Tecnologia e Sociedade</b>	<p><b>4.1 Diferenciar ciência de tecnologia.</b></p> <p>4.1.1 Perceber o papel das ciências e das tecnologias na vida cotidiana.</p>	<p>O professor deverá oportunizar ao aluno o contato com a linguagem científica e com os instrumentos desse campo do saber, incluindo os princípios básicos da ciência, com os conceitos mínimos para iniciação, estudos e construção de conhecimentos científicos, para que eles se apropriem destes e façam uso em momento oportuno.</p> <p>É importante ler e analisar textos científicos, compatíveis com o ano de escolaridade dos alunos, que abordem a temática das novas tecnologias, usando técnicas de leituras diversificadas, esclarecendo os termos específicos utilizados para que ocorra o entendimento global do texto. O crescimento cultural acontece também quando o aluno tem a oportunidade de manusear diferentes suportes e gêneros textuais, como a “Revista Ciência”, que contém textos científicos, os quais poderão ser utilizados para estudo e pesquisa.</p> <p>Caberá ao professor possibilitar que os alunos percebam o emprego da ciência e da tecnologia em sua casa, na escola, no campo e na cidade e na vida em geral.</p> <p>Eles deverão ser capazes de compreender que há muitos recursos científicos e tecnológicos presentes no seu dia a dia - ferramentas, equipamentos, eletrodomésticos, brinquedos, telefone, rádio, televisão, entre outros, que devem ser usados de forma consciente e responsável.</p>	<p>- Conceitos: Ciências, Tecnologia.</p> <p>- Recursos tecnológicos utilizados no dia a dia e a sua importância para a vida no campo e nas cidades, para o trabalho, a saúde e a higiene doméstica.</p>	I	A	A/C	A/C	C

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 4 – Tecnologia e Sociedade	<p><b>4.2 Compreender a ética que monitora a produção do conhecimento científico.</b></p> <p>4.2.1 Compreender que o conhecimento científico causa impacto na vida em sociedade e no meio ambiente.</p>	<p>Para o desenvolvimento dessa habilidade, o professor deve planejar, com os alunos, ações que envolvem pesquisa de campo, além de atividades em que eles possam comparar informações de tempos antigos, passado recente ou atual, através de fotos, ilustrações, reportagens de revistas, jornais, análise de documentários e de textos. Eles deverão reconhecer que o progresso, provocado pelo avanço dos conhecimentos científicos, reflete na melhoria das condições de vida, na promoção da saúde e em todos os aspectos da vida em sociedade.</p> <p>Também, o professor deverá possibilitar aos alunos reconhecer que há regras para a produção dos conhecimentos científicos e normas que regulamentam a Lei das Patentes e sua importância para os inventos e seus inventores.</p> <p>Outras estratégias para oportunizar a discussão dos princípios éticos que envolvem a produção e divulgação dos conhecimentos científicos, poderão ser desenvolvidas através de debate, júri simulado, entrevista e palestra com profissionais da área.</p> <p>O professor poderá fazer a leitura do livro “Ética e Competência”, de Therezinha Azerêdo Rios, Editora Cortez, que leva a uma reflexão sobre a ética do saber, dever, poder e querer na prática dos educadores e de outros profissionais.</p>	<p>- Conceitos de ética.</p> <p>- Conhecimento científico.</p> <p>-Progresso e tecnologia</p>	I	I/A	A/C	A/C	C

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 4 – Tecnologia e Sociedade	<p><b>4.3 Reconhecer como a Ciência e a Tecnologia foram produzidas ao longo da história e que o saber está sujeito a mudanças.</b></p> <p>4.3.1 Conhecer a natureza da Ciência, entendendo como os conhecimentos são produzidos e suas implicações para a humanidade e o meio ambiente.</p>	<p>O professor deverá estimular os alunos a conhecer as constantes mudanças, provocadas a partir dos conhecimentos científicos, despertando a curiosidade em saber como surgiram algumas tecnologias, sua utilidade, facilidade, benefícios e implicações para a vida do homem.</p> <p>O professor poderá oportunizar a análise de filmes, de documentários, de textos diversos, de panfletos de propaganda, entre outros gêneros textuais, proporcionando, através da oralidade, uma reflexão crítica dos textos lidos. Em seguida, ele poderá solicitar aos alunos uma produção escrita a respeito do tema estudado.</p>	<p>- Produção do conhecimento científico</p> <p>- Sustentabilidade.</p>	I	A	I/A	A	C

<p><b>4.4 Reconhecer a importância das inovações científico-tecnológicas para a agricultura, transporte/trânsito e indústria, desenvolvendo posição crítica em relação aos seus benefícios e malefícios.</b></p>	<p>Essa capacidade diz respeito à percepção de que, sem os conhecimentos da Ciência e da Tecnologia, não há desenvolvimento na agricultura, no trânsito/transporte, na saúde, na preservação ambiental e na indústria. Refere-se, também, à identificação dos recursos que são utilizados para o tratamento da água como filtro, tanques de decantação, entre outros, e recursos utilizados no cultivo do solo desde os mais simples, como a enxada, aos de maior tecnologia, como tratores e outros. A experimentação é essencial, por exemplo, para compreensão do processo de purificação da água e de seu uso consciente.</p>	<p>-Contribuições da tecnologia para a agricultura.</p> <p>- Contribuições da tecnologia para o trânsito/transporte.</p> <p>- Contribuições da tecnologia para a produção industrial.</p> <p>- Contribuições da tecnologia para a o tratamento da água e do cultivo do solo.</p>	I	I	A	A	C
<p>4.4.1 Identificar os recursos tecnológicos utilizados no tratamento da água e no cultivo do solo.</p>	<p>Para garantir a formação do aluno-cidadão, que cuida de si, do outro, do espaço em que vive, os alunos precisam reconhecer os avanços científicos e tecnológicos e aprender a utilizá-los de forma adequada, adotando uma postura crítica e construtiva sobre seus benefícios e malefícios.</p>						
<p>4.4.2 Conhecer as implicações dos recursos científico-tecnológicos para o meio-ambiente.</p>							

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2	3	4º	5º
EIXO 4 – Tecnologia e Sociedade		<p>O professor poderá desenvolver projetos didáticos em que os alunos tenham a oportunidade de construir o conceito de sustentabilidade e de se colocarem à frente de situações de conflito ambiental, discutindo, apresentando propostas de melhoria, entre outras ações.</p> <p>O professor poderá, também, desenvolver pesquisas em grupos, análises de gráficos, leitura de textos, análise de filmes, de notícias, que apresentem situações práticas do cotidiano, positivas ou negativas, incentivando o uso da tecnologia consciente.</p>						
	<p><b>4.5 Reconhecer as possibilidades de uso da energia encontrada na natureza.</b></p> <p>4.5.1 Comparar e classificar equipamentos, utensílios, ferramentas para estabelecer, dentre suas características, a relação de seu funcionamento com a utilização de energia.</p> <p>4.5.2 Reconhecer e nomear as fontes de energia que são utilizadas por equipamentos ou que são produto de suas transformações.</p> <p>4.5.3 Relacionar as atividades humanas com a utilização de diferentes formas de energia.</p>	<p>Essa capacidade refere-se ao reconhecimento de que podemos encontrar fontes de energia na natureza e relacioná-las às atividades cotidianas, o que pode ser feito através de atividades de leitura de notícias, do desenvolvimento de pesquisas em grupo, de experimentação e observação, entre outros.</p> <p>O professor pode, através de gravuras, imagens, fotos e filmagens, mostrar e caracterizar os diversos tipos de equipamentos, utensílios e ferramentas utilizados ao longo da história da humanidade e nos diversos lugares, esclarecendo a importância de cada um e relacionando-os quanto à utilização ou não de energia. A construção da linha do tempo das invenções favorece a percepção das mudanças que ocorreram e das possibilidades que o avanço da ciência e da tecnologia pode trazer.</p> <p>Vale pesquisar as várias fontes de energia que são ou podem ser utilizadas pelo homem para o funcionamento dos equipamentos. Nesse momento, o aluno deverá estabelecer relação entre as atividades humanas, o uso de equipamentos e as diversas formas de utilização da energia.</p> <p>Os alunos deverão perceber a importância e o uso dos equipamentos eletroeletrônicos em residências e indústrias, na</p>	<p>-Energia da natureza.</p> <p>-Fontes de energia, importância, vantagens e desvantagens do emprego de cada uma delas.</p> <p>-Utilização da energia no cotidiano.</p> <p>-Da enxada aos computadores: as ferramentas de trabalho no campo e na cidade.</p> <p>-As grandes invenções e utilização das fontes de energia: do vento, da água, do sol, dos gases, do petróleo.</p>		I	A	A	A/C

		realização de tarefas comuns, na produção de alimentos, de remédios e no faturamento das indústrias.							
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 4 – Tecnologia e Sociedade	<p><b>4.6 Relacionar principais instrumentos de observação astronômica (telescópios, lunetas, satélites, sondas) aos tipos de informação ou dados coletados com seus usos.</b></p> <p>4.6.1 Identificar os instrumentos usados na astronomia e o reflexo na vida das pessoas.</p>	<p>O professor poderá oportunizar o contato real dos alunos com lunetas, telescópio, bússola, e o conhecimento sobre a importância e utilidade de cada um.</p> <p>É importante que o aluno saiba estabelecer relação entre os instrumentos astronômicos, sua utilização e as descobertas relacionadas aos corpos celestes, principalmente no que diz respeito ao reflexo disso na vida das pessoas e nas mudanças ocorridas com o seu avanço.</p> <p>Num trabalho interdisciplinar com o componente curricular de História, é importante destacar a utilização histórica desses instrumentos até chegar os dias de hoje. Os alunos poderão observar gravuras, comentar filmes assistidos, que mostram a história e a utilização dos instrumentos astronômicos.</p>	<p>- As grandes invenções.</p> <p>-Instrumentos astronômicos (uso e informações coletadas por eles).</p>			I/A	A/C	C	
	<p><b>4.7 Relacionar as informações científicas sistematizadas com conhecimentos populares do senso comum.</b></p> <p>4.7.1 Identificar conhecimentos populares e sua relação com as pesquisas científicas.</p>	<p>Com atividades de leitura, pesquisas científicas, exposições didáticas, o professor deverá possibilitar ao aluno perceber que, antes dos seus registros, já existiam conhecimentos populares utilizados na vida das pessoas que devem ser analisados, criticados e respeitados.</p> <p>Com o desenvolvimento dessa capacidade, o aluno deverá perceber que muitos conhecimentos práticos (senso comum) da comunidade têm base científica. Para isso, o professor poderá trabalhar com receitas, remédios caseiros, plantas medicinais.</p> <p>O aluno poderá realizar entrevistas com profissionais especializados e com pessoas da comunidade, desenvolver experimentos em sala de aula, para ampliar sua experiência e valorizar os saberes locais.</p>	<p>- Iniciação científica.</p> <p>- Investigação científica.</p> <p>-Conhecimentos científicos</p> <p>- Saberes do senso comum.</p> <p>- Seroação, Organização e Classificação de Informações.</p>			I	A/C	C	

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 4 – Tecnologia e Sociedade	<p><b>4.8 Desenvolver conhecimentos sobre os processos e ações que fazem da Ciência um modo peculiar de se construir conhecimento sobre o mundo.</b></p> <p>4.8.1 Identificar as fontes válidas de informações científicas e tecnológicas e saber recorrer a elas.</p> <p>4.8.2 Distinguir hipóteses de evidências e elaborar conclusões científicas.</p> <p>4.8.3 Confrontar suposições individuais e coletivas com as informações obtidas.</p> <p>4.8.4 Aplicar os critérios de seriação, organização e classificação de informações.</p> <p>4.8.5 Interpretar informações por intermédio do estabelecimento de causa e efeito, sincronidade e sequência.</p>	<p>Esta capacidade deverá possibilitar ao aluno entender que a ciência está presente no dia a dia das pessoas e que ela abre caminhos que nos permitem alimentar a curiosidade, a investigação, a pesquisa, o progresso, a melhoria da qualidade de vida.</p> <p>Para iniciar o desenvolvimento das habilidades, o professor deverá levantar os conhecimentos prévios dos alunos e propor atividades que oportunizem um aprofundamento no campo da ciência, através de experimentações, observações, entre outros.</p> <p>É importante que o aluno saiba que se pode buscar conhecimentos em diversas fontes de informação. O professor deverá estar atento e propor atividades que proporcionam reflexão e desenvolvimento de postura crítica, porque nem sempre todas as fontes de informações são seguras e fidedignas.</p> <p>O professor deverá despertar em seus alunos a busca pelo conhecimento, levantando hipóteses e suposições, valorizando o conhecimento prévio, verificando e comprovando as hipóteses, buscando a experimentação e a comprovação segura.</p> <p>Para uma iniciação científica, é importante que o aluno saiba organizar o raciocínio, sem perder o objetivo, organizar as ideias e seguir as etapas.</p>	<p>- Iniciação científica.</p> <p>- Investigação científica.</p> <p>- Conhecimentos científicos.</p> <p>-Seriação, Organização e Classificação de Informações.</p>	I	I/A	I/A	A/C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 4 – Tecnologia e Sociedade		<p>Para uma iniciação científica, é importante que o professor oriente seus alunos a organizar o raciocínio sem perder o objetivo, organizar as ideias e seguir as etapas.</p> <p>O desenvolvimento dos critérios de seriação, organização e classificação de informações deve acontecer através do registro de dados em desenhos, quadros, tabelas, esquemas, listas, textos e maquetes, em projetos interdisciplinares com os componentes curriculares Matemática e Geografia, em que esses conceitos básicos são trabalhados e amplamente empregados.</p> <p>O professor deve incentivar a pesquisa e a experimentação, como elementos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem em Ciências, favorecendo atitudes investigativas individuais ou em equipe, atuando como mediador que fomenta o debate e potencializa a reflexão e a leitura crítica da realidade.</p> <p>Em trabalho interdisciplinar, desenvolvendo ações colaborativas, o professor deve incentivar o uso das novas tecnologias de ensino como o uso das redes sociais e virtuais, como ferramentas de desenvolvimento do trabalho científico.</p> <p>Para o desenvolvimento dessa habilidade o professor deverá fazer o uso do laboratório, de outros espaços existentes na escola, para</p>		I	A	I/A/C	A/C	C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM CIÊNCIAS									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 4 – Tecnologia e Sociedade		<p>a realização de experimentos e descobertas que visem ao trabalho com os conceitos causa e efeito, sincronicidade e sequência e sua comprovação, a partir das experiências e da observação dos fenômenos naturais e científicos.</p> <p>É importante lembrar que esses conceitos perpassam por todo estudo das Ciências e devem ser reafirmados tão logo se constate a sua presença.</p>							
	<p><b>4.9 Elaborar relatórios e textos científicos dos experimentos ou atividades realizadas.</b></p> <p>4.9.1 Realizar a divulgação dos conhecimentos elaborados na escola para a comunidade.</p>	<p>Com orientação do professor, o aluno vai elaborar relatórios, com nível de complexidades de acordo com o seu ano de escolaridade, seguindo as etapas e tópicos que devem estar contidos nesse gênero textual.</p> <p>O registro científico em relatório pode ser produzido ora através de apenas desenhos, de desenhos e textos escritos conjugados, de textos simples, ora através do gênero textual relatório científico, propriamente dito.</p> <p>Para divulgação dos trabalhos, os alunos devem ser estimulados a preparar murais, panfletos, cartilhas, relatórios científicos, apresentações em PowerPoint, cartazes, slides, redes sociais como o blog, sites educativos e institucionais, com o objetivo de torná-los conhecidos por colegas, pais e comunidade.</p>	<p>Produção de textos científicos: relatórios, textos de divulgação científica, notas e cartilhas científicas, panfletos informativos.</p>	I	A	A/C	A/C	C	



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
DE MINAS GERAIS**

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM  
DO ENSINO FUNDAMENTAL  
CICLOS DE ALFABETIZAÇÃO E COMPLEMENTAR**

**GEOGRAFIA**

## 7.4 Geografia

No artigo 16, da Lei 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, registra-se que todas as áreas de conhecimento constituem direitos de aprendizagem das crianças:

*“Parágrafo 1º. Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil”.*

Nesse sentido, a Geografia, como componente curricular, objetiva garantir o acesso aos conhecimentos do mundo físico e natural e da realidade social e política. A Geografia Escolar tem estruturação e identidade próprias por se tratar de um corpo de conhecimentos produzidos a partir das práticas escolares, das crenças e dos saberes pedagógicos dos professores, da didática, dos saberes dos alunos, das diretrizes curriculares e dos livros didáticos. Contudo, é a Geografia Acadêmica sua fonte alimentadora. Tal qual a pesquisa geográfica acadêmica, a Geografia Escolar também passou a demandar princípios educativos flexíveis e adaptados à natureza mutante do real, ao exigir do educador uma revisão constante em sua prática pedagógica, em suas crenças e saberes, na didática utilizada ao realçar as atividades crítico-reflexivas visando o desenvolvimento de competências e habilidades.

Exige, sobretudo, a valorização das vivências cotidianas do educando, desvelando suas práticas espaciais e as perspectivas de leituras do espaço geográfico, a partir da interpretação das paisagens e da apreensão das noções de lugar e território.

É essencial a construção das relações espaciais pelas crianças nos anos iniciais, pois, propicia-lhes situar-se espacialmente, compreender realidades espaciais distantes e ampliar, assim, a sua visão de mundo.

O trabalho com a Geografia deverá privilegiar problematizações interdisciplinares, nos quais princípios transversais deverão ser acionados. Além disso, deverá se efetivar como um permanente exercício de vivências reflexivas sobre as relações entre pessoas e entre essas e a natureza, numa perspectiva de solidariedade, dignidade e produção de saberes que contribuam para uma vida melhor para todos.

O documento se organiza em 5 eixos:

EIXO 1 – GEOGRAFIA DO COTIDIANO

EIXO 2 – CARTOGRAFIA

EIXO 3 – MINAS GERAIS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

EIXO 4 - A NATUREZA E SUA DINÂMICA: PAISAGEM NATURAL E CULTURAL

EIXO 5 – MEIOS DE CIRCULAÇÃO – TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

Apresentamos as competências e habilidades referentes ao Componente Curricular Geografia, nos quadros a seguir:

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
<b>EIXO 1 – Geografia do Cotidiano</b>	<p><b>1.1 Conhecer e valorizar o espaço em que se vive.</b></p> <p>1.1.1 Identificar as relações sociais, econômicas, políticas e culturais existentes no espaço geográfico.</p> <p>1.1.2 Comparar diferentes espaços geográficos, considerando a diversidade dos grupos humanos.</p>	<p>O trabalho com essa capacidade deve propiciar ao aluno conhecer e comparar características fundamentais de seu espaço de vida, nas dimensões sociais, materiais e culturais, como meio para construir progressivamente a noção de sua própria identidade, da identidade de sua família, de sua comunidade e o sentimento de pertencimento àquele espaço particular, ampliando-o para o Município, o Estado e para o País.</p> <p>Ao planejar e propor atividades que possibilitem ao aluno o conhecimento do seu espaço de vivência, dos traços culturais de sua comunidade, o professor favorecerá a valorização de sua cultura e a criação de sua identidade cultural.</p> <p>As visitas orientadas, a observação e análise do entorno da moradia, da escola, da comunidade, a comparação com outros espaços e ambientes, são estratégias que contribuem para o desenvolvimento dessa capacidade, oportunizando, ao aluno, se apropriar do espaço, para intervir com conhecimento.</p> <p>A leitura orientada pelo professor de diferentes gêneros textuais como panfletos da cidade, mapas, fotografias que trabalhem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Território, lugar.</li> <li>- Espaço geográfico.</li> <li>- Atividades econômicas</li> <li>- Pontos turísticos.</li> <li>- Festas típicas.</li> </ul>	I	A	A/C	A/C	C

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM GEOGRAFIA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1 – Geografia do Cotidiano		<p>com as características do espaço de vivência dos alunos e de outros espaços favorecerá o conhecimento e a apropriação desse espaço.</p> <p>O registro dessas aprendizagens pode ser feito através de desenhos, maquetes, roteiros, mapas, textos. Os desenhos e imagens devem ser muito explorados.</p>						
	<p><b>1.2 Identificar e comparar as condições de existência de diferentes grupos em tempos e espaços diversos.</b></p> <p>1.2.1 Reconhecer as diferentes formas de apropriação do espaço nos aspectos relacionados à moradia, alimentação, saúde, lazer, vestuário e educação.</p> <p>1.2.2 Comparar o processo de produção/organização do espaço geográfico de diferentes grupos ao longo do tempo.</p>	<p>O trabalho pedagógico com essa capacidade possibilitará ao aluno o conhecimento da cultura de diferentes povos, de seus hábitos e valores, além de propiciar a identificação de traços culturais que foram alterados ao longo do tempo.</p> <p>O professor poderá trabalhar de forma interdisciplinar com Arte, Língua Portuguesa e História, utilizando diferentes gêneros textuais: tirinhas, textos, imagens, fotografias, para apresentar e discutir diferenças e semelhanças da cultura dos diversos povos. Livros que tratem da diversidade de crianças no mundo com suas especificidades devem ser explorados em atividades propostas pelos professores.</p> <p>A observação e análise, orientada pelo professor, do entorno da escola e da residência do aluno permitirá que sejam percebidas e identificadas as formas de moradia, os modos de vida, os usos e costumes da comunidade.</p> <p>O registro das atividades poderá ser feito através de relatórios, desenhos, maquetes, entre outros.</p>	<p>- Cultura.</p> <p>- A vida do indivíduo comparada a de outros povos (ribeirinhos, indígenas, quilombolas, etc.).</p> <p>- Diferentes tipos de moradia e alimentação.</p>	I	A	A	A	A/C

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM GEOGRAFIA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1 – Geografia do Cotidiano	<b>1.3 Conhecer e localizar no espaço geográfico fenômenos naturais e sociais tendo como referência a sua moradia:</b>	O desenvolvimento dessa capacidade/habilidade possibilitará ao aluno identificar e descrever a paisagem natural de seu espaço de vivência e reconhecer as transformações ocorridas nesse espaço devido às atividades humanas.	<p>- Quadro natural local: relevo, hidrografia, clima, vegetação.</p> <p>- A paisagem local: casa, rua, vizinhança, a organização do espaço e as mudanças da paisagem, as fachadas de casa e prédios, as pontes, viadutos, e seus elementos culturais ao longo do tempo.</p>	I	I	A	A	A/C
	<p>1.3.1 Descrever as características naturais (relevo, hidrografia, clima, vegetação) do espaço geográfico.</p> <p>1.3.2 Identificar as transformações sociais do espaço em que vive.</p>	<p>O professor, também, poderá oportunizar o desenvolvimento dessa capacidade/habilidade, ao propor o estudo do meio em que o aluno vive, ao planejar a realização de entrevistas com familiares, assim como pesquisa de dados na prefeitura local, culminando com a produção de um relato da história da casa, rua, bairro, cidade/município, estado e país, considerando, em todos os momentos, o grau de complexidade, conforme o ano de escolaridade.</p> <p>As atividades que envolvem os diversos componentes curriculares poderão oportunizar um trabalho amplo e articulado. Em História, por exemplo, o aluno poderá conhecer o processo histórico das transformações sociais; em Ciências, o professor poderá trabalhar a transformação dos ambientes e as consequências para os seres vivos; as capacidades de leitura, em Língua Portuguesa, em geografia a observação de imagens e deslocamentos orientados pelas ruas da cidade voltadas para a identificação do que mudou no espaço.</p>						

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM GEOGRAFIA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º

<b>EIXO 1 – Geografia do Cotidiano</b>	<p><b>1.4 Observar e identificar as semelhanças e diferenças da organização dos espaços em que vivem.</b></p> <p>1.4.1 Identificar as características que diferenciam os espaços rurais e urbanos.</p> <p>1.4.2 Identificar as características comuns ao espaço urbano e rural.</p> <p>1.4.3 Reconhecer o espaço de vivência como rural ou urbano.</p>	<p>Ao possibilitar ao aluno, a partir da observação do seu espaço geográfico, o reconhecimento desse espaço enquanto rural ou urbano, o professor também poderá oferecer alternativas pedagógicas que permitam a caracterização de cada um desses espaços, em seus aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais, destacando as atividades comuns ao campo e à cidade.</p> <p>Ao trabalhar interdisciplinarmente com Língua Portuguesa, História e Matemática, o professor poderá propor a realização de atividades como análise comparativa de fotos, de figuras que retratem esses espaços tanto no aspecto físico como no das relações sociais, políticas, econômicas e de trabalho, elaboração de paródias, leitura de textos regionais, leitura de gráficos e tabelas com dados sobre as principais profissões do espaço rural e urbano, quantitativo populacional, entre outros.</p>	<p>- Espaço rural e urbano (atividades econômicas, forma de ocupação, problemas ambientais e organização social).</p>	I	A	A	A	A/C
	<p>1.5 Reconhecer e interpretar o espaço geográfico a partir de uma visão crítica.</p> <p>1.5.1 Identificar as vivências rural e urbana e a importância de cada uma delas para a vida em sociedade.</p> <p>1.5.2 Identificar as diferenças socioeconômicas representadas no espaço.</p>	<p>O desenvolvimento dessa capacidade/habilidade possibilitará ao aluno refletir sobre a organização do espaço rural e urbano e perceber como as atividades econômicas e a cultura de um povo impactam na configuração desse espaço.</p> <p>O professor poderá trabalhar os conteúdos que possibilitem o desenvolvimento dessas habilidades, de forma interdisciplinar com Língua Portuguesa e História, através da análise de filmes, documentários, fotos, da leitura e da reflexão de notícias e textos informativos que tratem da desigualdade social, da utilização dos espaços urbano e rural e das atividades econômicas, sociais e culturais que aí se realizam.</p> <p>O professor poderá utilizar como recurso metodológico visitas orientadas no entorno da escola, pela cidade/município para analisar como as diferenças socioeconômicas se expressam na produção do espaço.</p>	<p>- Território como espaço de poder.</p> <p>- As atividades econômicas e a utilização do espaço rural e urbano.</p> <p>- Desigualdade social e espaço de segregação.</p>	I	A	A	A	A/C

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM GEOGRAFIA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1 – Geografia do Cotidiano	<p><b>1.6 Reconhecer a organização do espaço geográfico local e regional, identificando as mudanças naturais e culturais da paisagem.</b></p> <p>1.6.1 Compreender que o ser humano é parte integrante da natureza e também agente de construção, destruição, preservação e conservação dos bens naturais.</p> <p>1.6.2 Reconhecer os procedimentos nocivos à preservação e conservação da água, solo, flora e outros recursos naturais.</p> <p>1.6.3 Desenvolver atitudes compatíveis à conservação e à preservação dos recursos naturais, tão necessários para a sobrevivência das gerações futuras.</p>	<p>Para que o aluno possa compreender a dinâmica natural do planeta, seus ciclos, principalmente o da água, e identificar como as ações humanas alteram esses ciclos, de forma impactante, o professor poderá, numa perspectiva interdisciplinar com os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Ciências, propor atividades que comecem pela análise do entorno do espaço de vivência, propondo a comparação com fotos antigas, ouvindo os moradores sobre as mudanças físicas percebidas no ambiente, ao longo do tempo, com foco na descrição dos ciclos naturais e nas ações humanas que os alteram.</p> <p>É importante que seja utilizada a leitura de textos de variados gêneros como tirinhas, charges, propagandas, panfletos, notícias que tratem da temática ambiental e das diferentes ações para manter o equilíbrio do planeta. O professor deverá aproveitar a oportunidade do exercício da leitura com compreensão para promover o debate e a busca de conclusões entre os alunos relacionando sempre a questão do consumismo com o desgaste da natureza.</p>	<p>- Ciclo da água.</p> <p>- Problemas ambientais (desmatamento, poluição, erosão, aquecimento global, extinção de espécies, etc.).</p> <p>-Preservação e conservação (desenvolvimento sustentável)</p>	I	A	A	A	A/C

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM GEOGRAFIA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	<p><b>2.1 Reconhecer os pontos de referência para situar pessoas, objetos e construções no espaço de vivência calculando distâncias.</b></p> <p>2.1.1 Identificar posições como direita/esquerda, em cima/embaixo, frente/atrás e ao lado de, tendo como referência o corpo humano para localizar objetos e/ou lugares.</p> <p>2.1.2. Relacionar a orientação corporal com a orientação geográfica: norte, sul, leste, oeste.</p>	<p>Essa capacidade/habilidade poderá possibilitar ao aluno identificar o próprio corpo como referencial de localização e orientação no espaço, permitindo-lhe interpretar e organizar seus espaços de vivência e convivência.</p> <p>O professor poderá possibilitar o desenvolvimento dessas habilidades por meio do trabalho interdisciplinar com Matemática, Educação Física e Arte, ao propor atividades como o desenho do próprio corpo, a elaboração do mapa de sala, da escola, os jogos e brincadeiras que trabalhem a lateralidade, a orientação e o desenvolvimento dos conceitos corporais básicos.</p> <p>Os alunos, com a orientação do professor, poderão observar o nascer e o pôr do sol, associando aos conhecimentos de esquerda e direita, frente e atrás às noções dos Pontos Cardeais: Norte, Sul, Leste e Oeste.</p>	<p>- Lateralidade e noções espaciais topológicas (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente, atrás e ao lado de).</p> <p>- Rosa dos ventos (Pontos cardeais norte, sul, leste e oeste).</p>	I	A	A	C	C

<p style="text-align: center;"><b>EIXO 2 - Cartografia</b></p>	<p><b>2.2 Ler e compreender informações expressas em mapas simples e em outras formas de representação do espaço como meio de comunicação e leitura da realidade.</b></p> <p>2.2.1 Reconhecer as partes que compõem as representações espaciais (título, legenda, fonte, escala e rosa dos ventos).</p>	<p>Para a introdução ao estudo da Cartografia o professor deverá familiarizar o aluno com as linguagens e com os gêneros textuais específicos desse campo, como maquete, planta, mapa, croqui.</p> <p>Para que o aluno seja capaz de interpretar fenômenos naturais e socioeconômicos em mapas simples, croquis, maquetes, plantas e fotografias, o professor poderá trabalhar, de forma interdisciplinar, com Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvendo atividades como a identificação de cada elemento do mapa, as formas de representação da legenda (símbolos e cores), leitura de mapas extraídos de jornais e revistas.</p> <p>Ao proporcionar a construção de mapas simples, como o</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elementos do mapa (título, legenda, escala, fonte e orientação).</li> <li>- Legenda utilização de símbolos e cores.</li> <li>- Fotografia identificação dos planos.</li> </ul>	<p style="text-align: center;">I</p>	<p style="text-align: center;">A</p>	<p style="text-align: center;">A</p>	<p style="text-align: center;">C</p>	<p style="text-align: center;">C</p>
--	---	---	---	--------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM GEOGRAFIA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2 - Cartografia	<p>2.2.2 Identificar as diversas formas de representação do espaço (fotografia, plantas, maquetes e croquis).</p> <p>2.2.3 Interpretar e representar o espaço físico por meio de mapas simples.</p>	<p>itinerário da casa à escola e de outros trajetos mais familiares, e de croquis, o professor oportunizará a apropriação do vocabulário cartográfico, isto é, o conhecimento de cada elemento componente do mapa.</p>						
	<p><b>2.3 Comparar dados e informações representadas por meio de tabelas e gráficos que abordam diferentes temáticas da Geografia.</b></p> <p>2.3.1 Reconhecer as características de tabelas e gráficos.</p> <p>2.3.2 Interpretar informações apresentadas em tabelas e gráficos.</p>	<p>O desenvolvimento dessa capacidade/habilidade possibilitará ao aluno a interpretação de diferentes aspectos geográficos, como a população total, a distribuição da população brasileira por sexo e idade, os principais produtos agrícolas cultivados no país, o volume de chuva de uma determinada região, a evolução do desmatamento, entre outros.</p> <p>Além de orientar a leitura e a construção de gráficos e tabelas para representar fenômenos do dia a dia, o professor poderá trabalhar de forma interdisciplinar com Matemática e Língua Portuguesa, desenvolvendo atividades de leitura, de descrição e reconstrução de gráficos e tabelas extraídos de diferentes suportes como jornais, revistas e livros.</p>	<p>- Diferentes tipos de gráficos (linha, coluna e setor).</p> <p>- Tabelas.</p>	I	A	A	A	A/C

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM GEOGRAFIA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 3 - Minas Gerais no Território Brasileiro	<b>3.1 Reconhecer o Brasil e o Estado de Minas Gerais, identificando sua territorialidade.</b>	As noções de lugar, paisagem, território, região, se concretizam, à medida que os conteúdos são desenvolvidos, permitindo aos alunos a compreensão das relações entre sociedade e natureza e dos processos e ações realizados nos diversos espaços.	- Regiões brasileiras - Regiões mineiras - A organização espacial e as transformações ocorridas no território mineiro - Regionalismo linguístico (causos e ditados populares) - Atividades econômicas - Pontos turísticos - Cidades históricas	-	-	I/A	A	A/C
	3.1.1 Identificar os lugares em que se vive e as diferentes paisagens de Minas e do Brasil.	O desenvolvimento dessa capacidade/habilidade possibilitará ao aluno conhecer o Brasil e o estado de Minas Gerais, em seus aspectos naturais, socioeconômicos e suas identidades regionais.						
	3.1.2 Reconhecer e identificar os traçados do espaço mineiro: ruas, viadutos, esquinas, avenidas, bairros e centros.	O professor poderá propor atividades que permitam o exercício da observação, da pesquisa, do levantamento de hipóteses, da comprovação, da conclusão de fatos, tão pertinentes à Geografia, mediante a leitura de textos, a pesquisa <i>in loco</i> , a análise de documentos e de documentários, as entrevistas orientadas, dentre outras.						
	3.1.3 Identificar imagens do campo e da cidade em Minas e no Brasil.	Trabalhando de forma interdisciplinar com Língua Portuguesa, História e Arte, os alunos, orientados pelo professor, poderão realizar atividades de leitura e discussão sobre a história do país e do Estado, a descrição das diferentes regiões, a elaboração de painéis com pontos turísticos, a análise e construção de mapas que representem o país e o Estado mineiro, o estudo do regionalismo linguístico (causos e ditados populares), as construções e monumentos presentes nas cidades históricas.						
	3.1.4 Descrever elementos de paisagens urbanas e rurais.							
	3.1.5 Valorizar e respeitar a cultura urbana e rural.							
	3.1.6 Identificar o espaço de vivência mineiro: territórios de lazer, da religião, do trabalho.							
3.1.7 Representar o espaço geográfico de Minas Gerais e do Brasil por meio de desenhos, mapas, plantas, maquetes, etc.								

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM GEOGRAFIA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	3.1.8 Interpretar em imagens como os povos das diferentes paisagens constroem suas identidades demarcando sua territorialidade e espacialidade.							

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM GEOGRAFIA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 3 - Minas Gerais no Território Brasileiro	<b>3.2 Reconhecer elementos constitutivos naturais da paisagem.</b>	Para reconhecer e caracterizar o espaço natural mineiro e as atividades humanas que impactam ambientalmente o território, o professor poderá trabalhar, de forma interdisciplinar, envolvendo	-Quadro natural Brasileiro (clima, relevo, vegetação e hidrografia).	-	-	-	I/A	A/C
	3.2.1 Identificar, comparar e representar a hidrografia, a vegetação, o relevo, o clima e suas variações em Minas e no Brasil.	os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte e Ciências, ao desenvolver atividades relacionadas à análise de desenhos, fotografias, vídeos; de construção de maquete, mapas e gráficos; de visitas orientadas ao entorno da escola para perceber o clima, o relevo, a vegetação, a hidrografia e da análise das	- Quadro natural de Minas Gerais (clima, relevo, vegetação e hidrografia).					
	3.2.2 Compreender a interdependência entre os elementos naturais;	consequências da ação do homem sobre o ambiente natural, como lixo, poluição, enchente, erosão, sempre estabelecendo relações com os aspectos naturais nacionais. A reflexão e a proposição de	- Problemas ambientais (enchentes, poluição, lixo).					
	3.2.3 Reconhecer em situações concretas (imagens) o que é rio, lagoa e as principais formas de relevo.	soluções para as situações-problema contribuem para a formação do pensamento crítico e de atitude cidadã.	- Saneamento básico.					

<p style="text-align: center;"><b>EIXO 3 - Minas Gerais no Território Brasileiro</b></p>	<p><b>3.3 Reconhecer atividades econômicas na organização e na regionalização do Brasil e do estado de Minas Gerais.</b></p> <p>3.3.1 Identificar e relacionar a produção do campo e a exploração da terra.</p> <p>3.3.2 Identificar as principais atividades econômicas (agricultura, pecuária, extrativismo, indústria, comércio e serviços) desenvolvidas em Minas e no Brasil.</p> <p>3.3.3 Relacionar os atuais padrões de produção e consumo e suas consequências no planeta terra (poluição, aquecimento global, enchentes e outros).</p> <p>3.3.4 Compreender os diferentes interesses econômicos existentes no estado de Minas Gerais relacionados a produção nacional;</p> <p>3.3.5 Identificar em mapas temáticos indicadores econômicos;</p> <p>3.3.6 Estabelecer a relação entre consumismo e desperdício.</p>	<p>Ampliando os conceitos de urbano e rural, o foco desse estudo passa a ser o trabalho e as atividades econômicas que nesses ambientes se realizam e que garantem a vida das pessoas que neles vivem.</p> <p>A prática pedagógica, além da pesquisa e da leitura de textos informativos, como notícias, gráficos, requer a observação, a análise <i>in loco</i>, a conversa e entrevistas com profissionais da comunidade, dentre outras, para que se dê consistência teórica e prática aos saberes a serem construídos.</p> <p>Assim, para possibilitar ao aluno reconhecer as principais atividades econômicas realizadas no Brasil e no estado de Minas Gerais, seus desafios suas potencialidades, além de identificar os impactos ambientais por elas ocasionados o professor poderá trabalhar, de forma interdisciplinar, envolvendo todos os componentes, por meio de projetos, em que poderá propor tarefas que contemplem o estudo das principais atividades econômicas da localidade, estendendo-as para o âmbito estadual e nacional.</p> <p>O professor poderá abordar, por meio de diferentes gêneros textuais, retirados de revistas e jornais, questões referentes ao consumismo e ao desperdício de produtos. Durante e após a leitura, oportunizar a discussão sobre o tema, para que o aluno possa acrescentar exemplos e situações vivenciadas, formando, assim, o pensamento crítico.</p>	<p>-Principais atividades econômicas: agricultura, pecuária, extrativismo, indústria, comércio e serviços.</p> <p>-Consumismo e desperdício</p> <p>-Padrão de consumo</p> <p>-Tipos de mapas: físico e temático</p>	-	-	I/A	A	A/C
--	---	--	---	---	---	-----	---	-----

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM GEOGRAFIA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 3 - Minas Gerais no Território Brasileiro	<b>3.4 Interpretar a diversidade cultural brasileira e do estado de Minas Gerais, expressa em diferentes situações e paisagens.</b>	O professor poderá propor atividades voltadas para pesquisa, entrevistas, análise de fotografias, de mapas, leitura de reportagens, análise de documentários, e outras mídias que possibilitem ao aluno reconhecer a diversidade cultural presente no estado de Minas Gerais e no Brasil.	- Diversidade cultural e social de Minas Gerais  - Patrimônio cultural	-	-	-	I/A	A/C
	3.4.1 Compreender e relacionar as diversidades regionais existentes no Estado de Minas Gerais com a cultura brasileira.	É importante permitir ao aluno o contato com as várias manifestações culturais partindo da cultura local estendendo para a regional, estadual e nacional valorizando e respeitando a identidade cultural da população mineira.  Para isso, o professor poderá trabalhar de forma interdisciplinar, oportunizando a produção de painéis, a leitura de textos informativos, guias turísticos, a audição de música folclórica e regional culminando em uma feira de cultura.	- Lugar  - Práticas sociais espacializadas					
	3.4.2 Desenvolver noções de lugar, naturalidade, nacionalidade, como elementos constituintes da identidade cultural.							
3.4.3 Valorizar e respeitar a sociodiversidade como patrimônio cultural dos seres humanos.								

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM GEOGRAFIA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 4 - A natureza e sua dinâmica: Paisagem Natural e Cultural	<p><b>4.1 Reconhecer as transformações e a interferência do homem na paisagem natural e cultural, ocorridas ao longo do tempo.</b></p> <p>4.1.1 Identificar e nomear os elementos da paisagem natural (rios, montanhas, mar, floresta, entre outros) e da paisagem cultural (casas, prédios, ruas, estradas, pontes e plantações, entre outros).</p> <p>4.1.2 Avaliar a transformação da paisagem com e/ou sem a intervenção do homem.</p>	<p>Os objetivos propostos nessa capacidade/habilidade serão atingidos mediante o desenvolvimento de atividades que envolvam conhecimento e formação de atitudes e ações responsáveis para com as pessoas e o espaço de convivência. Ao identificar o espaço geográfico em seus aspectos naturais (rios, serra, mar, floresta) e culturais (casas, prédios, ruas, estradas, pontes, plantações), o aluno poderá perceber as transformações provocadas pelas atividades humanas.</p> <p>Todos os componentes curriculares poderão ser envolvidos na elaboração do planejamento. O professor poderá propor atividades de observação das paisagens em diferentes épocas, para verificação das transformações ocorridas no espaço, através da análise de fotografias, de documentários, de entrevistas com moradores. Poderá também orientar os alunos na elaboração de textos coletivos, paródias, poemas partindo da análise do espaço geográfico e de seu processo de transformação natural e/ou provocado pela ação humana.</p>	<p>- Paisagem natural e cultural</p> <p>- Elementos da paisagem</p> <p>- Espaço geográfico</p> <p>- As transformações humanas no espaço geográfico.</p>	-	I/A	A	A	C

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM GEOGRAFIA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	<p><b>4.2 Observar e descrever as características do ambiente em que vive, diferenciando ambientes preservados e ambientes degradados:</b></p> <p>4.2.1 Reconhecer o local de moradia e as alterações provocadas pelo homem na paisagem.</p> <p>4.2.2 Identificar as características do ambiente e classificá-lo como preservado ou degradado.</p>	<p>Para o desenvolvimento dessa capacidade/habilidade o professor deverá estimular os alunos a reconhecer que os espaços são modificados tanto pelo processo natural quanto pela ação do homem. Portanto, é importante que eles compreendam os conceitos de ambiente preservado e degradado, assim como os conceitos de recursos renováveis e não renováveis. O professor poderá propor atividades de visita e análise do ambiente em que eles vivem, de conversa com os moradores, de leitura de textos informativos diversos como os da revista "Ciência Hoje", pesquisa e produção de textos, interpretação de tirinhas e charges, e todos os tipos de texto que oportunizam ao aluno descrever as características do ambiente e refletir sobre as ações que podem resultar na preservação ou degradação do ambiente.</p>	<p>- Recursos renováveis e não renováveis.</p> <p>- Ambientes preservados e ambientes degradados.</p> <p>- Questões ambientais.</p> <p>- Atitudes de preservação e conservação do ambiente.</p> <p>-Consumismo e ambiente</p>	-	-	I/A	A	A/C

EIXO 4 - A natureza e sua dinâmica: Paisagem Natural e Cultural	<p><b>4.3 Reconhecer as características da paisagem local e compará-las com as de outras paisagens.</b></p> <p>4.3.1 Descrever as características da paisagem local e compará-las com as de outras paisagens.</p> <p>4.3.2 Conhecer as características naturais da paisagem local (relevo, vegetação, hidrografia, clima e atividades econômicas).</p>	<p>O desenvolvimento dessa capacidade/habilidade favorecerá o reconhecimento, pelo aluno, da paisagem natural de seu espaço de vivência e suas relações com o uso e a ocupação desse espaço.</p> <p>As rodas de conversa, em que membros da comunidade são convidados a participar, assim como a construção de maquetes e mapas representando o espaço de vivência e suas características naturais; as entrevistas com pessoas da comunidade, para reconhecimento da história local; a oportunidade de fazer a análise comparativa de fotos e/ou vídeos da localidade em que se vive com as de outras localidades, dentre outras atividades, contribuem para a consolidação da aprendizagem.</p>	<p>- A natureza e seus elementos sentidos na vida cotidiana: clima, relevo, vegetação e hidrografia.</p> <p>-Paisagem</p> <p>-A interferência humana e econômica nas paisagens</p> <p>-Atividades econômicas: agricultura, pecuária, indústria e serviços.</p>	I	A	A	A	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM GEOGRAFIA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 4 - A natureza e sua dinâmica: Paisagem Natural e Cultural	4.3.3 Comparar diferentes paisagens identificando semelhanças e diferenças.								
	4.3.4 Reconhecer as interferências da economia na paisagem.								
	<p><b>4.4 Identificar as razões e os processos pelos quais os grupos locais e a sociedade transformam a natureza ao longo do tempo, observando as técnicas e as formas de apropriação da natureza e seus recursos.</b></p> <p>4.4.1 Identificar e compreender o que é natureza, e que o ser humano faz parte dela distinguindo paisagem natural e cultural.</p> <p>4.4.2 Relacionar as transformações da natureza com o desenvolvimento da cidade.</p> <p>4.4.3 Identificar instrumentos disponíveis para transformar os recursos naturais utilizados como fonte de recursos/riquezas pelos seres humanos.</p>	<p>Todos os componentes curriculares poderão ser envolvidos no desenvolvimento dessa capacidade/habilidade, especialmente História, uma vez que o fenômeno das mudanças, transformações e permanências é necessário ao estudo.</p> <p>É importante que o aluno saiba identificar a paisagem natural e cultural e compreender como a evolução da técnica e da tecnologia influenciou nas transformações do espaço. O professor poderá trabalhar com textos informativos que tratem desse tema, construindo com os alunos uma linha do tempo com a evolução das técnicas relacionadas à agricultura, à pecuária, à indústria e aos serviços. Também pesquisas e relatórios sobre observações de uma paisagem de um mesmo local em diferentes épocas, contribuem para este trabalho.</p> <p>Para isso, o professor poderá envolver os alunos em análise do espaço físico, de documentos, de fotos, em realização de pesquisa sobre o uso da terra, da economia da região, dos instrumentos de trabalho, dos modos de vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Paisagem natural e cultural.</li> <li>- Técnica e tecnologia.</li> <li>- A aplicação da técnica e da tecnologia no desenvolvimento das atividades econômicas.</li> <li>- Trabalho humano</li> <li>- Trabalho e exploração da natureza</li> <li>- Recursos naturais</li> </ul>	-	-	I	A	A/C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM GEOGRAFIA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
<p><b>EIXO 4 - A natureza e sua dinâmica:</b> <b>Paisagem Natural e Cultural</b></p>	<p><b>4.5 Reconhecer os problemas ambientais existentes em sua comunidade, as ações básicas para a proteção e preservação do ambiente e sua relação com a qualidade de vida e saúde.</b></p> <p>4.5.1 Identificar os atos que visem à proteção, conservação e preservação proporcionando qualidade de vida e saúde.</p> <p>4.5.2 Caracterizar os principais problemas ambientais (desmatamento, poluição, aquecimento global).</p> <p>4.5.3 Relacionar os elementos da natureza aos problemas ambientais.</p>	<p>O professor poderá trabalhar com os diversos gêneros textuais que desenvolvam temas relacionados ao ambiente em que se vive, como histórias em quadrinhos, notícias de jornais e revistas como “Ciência Hoje”, charges, poemas, obras de arte, iconografias, fotos de paisagem, mapas, imagens de satélites, gráficos.</p> <p>Outros gêneros textuais podem ser elaborados a partir desse trabalho, para registro das conclusões. Os alunos poderão elaborar, com a orientação do professor uma cartilha de boas práticas, para a distribuição para a comunidade local, ou panfletos, cartazes, entre outros. Todo esse trabalho com os textos deve estar associado a atividades práticas, como análise do entorno, apresentações e conversas com a comunidade, trabalho de conscientização com as famílias e a comunidade escolar, plantio de árvores, visitas a órgãos ambientais, entre outras.</p> <p>Com o desenvolvimento dessa capacidade/habilidade, o aluno deverá reconhecer os problemas ambientais existentes em seu município e propor ações para reduzir os impactos ambientais causados pelas atividades humanas e crescimento econômico.</p>	<p>-Problemas ambientais (desmatamento, erosão, poluição, aquecimento global) causas e consequências.</p> <p>-Hidrografia local e formas de ocupação da várzea.</p> <p>- Ações que visem à preservação e à conservação do ambiente.</p>	-	-	I/A	A	A/C

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
<b>EIXO 5 - Meios de Circulação (Transporte e Comunicação)</b>	<p><b>5.1 Compreender a evolução dos meios de transporte e sua interferência na organização espacial.</b></p> <p>5.1.1 Conhecer o processo histórico dos meios de transporte.</p> <p>5.1.2 Reconhecer a função e a evolução dos meios de transportes aéreo, terrestre, rodoviário ou aquático.</p> <p>5.1.3 Reconhecer a tecnologia dos meios de transporte como fator que interfere na organização espacial.</p>	<p>O aluno ao identificar os principais meios de transporte e compreender seu processo histórico e sua evolução, refletindo sobre a organização e distribuição espacial, poderá intervir nas ações de sua comunidade, com conhecimento e consciência ambiental.</p> <p>O professor poderá orientar os alunos na construção de murais com a linha do tempo dos meios de transporte, além de promover pesquisa e leitura de notícias sobre o trânsito, sobre a evolução dos meios de transporte.</p> <p>Todos os componentes curriculares poderão ser envolvidos nesse trabalho, especialmente Língua Portuguesa, História e Matemática, quando se oportuniza aos alunos a leitura de textos que abordam o tema, as vantagens e desvantagens, a análise de mapas, gráficos e tabelas. O professor poderá também organizar roda de conversa sobre as possibilidades de escolha do meio de transporte mais adequado para circulação de pessoas e mercadorias.</p>	<p>- Meios de transporte: aéreo, terrestre e aquático.</p> <p>- Evolução dos meios de transporte.</p> <p>- As relações entre os espaços diferenciados e as vias e os meios de transporte.</p> <p>- A interligação entre os lugares.</p> <p>- A interligação campo/cidade.</p> <p>- A opção rodoviária do Brasil</p> <p>- Circulação de pessoas, informações e mercadorias.</p>	-	I	A	A	C

## CURRÍCULO BÁSICO COMUM GEOGRAFIA

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	<p><b>5.2 Compreender o encurtamento das distâncias, para pessoas e mercadorias, com o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação:</b></p> <p>5.2.1 Compreender noções de distância, orientação e percurso em situações reais e em mapas.</p> <p>5.2.2 Reconhecer a contribuição e os impactos dos meios de transporte na vida do ser humano.</p>	<p>É importante que o professor crie situações para que seus alunos façam o paralelo entre os meios de transporte dos dias de hoje e de tempos mais antigos, e da mesma forma quanto aos meios de comunicação, concluindo sobre a sua importância e efetividade na circulação de mercadorias e de pessoas, na comunicação, reduzindo a ideia de distância. Uma estratégia é trabalhar com rótulos de mercadorias associados ao local de produção e circulação, mapeando-os.</p> <p>Os componentes curriculares de Língua Portuguesa, História e Matemática poderão contribuir para a realização de atividades como, por exemplo, verificação de rótulos de produtos fabricados em diferentes países, a análise do diálogo entre pessoas de diferentes países e da mídia em geral, em filmes, programas de televisão, músicas internacionais, entre outros.</p>	<p>-Globalização interação entre países e intensificação das relações comerciais e sociais.</p> <p>-As redes de relações e circulação.</p> <p>-As redes sociais</p>	-	-	I	A	C

EIXO 5 - Meios de Circulação (Transporte e Comunicação)	<p><b>5.3 Compreender o encurtamento das distâncias, para pessoas e mercadorias, com o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação:</b></p> <p>5.3.1 Refletir sobre os conceitos e as ideias de distância, orientação e percurso.</p> <p>5.3.2 Reconhecer a contribuição e os impactos dos meios de transporte na vida do ser humano.</p>	<p>É importante que o professor crie situações para que seus alunos façam o paralelo entre os meios de transporte dos dias de hoje e de tempos mais antigos, e da mesma forma quanto aos meios de comunicação, concluindo sobre a sua importância e efetividade na circulação de mercadorias e de pessoas, na comunicação, reduzindo a ideia de distância.</p> <p>Os componentes curriculares de Língua Portuguesa, História e Matemática poderão contribuir para a realização de atividades como, por exemplo, verificação de rótulos de produtos fabricados em diferentes países, a análise do diálogo entre pessoas de diferentes países e da mídia em geral, em filmes, programas de televisão, músicas internacionais, entre outros.</p>	<p>-Globalização, interação entre países e intensificação das relações comerciais e sociais.</p> <p>-Relações comerciais</p> <p>-Turismo</p>	-	-	I	A	C



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
DE MINAS GERAIS**

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM  
DO ENSINO FUNDAMENTAL  
CICLOS DE ALFABETIZAÇÃO E COMPLEMENTAR**

**HISTÓRIA**

## 7.5 - História

De acordo com a LDB 9394/96, o ensino da História deve garantir a compreensão do ambiente social, do sistema político e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

Ao delimitar as competências básicas que estão subjacentes aos direitos de aprendizagem dos alunos no Componente Curricular História, consideramos o desenvolvimento da habilidade de pensar historicamente, de relacionar o passado e o presente. Assim, o ensino de História pode ser desenvolvido como investigação (pesquisa histórica) e expressão( escrita da História), e deve levar em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, de modo especial as culturas indígenas e afro-brasileira. O(A) professor(a) deverá considerar diferentes ambientes educativos como museus, praças, cidades históricas, bibliotecas, arquivos, assim como a prática de procedimentos didáticos variados e a implementação de atividades pedagógicas de caráter lúdico que possam despertar a curiosidade e envolver o aluno na construção do conhecimento.

A prática pedagógica poderá ser implementada de forma interdisciplinar, transversal e contextualizada, permitindo o diálogo da História com os demais Componentes Curriculares, a integração de conhecimentos e a articulação com o processo de alfabetização e letramento e de iniciação à Matemática, crescendo em complexidade ao longo dos ciclos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O documento está organizado em 4 eixos:

EIXO 1 – SUJEITO HISTÓRICO

EIXO 2 - SOCIEDADE

EIXO 3 – TEMPO HISTÓRICO

EIXO 4 - FONTE HISTÓRICA

A seguir, estão descritas as competências, habilidades e conteúdos básicos para o planejamento conjunto dos professores no desenvolvimento do componente curricular História nos Ciclos da Alfabetização e Complementar. Não se pretende reduzir os conhecimentos a serem ensinados e aprendidos, mas, sim, explicitar os conhecimentos que são básicos e devem ser comuns para todos os alunos, isto é, os limites curriculares sem os quais os alunos teriam dificuldades para prosseguir seus estudos com sucesso e participar na vida em sociedade, exercendo sua cidadania em plenitude.

CURRÍCULO BÁSICO COMUM HISTÓRIA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1 – Sujeito Histórico	<b>1.1 Compreender os sujeitos como parte integrante da sociedade em que vivem e como eles se inter-relacionam na comunidade, na escola, na família.</b>	Um dos pilares do desenvolvimento do raciocínio histórico é a construção da identidade. O aluno precisa se reconhecer como indivíduo, como pessoa. A disciplina História vai além desses conceitos ao levar o aluno a reconhecer a si e aos outros como Sujeito Histórico. Esse é o objetivo que se mira ao se propor esta primeira competência e suas habilidades.	- História pessoal.	I/A	A/C	A/C	C	C
	1.1.1 - Conhecer a própria história e a origem do nome e sobrenome.	Para o desenvolvimento dessa competência, desde o 1º ano os alunos precisam perceber como indivíduos que têm história e que constroem a sua própria história. Essa percepção da sua própria historicidade oportunizará que os alunos percebam-se como sujeitos da História, membros de grupos, de uma determinada comunidade, seres sociais, enfim.	- Nomes e sobrenomes.					
	1.1.2 - Identificar-se como parte de sua família, de sua escola, de sua comunidade.	Será importante também, por meio de discussões coletivas, ressaltar o papel de cada um dos membros das famílias, da coletividade, tanto como indivíduos como cidadãos, que através de suas ações diárias contribuem para a formação e manutenção da sociedade. Esta discussão será muito importante para que o aluno comece a construir a noção de sujeito histórico, entendendo que todos, diariamente, constroem a história da comunidade, da cidade, do país.	- Documentos de identidade: registro de nascimento, carteira de identidade, cartão de vacinação.					
	1.1.3 - Compreender a diversidade de organização de diferentes grupos na comunidade em que se vive.		-Relações familiares (parentesco) e sociais.					
1.1.4 - Compreender as relações de convivência que se formam em uma mesma coletividade.		-Noções de Pertencimento a diferentes grupos: Família, escola, comunidade.						
			- Convivência na família e na escola.					

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1 – Sujeito Histórico		<p>O professor poderá ajudar a turma a elaborar um roteiro de entrevista com familiares, a respeito de sua história e de sua família, registrando informações sobre a data de seu aniversário e idade; a escolha e origem de seu nome e sobrenome; sua trajetória desde o nascimento; a trajetória de sua família; organização familiar; costumes e hábitos familiares; suas características físicas, e em comparação com as de seus familiares; dentre outros aspectos. Em roda de conversa, os alunos poderão socializar as informações e o professor poderá pedir que produzam um texto sobre a própria história.</p> <p>Ao trabalhar com os dados colhidos através dessa entrevista, o professor poderá oportunizar aos alunos elaborar uma relação dos aspectos culturais, sociais e econômicos mais comuns entre as famílias da turma, discutindo-os, para que eles comecem a se perceber como membros de uma comunidade. Por outro lado, ele poderá destacar a importância da diversidade percebida no grupo.</p> <p>Uma atividade que poderá ocorrer paralelamente à entrevista é uma pesquisa para selecionar objetos e documentos pessoais, como fotos, álbuns, brinquedos, boletins escolares, certidões, dentre outros.</p> <p>É importante planejar estratégias que garantam a participação de todos os alunos, como, por exemplo: a elaboração coletiva de roteiro de entrevista; a organização de momentos em que os alunos possam socializar vivências e trocas de experiências sobre a sua chegada à escola (sentimentos e expectativas); a organização de</p>						

CURRÍCULO BÁSICO COMUM HISTÓRIA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1 – Sujeito Histórico		momentos em que os alunos possam pesquisar, refletir, conversar, sobre a organização dos diversos grupos que compõem a comunidade e os papéis sociais por eles desempenhados; a organização de grupos de trabalho, em que eles se envolvam em pesquisas, discussões e registro de conclusões; a organização de seminários, a partir da leitura de textos de variados gêneros, em que essa temática é discutida, como textos informativos, livros de literatura, poemas, entre outros; a elaboração de um portfólio com informações e documentos/objetos sobre sua própria história de vida, da história de sua família e a da sua escola, recolhidos a partir da pesquisa realizada pela turma.						
	<p><b>1.2 Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua família, respeitando a diversidade de organizações familiares e os distintos papéis sociais que elas representam na comunidade.</b></p> <p>1.2.1- Identificar-se como parte do grupo FAMÍLIA.</p>	<p>Para que o aluno comece a compreender a complexidade da vida em sociedade, é necessário que ele se familiarize com o conceito de “instituição”. A família é a primeira instituição social que o aluno reconhece. Ao se trabalhar o desenvolvimento das habilidades desta competência, estaremos apresentando ao aluno esta instituição.</p> <p>Um dos pilares do desenvolvimento do raciocínio histórico é a percepção, compreensão e apreensão da noção de Alteridade. Para que o aluno se identifique e se reconheça, faz-se necessário que ele identifique e reconheça os outros que fazem parte de sua família, do seu grupo, da sua comunidade.</p>	<p>-A família: a importância do seu papel social.</p> <p>- A organização familiar.</p> <p>-Relações de parentesco.</p> <p>-Atividades desenvolvidas pelos elementos da família.</p> <p>-Noções de pertencimento.</p>	I/A	A/C	C	C	C

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM HISTÓRIA**

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1 – Sujeito Histórico	1.2.2 - Compreender a família como grupo de convivência, cujos sujeitos representam distintos papéis sociais.	Para que os alunos desenvolvam essa capacidade, é necessário que reconheçam as pessoas que fazem parte do seu núcleo familiar, como se formam as relações de parentesco e como a família se organiza.						
	1.2.3 - Reconhecer as características identitárias dos membros de sua família e as gerações a que eles pertencem.	Para iniciar o trabalho, o professor poderá oportunizar aos alunos assistir a vídeos e/ou filmes que envolvam família e discutir sobre as várias situações apresentadas, destacando a sua importância e das atividades por ela desenvolvidas e estabelecendo comparações com sua própria vida familiar.						
	1.2.4 - Conhecer e respeitar as várias formas de organização familiar existentes na sociedade.	Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua família contribui para que os alunos desenvolvam a noção de pertencimento. Por isso, é importante que conheçam a história de suas famílias, o que poderá ser feito através de entrevistas, cujas questões poderão ser elaboradas de forma coletiva, em sala de aula, com a mediação do professor.						
	1.2.5 - Compreender as relações de parentesco existentes na família.	O professor poderá ajudar os alunos a construir sua árvore genealógica, possibilitando a eles o reconhecimento das relações de parentesco existentes. É importante discutir, com os alunos, os aspectos sociais e econômicos que cada elemento representa, tanto na família quanto na comunidade e as atividades domésticas e/ou profissionais que desenvolvem. Num trabalho interdisciplinar com o componente curricular de Matemática, o professor poderá ajudar os alunos a construir um gráfico dessas atividades, elaborando o perfil das famílias. Poderá ser feita, coletivamente, uma produção de texto, caracterizando a turma.						

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM HISTÓRIA**

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
EIXO 1 – Sujeito Histórico		<p>Para o reconhecimento das formas de organização familiar existentes hoje na sociedade, o professor poderá oportunizar um momento de “contação de casos”, em que os alunos deverão socializar os conhecimentos que têm sobre as diversas formas de organização familiar e concluir que essa diversidade faz parte do processo natural de formação familiar. Os alunos do Ciclo Complementar poderão ter a oportunidade de refletir sobre o tema, a partir dos vídeos sugeridos abaixo, ligados à indústria norte-americana de entretenimento: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=FkLfx4Zk5-4">https://www.youtube.com/watch?v=FkLfx4Zk5-4</a>. Ou ainda, um vídeo indicado para os professores, também de origem estrangeira, para diversificar a abordagem: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=2JEI50YRvHg">https://www.youtube.com/watch?v=2JEI50YRvHg</a>.</p>						
	<p><b>1.3 Reconhecer as pessoas que fazem parte da escola em que estuda, respeitando a diversidade de papéis sociais que elas representam na comunidade.</b></p> <p>1.3.1 Identificar-se como parte do grupo ESCOLA.</p> <p>1.3.2 Conhecer os sujeitos que atuam no espaço da Escola e os papéis sociais que representam.</p> <p>1.3.3 Identificar características identitárias de colegas, professores e funcionários da comunidade escolar.</p>	<p>A escola é uma outra instituição social muito importante, e os alunos têm contato com ela ainda muito cedo.</p> <p>Com o desenvolvimento desta competência, os alunos deverão perceber que as pessoas com as quais convivem na escola fazem parte de um determinado grupo e que representam diversos papéis sociais que os caracterizam.</p> <p>Esta competência precisa ser desenvolvida a partir do 1º ano, para que ao final do Ciclo de Alfabetização e Complementar, os alunos tenham consolidado habilidades necessárias para reconhecer e respeitar as pessoas que convivem no espaço escolar e compreender que a Escola é um espaço coletivo, da qual eles também fazem parte.</p>	<p>-Noções de pertencimento.</p> <p>A história da escola.</p> <p>- Relações humanas e sociais dentro da escola.</p> <p>- Normas de convivência na Escola.</p> <p>- As diferentes funções e atividades desenvolvidas dentro da escola.</p>	I/A	A	A/C	C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM HISTÓRIA								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
EIXO 1 – Sujeito Histórico	<b>1.4 Reconhecer as pessoas que fazem parte da comunidade ou bairro em que se vive, respeitando a diversidade de papéis sociais que elas representam.</b>	As habilidades relacionadas a essa competência contribuirão para aprofundar a construção da Identidade por parte do aluno, ao oportunizar a sua percepção como indivíduo e, ao mesmo tempo, membro de uma comunidade. Com o desenvolvimento desta capacidade, os alunos deverão perceber que as pessoas com as quais convive na comunidade fazem parte de um determinado grupo e que representam diversos papéis sociais que os caracterizam. Esta capacidade precisa ser desenvolvida desde o 1º ano, para que os alunos desenvolvam a consciência da importância de conviver bem, respeitar o outro e compreender que esse espaço é coletivo, onde todos têm direitos e deveres. É importante a convivência que se estabelece entre as pessoas de uma mesma comunidade, especialmente as crianças, que conversam e brincam juntas. Portanto, o professor poderá desenvolver atividades a partir dos conhecimentos que elas já trazem destas pessoas com as quais convivem, fora da Escola.	- Noções de pertencimento. -Características da Comunidade em que se vive. - Relações humanas e sociais na Comunidade em que se vive. - Formas de convivência na comunidade em que se vive.  Identidade.	I/A	A	A/C	C	C
	1.4.1 Identificar-se como parte da COMUNIDADE em que vive.							
	1.4.2 Reconhecer-se na comunidade a que pertence, identificando seu papel social nesse contexto.							
	1.4.3 Identificar características identitárias das pessoas que vivem na comunidade.							
	1.4.4 Reconhecer as atividades desenvolvidas pelas pessoas da comunidade.	Num trabalho interdisciplinar com Matemática e Geografia, o professor poderá orientar uma pesquisa sobre a forma como o espaço é ocupado pela comunidade em que os alunos vivem e solicitar que construam maquetes. O professor poderá, também, organizar a turma em grupos e propor que recortem de revistas, figuras ou imagens que caracterizam pessoas e/ou atividades que são desenvolvidas em sua comunidade. Poderá pedir que os alunos montem um painel, concluindo o trabalho com reflexões sobre as formas de se conviver em comunidade. Os alunos poderão também pesquisar, em jornais e revistas, notícias, fatos e acontecimentos da comunidade em que vive, montar um acervo, em sala de aula, e acompanhar, durante o ano letivo, tudo que acontece. Ao final do ano, o professor poderá orientar a elaboração de cartazes, com conclusões sobre a pesquisa.						

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
EIXO 1 – Sujeito Histórico	<p><b>1.5 Compreender as transformações sociais, espaciais, culturais e históricas da comunidade em que se vive, da família e da escola.</b></p> <p>1.5.1 - Identificar as transformações e permanências dos costumes das famílias, da comunidade e da instituição escolar.</p> <p>1.5.2 - Compreender que as transformações que ocorrem na comunidade, na família e na escola são processos históricos desenvolvidos pelos seres humanos.</p> <p>1.5.3 - Caracterizar as transformações do cotidiano dos diferentes grupos sociais, em diferentes épocas.</p>	<p>Esta competência está relacionada à percepção que os alunos do Ciclo de Alfabetização e Complementar têm das transformações históricas que ocorrem em sua comunidade, como também da valorização das diversidades sociais, espaciais, culturais. Para compreender e vivenciar tais transformações, o professor poderá iniciar o trabalho perguntando aos alunos se já perceberam e acompanharam algumas mudanças ocorridas na comunidade em que vivem, seja no tipo de habitação, transporte, alimentação, vestuário, lazer, família, educação, entre outros, quais são estas mudanças, que impacto trouxe para o cotidiano das pessoas. Poderá, também, questionar sobre o tipo de brincadeiras e jogos que eles desenvolvem fora da Escola, como eles mudam ou adaptam as regras de brincadeiras e jogos. Em grupos, os alunos poderão registrar tais informações, através de desenhos e ilustrações, de jogos e brincadeiras.</p> <p>Para caracterizar estas mudanças, os alunos poderão coletar informações sobre fatos e/ou acontecimentos, épocas, pessoas e/ou grupos sociais. Isso poderá ser feito através de entrevista a pessoas da própria família, pessoas que moram há muitos anos na comunidade ou que trabalham em Escolas. Ou então, através do resgate de histórias, cantigas infantis e brincadeiras tradicionais. O professor poderá também propor que os alunos façam pesquisas em jornais e revistas, livros e internet. São relevantes também os relatos orais dos alunos, para que reconheçam o processo de transformação dos espaços em que atuam.</p>	<p>-Permanências e rupturas.</p> <p>-Identidade.</p> <p>-Transformações sociais, espaciais, culturais e históricas da comunidade.</p> <p>- Relações sociais no espaço em que se vive.</p> <p>-Cotidiano na escola, na família, na comunidade.</p> <p>- Noções de pertencimento.</p>	I	I/A	A/C	A/C	C

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2 – Vida em Sociedade	<p><b>2.1 Compreender os modos de viver dos grupos sociais da comunidade em que se vive.</b></p> <p>2.1.1 Conhecer os modos de viver dos diferentes grupos sociais da comunidade.</p> <p>2.1.2 Identificar as diferentes regras de convivência nos grupos sociais em que as pessoas estão inseridas.</p> <p>2.1.3 Reconhecer atitudes e formas de conviver nos espaços da escola, da sala de aula, de casa, do bairro.</p> <p>2.1.4 Desenvolver atitudes de cooperação e solidariedade, no espaço social do seu grupo e de outros grupos.</p>	<p>A vida em sociedade exige que se reconheça e se respeite a diversidade étnica e cultural. A escola deve, desde os primeiros anos, criar situações que levem os alunos a conhecerem e compreenderem o que é a diversidade, atitudes fundamentais para a vida em uma sociedade livre e democrática.</p> <p>Esta competência possibilitará ao aluno uma reflexão sobre as atitudes de respeito que se deve ter às formas de viver e conviver nos diversos espaços, à diversidade de culturas, hábitos e costumes dos grupos sociais.</p> <p>Os projetos didáticos são estratégias que possibilitam o desenvolvimento de atitudes de cooperação, solidariedade, cidadania, ética, respeito às diferenças, aos espaços sociais, reconhecimento de normas e regras de convivência, e garantem um trabalho integrado envolvendo todos os componentes curriculares.</p> <p>Nessa perspectiva, o professor poderá propor a leitura e escuta de textos que contemplem a diversidade social e cultural, orientar pesquisa de campo em que os alunos deverão elaborar cadernos de receitas com a culinária local, organizar apresentações teatrais em que se valorize as diversas formas de se falar e agir, analisar documentários, realizar exposições de trabalhos e de feiras em que sejam apresentadas as manifestações da comunidade na dança, na música, na culinária, nas artes visuais e nos demais campos da cultura.</p> <p>Tais atividades são apropriadas para todos os alunos dos Anos Iniciais, considerando sempre o seu processo cognitivo de aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade / direitos e deveres / respeito e tolerância.</li> <li>- Modos de viver dos grupos sociais da comunidade em que se vive.</li> <li>- Diversidade de culturas, hábitos e costumes dos grupos sociais.</li> <li>- Atitudes de cooperação, solidariedade e respeito que garantem a boa convivência.</li> <li>- Regras de convivência nos grupos sociais.</li> </ul>	I/A	A	C	C	C

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
EIXO 2 – Vida em Sociedade	<p><b>2.2 Compreender a família como um grupo de pessoas que convivem em um mesmo espaço e desenvolvem atividades diversas, em tempos diversos.</b></p> <p>2.2.1 - Conhecer os membros da família e as atividades diárias por eles desenvolvidas.</p> <p>2.2.2 - Compreender a organização das atividades diárias desenvolvidas pela família.</p> <p>2.2.3 - Identificar e caracterizar os espaços da casa em que vive.</p> <p>2.2.4 - Caracterizar as atividades desenvolvidas no espaço de moradia.</p>	<p>Para o desenvolvimento do raciocínio histórico necessário ao desenvolvimento das habilidades propostas nesta competência, os alunos deverão começar a se familiarizar com os conceitos de TRABALHO e ECONOMIA. Por trabalho, entende-se toda atividade que vise produzir algo, desde o trabalho remunerado financeiramente até o trabalho de manutenção da organização de um espaço. Por economia, entende-se toda a ação (coletiva e individual) que vise à obtenção de recursos e meios que satisfaçam as necessidades e desejos das pessoas.</p> <p>O trabalho e a economia influem diretamente no modo de vida das pessoas, inclusive alterando o ambiente.</p> <p>Ao desenvolver esta competência, o aluno compreenderá seu papel como parte da família a qual está inserida. Isso acontece quando ele observa o dia a dia das atividades desenvolvidas em sua casa, como as pessoas se organizam e como elas utilizam os espaços da casa. Para isso, o professor poderá propor uma análise do cotidiano das pessoas que formam o núcleo familiar dos alunos. Poderá propor a elaboração de uma linha de tempo, em que são registradas as ações de cada membro da família ao longo de um dia, por exemplo.</p> <p>O professor poderá, também, oportunizar que os alunos leiam e ouçam histórias sobre famílias ou, ainda, contem suas experiências pessoais. Em outro momento, o professor poderá propor a análise de documentos e de fotos; elaboração de questões para entrevistas com familiares; identificação das atividades desenvolvidas por seus membros; como se dá a divisão de trabalho entre eles, de acordo com o sexo e com a idade; observação de como os membros da família ocupam o espaço coletivo; identificação dos momentos de descanso e lazer; observação de atitudes de cooperação, respeito e amizade. Os alunos precisam ter a oportunidade de discutir, em sala de aula, os tipos de atividades desenvolvidas pelas pessoas da família e por si próprio, e suas características, ou seja, onde e como tais atividades são desenvolvidas e quais os benefícios que tais atividades trazem para a família.</p>	<p>- A família.</p> <p>-Atividades desenvolvidas</p> <p>- Caracterização Trabalho e economia.</p>	I/A	A	C	C	C

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA		
				1º	2º	3º	4	5º	
EIXO 2 – Vida em Sociedade		Após esse momento, é importante que o professor oportunize um estudo comparativo, tendo como referência a <i>anterioridade</i> , ou seja, como eram as crianças, as famílias e suas atividades, antigamente; e a <i>posterioridade</i> , relacionada aos tempos atuais, ou seja, como vivem as famílias e as crianças nos dias de hoje. Nesse momento, os alunos, em grupo, poderão definir suas atividades e responsabilidades no cotidiano familiar.							
	<p><b>2.3 Conhecer a história, a importância e a função social da escola.</b></p> <p>2.3.1 - Reconhecer as transformações do espaço escolar, identificando semelhanças e diferenças temporais e espaciais.</p> <p>2.3.2 – Reconhecer a função social da escola em que estuda, o seu patrimônio, a sua história e a sua cultura.</p> <p>2.3.3 - Reconhecer as relações de trabalho que se formam no espaço escolar.</p> <p>2.3.4 - Identificar os espaços escolares, estabelecendo relações de distância, proximidade e posição frente a objetos, móveis e/ou pessoas.</p>	<p>Os alunos precisam ser orientados a comparar os espaços, estabelecer relações de distância, proximidade e posição, a partir dos objetos, mobiliário e/ou pessoas que convivem nesse espaço.</p> <p>Num trabalho interdisciplinar, ao envolver os componentes curriculares de Educação Física e Matemática, o professor oportunizará o desenvolvimento do raciocínio lógico e das noções de orientação (lateralidade), posição (ponto de referência, simultaneidade), duração (curta e longa, sucessão, passado e presente) e ritmos (frequência). Estas habilidades são fundamentais para que os alunos percebam o espaço que cada um ocupa no ambiente escolar.</p> <p>O professor poderá, também, envolver os alunos na elaboração de cartazes e panfletos com informações sobre as ações sociais que envolvem o espaço da escola (serviços de saúde, espaço cultural e desportivo, dentre outros).</p> <p>Para que se perceba a importância social da escola, bem como para trabalhar com a História Oral, pode-se elaborar um roteiro de entrevistas com pessoas da comunidade sobre a importância que a escola teve em suas vidas. Esse trabalho pode ser desenvolvido junto com Língua Portuguesa.</p>	<p>- A história da escola.</p> <p>- Patrimônio escolar.</p> <p>- O espaço escolar.</p> <p>-Ações sociais da Escola.</p> <p>- Cultura.</p>	I/A	A	A/C	C	C	

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
EIXO 2 – Vida em Sociedade	<p><b>2.4 Compreender a organização de diferentes grupos, na escola, no bairro e na comunidade, e como se relacionam dentro de uma mesma coletividade.</b></p> <p>2.4.1 - Reconhecer-se como parte de um grupo (grupo escola / grupo comunidade).</p> <p>2.4.2 - Reconhecer a importância da história dos grupos sociais a que pertencemos.</p> <p>2.4.3 - Reconhecer o espaço social de outros grupos, estabelecendo comparação com o espaço em que está inserido.</p> <p>2.4.4 - Identificar e reconhecer a importância das regras de convivência estabelecidas nos diversos grupos e nos grupos de convivência.</p>	<p>Ao compreender a organização dos diferentes grupos, o aluno deverá reconhecer-se também como pertencente a determinados grupos, com direitos e deveres que garantam uma boa convivência.</p> <p>É fundamental que ele perceba a importância da história de cada grupo: como ele se formou, como se caracteriza, por quais transformações já passou, se faz parte dele e porquê, dentre outros aspectos. Os alunos precisam compreender, também, as formas de conviver em uma mesma coletividade.</p> <p>O professor poderá possibilitar aos alunos passeios e visitas a ambientes públicos, como lojas, praças, centros comerciais, espaços culturais pertencentes à comunidade, para que observem como as pessoas se relacionam dentro de cada grupo, além de oportunizar o reconhecimento do acervo cultural e social da comunidade em que vive. Nesses momentos o professor poderá introduzir a discussão sobre os conceitos de PÚBLICO e PRIVADO. Ele poderá, se possível, organizar visitas às comunidades indígenas e quilombolas, para que os alunos identifiquem e valorizem a diversidade social e cultural desses espaços.</p> <p>Também é fundamental que os alunos façam leituras de textos de jornais locais, de panfletos, de avisos comunitários e escolares, análise de mapas da comunidade, para que se apropriem da dinâmica social, cultural e econômica local.</p> <p>A turma poderá ser organizada em grupos, para que os alunos elaborem relatórios conclusivos sobre as observações e análises feitas.</p>	<p>- História dos grupos sociais.</p> <p>- Organização de grupos sociais.</p> <p>- Relações humanas dentro de um mesmo grupo.</p> <p>- Regras de convívio social.</p> <p>- Público e privado.</p>	I	I/A	A/C	A/C	C

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
EIXO 2 – Vida em Sociedade	<b>2.5 Compreender os espaços sociais considerando os diversos contextos: familiar, comunitário, produtivo.</b>	Desenvolver essa competência é compreender que os espaços sociais (casa, escola, turma, trabalho) são espaços onde as pessoas interagem social e afetivamente e que, nesta perspectiva, o planejamento das aulas, por parte do professor, precisa fundamentar-se em conceitos tais como: hierarquia e autoridade; direitos e deveres; respeito mútuo; trabalho e lazer; divisão do trabalho; compartilhamento de responsabilidades; cuidados com o espaço coletivo.	-Localização dos espaços sociais.  -Origem familiar.  -Ações coletivas para melhoria das condições de vida.  -Atividades produtivas da comunidade.  -Relações sociais.  -Patrimônio  -Cultura.  -Trabalho.	I	A	A/ C	C	C
	2.5.1 - Identificar o local de origem dos familiares.							
	2.5.2 - Valorizar ações coletivas que impliquem em melhoria das condições de vida da localidade e/ou do bairro.	O professor poderá oportunizar, aos alunos, momentos em que eles possam contar para a turma experiências que envolvem fatos do cotidiano ocorridos na comunidade, na escola ou na família. Poderá propor a elaboração de questões para entrevistas com pessoas que vivem e/ou trabalham em seu bairro e escola e/ou orientar pesquisas em que os alunos possam compreender os espaços e as relações sociais que se formam nesses espaços, observando e registrando as ações coletivas que implicam em melhoria das condições de vida e as atividades de produção existentes.						
	2.5.3 - Identificar o espaço ao redor da escola e da comunidade onde vivem os alunos.							
	2.5.4 - Relacionar atividades de produção no espaço social da comunidade.							
2.5.5 - Classificar atividades produtivas (na casa, na escola, na comunidade), utilizando diferentes critérios: localização, qualificação, serviços prestados, entre outros.	Os alunos, enquanto ouvem ou discutem fatos ocorridos, refletem e elaboram as vivências dos colegas. Portanto, as capacidades relacionadas à oralidade deverão permear todos os momentos, enquanto o professor é o mediador, garantindo que todos os alunos participem dos diálogos e das discussões.  Os alunos poderão fazer o registro de suas atividades, produzindo relatórios, cartazes, textos informativos, entre outros.							

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMEN	
				1º	2º	3º	4	5º
EIXO 2 – Vida em Sociedade	<b>2.6 Reconhecer a discriminação e o preconceito como atitudes que reforçam a desigualdade social.</b>	Esta competência deve ser discutida com os alunos desde o seu ingresso na Escola, para que eles valorizem e respeitem as diferenças existentes na sociedade, inclusive entre os próprios colegas de sala de aula. Um estudo mais aprofundado e conhecimentos mais elaborados, no entanto, devem se iniciar no 3º ano do Ciclo de Alfabetização, ampliando a compreensão para o desenvolvimento de atitudes de respeito à diversidade etnocultural, dentro e fora da Escola.	-Diversidade etnocultural.  - Discriminação.  - Desigualdade social.  -Cultura africana e indígena.  -Convivência entre diferentes grupos sociais.  - Relações políticas, direitos e deveres.	I	I	I/A	A/ C	C
	2.6.1 Perceber e valorizar as diferenças individuais e de grupos, a partir do conhecimento da história familiar, das pessoas da escola, da localidade e/ou do bairro.	Para o desenvolvimento dessa capacidade, os alunos deverão ter a oportunidade de comparar atitudes e situações, para que eles construam conceitos de semelhanças e diferenças entre pessoas e grupos de pessoas, considerando a dignidade da pessoa humana e o exercício da cidadania. Este trabalho deve ser feito a partir da história familiar do aluno, das pessoas da comunidade e da escola.						
	2.6.2 Reconhecer que a diversidade étnica contribui para a produção e diversificação cultural.	Inicialmente, o professor poderá ler ou pedir que os alunos leiam histórias como “O Patinho Feio” ou “Menina Bonita do Laço de Fita”, para oportunizar a discussão sobre o tema. Outra estratégia é organizar os alunos em círculo e levantar seus conhecimentos prévios sobre atitudes de discriminação e preconceito. Poderá, também, desenvolver projetos didáticos em que, de forma interdisciplinar, oportunizem aos alunos compreender a importância e a influência das culturas africana e indígena na diversidade etnocultural e formação do povo brasileiro, assim como compreendê-las como produtores de cultura. Nesse momento, os alunos poderão abordar temáticas relativas à diversidade etnocultural, religiosa, política, de gênero e outras, em que o resultado seja a produção de frases, letras de músicas, slogans, cartilhas, panfletos, murais, cartazes e outros gêneros, com vistas à circulação na comunidade, como forma de combate à discriminação e ao preconceito. Nesses projetos deverão ser debatidos temas relativos ao respeito, direitos e deveres, preconceito, às políticas afirmativas, etc.						
	2.6.3 Compreender que o preconceito pode se manifestar através do tratamento diferenciado entre pessoas, a partir da observação de situações do cotidiano escolar.							
	2.6.4 Compreender as linguagens como instrumento de mediação para o desenvolvimento de atitudes de respeito à diversidade etnocultural							

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
EIXO 2 – Vida em Sociedade	<b>2.7 Compreender que as identidades e as diferenças entre os povos se constituem na relação com o(s) outro(s).</b>	Para desenvolver essa competência o aluno precisa compreender e respeitar a diversidade de culturas, hábitos e costumes dos povos, percebendo que eles são tão válidos quanto os seus e formam a identidade do outro.	- Atividades econômicas do passado e do presente.		I	I/A	A	A/ C
	2.7.1 Compreender a relação com o outro como fundamental para a formação das identidades e estabelecimento das diferenças.	O aluno precisa compreender qual papel social ele representa em cada espaço, quais são as regras e normas de convivência social convencionadas e as diversidades identitárias de cada elemento do grupo.	Relações de trabalho.					
	2.7.2 -Compreender que os papéis sociais são delimitados por regras e que definem relações de poder.	A partir da vivência de cada aluno, o professor poderá: • propiciar visitas orientadas a espaços públicos e a museus e exposições, leituras de textos, análise de filmes e de documentários, pesquisas em enciclopédias e na internet, análise das contribuições das outras culturas na arte, na culinária, na religiosidade, nos hábitos e costumes;						
	2.7.3 Identificar a origem dos povos formadores do povo brasileiro.	• oportunizar estratégias que propiciem ao aluno oportunidades de analisar e comparar fotografias novas e antigas de espaços da cidade, para que eles percebam o que permanece e o que se transforma ou desaparece, em favor da comodidade e/ou necessidade da vida moderna.						
	2.7.4 Identificar atividades econômicas realizadas pelos povos formadores do povo brasileiro, no passado e no presente.	• organizar trabalhos de pesquisa, em que os alunos tenham a oportunidade de comparar as relações de trabalho e a renda mensal, relacionando com as condições de vida do trabalhador.						
2.7.5 Estabelecer relações entre a renda obtida na atividade de trabalho e as condições de vida do trabalhador.								

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
EIXO 2 – Vida em Sociedade	<b>2.8 Compreender as transformações sociais, espaciais, culturais e históricas acontecidas no local de moradia, na escola e na comunidade.</b>	A partir desta competência 2.8 o aluno será levado a operar com a noção de tempo, não exatamente no sentido cronológico, mas sim o tempo histórico, percebido através da identificação de rupturas e permanências. Será o momento de introduzir a noção de que o tempo dos fenômenos históricos é fluído, variado, há fatos pontuais, datados, mas há processos rápidos – de curta duração – e outros mais lentos – de longa duração. Geralmente, um mesmo momento histórico, podemos vivenciar temporalidades diferentes e concomitantes. O desenvolvimento de competências para compreender as especificidades da ideia de tempo para a história é fundamental para que o aluno esteja capacitado a compreender os conteúdos e conceitos da disciplina.	<p>- As transformações sociais, espaciais, culturais e históricas, no ambiente em que se vive, no presente e no passado.</p> <p>- Condições de trabalho: trabalho rural x trabalho urbano; trabalho livre X trabalho escravo.</p> <p>-Relação entre condições de trabalho e bem estar social.</p>			I	A/ C	C
	2.8.1 - Caracterizar as transformações do cotidiano dos diferentes grupos sociais, em diferentes épocas: vestuário, habitação, transporte, alimentação, educação, lazer, entre outros.	Para o desenvolvimento dessa competência, o professor poderá possibilitar aos alunos analisar as transformações que ocorrem em cada espaço social. Estas transformações estão relacionadas aos costumes, hábitos e culturas diversas do ambiente em que o aluno vive, incluindo hábitos alimentares, tipo de lazer, formas de vestir, entre outros aspectos. O professor poderá possibilitar, aos alunos, estudos, pesquisas, entrevistas, observações e análises dos espaços sociais e culturais diversos, pertencentes à comunidade, para que eles percebam o acervo cultural da sua comunidade, classifiquem as atividades sociais, culturais e produtivas e as relacionem. Poderá, também, oportunizar a leitura e/ou audição de textos de jornais locais, de panfletos, de avisos comunitários e escolares, análise de mapas da comunidade para localização das atividades socioeconômicas e, posteriormente, elaborar cartazes, murais e expor nos espaços da comunidade e da escola. Os alunos deverão perceber as atividades produtivas de sua própria comunidade e como estas atividades podem contribuir para conscientizar a população da necessidade de evitar desperdícios e trazer benefícios à saúde da população.						
	2.8.2 - Reconhecer traços culturais e saberes originais e específicos de sua comunidade, observando como poderiam contribuir para suprir necessidades locais e evitar desperdícios.							
	2.8.3 - Estabelecer relações entre as diversas condições de trabalho: trabalho rural x trabalho urbano; trabalho livre X trabalho escravo.							
2.8.4 - Estabelecer relações entre condições de trabalho e bem estar social.								

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
IXO 2 – Vida em Sociedade	<p><b>2.9 Perceber e entender as transformações sociais, espaciais, culturais e históricas na cidade e no estado.</b></p> <p>2.9.1 -Compreender diferentes organizações urbanas, em outros espaços e tempos.</p> <p>2.9.2 - Compreender que os diferentes padrões de moradia são exemplos de transformação histórica das sociedades.</p> <p>2.9.3 Observar a transformação social a partir da influência gerada pela mobilidade no espaço físico e virtual.</p> <p>2.9.4 Identificar e valorizar as populações nativas locais (indígenas) e quilombolas.</p> <p>2.9.5 Reconhecer as influências religiosas, políticas, de hábitos e costumes das etnias formadoras do povo brasileiro na construção e caracterização da identidade social da cidade e do estado.</p> <p>2.9.6 Comparar a época atual da cidade e do estado com outras épocas, reconhecendo permanências e mudanças.</p> <p>2.9.7 Caracterizar como vivências as diferentes épocas históricas, da cidade e do estado.</p>	<p>Esta competência também trabalha com a temporalidade e com as noções de permanência e ruptura. O desenvolvimento dessa competência permitirá que os alunos se conscientizem de que as transformações pelas quais passam a cidade e o estado são frutos de processos históricos, culturais, resultado das ações cotidianas das pessoas ao longo do tempo. O professor poderá oportunizar aos alunos: observar e identificar transformações nos espaços de suas residências, das salas de aula, da escola e do seu entorno; reconhecer o local de origem de seus familiares e das famílias que compõem a comunidade; identificar as origens étnico-raciais do povo brasileiro com base na identificação das origens da comunidade; promover ações sociais e comunitárias visando ao bem estar da comunidade em parceria com o serviço de saúde, polícia militar e outras instituições; interpretar e produzir gêneros textuais variados com vistas à divulgação comunitária; ler e interpretar textos jornalísticos, notícias, artigos de opinião, para formação e ampliação da visão crítica.</p> <p>É preciso que os alunos estabeleçam comparação entre padrões de vida urbanos e rurais, de tempo passado e presente. Ele poderá possibilitar aos alunos trabalhos em grupos, em sala de aula e/ou na Biblioteca da escola, em que eles possam pesquisar em jornais, revistas, livros e textos históricos e levantar informações sobre as transformações sociais, espaciais, culturais e históricas que ocorreram em sua cidade e no seu Estado. Cada grupo, por exemplo, poderá pesquisar sobre um determinado tema: organizações urbanas, padrões de moradia, etnias formadoras do povo brasileiro, transformação histórica das sociedades, dentre outros. Os alunos poderão propor ações para solucionar os problemas detectados na comunidade.</p>	<p>-Organização espacial do cotidiano dos alunos e de outros grupos sociais.</p> <p>-Relações de trabalho: atividades desenvolvidas pelos diferentes grupos sociais.</p> <p>-Formação das famílias e da comunidade.</p> <p>- Povos</p> <p>- Políticas públicas de educação, saúde e bem estar social.</p> <p>- Impactos no ambiente decorrentes da ação humana.</p>	I	I	A	C	C

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
EIXO 2 – Vida em Sociedade	<p><b>2.10 Compreender que diferenças e desigualdade social são conceitos distintos, porém diretamente relacionados.</b></p> <p>2.10.1 Identificar e distinguir o significado dos conceitos “diferença social” e “desigualdade social”.</p> <p>2.10.2 Reconhecer as diferentes matrizes culturais que constituem a cultura e a história da cidade.</p> <p>2.10.3 Caracterizar as diferentes formas de discriminação, contra grupos específicos ou minorias como expressão da desigualdade social.</p> <p>2.10.4 - Conhecer as leis que regulamentam os direitos e deveres de todos e combatem atitudes de discriminação contra as diferenças e as desigualdades sociais.</p>	<p>Para o desenvolvimento dessa competência, o professor poderá oportunizar aos alunos a compreensão de que o exercício da cidadania é um direito que deve fazer parte do cotidiano do indivíduo.</p> <p>Ao oportunizar aos alunos a análise de fatos que favorecem as diferenças e desigualdades sociais e que ocorrem em seu próprio bairro ou cidade, eles poderão concluir que as diferenças são qualidades não comuns a todos e que desigualdades sociais são processos de relações sociais que limitam ou prejudicam uma pessoa ou um determinado grupo, classe ou círculo social. O professor poderá oportunizar aos alunos a análise e reflexão sobre textos, o que poderá ser feito através da leitura de livros infantis, fábulas, notícias, filmes, entre outros, que abordem a temática das diferenças, desigualdades, direitos e deveres. Estas leituras podem ser discutidas em rodas de conversa e sintetizadas ao oportunizar aos alunos produções textuais coletivas. O professor poderá também desenvolver projetos didáticos sobre a formação cultural do Brasil, de modo a revelar como diversos grupos contribuíram para a formação da nação brasileira, com destaque para os grupos afro-brasileiros e indígenas.</p> <p>Esses projetos poderão ser interdisciplinares, para que possam ampliar a visão dos alunos em todas as áreas. Poderá propor o estudo de artigos da Constituição Federal e do “Estatuto da Criança e do Adolescente”, que abordam a temática. Ele poderá orientar a produção de painéis, panfletos, cartazes, cartilhas, para conscientização e tomada de atitude, pois os alunos se colocam frente ao problema e precisam propor soluções.</p>	<p>-Semelhanças e diferenças entre os grupos sociais da comunidade: ricos e pobres, brancos, negros e indígenas, homem e mulher, dentre outros.</p> <p>-Direitos e deveres da criança cidadã.</p> <p>-Cultura brasileira.</p>	I	I/A	A/C	A/C	C

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
EIXO 2 – Vida em Sociedade	<p><b>2.11 Reconhecer as diferentes relações sociais de trabalho, presentes na produção e circulação de mercadorias.</b></p> <p>2.11.1 Organizar sínteses históricas das relações sociais de trabalho, caracterizando as etapas de produção e da circulação de mercadorias.</p> <p>2.11.2 Classificar as atividades produtivas, utilizando diferentes critérios: localização, instrumentos utilizados, qualificação profissional, serviços prestado e produtos obtidos.</p> <p>2.11.3 Perceber as ocupações exercidas pelos grupos africanos e indígenas, ao longo da História nacional, como fator de construção da identidade social brasileira.</p> <p>2.11.4 Relacionar as classes sociais, condições de trabalho, renda salarial, necessidades básicas do ser humano.</p>	<p>Um importante conceito que será trabalhado por esta competência é a ideia de cadeia produtiva. É fundamental que os alunos compreendam que a produção de bens e serviços ocorre em três dimensões: uma dimensão espacial (os produtos são feitos a partir de matéria prima, as etapas produtivas acontecem em espaços determinados); uma dimensão política e social (a produção envolve pessoas, leis, intervenção do Estado, relações de poder, conhecimento); uma dimensão econômica e financeira (a produção envolve recursos e interesses econômicos). O professor deve buscar os aspectos históricos presentes nas relações de trabalho para que o aluno possa compreender o espaço produtivo e a circulação de mercadorias no passado e nos dias atuais. Para isso ele deve oportunizar a realização de entrevistas com profissionais da área, pais e outros agentes para que relatem suas experiências ligadas à vida produtiva, visitas guiadas a centros de produção e comercialização da localidade, palestras, leitura e produção de gráficos e textos de gêneros variados. É possível o trabalho interdisciplinar com Geografia e Matemática, a partir da análise de mapas, para localização dos serviços e/ou produtos e de tabelas e gráficos, respectivamente. Uma sugestão é que os alunos pesquisem toda a cadeia produtiva de um determinado bem que faça parte do seu universo de consumo.</p>	<p>- Cadeia produtiva.</p> <p>- Trabalho</p> <p>- Economia</p> <p>- Estado.</p> <p>- Relações sociais de trabalho.</p> <p>- Produção e circulação de mercadorias.</p>	I	I	I	I/A	A/C

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
EIXO 3 – Tempo Histórico	<p><b>3.1 Perceber e entender as transformações sociais, espaciais, culturais e históricas ocorridas no local de moradia, na família e na escola.</b></p> <p>3.1.1 Perceber, comparar e quantificar noções de sucessão e de duração tendo como referência suas próprias vivências.</p> <p>3.1.2 Caracterizar as transformações do cotidiano dos diferentes grupos sociais, em diferentes épocas: vestuário, habitação, transporte, alimentação, educação, lazer, entre outros.</p>	<p>Para o desenvolvimento destas habilidades, o professor poderá trabalhar, com os alunos, a ordenação dos fatos históricos de ordem pessoal e familiar, dos fatos históricos relacionados aos grupos de convívios dos quais o aluno participa e, também, a ordenação dos fatos históricos de alcance regional e nacional. Para tanto, poderá utilizar calendários, agendas, fotos de várias épocas, relatos orais.</p> <p>Para facilitar aos alunos a percepção de transformações e permanências na sociedade, o professor poderá eleger, junto com a turma, um ou mais temas ou aspectos da vida cotidiana para observarem suas trajetórias ao longo dos anos.</p>	<p>- Noções de tempo: sucessão e duração.</p> <p>-Transformações do cotidiano em diferentes épocas.</p> <p>- Permanências e rupturas.</p> <p>- Cultura.</p>	I/A	A/C	C	C	C
	<p><b>3.2 Construir, gradativamente, as noções de temporalidade – o tempo cronológico.</b></p> <p>3.2.1 Diferenciar os múltiplos instrumentos de contagem de tempo usados pelas sociedades ao longo da História.</p>	<p>A partir dos lugares onde os alunos vivem, orientados pelo professor, é possível identificar diferenças e semelhanças, mudanças e permanências, continuidades e rupturas encontradas, tendo em vista a organização temporal. É necessária para que a criança perceba como se dá essa organização temporal: semana, mês, ano, dia, hora, minuto. O professor poderá realizar atividades pedagógicas como leitura de textos como calendários, agendas, realização de entrevistas,</p>	<p>- Tempo cronológico.</p> <p>- Medidas de tempo.</p>	I/A	A/C	C	C	C

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
EIXO 3 – Tempo Histórico	<p>3.2.3 - Identificar os registros de tempo em diversas culturas, notadamente os das culturas indígenas e africanas, entre outras.</p> <p>3.2.4 - Perceber, comparar e quantificar noções de sucessão e de duração, coordenando duração com sucessão e percebendo a simultaneidade de acontecimentos significativos na sua comunidade.</p>	<p>Cabe à escola, em situações de aprendizagem, permitir ao aluno a construção de conceitos, associados aos saberes prévios, em relação ao “ontem” (passado), em relação ao “hoje” (presente) e referente ao “amanhã” (a expectativa do futuro). A contação de Histórias, a construção de Linhas de Tempo de diversos eventos naturais, sociais, históricos e familiares, os jogos e as brincadeiras são bem vindos para: Diversificação das ações ou eventos cotidianos ocorridos, sequencialmente, antes e depois de outros; diferenciação de ações ou eventos cotidianos ocorridos ao mesmo tempo do que outros. O professor poderá propiciar a utilização de diferentes instrumentos, calendário, folhinhas, relógios, agendas, quadros de horários (horário comercial, horários escolares, dentre outros) e a leitura com compreensão desses instrumentos e consequente apropriação de seu uso.</p>						
	<p><b>3.3 Construir noções de temporalidade – tempo cronológico: relações de sucessão e duração.</b></p> <p>3.3.1 - Utilizar a quantificação do tempo através do trabalho com os conceitos de mês, bimestre e semestre.</p> <p>3.3.2. - Reconhecer a data de nascimento como um marco comum de referência temporal.</p> <p>3.3.3 - Reconhecer a utilização da data de nascimento para a contagem da idade das pessoas como um traço de permanência entre gerações diferentes.</p>	<p>O professor deverá ampliar com seus alunos os conceitos de tempo de dia para mês, bimestre e semestre, possibilitando aos alunos reconhecer que a data de nascimento é um marco de referência temporal na vida das pessoas e que representa um traço de permanência entre gerações diferentes.</p> <p>O professor poderá desenvolver, também, conjuntamente com seus alunos, consultas e pesquisas sobre os registros de tempo nas diversas culturas, principalmente nas indígenas e africanas.</p>	<p>A continuidade do tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções de ordem ou sucessão, de duração e de simultaneidade;</li> <li>-Coordenação da duração com a sucessão.</li> <li>-Do passado recente para um passado mais distante.</li> <li>- Diferentes formas de calendário.</li> </ul>	I	I	I	I/A	A/ C

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
EIXO 3 – Tempo Histórico	<p><b>3.4 Perceber a historicidade do mundo em que vive através do reconhecimento de transformações sociais, espaciais e culturais.</b></p>	<p>O professor deverá possibilitar ao aluno a compreensão das semelhanças e diferenças existentes entre a história, como área de conhecimento, e a história pessoal, vivenciada. Para tanto deverá desenvolver atividades com depoimentos, relatos, análise de experiências vividas por pessoas da comunidade, análise de documentários, de documentos históricos, monumentos, bem como realizar exercícios que enfatizem as mudanças e permanências dos acontecimentos.</p> <p>O professor poderá, além de analisar juntamente com seus</p>	<p>- A continuidade do tempo:</p> <p>.ordem ou sucessão, duração e simultaneidade;</p> <p>.coordenação da duração com a sucessão;</p> <p>.a simultaneidade de acontecimentos;</p> <p>.quadros cronológicos e linhas de tempo.</p> <p>.conceito de ano/década/século.</p>	I	I	I	I/A	A/ C
	<p>3.4.1 - Reconhecer a ação humana sobre o meio ambiente, em diferentes épocas, como fator responsável pelas transformações no cotidiano vivido: vestuário, habitação, transporte, alimentação, educação, lazer, entre outros.</p>	<p>alunos documentos históricos, construir a linha do tempo, de um tempo passado recente até um mais remoto (ano, década, século), o que dará ao aluno a ideia exata do tempo cronológico associada à do tempo histórico. Assistir a filmes, ler e ouvir histórias clássicas da literatura infantil são práticas pedagógicas importantes para o desenvolvimento dessas habilidades.</p>						
	<p>3.4.2 - Estimular um permanente diálogo do aluno com os saberes do seu mundo: realidades, emoções, sonhos.</p> <p>3.4.3 – Problematizar elementos que compõem o dinamismo do tempo histórico.</p>							
	<p>3.4.4 - Identificar as festas locais como sendo um dos marcos de referência na vida da comunidade da qual o aluno faz parte.</p>							

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
EIXO 3 – Tempo Histórico	<p><b>3.5 Construir as noções de temporalidade – tempo cronológico e tempo histórico.</b></p> <p>3.5.1 - Reconhecer as diferentes dimensões do tempo físico e histórico.</p> <p>3.5.2 - Utilizar a quantificação do tempo através da manipulação dos conceitos de década e século.</p> <p>3.5.3 - Questionar, a partir do seu contexto sócio histórico buscando no passado, possibilidades de leitura e compreensão do presente.</p> <p>3.5.4 - Associar o nascimento de Cristo como marco cronológico do calendário ocidental, compreendendo as noções de antes de Cristo (a.C.) e depois de Cristo (d.C.).</p> <p>3.5.5 - Compreender, através da História da cidade e/ou do estado, o momento da chegada e as formas de dominação dos portugueses durante o período de colonização.</p>	<p>O desenvolvimento dessa competência possibilita ao aluno conhecer a realidade e compreendê-la. O professor poderá analisar com seus alunos o espaço real, propiciando visitas ao entorno da escola, o reconhecimento do espaço de vida local para estabelecer comparação com o que existia antes. Para tanto, poderá propor pesquisas, entrevistas aos moradores, análise de fotografias e desenhos, visitas guiadas a museus e outras regiões da comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor análise e reflexão a respeito da evolução das edificações, do vestuário, transportes, modos de vida e organização social é importante para a consolidação das habilidades previstas.</li> <li>• Estimular o aluno a manter um permanente diálogo com o passado a partir de questionamentos feitos ao seu presente. Uma estratégia para desenvolver esse tipo de diálogo entre o passado e o presente pode ser levar o aluno a questionar como teriam sido alguns aspectos e ações rotineiras do seu cotidiano em outros tempos. Os alunos podem pesquisar sobre seus hábitos alimentares, sobre suas brincadeiras, sobre a produção de suas roupas e brinquedos, sobre a forma como as pessoas recebiam informações, etc.</li> </ul>	<p>- Tempo cronológico.</p> <p>- Tempo histórico.</p> <p>- Calendário ocidental.</p> <p>- Chegada e ocupação do território pelos portugueses.</p>					I/ A

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
EIXO 4 – Fonte Histórica	<p><b>4.1 Reconhecer fontes diversas para a construção do conhecimento histórico.</b></p> <p>4.1.1 Reconhecer documentos, objetos e outros elementos como possíveis fontes para o estudo e construção do conhecimento histórico.</p> <p>4.1.2 Aprender a fazer leituras críticas de fontes históricas diversas.</p> <p>4.1.3 Diferenciar fontes documentais, textuais, iconográficas, arquitetônicas, obras de arte, etc.</p> <p>4.1.4 Diferenciar um documento escrito de um relato oral.</p> <p>4.1.5 Identificar uma entrevista como sendo uma fonte de relato oral.</p>	<p>Esta última competência propõe desenvolver no aluno a Alfabetização Histórica, que corresponde à capacidade de “ler” fontes variadas como documentos históricos. Essa capacidade é fundamental para a produção de conhecimentos históricos nos anos vindouras da vida escolar dos estudantes.</p> <p>As fontes históricas, evidências da memória individual e coletiva, produzidas em diferentes contextos, contribuem para compreensão do aluno na medida em que permitem o confronto, o diálogo e a crítica das fontes que expressam diferentes pontos de vista.</p> <p>O professor deve possibilitar o desenvolvimento de atividades coletivas e individuais por meio das quais os alunos são levados a observar, identificar, listar, comparar, descrever mediante análise de provas documentais da História: pinturas, fotografias, cartazes, charges, mapas, documentos escritos, edificações, monumentos, e elementos da cultura imaterial que é identificada como os conhecimentos sobre a natureza, rituais, festas, cerimônias religiosas, mitos, língua falada, hábitos e costumes. O trabalho docente deve dar grande ênfase à ação interdisciplinar como alternativa de trabalho aberta a novas descobertas.</p>	<p>- Fontes orais e fontes escritas</p> <p>- Cultura material e imaterial</p>	I	A	A	C	C

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA	
				1º	2º	3º	4	5º
<b>EIXO 4 – Fonte Histórica</b>	<p>4.1.6 Reconhecer a fotografia como exemplo de documento.</p> <p>4.1.7 Reconhecer a importância da expressão oral nas culturas indígenas e africanas como componente significativo para a construção da identidade do povo brasileiro.</p> <p>4.1.8 Identificar documentos pessoais como fontes históricas sobre a vida das pessoas e das comunidades.</p> <p>4.1.9 Identificar acontecimentos históricos da cidade e/ ou do estado a partir da análise de fotografias, pinturas e gravuras.</p>							



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
DE MINAS GERAIS**

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM  
DO ENSINO FUNDAMENTAL  
CICLOS DE ALFABETIZAÇÃO E COMPLEMENTAR**

**ARTE**

## 7.6 Arte

A Arte está inserida na área do conhecimento “LINGUAGENS”.

A interculturalidade e as interconexões entre as diferentes linguagens e formas de expressão da Arte - teatro, música, dança e artes visuais, formam os pressupostos sócio-filosóficos e didático-metodológicos que orientam a sistematização das competências e habilidades a serem consolidadas pelos alunos durante os Ciclos da Alfabetização e Complementar, com foco no desenvolvimento do pensamento artístico.

A Arte na escola deve ser vista como o direito de os alunos terem acesso ao patrimônio artístico da humanidade, valorizando as experiências estéticas, como forma de ampliar o conhecimento de mundo da criança. Também deve desenvolver a ludicidade e reforçar nos alunos traços de expressão artística pessoal, garantindo-lhes a capacidade futura de ter na arte um modo particular de comunicar-se com o mundo.

O documento se organiza em 4 eixos:

**EIXO 1 – COMPREENSÃO E EXPRESSÃO EM ARTES VISUAIS:** o ensino de Artes Visuais pressupõe um trabalho cujas experiências estão relacionadas aos materiais, às técnicas e às formas visuais, de forma a possibilitar, ao aluno, transformar seu conhecimento em arte.

**EIXO 2 – COMPREENSÃO E EXPRESSÃO EM DANÇA:** o ensino da dança pressupõe o desenvolvimento, no aluno, da compreensão de sua capacidade de movimento. A partir do momento em que ele entende o funcionamento do seu corpo, começa a se expressar com harmonia, sensibilidade e autonomia.

**EIXO 3 – COMPREENSÃO E EXPRESSÃO EM MÚSICA:** o ensino da música, por exigência legal, reside na ideia de reforçar e valorizar a herança cultural, artística e estética dos alunos, além de ampliar seus olhares e escutas sensíveis e formas expressivas, por meio de experiências estéticas e poéticas, com base nas inter-realidades que eles conhecem ou possam vir a conhecer.

**EIXO 4 – COMPREENSÃO E EXPRESSÃO EM TEATRO:** ensinar teatro compreende considerar a experiência de vida dos alunos, que envolve suas ideias, seus conhecimentos e sentimentos, e organizá-los. Para o aluno, a experiência teatral desenvolve a imaginação, a percepção, a emoção, a intuição, a memória e o raciocínio. Tem uma função integradora e possibilita a apropriação de conhecimentos sociais e culturais de sua comunidade.

Ressaltamos que a experiência estética na escola não visa estimular a formação de artistas – sejam músicos, artistas plásticos, atores ou dançarinos - mas tornar os alunos sujeitos mais sensíveis, apreciadores, conhecedores e criadores nas/das diferentes linguagens e expressões humanas.

Enfim, a proposta é oferecer oportunidades lúdicas e criativas de experiências estéticas às crianças, não apenas para ampliar seus conhecimentos sobre a Arte, mas também os modos de se relacionar consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

A seguir, estão explicitadas as competências e habilidades básicas do Componente Curricular Arte, que devem ser consolidadas pelos alunos dos Ciclos da Alfabetização e Complementar e que poderão ser enriquecidas com as experiências e realidades culturais e artísticas presentes na comunidade escolar.

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1 – Compreensão e Expressão em Artes Visuais	<b>1.1 Conhecer a história das Artes Visuais e sua relação com as experiências pessoais.</b>	O professor deve ter o cuidado de oportunizar aos alunos, antes da introdução dos temas de estudo, um momento em que eles possam mostrar o conhecimento que possuem sobre aquilo que vai ser tratado. Esse momento pode ser planejado na forma de perguntas, brincadeiras, desenhos ou qualquer atividade que instigue os alunos a falar ou expor seu conhecimento prévio. Assim, o grupo estará mais aberto a apreender e aprender sobre outras culturas, sempre confrontando-as com o próprio contexto. Analisando exemplos de nossa cultura e da cultura de outros povos, o aluno será capaz de perceber e de valorizar sua realidade cotidiana, tornando-se um observador mais crítico de sua cultura, pois a arte de cada povo, através de suas diversas modalidades - dança, artes plásticas, teatro, música, entre outras, revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores de uma sociedade. O trabalho com as Artes Visuais poderá ser iniciado a partir da observação de objetos e brinquedos que fazem parte da realidade dos alunos ou das obras artísticas presentes no próprio prédio da escola e na comunidade em que vivem. A partir desse momento, é importante que o professor estimule o contato do aluno com produções visuais individuais ou coletivas (quadros, esculturas, fotografias, painéis, reproduções), de circulação regional, nacional e/ou internacional. É importante oportunizar a observação de imagens da história da arte brasileira e mundial, (Tarsila do Amaral, Picasso, Volpi, Leonardo da Vinci, Michelangelo e Aleijadinho, entre muitos outros) procurando sempre incluir na observação, artistas contemporâneos.	História da Arte -Modalidades artísticas: desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem, entre outros. - Estudo da vida e da obra de pintores e escultores conhecidos, artistas locais.	I	I/A	A	A	A/C
	1.1.1 Identificar as diversas modalidades artísticas.							
	1.1.2 Apreciar e estabelecer relação entre as diversas modalidades e as experiências pessoais.							
	1.1.3 Reconhecer e apreciar artistas plásticos e suas principais obras.							

<b>EIXO 1 – Compreensão e Expressão em Artes Visuais</b>		<p>Assim, ajudando-os a interpretá-los e analisá-los, o professor propicia ao aluno o desenvolvimento do seu senso crítico e estético. Em um trabalho interdisciplinar com outros componentes curriculares, como Língua Portuguesa ou História, o professor poderá estudar com os alunos a vida e as obras de artistas, com foco na diversidade criativa, num processo gradual de aprofundamento de conhecimentos, iniciando no 1º ano e aprofundando e consolidando no 5º ano. As pesquisas pela Internet, em bibliotecas, visitas a museus e atelieres de artistas da comunidade, além de estratégias de discussão em grupos de trabalho, possibilitam ao aluno conectar-se com a produção social e histórica da arte produzida em diversos tempos e culturas. A produção plástica, o fazer em sala de aula, é muito importante nas séries iniciais do ensino fundamental. Pintar, desenhar, dançar, cantar e representar funcionam, nessa fase, como consolidadores dos conteúdos trabalhados. O entendimento da teoria, pelos alunos, passa pelo “experimental”. O professor deve sempre incluir, no tratamento de qualquer tema, o momento da produção plástica, procurando utilizar como proposta de produção, aspectos formais (técnicas, cores, modo de fazer) e conceituais (motivação, relação com o contexto do artista) das obras estudadas. Deve-se sempre evitar atividades em que o aluno tenha que reproduzir obras de arte. Embora sejam referência para o aprendizado da Arte, as imagens estudadas tem o papel de oferecer ferramentas para desenvolver a criatividade, a técnica e o conhecimento do aluno, possibilitando a ele interagir com o seu universo e comunicar-se através dos recursos e conceitos artísticos apreendidos. As releituras e cópias podem, a longo prazo, inibir o desenvolvimento da linguagem pessoal e fortalecer a ideia de que a arte está reservada a um grupo seleto de pessoas.</p>						
--	--	--	--	--	--	--	--	--

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1 – Compreensão e Expressão em Artes Visuais	<p><b>1.2 Compreender as Artes Visuais como um conhecimento produzido socialmente, em diferentes contextos históricos e culturais da humanidade, reconhecendo sua importância na sociedade e na vida dos indivíduos.</b></p>	<p>O professor inicia o desenvolvimento dessa capacidade quando oportuniza ao aluno perceber as imagens e produtos culturais consumidos por ele e pela comunidade onde vive, ligados a padrões estéticos, sociais, econômicos e históricos. Estes mesmos padrões definem a produção artística em cada momento da história humana. Para isso, o professor deve conjugar momentos de pesquisa, observação de produções artísticas e imagens, discussão e produção, quando o aluno tem a oportunidade de desenhar, colorir, cantar ou criar movimentos corporais, contando como e onde aprendeu, quem ensinou, em que circunstância e porquê.</p>	<p>- Artes Visuais e a formação cultural da sociedade.</p> <p>- Influência das Artes Visuais na vida do indivíduo.</p> <p>- Influência do momento histórico e contexto social e cultural na produção do artista.</p> <p>- Elementos básicos das Artes Visuais.</p>	I	I/A	A/C	A/C	C
	<p>1.2.1 Reconhecer os elementos básicos das Artes Visuais.</p>	<p>O aluno amplia sua forma de sentir e de pensar sobre o mundo no qual está inserido ao ser solicitado a narrar o que pensou ao fazer um determinado desenho ou quando tem a oportunidade de “recontar” histórias contadas ou lidas, momento em que algumas vezes ele adiciona elementos da narrativa que não fazem parte do enredo original. Todas essas atitudes precisam ser observadas pelo professor, pois indicam o acervo de conhecimentos já adquiridos pelo aluno e que precisam ser respeitados.</p>						
	<p>1.2.2 Conhecer os espaços históricos e culturais em que se inserem as Artes Visuais.</p>	<p>Trazer à escola, membros/artistas da comunidade para conversar com os alunos sobre sua produção e experiências artísticas, contribui substancialmente para o entendimento da relação entre arte e seu contexto de produção.</p>						
<p>1.2.3 Compreender a importância das Artes Visuais para a formação da sociedade e para a vida dos indivíduos.</p>								

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1 – Compreensão e Expressão em Artes Visuais		<p>São também importantes as excursões a ambientes artístico-culturais, pois esta estratégia oportuniza o conhecimento das artes, em diferentes contextos históricos e culturais, assim como a análise de seus elementos e o reconhecimento dos autores.</p> <p>Após a excursão, o professor poderá formar grupos de trabalho e propor uma pesquisa sobre, por exemplo, a influência das Artes Visuais na vida dos indivíduos, bem como sobre o momento histórico vivido pelo artista e a influência desse momento em seu trabalho, possibilitando que eles busquem informações através da Internet, em revistas ou jornais e considerem as suas próprias experiências artísticas.</p> <p>O grupo poderá elaborar um portfólio do desenvolvimento das atividades ou mesmo relatórios para registro das ações. Ao final, poderá ser organizada, na escola, uma exposição, incluindo fotos e/ou imagens que ilustrem o trabalho. Visitas às salas de aula de outras turmas da escola também é uma estratégia que incentiva a boa convivência e a oportunidade de demonstrar o aprendido.</p>						

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1 – Compreensão e Expressão em Artes Visuais	<p><b>1.3 Desenvolver o pensamento artístico, a percepção estética, a sensibilidade e a imaginação.</b></p> <p>1.3.1 Identificar os elementos básicos das Artes Visuais e utilizá-los de forma criativa.</p> <p>1.3.2 Conhecer e realizar trabalhos com as cores primárias e secundárias.</p> <p>1.3.3 Explorar e utilizar as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais e suportes nas várias modalidades artísticas.</p> <p>1.3.4 Reconhecer e produzir obras bidimensionais e tridimensionais.</p>	<p>Para desenvolver essa capacidade, o aluno precisa reconhecer os elementos básicos das Artes Visuais (cor, textura, forma, linha, entre outros). Para isso, o professor poderá elaborar atividades que envolvam desenhos, pinturas, colagens, modelagens, além da observação livre e orientada de imagens de arte ou da mídia publicitária, por exemplo. O professor pode, ao iniciar a abordagem do tema, oportunizar o manuseio e a análise de objetos comuns do dia a dia e suas características ou, em outro momento, a refletir com os alunos sobre as cores que fazem parte das paisagens do cotidiano e/ou dos alimentos que os alunos consomem. Para aqueles que estão ingressando na escola, o professor poderá, em roda de conversa, trabalhar com a história de Ruth Rocha “Bom dia a todas as cores”, para proporcionar a discussão sobre cores primárias e secundárias, levantando seus conhecimentos prévios (<a href="http://www.youtube.com/watch?v=ZhGHEZUzQX0">www.youtube.com/watch?v=ZhGHEZUzQX0</a>). Em todos os momentos, o professor deverá oportunizar ao aluno descobrir seu potencial individual artístico, e a sua visão de mundo multicultural. Isso ocorre quando ele analisa obras de artes, inicialmente, a partir do que já existe em sua própria comunidade ou município, ouve documentários, discute o tema em rodas de conversa. Noções de linha, superfície, planos, poderão ser trabalhadas desde o 1º ano, de forma a oportunizar que os alunos reconheçam e produzam obras bidimensionais e tridimensionais, a partir das experiências de seu cotidiano. Estas atividades favorecem um trabalho interdisciplinar com o componente curricular de Matemática (perspectiva e proporção), Português e Literatura (criação de histórias, ilustração e criação de personagens das mesmas), História (construção de maquetes de monumentos históricos).</p>	<p>Elementos das Artes Visuais: forma, ponto, linha, cor, figura e textura.</p> <p>- Cores primárias Cores secundárias</p> <p>- Uso de Materiais: madeira, barro, pedra, vidros, metais, plásticos, pinceis, lápis, giz de cera, tintas, sucatas.</p> <p>- Obras bidimensionais: comprimento e largura.</p> <p>- Obras tridimensionais: comprimento, largura e altura.</p>	I	I/A	A/C	A/C	A/C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 2 – Compreensão e Expressão em Dança	<b>2.1 Conhecer a história da dança no Brasil, suas origens e suas relações com as experiências pessoais.</b>	<p>A dança, como componente curricular da Arte na escola e, segundo as orientações dos PCN, tem como objetivo proporcionar aos alunos a compreensão, o funcionamento, os limites e possibilidades do corpo, explorando o movimento e as características individuais e coletivas. Também visa torná-los capazes de observar, reconhecer e compreender a dança como expressão cultural da sua região, bem como em outras culturas e épocas diferentes.</p> <p>Portanto, o professor deve trabalhar a dança no sentido de fazer com que seus alunos se reconheçam como fisicamente expressivos e que respeitem a expressividade dos outros, aceitando as diferenças, valorizando os trabalhos em grupo e colaborando para que todos alcancem os resultados propostos pelo professor.</p> <p>O desenvolvimento dessa capacidade/habilidades tem, como objetivo, contribuir com a formação dos sujeitos, propiciando o conhecimento sobre si e sobre o outro.</p> <p>Para tanto, um primeiro momento onde o professor proporcione um espaço organizado de discussão e de demonstração, pelos alunos, de coreografias conhecidas por eles, é uma boa estratégia de introdução ao tema e de aumento da disposição dos alunos para a proposta.</p> <p>É possível, a partir dessa experiência, estabelecer conexões culturais e históricas com as modalidades de danças demonstradas ou apontadas pelos alunos, relacionando-as a fatores sociais, de influência ou herança cultural e, também, da relação histórica da dança com rituais, crenças, com o lazer e com o culto ao corpo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As potencialidades do corpo: gesto, movimento e comunicação.</li> <li>- Dança e sua relação com a cultura e o momento histórico.</li> <li>- Os diversos estilos de dança: capoeira, samba, funk, hip-hop, quadrilha, frevo, dança de salão, ballet clássico e moderno.</li> <li>- História da dança.</li> <li>- Influência africana, indígena, europeia na história da dança brasileira.</li> </ul>	I	I/A	A	A/C	C	
	<p>2.1.1 Apreciar e estabelecer relação entre as diversas modalidades da dança e as experiências pessoais.</p> <p>2.1.2 Identificar a diversidade da dança nas regiões brasileiras e suas influências.</p>								

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2 – Compreensão e Expressão em Dança		<p>O conhecimento do legado da cultura afro-brasileira, da europeia e da indígena, como elementos de integração da comunicação individual e coletiva da dança no Brasil contribui em muito para o entendimento dessas conexões históricas. O professor poderá estabelecer uma interface com as demais áreas do conhecimento, como a Educação Física (dança e conhecimento do corpo, danças folclóricas, saúde), a História (dança e contexto histórico, cultura e etnia) e a Geografia (regiões e danças típicas, relações entre dança, influências das fronteiras e processos de colonização). Ainda, poderá envolver os componentes curriculares de Língua Portuguesa e História, ao estimular o trabalho de pesquisas, o estudo de textos, a análise de espetáculos, em teatros, como exemplo.</p> <p>Também deve estimular o aluno a pesquisar, produzir textos, fazer leitura de gráficos, produções textuais e fazer o uso das diversas mídias, como cinema, televisão, documentários, enciclopédias, livros, Internet, entre outros, que possibilitem uma melhor compreensão do contexto histórico da dança.</p> <p>Paralelo às atividades de pesquisa, é necessário proporcionar aos alunos, momentos de experimentação, de prática da dança, sem os quais não é possível alcançar o propósito dessa expressão artística na escola. Deve estar atrelada à teoria trabalhada, sem com isso impedir a criação a partir do conteúdo estudado.</p> <p>É importante que esse conhecimento seja oferecido aos alunos de forma instigante, clara, objetiva e de fácil linguagem, para que os alunos compreendam fatos comuns da vida cultural de outros povos e os relacionem com a nossa própria cultura.</p>						

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2 – Compreensão e Expressão em Dança	<p><b>2.2 Reconhecer a dança e suas concepções estéticas nas diversas culturas, considerando as criações regionais e nacionais.</b></p> <p>2.2.1 Identificar os estilos de danças regionais</p> <p>2.2.2 Perceber as mudanças de ritmo, tempo e espaço, nas situações de dança.</p> <p>2.2.3 Desenvolver e aprimorar as possibilidades de movimentação corporal.</p>	<p>Reconhecer a dança e suas concepções estéticas significa oportunizar ao aluno vivenciar suas práticas, com foco na percepção do ritmo, do tempo, do espaço. O professor poderá desenvolver oficinas de dança em seus diversos estilos, como capoeira, samba, funk, hip-hop, quadrilha, frevo, ballet clássico e moderno, possibilitando aos alunos desenvolver e aprimorar suas possibilidades de movimento, a descoberta de novos espaços, novas formas. Reconhecer e emitir opiniões e sentimentos sobre suas próprias características físicas, como: cor dos olhos, cabelos, altura e outras que os diferenciam das demais é uma habilidade que propicia ao aluno descobrir seu potencial artístico.</p> <p>Este é um bom momento em que o professor poderá trabalhar com o grupo o respeito às diferenças, a riqueza da diversidade e a autoestima. Ele poderá oportunizar que o aluno observe seu corpo, no espelho, e as partes que o compõe, tendo a oportunidade de se expressar com relação a si mesmo e aos outros colegas.</p> <p>A criatividade é habilidade importante para o desenvolvimento dessa capacidade. Portanto, a prática deve ser ferramenta de construção do autoconhecimento e da capacidade física e expressiva dos alunos. Como exemplo de trabalho interdisciplinar teórico-prático com o componente curricular de Língua Portuguesa, o professor poderá ler ou pedir que os alunos leiam a letra de uma determinada música, levantando questões que garantam a compreensão do texto.</p>	<p>- Os diversos estilos de dança.</p> <p>-Ritmo, tempo, expressividade e movimento do corpo.</p> <p>- Improvisação e criação: conhecendo as possibilidades do corpo;</p> <p>- Elementos de uma apresentação de dança: do conceito ao palco</p>	I	I/A	A/C	C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2 – Compreensão e Expressão em Dança		<p>Após esse momento, possibilitar que os alunos ouçam a música e que dançam ao ritmo da música, criem coreografias, pedindo que observem as mudanças de ritmo, tempo e espaço e como ocupam o espaço.</p> <p>Dentro das possibilidades do espaço escolar e dos progressos alcançados com os alunos, o professor poderá propor ao grupo a criação de um projeto de apresentação de dança, aberta à comunidade escolar ou ao bairro. Esta atividade colaboraria para o processo de aprendizado dos alunos e para o reconhecimento do seu potencial. Também contribuiria para a valorização da dança como expressão artística e crescimento pessoal.</p> <p>Em outro momento, o aluno deverá ser estimulado a pesquisar, questionar, identificar, relacionar e apreciar as diversas manifestações culturais da dança das regiões brasileiras, como Samba de Roda, Capoeira, Dança do Pezinho, Quadrilha, Catira, Carimbó, dentre outras. Também, assistir a documentários ou trechos de filmes é importante para que o aluno se aproprie e se envolva com as manifestações artísticas.</p> <p>É importante garantir um trabalho interdisciplinar, através do desenvolvimento de projetos, por exemplo, de forma a criar um diálogo produtivo entre as várias áreas do conhecimento.</p>						

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 3 – Compreensão e Expressão em Música	<b>3.1 Desenvolver a percepção dos sons no ambiente.</b>	<p>A música na escola tem por objetivo, despertar a musicalidade e o gosto pela música, aguçar a sensibilidade, a criatividade, a análise e compreensão da realidade em que vivem os alunos. Para isso, é importante que o professor valorize as habilidades que seus alunos já trazem ao ingressar na escola e, a partir daí, organizar jogos e brincadeiras musicais para que possam explorar as características e os elementos dos sons (intensidade, altura, duração, timbre, densidade).</p> <p>- O professor poderá proporcionar a percepção da intensidade (sons fortes e fracos) ao criar, com seus alunos, a bandinha de percussão, com material alternativo; ao explorar os sons através de palmas, batida de pés, bastões, latas e sons produzidos pelo próprio corpo, entre outros.</p> <p>- Para proporcionar a percepção da altura dos sons (sons agudos e graves), o professor poderá possibilitar a exploração dos objetos da sala de aula, questionando: os sons da batida de um lápis no metal das carteiras é mais grave ou mais agudo que o som da batida das mãos na madeira da porta? Entre outros.</p> <p>- Os alunos desenvolvem a percepção de sons curtos e longos (duração do som), quando o professor orienta que eles escutem o próprio som, ao cantar ou manusear instrumentos musicais (tambor, chocalho, teclado entre outros).</p> <p>O timbre poderá ser percebido pelos alunos ao possibilitar a escuta de diferentes tipos de sons como vozes humanas, sons emitidos pelos animais, sons de objetos e de instrumentos musicais, o som do silêncio.</p>	- Elementos som: intensidade, altura, duração, timbre e densidade.	I/A	A	A/C	C	C
	3.1.1 Perceber sons fracos e fortes.							
	3.1.2 Perceber sons agudos e graves.							
	3.1.3 Distinguir frequência e timbre.							
	3.1.4 Distinguir sons simultâneos.							

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 3 – Compreensão e Expressão em Música		<p>- O professor poderá colocar uma venda nos olhos e pedir que os alunos retirem, de dentro de uma caixa, objetos que produzam som, para que sejam identificados, pelo timbre.</p> <p>- O aluno deverá perceber os sons simultâneos, que são aqueles que ocorrem ao mesmo tempo ou um após o outro (densidade), e distinguir uns dos outros. Uma sequência sonora com muitos sons ao mesmo tempo possui uma maior densidade. O toque de um único instrumento ilustra um som menos denso, por exemplo.</p>						
	<p><b>3.2 Reconhecer os instrumentos musicais.</b></p> <p>3.2.1 Conhecer as características dos diversos instrumentos musicais.</p> <p>3.2.2 Perceber de que forma o som é produzido nos diversos instrumentos musicais.</p>	<p>Uma atividade para predispor os alunos a reconhecer instrumentos musicais é organizar uma excursão ao Conservatório de Música, entrevistando professores e alunos e analisando as características de cada instrumento. Ao retornar à escola, eles poderão registrar a experiência, através de desenhos e/ou relatórios escritos. Os jogos e brincadeiras são estratégias que permitem o desenvolvimento dessa capacidade, quando, por exemplo, o professor solicita que os alunos resolvam palavras cruzadas ou caça-palavras com nomes de instrumentos musicais. De forma lúdica, os alunos, ao assistirem a vídeos, poderão ser solicitados a perceber o som de instrumentos musicais como bateria, teclado, violão, flauta, pandeiro, guitarra, entre outros, identificando o som de cada um deles. A fabricação de instrumentos utilizando material disponível no cotidiano dos alunos, tem o papel de consolidar o aprendizado e ampliar o repertório de sons.</p>	Instrumentos musicais: do erudito ao inventado.	I	I/A	A	A/C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 3 – Compreensão e Expressão em Música	<b>3.3 Reconhecer e apreciar músicos e compositores e suas principais obras.</b>	Para reconhecer e apreciar músicos e compositores, por exemplo, o professor poderá iniciar oportunizando aos alunos assistirem a filmes biográficos.	-Músicos e compositores clássicos e/ou modernos. - Obras musicais. -Gêneros musicais.	I	I/A	A/C	C	C
	3.3.1 Conhecer os diversos músicos e/ou compositores clássicos ou modernos.	Para análise musical, eles poderão observar, por exemplo, que a Quinta Sinfonia passa uma sensação de suspense, enquanto a Nona Sinfonia, mais alegre.						
	3.3.2 Identificar estilos de obras musicais.	A gama de filmes cujo tema é música e compositores deve ser disponibilizada aos alunos em forma de ficha de catalogação montada pelo professor ou relação de links da internet para exibição dos filmes, bem como para consultas às suas sinopses.						
	3.3.3 Identificar gêneros musicais.	Saraus e/ou rodas de conversa poderão ser organizados para apreciação dos diversos gêneros musicais, como a música clássica e suas várias expressões, a música popular traduzida em samba, funk, hip-hop, pagode, entre outros, oportunizando, ao final, a elaboração de apresentações audiovisuais, relatórios escritos ou desenhos, produções gráficas (folders, histórias em quadrinhos, jornal da música), como registro da atividade.						

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	<p><b>3.4 Conhecer os diversos ritmos musicais.</b></p> <p>3.4.1 Valorizar a diversidade de ritmos musicais.</p> <p>3.4.2 Identificar os ritmos musicais brasileiros.</p> <p>3.4.3 Diferenciar ritmos musicais brasileiros e ritmos musicais de outros países.</p>	<p>O Brasil é um país que apresenta uma diversidade de ritmos musicais, conhecidos internacionalmente, como o samba, o frevo, o forró, entre outros. Portanto, para o desenvolvimento dessa habilidade, o professor poderá iniciar o trabalho explorando os conhecimentos dos próprios alunos, representando os ritmos através de palmas, com ou sem música. No site <a href="http://www.ticsnaeducacao.com.br/index.php?id=886">http://www.ticsnaeducacao.com.br/index.php?id=886</a>, são apresentados jogos em que o aluno ouve o ritmo musical e diz qual a alternativa a que se refere.</p> <p>O processo de diferenciação entre ritmos brasileiros e estrangeiros, pode ser feito com o uso de vídeos nacionais e internacionais. O trabalho com essa capacidade contribui para oportunizar aos alunos a descoberta de seu potencial musical, além de desenvolver a atenção, a memorização, a percepção, habilidades tão importantes para os Anos Iniciais.</p>	<p>- Ritmos musicais brasileiros.</p> <p>- Ritmos musicais estrangeiros.</p>	I	I/A	A/C	C	C

EIXO 3 – Compreensão e Expressão em Música	<b>3.5 Conhecer a história da música no Brasil.</b>	O professor deverá desenvolver, no aluno, a capacidade de reconhecer e avaliar criticamente os produtos musicais e se aproximar dos processos de criação, produção e fruição musical. Também deverá oportunizar a compreensão das relações da música com o seu tempo, sua cultura, com aquele que a compõe e com aquele que a ouve. É preciso ter em conta que os alunos ouvem diversos tipos de música, direta ou indiretamente, desde os primeiros anos de vida. Esse repertório musical não é organizado. É aleatório e influenciado pelo meio, de modo a tornar difícil um mapeamento de sua abrangência. Porém, não é possível eliminar toda essa bagagem trazida pelo aluno para começar um processo de aprendizado musical a partir do zero. O aprendizado já começou. Muitas vezes, os próprios alunos já sabem quem são os compositores ou os cantores de determinada música.	- A música que ouvimos hoje: influências e características. - História da música no Brasil. - Influência de outros países e/ou regiões. - Cantores e compositores que influenciaram a música brasileira.	I	I/A	A/C	C	C
	3.5.1 Conhecer a origem da música brasileira.							
	3.5.2 Conhecer a influência dos cantores e compositores de músicas para a história da música brasileira.							
	3.5.3 Reconhecer a influência da cultura de outras regiões para a música brasileira.							

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
		<p>O professor, então, poderá discutir com os alunos a influência deles na cultura musical brasileira. Ele terá a oportunidade de falar sobre a influência de outros cantores e compositores para a história da música brasileira, abrindo espaço para a audição de alguns trechos de música que servirão de tema de discussão para os alunos, que podem versar sobre vocabulário usado, sua relação com a época que foi composta a música, conteúdo da letra, relação da letra com a melodia, etc. O professor pode complementar falando da importância e contribuição histórica das composições e de seus autores para a música nacional.</p> <p>A partir de uma perspectiva de trabalho interdisciplinar, o professor poderá, em Língua Portuguesa, por exemplo, direcionar atividades de pesquisas históricas e estudos direcionados, com foco na leitura com compreensão, através, por exemplo, de gêneros textuais, como biografias de compositores musicais ou análise de peças teatrais ou documentários. Em Matemática, a elaboração de gráficos e tabelas com dados de pesquisas e linhas de tempo, já estudados em História, entre outras atividades. O professor poderá, também, organizar apresentações musicais ou corais, com ou sem a utilização de instrumentos, representando os períodos históricos, podendo algumas apresentações serem até mesmo coreografadas pelos próprios alunos. Na própria comunidade em que vivem, os alunos poderão entrevistar pessoas que se envolvem com atividades musicais, informando-se sobre a história da música.</p>						

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 4 – Compreensão e Expressão em Teatro	<p><b>4.1 Conhecer a história do teatro.</b></p> <p>4.1.1 Refletir sobre a história do teatro como produto cultural, em diferentes contextos.</p> <p>4.1.2 Apreciar e estabelecer relação entre o teatro e as experiências pessoais.</p> <p>4.1.3 Conhecer a importância dos autores e atores de peças teatrais para a história do teatro.</p>	<p>A partir do ingresso do aluno à escola, é necessário oportunizar vivências em que eles tenham a oportunidade de descobrir o caráter criativo do teatro, através da prática e do estudo das funções e diversidade da expressão teatral, desde outros tempos históricos até os dias de hoje. Os alunos precisam perceber as características específicas do teatro, o que poderá ser feito ao analisar, em roda de conversa, com orientação do professor, as relações existentes entre o que se encena no teatro e as experiências pessoais, o que é real e o que é imaginário. Nesse momento, ele poderá refletir sobre a história do teatro como produto cultural, como elemento que contribui para a formação da identidade de um povo. Para contextualizar, o professor poderá pedir aos alunos que produzam um pequeno texto teatral, a partir de um determinado fato acontecido com alguma pessoa ou grupo, oportunizando que eles organizem as ideias e sejam estimulados a criar situações para ilustrar o fato. Esta atividade pode ser concluída com a apresentação teatral do texto produzido, onde o grupo poderá refletir e opinar sobre elementos da dramatização. Em outro momento, o professor poderá organizar trabalhos em grupo, em que os alunos sejam incentivados a assistir vídeos ou documentários, atores e autores, e discutir questões relacionadas ao teatro, de modo geral, ou a uma determinada peça teatral, contextualizando-a historicamente e estabelecendo relação com as suas próprias vivências.</p>	<p>- História do Teatro.</p> <p>- Escritores de peças teatrais.</p>	I	I/A	A/C	C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	<p><b>4.2 Estabelecer relação entre as peças teatrais assistidas e as apresentações escolares.</b></p> <p>4.2.1 Refletir sobre as peças teatrais assistidas na escola.</p> <p>4.2.2 Refletir sobre as próprias produções teatrais.</p> <p>4.2.3 Refletir sobre as peças teatrais assistidas nos espaços teatrais da comunidade ou município.</p>	<p>Após assistir a uma determinada peça teatral, o professor poderá perguntar: a história pode acontecer na vida real? Se acontecesse com você, como você se comportaria em determinada situação? As peças que apresentamos na escola parecem com a que assistimos? Por que? Podemos organizar um teatro como este que assistimos? O que mudaríamos? É interessante oportunizar a entrevista com um autor ou um ator para que o aluno se aproprie de conhecimentos gerais sobre como se inicia o ensaio de uma peça teatral, como ela se organiza, qual o papel de cada pessoa na produção da peça teatral, entre outras questões e refletir sobre sua própria atuação.</p>	Reflexão artístico-teatral	I	I/A	A	A	C

EIXO 4 – Compreensão e Expressão em Teatro	<p><b>4.3 Conhecer as fontes de informação teatral.</b></p> <p>4.3.1 Compreender as informações teatrais contidas nas fontes.</p> <p>4.3.2 Utilizar as fontes de informação teatral.</p> <p>4.3.3 Compreender as informações e sinopses relativas às obras teatrais, desenvolvendo senso crítico.</p>	<p>O professor poderá organizar excursões pedagógicas, bem planejadas e orientadas, com o objetivo de oportunizar que o aluno observe e explore as fontes e as formas de divulgação de peças teatrais. Os alunos deverão ter a oportunidade de divulgar uma peça teatral que será apresentada na escola ou na comunidade, através de notícia no jornal da escola ou da elaboração de cartazes e folhetos. Todos os gêneros textuais de divulgação precisam ser explorados em sala de aula, como reportagens sobre o tema, videoteca, jornais, revistas, entre outros. Esta etapa poderá gerar um bom trabalho interdisciplinar com a Língua Portuguesa.</p> <p>As informações e sinopses sobre peças teatrais que acontecem no município e que, muitas vezes, estão contidas em livros didáticos, jornais e revistas, precisam ser lidas, compreendidas e discutidas em sala de aula, com o objetivo de permitir as trocas de experiências e formar a identidade cultural do aluno.</p>	Fontes de informação artístico-teatral.	I	I/A	A/C	A/C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 4 – Compreensão e Expressão em teatro	<b>4.4 Retextualizar histórias lidas e/ou contadas e fatos do cotidiano, em textos teatralizados.</b>	A retextualização pressupõe a transformação de um gênero em outro gênero; nesse caso, de histórias contadas e/ou lidas para textos teatralizados. Portanto, o professor deverá oportunizar aos alunos o reconhecimento dos diversos gêneros e suportes textuais.	Retextualização de histórias lidas e contadas, de fatos do cotidiano, de vivências domésticas em textos teatralizados.	I	A	C	C	C	
	4.4.1 Localizar informações explícitas em textos lidos ou contados.	As atividades de reconto, orientadas pelo professor dos Anos Iniciais, contribuem para desenvolver estas habilidades, porque o aluno precisa elaborar sua fala para apresentar aos colegas. A partir das capacidades de leitura já consolidadas pelos alunos, a retextualização deverá ser realizada com mediação e orientação do professor, para uma correta elaboração dos diálogos, dos trechos do narrador, da caracterização dos personagens, da descrição de suas emoções e jeitos de agir.							
	4.4.2 Conhecer gêneros e suportes textuais.	Neste momento, o professor deve incluir a observação de elementos que caracterizam uma apresentação teatral (conceito, cenário, figurino e adereços, iluminação e performance no palco). A leitura e/ou a escuta atenta, com compreensão, é imprescindível para o desenvolvimento dessa habilidade. Para isso, num trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa, o professor poderá levantar questões sobre o texto, oportunizando que o aluno estabeleça relações entre suas partes, como pedir que formulem hipóteses ou localizem informações explícitas e até implícitas, entre outras habilidades de leitura. Uma análise reflexiva do texto ou história lida precisa ser feita com os alunos para garantir a coerência na retextualização.							
	4.4.3 Conhecer e teatralizar histórias, contos e fatos do cotidiano.	O resultado do trabalho pode ser apresentado em vídeo ou diretamente para o público da escola e/ou da comunidade.							

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 4 – Compreensão e Expressão em teatro	<p><b>4.5 Conhecer e utilizar os espaços e os recursos cênicos.</b></p> <p>4.5.1 Utilizar, no processo de teatralização, recursos como figurino, máscaras, cenário, adereços.</p> <p>4.5.2 Adequar os espaços disponíveis aos contextos encenados, utilizando objetos, móveis e outros elementos na composição de cenários.</p>	<p>O professor deverá incentivar a organização de cenários, a confecção de objetos e roupas e tudo que é necessário para encenar uma história.</p> <p>A sucata, o material reciclado, são materiais apropriados para a confecção desses objetos e de cenários e estimulam a criatividade dos alunos, que poderão fazer bonecos de cartolina, adornos, origamis e objetos decorativos que podem fazer parte do cenário. Num trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa, o professor poderá, por exemplo, contar uma história para os alunos, omitindo as características dos personagens. Em seguida, propor que os alunos as criem, de acordo com sua imaginação, montem o cenário e encenem a história contada.</p> <p>Em interface com os componentes curriculares de Geografia e Matemática, o professor poderá pedir que os alunos façam a maquete do cenário de uma determinada peça teatral a ser encenada, observando e calculando os espaços e as áreas que serão utilizadas.</p>	<p>- A teatralização na escola: apresentação e o jogo do faz de conta.</p>	I/A	A	A/C	C	C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	<p><b>4.6 Desenvolver criatividade e técnicas de improvisação.</b></p> <p>4.6.1 Vivenciar encenações que envolvem improvisação e experiências de faz-de-conta.</p> <p>4.6.2 Reconhecer os diferentes gêneros teatrais.</p> <p>4.6.3 Reconhecer e apreciar atores e autores de peças e obras teatrais.</p>	<p>Para o desenvolvimento da criatividade e das técnicas de improvisação, essenciais para participar de atividades cênicas, é necessário que o aluno tenha a oportunidade de demonstrar todo o potencial artístico já existente antes de ingressar na escola ou desenvolvido no ambiente escolar. Além disso, é preciso oportunizar que ele reconheça e saiba falar sobre atores e autores das peças e obras teatrais assistidas, para distinguir seus estilos e construir identidade própria. Portanto, a importância de valorizar as peças teatrais que acontecem na própria escola, e propiciar a análise do enredo, do cenário, das ações dos personagens, dos autores, dos diálogos, entre outros. O professor poderá trazer, para a sala de aula, as vivências infantis e as experiências de faz-de-conta, que já fazem parte do imaginário da criança e desenvolver atividades e brincadeiras, dramatizações, encenações de histórias lidas e/ou contadas pelo professor.</p> <p>É necessário também oportunizar aos alunos assistir a peças teatrais que estão sendo apresentadas em sua comunidade ou município e discutir a história, seu enredo, estilo de época, personagens, cenários, entre outras possibilidades. Em todas as oportunidades de leitura ou encenação de peças teatrais, o professor poderá perguntar: o cenário da peça está de acordo com o tema? Por que? Quais os objetos do cenário que identificam a época em que a história se passa? Como seriam as roupas utilizadas pelos atores se essa história se passasse nos dias de hoje? Os diálogos estão coerentes com a proposta? Os alunos desenvolvem habilidades de criar, improvisar e produzir quando o professor favorece a leitura de livros de literatura, contos e crônicas e oportuniza produções de texto utilizando os diversos gêneros textuais, o que pode ser feito em interface com o componente curricular de Língua Portuguesa.</p>	<p>-Teatralização.</p> <p>-Encenação.</p> <p>-Técnicas de improvisação.</p>	I	I/A	A	A/C	A/C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	<p><b>4.7 Appreciar esteticamente peças teatrais de diferentes gêneros.</b></p> <p>4.7.1 Conhecer os diferentes gêneros teatrais.</p> <p>4.7.2 Conhecer espaços e peças teatrais da cidade.</p>	<p>Para o desenvolvimento dessa capacidade/habilidade, o professor deverá motivar e aguçar a curiosidade dos alunos em relação aos elementos utilizados nas peças de teatro da escola e da comunidade, para que eles se interessem pelos detalhes, como figurinos, cenário, personagens, enredo. Após assistir a uma peça de teatro, é importante que o professor pergunte a seus alunos do que gostaram ou do que não gostaram, qual era o tema da peça assistida, de que outra forma ela poderia ter terminado, se o cenário estava de acordo com a história, em que situação o personagem se emociona e porque, entre outras questões que oportunizam ao aluno explorar todas os elementos e as características estéticas da peça para, então, concluir se o gênero é musical, dramático, trágico, cômico, entre outros, e ter a oportunidade de fazer a apreciação da obra, de forma coerente. As capacidades de leitura do componente curricular de Língua Portuguesa favorecem as pesquisas e os estudos sobre os textos e gêneros teatrais.</p>	<p>Apreciação e estética teatral: enredo, personagens, figurinos, cenário, caracterização conforme o tempo e o espaço, entre outros aspectos.</p>	I	A	A/C	C	C

EIXO 4 – Compreensão e Expressão em Teatro	<p><b>4.8 Vivenciar experiências e atividades cênicas na escola e/ou comunidade.</b></p> <p>4.8.1 Exercitar a expressão corporal, plástica e sonora.</p> <p>4.8.2 Vivenciar, de forma consciente, estímulos diversos, como as emoções, o choro, o riso, a alegria, a amizade.</p> <p>4.8.3 Desenvolver as capacidades relacionadas à oralidade.</p>	<p>Para o desenvolvimento dessa capacidade/habilidade, é preciso estimular a linguagem dramática dos alunos, sua capacidade de atenção, concentração, observação, sua condição para o discurso falado e escrito, sua expressão corporal plástica e sonora. Isso poderá ser feito através dos jogos e brincadeiras, que estimulam o raciocínio lógico e a criatividade, além da expressão corporal, podendo, nesse momento, trabalhar de forma interdisciplinar com Matemática, no eixo Espaço e Forma, quando se oportuniza ao aluno observar e/ou registrar os movimentos realizados no pátio da escola.</p> <p>Os Teatros de Sombras, de Bonecos, de Fantoques, promovem a recreação, o jogo, a fantasia, a socialização, trabalham o tom de voz e até mesmo a desinibição nos alunos mais tímidos, além de desenvolverem a capacidade de vivenciar emoções, de forma consciente.</p>	<p>- Encenação de histórias lidas e contadas, de fatos do cotidiano, de vivências domésticas.</p> <p>- Construção dos espaços cênicos.</p>	I/A	A	A/C	C	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 4 – Compreensão e Expressão em Teatro		<p>Ao propor a encenação de peças teatrais, é preciso desenvolver atividades que oportunizem ao aluno compreender a sequência de ideias da história a ser encenada. Para tanto, de forma interdisciplinar com Língua Portuguesa, o professor poderá aprofundar em questões que garantam a leitura com compreensão de textos, vídeos ou biografias de seus autores, além de trabalhar sistematicamente as capacidades do eixo da “Oralidade”.</p> <p>O documentário de Maria Clara Machado, no site <a href="http://curtadoc.tv/curta/artes/chaves-do-teatro-infantil-para-criancas-com-maria-clara-machado/">http://curtadoc.tv/curta/artes/chaves-do-teatro-infantil-para-criancas-com-maria-clara-machado/</a> contribui para que o aluno compreenda como se monta uma peça de teatro, o papel de cada personagem e sua caracterização, assim como a utilização do espaço destinado à apresentação ou aos ensaios.</p>	<p>-Exercício da gesticulação, da expressão facial e dos movimentos corporais.</p> <p>-Personificação e vivência de situações fictícias.</p>					



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
DE MINAS GERAIS**

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM  
DO ENSINO FUNDAMENTAL  
CICLOS DE ALFABETIZAÇÃO E COMPLEMENTAR**

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

## 7.7 Educação Física

Conforme definição da LDB nº 9394/96, constitui objetivo deste Componente Curricular garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de vivenciá-las e oferecer instrumentos para uma apreciação crítica dessas vivências. No que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, para que estas habilidades sejam desenvolvidas, deve-se considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões: cognitiva, corporal, afetiva, estética, de relação interpessoal e inserção social.

O planejamento deve priorizar práticas educativas lúdicas, que instiguem ou provoquem a imaginação, a criação e possibilitem o desenvolvimento e o exercício da autonomia”.

No desenvolvimento da Educação Física nos Ciclos da Alfabetização e Complementar, deve-se considerar o repertório cultural local, partindo de experiências vividas, além de proporcionar aos alunos outras experiências que não teriam fora da escola. Jogos e brincadeiras são essenciais para construir um acervo de experiências corporais capazes de favorecer, inclusive, inúmeras aprendizagens às crianças. Assim, nestes dois ciclos, as atividades físicas devem levar em conta as dimensões ética, estética e lúdica que a cultura corporal de movimento possibilita, por meio da vivência e estudo dos jogos, brincadeiras, ginástica, esportes e atividades rítmicas”.

O brincar e o jogar assumem, também, outros significados no contexto escolar, em função da sociabilidade: os jogos de caráter simbólico, nos quais as fantasias e os interesses pessoais prevalecem, somam-se aos jogos coletivos com regras em que se faz necessária a adequação às restrições de movimentos e/ou à idade dos alunos.

Em todas as situações, o professor deverá levar sempre em consideração, a integração dos jogos com os diversos saberes, através da articulação com os demais componentes curriculares, numa perspectiva interdisciplinar.

Os CBC de Educação Física, fundamentando-se nessas concepções, estão organizados em 4 eixos:

- 1 - Esporte
- 2 - Jogos e Brincadeiras
- 3 - Danças, atividades rítmicas e movimentos expressivos.
- 4 - Ginásticas e suas manifestações.

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
1 – Esporte	<b>1.1 Conhecer a história das modalidades esportivas.</b>	<p>A valorização e o desenvolvimento do gosto pelo esporte poderão acontecer a partir do conhecimento que o aluno tem da história das modalidades esportivas e pela experiência e vivência, que deixam marcas positivas e a sensação de “ser capaz”.</p> <p>Esse trabalho, ainda que de forma elementar, principiante, contextualizando a modalidade estudada, tem por objetivo despertar esse gosto. Através de recortes de revistas, vídeos, documentos e outros suportes e gêneros, o professor poderá oportunizar trabalhos de pesquisa e análise, em sala de aula, promovendo uma discussão reflexiva sobre o esporte retratado nos jornais, que podem trazer consigo os princípios e valores do “esporte de rendimento”.</p> <p>O professor poderá elaborar um planejamento de trabalho envolvendo o componente curricular de Língua Portuguesa, considerando que, para uma boa compreensão e desenvolvimento da habilidade, é imprescindível um trabalho sistemático com as habilidades de leitura e de produção de texto. Também em Língua Portuguesa, este momento propicia um trabalho sistemático com as capacidades do eixo da "Oralidade".</p> <p>O professor poderá trabalhar com seus alunos a história do esporte, ao longo da vida da humanidade.</p> <p>A título de <b>sugestão</b> e para <b>organização didática</b>, enumeramos, na coluna Conteúdos, as modalidades esportivas cuja história poderá ser desenvolvida em cada ano de escolaridade. Na coluna correspondente à gradação, indicamos em qual ano de escolaridade tais modalidades esportivas poderão se iniciar, de forma que, ao final do Ciclo Complementar, os alunos tenham conhecimento da história de todas as modalidades esportivas.</p>	<p>História das modalidades esportivas: Atletismo (corridas); Atletismo (lançamentos e saltos).</p> <p>História das modalidades esportivas: futebol, judô, esgrima, basquetebol, handebol, voleibol.</p>	I	I/A	A	A	A/C

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
1 – Esporte	<p><b>1.2 Conhecer as modalidades esportivas, bem como os fundamentos básicos de cada modalidade:</b></p> <p>1.2.1 Identificar as modalidades esportivas e seus fundamentos básicos;</p> <p>1.2.2 Vivenciar as modalidades esportivas e seus fundamentos básicos.</p>	<p>A partir do conhecimento que os alunos já têm da história das modalidades esportivas, o professor deve oportunizar ao aluno a vivência, de forma lúdica, dos seus fundamentos básicos, como por exemplo: arremessos, recepção, chutes, saltos, giros, dentre outros. O componente curricular de Geografia, no eixo 1: "O indivíduo e o espaço de vivência e convivência", contribui para um trabalho interdisciplinar, ao favorecer a compreensão da relação da corporeidade com o espaço e com o outro.</p> <p>Ao trabalhar o conhecimento das características de cada modalidade e de seus fundamentos básicos, dentre as modalidades sugeridas para cada ano de escolaridade, o aluno poderá identificá-la, a partir de estratégias pedagógicas que envolvam, por exemplo, pesquisar, em jornais e revistas, imagens, propagandas e/ou expressões que caracterizam as diversas modalidades, ou ainda, assistir a vídeos e promover discussões.</p>	<p>Fundamentos das modalidades esportivas: Atletismo (corridas); Atletismo (lançamentos e saltos).</p> <p>Fundamentos das modalidades esportivas: futebol, judô, esgrima, basquetebol, handebol, voleibol.</p>	I	I/A	A	A	A/C
	<p><b>1.3 Conhecer as regras das modalidades esportivas.</b></p> <p>1.3.1 Vivenciar as regras das modalidades esportivas.</p> <p>1.3.2 Identificar as regras das modalidades esportivas.</p>	<p>Para o desenvolvimento dessa habilidade, o aluno precisará "sentir" necessidade de se definir regras para o desenvolvimento de um determinado jogo, o que é feito através da vivência. Se, por exemplo, durante o futebol, todos os alunos forem, de uma só vez, chutar uma bola, irão sentir a necessidade de implantar faltas, o que pressupõe definir regras.</p> <p>Após essa vivência, eles terão mais facilidade de identificar as regras de modalidades esportivas, o que poderá ser feito de maneira lúdica, como, por exemplo, em rodinhas de conversa, na beirada da quadra ou espaço de prática, garantindo a participação dos alunos e buscando seus conhecimentos prévios.</p>	<p>Regras e combinados das modalidades esportivas: (Atletismo (corridas); Atletismo (lançamentos e saltos). Futebol, Judô, Esgrima, Basquetebol, Handebol, Voleibol)</p>	I	I/A	A/C	A/C	A/C

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
1 – Esporte	<b>1.4 Reconhecer, nas atividades esportivas, uma opção para superação de dificuldades e diferenças e desenvolvimento de atitudes e valores.</b>	O respeito às diferenças, a inclusão, a solidariedade, a autonomia, a autoestima, a confiança e o companheirismo, são valores que precisam ser trabalhados durante as atividades esportivas, para garantir o desenvolvimento integral do ser humano, levando-o a superar suas próprias limitações e compreender as limitações do outro. Através das atividades esportivas, o professor pode desenvolver estratégias que favoreçam a cooperação, como por exemplo, adaptando as regras de um jogo de forma a garantir a participação de todos os alunos.	Desenvolvimento de atitudes e valores na prática esportiva	I/A	A	A	A	A/C
	<b>1.5 Reconhecer as possibilidades corporais, nas práticas esportivas, das pessoas com deficiência.</b>	A elaboração e o planejamento de estratégias e dinâmicas que garantam aos alunos a compreensão e a vivência de algumas modalidades paradesportivas, como por exemplo: futebol para cegos, vôlei sentado, tênis de mesa para cadeirantes, atletismo adaptado, entre outros, devem possibilitar o reconhecimento do potencial de cada um. O professor deve estar consciente de que tais atividades devem ser desenvolvidas, envolvendo a todos os alunos de sua turma, independentemente de haver aluno com necessidades especiais.		I/A	A	A	A	A/C
	<b>1.6 Desenvolver estratégias básicas para organização de equipes e realização de jogos.</b>	O professor deverá dar oportunidade aos alunos de vivenciar o planejamento e a formação de equipes. As estratégias precisam favorecer o desenvolvimento do espírito de liderança e de boa convivência. Os alunos devem ter a oportunidade de se organizarem para a vivência das atividades, de forma coletiva ou individual, sozinhos ou com mediação do professor.	Organização de equipes e estratégias simples na prática esportiva				I/A	A/C

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3	4º	5º
1 – Esporte	<b>1.7 Compreender os benefícios da vida ativa para o desenvolvimento da corporeidade.</b>	Para o desenvolvimento dessa competência, o aluno precisa compreender que uma vida ativa reflete no desenvolvimento corporal, trazendo benefícios para a saúde. É importante que ele entenda a importância da atividade física, seja ela o jogo, a brincadeira, a bicicleta. A interdisciplinaridade com o componente curricular “Ciências” favorece o desenvolvimento dessa habilidade, através do trabalho com o Eixo “Ser humano e Saúde”. Os projetos e as sequências didáticas são estratégias eficazes que favorecem um trabalho interdisciplinar e uma compreensão do todo, envolvendo todas as áreas de conhecimento.	Prática esportiva, saúde e lazer	I	A	A	A	A/C
	<b>1.8 Compreender os benefícios do uso de vestuário adequado para a prática esportiva.</b>	Para o desenvolvimento dessa competência, o aluno deverá ter a oportunidade de discutir e refletir sobre os riscos do uso de calçados e roupas inadequadas para a prática esportiva, o que poderá ser feito através de rodinhas de conversa e vivências.		I	I/A	A	A/C	C

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
<b>1 – Esporte</b>	<p><b>1.9 Compreender a diversidade de gêneros (humanos e culturais), na prática das modalidades esportivas.</b></p>	<p>A compreensão da diversidade dos gêneros contribuirá para a construção do respeito e aceitação das diferenças, cabendo ao professor ressaltar essa postura durante as aulas.</p> <p>O aluno deverá identificar a diversidade na forma, na cor, nas preferências e compreender o quanto ela é rica e que deve ser vista como algo positivo.</p> <p>O professor poderá trabalhar, de forma interdisciplinar, envolvendo outros componentes curriculares, como Ciências, quando estuda o corpo humano como um todo integrado e permite a construção da identidade; e em Geografia, quando possibilita ao aluno conscientizar-se de suas características físicas e aceitar as diferenças, constatando as semelhanças. Também a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, especificamente nas capacidades de Leitura e Produção Escrita, garantem a compreensão e consequente aprendizagem.</p>	Diversidade de gêneros e as modalidades esportivas	I	A	A	A	A/C
<b>2 – Jogos e brincadeiras</b>	<p><b>2.1 Conhecer as histórias dos jogos e das brincadeiras, regionais e de outras culturas:</b></p> <p>2.1.1 Identificar as histórias dos jogos e das brincadeiras.</p>	<p>O professor deverá levar o aluno a conhecer as histórias dos jogos e das brincadeiras, levando em conta todo o acervo cultural de sua região e de outras. De forma interdisciplinar, o componente curricular de História permite que o professor planeje as atividades considerando a percepção do indivíduo como parte de um grupo, reconhecendo semelhanças e diferenças sociais e étnico-culturais entre as pessoas. As estratégias que permitem ao aluno refletir e dialogar com seus pares, através de atividades de pesquisa e de estudo, contribuem para desenvolver a habilidade de identificar estas histórias. Vídeos e livros de literatura também são fontes de conhecimento para a consolidação desta capacidade.</p>	Histórias dos jogos e das brincadeiras	I	A	A	A	A/C

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
2 – Jogos e brincadeiras	<p><b>2.2 Conhecer os jogos e brincadeiras da comunidade local e de outras culturas:</b></p> <p>2.2.1 Vivenciar os jogos e brincadeiras da comunidade local e de outras culturas.</p> <p>2.2.2 Adequar, segundo a necessidade ou características da turma, os jogos e brincadeiras da comunidade local e de outras culturas.</p>	<p>O professor deverá, através de atividades direcionadas, oportunizar que os alunos conheçam e vivenciem os jogos e brincadeiras usualmente praticados em sua comunidade ou região, assim como os vivenciados em outras culturas. Ele poderá planejar seu trabalho em interdisciplinaridade com o componente curricular de Geografia, através do eixo "O indivíduo e o espaço de vivência e convivência" e de Língua Portuguesa: estratégias de entrevistas, análise de vídeos com registro, organização dos momentos das falas, reflexão das posturas ideais para uma oralidade eficaz. O professor deverá analisar a realidade de sua turma e verificar a necessidade de planejar atividades que contemplem os jogos e brincadeiras tradicionais da infância, os característicos de sua comunidade e alguns, como curiosidade, de outras culturas.</p>	<p>Jogos e Brincadeiras da comunidade local e de outras culturas</p>	I/A	A	A/C	C	C
	<p><b>2.3 Conhecer os brinquedos cantados:</b></p> <p>2.3.1 Reconhecer os brinquedos cantados como parte da cultura local, regional e de outras culturas.</p> <p>2.3.2 Vivenciar os brinquedos cantados.</p>	<p>A valorização dos brinquedos cantados vem a partir do momento que o aluno compreende que eles fazem parte de uma cultura local e de outras culturas, cada uma com um significado próprio. O professor deverá, então, levantar os conhecimentos prévios, desenvolver pesquisas com os alunos, elaborar atividades que explorem os diferentes ritmos e movimentos corporais. Brincadeiras folclóricas, de roda como "Ciranda, Cirandinha", "Escravos de Jó", entre outras, favorecem o desenvolvimento dessa habilidade, permitindo aos alunos conhecer, vivenciar e valorizar as diversas manifestações culturais e folclóricas.</p>	<p>Brincadeiras folclóricas. Cantigas e músicas populares.</p>	I/A	A	A/C	C	C

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
2 – Jogos e brincadeiras	<b>2.4 Construir e reconstruir materiais para a vivência dos jogos e brincadeiras.</b>	O professor deverá propor a construção de materiais diversos para serem utilizados durante a vivência de jogos e de brincadeiras. Ele poderá desenvolver um trabalho interdisciplinar com o componente curricular Ciências, relacionado ao Eixo 1 - Ambiente e Vida, ao refletir com os alunos sobre os conceitos de reciclagem, redução e reutilização de materiais.	Jogos e brincadeiras.  Reciclagem de materiais.	I	A	A	A	A/C
	<b>2.5 Compreender o valor e a importância dos jogos e brincadeiras para a socialização e inclusão dos alunos.</b>	A heterogeneidade do grupo deverá ser ressaltada, trabalhando com os alunos a importância do respeito às diferenças, à inclusão de todos e às possibilidades de cada pessoa. O professor poderá, por exemplo, durante um jogo ou uma brincadeira, valorizar uma atitude solidária por parte do aluno, refletir sobre uma atitude excludente ou de desrespeito a regras. Em trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa, o professor poderá, após uma vivência, propor produções de textos, de forma individual ou coletiva, oportunizando ao aluno expor seus pensamentos e refletir sobre sua postura durante os jogos e brincadeiras.	Desenvolvimento de atitudes e valores nos jogos e brincadeiras	I	A	A	A	A/C
	<b>2.6 Desenvolver estratégias básicas para organização de grupos ou equipes, para a realização de jogos e brincadeiras.</b>	O professor deverá dar oportunidade aos alunos de vivenciar o planejamento e a formação de equipes. As estratégias, que precisam ser planejadas de forma lúdica, devem favorecer o desenvolvimento do espírito de liderança, da inclusão e da boa convivência. Os alunos devem ter a oportunidade de se organizarem para a vivência das atividades, de forma coletiva ou individual, sozinhos ou com mediação do professor.	Organização e estratégias nos jogos e brincadeiras	I	A	A	A	A/C

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
2 – Jogos e brincadeiras	<b>2.7 Reconhecer, na vivência dos jogos e brincadeiras, a diversidade entre os pares: gênero, raça, sexo e tipos físicos.</b>	A compreensão da diversidade dos gêneros contribuirá para a construção do respeito e constatação das diferenças, cabendo ao professor ressaltar essa postura durante as aulas. Essa compreensão será desenvolvida durante a vivência de jogos e brincadeiras, podendo, o professor, discutir as situações em rodas de conversa, promover debates em sala de aula e trabalhos em grupo.	Diversidade de gêneros e os jogos e brincadeiras	I	A	A	A	A/C
EIXO 3 – Danças, atividades rítmicas e movimentos expressivos	<b>3.1 Vivenciar os diversos tipos de movimentos, dentro de um determinado ritmo, aleatórios ou combinados.</b>	O professor deverá planejar atividades em que os alunos possam trabalhar seus movimentos, alternando as velocidades lenta, moderada ou rápida, ao som de um determinado ritmo. Por exemplo: “Estátua” ou “Congelar”, “Dança dos Ritmos” e “Dança do Esquisito”.	Ritmo e movimento	I/A	A	A	A	A/C
	<b>3.2 Explorar as possibilidades de produzir sons ritmados com o próprio corpo.</b> 3.2.1 Vivenciar sons e ritmos produzidos pelo próprio corpo.	O professor, durante a vivência de uma atividade rítmica, deverá propor a realização de movimentos em que o aluno possa gerar sons, tais como: bater o pé, palmas, emitir sons orais; como também explorar os ritmos produzidos pelo próprio corpo, tais como: sentir as batidas do coração, observar o ritmo da respiração. A interdisciplinaridade com o componente curricular "Ciências" favorece o desenvolvimento dessa habilidade, através do Eixo "Ser humano e Saúde".	Produção de sons ritmados com o próprio corpo	I/A	A	A	A	A/C

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 3 – Danças, atividades rítmicas e movimentos expressivos	<b>3.3 Expressar sentimentos e ideias através da expressão corporal.</b>	Para o desenvolvimento desta capacidade, o professor pode propor deslocamentos orientados, com ou sem música. Por exemplo, ele pode pedir que o aluno se desloque, na quadra, de um lado para o outro, como se estivesse alegre ou triste, calmo ou agitado, bravo, cansado, entre outros.		I/A	A	A	A	A/C
	<b>3.4 Produzir sons e movimentos a partir da utilização e exploração de instrumentos musicais e de materiais diversos.</b>	A utilização de instrumentos musicais e materiais diversos, tais como, casca de coco, latinhas e bastões de madeira, contribuem para ampliação do acervo de conhecimento dos sons e ritmos. O professor poderá propor a criação de uma bandinha, em que os alunos terão a oportunidade de construir instrumentos rítmicos e explorar a produção de sons e a criação de movimentos, de forma individual e/ou coletiva.	Produção de sons através de instrumentos musicais e materiais diversos			I	A	A/C
	<b>3.5 Conhecer as diversas manifestações culturais e folclóricas das danças regionais e nacionais:</b>  3.5.1 Vivenciar as diversas manifestações culturais e folclóricas das danças regionais e nacionais.  3.5.2 Identificar manifestações culturais e folclóricas das danças regionais e nacionais.	O professor deverá levantar os conhecimentos prévios dos seus alunos sobre a cultura local e suas manifestações folclóricas. Poderá, então, ampliar e sistematizar estes conhecimentos, para oportunizar a vivência das danças regionais ou nacionais. É possível trabalhar esta capacidade de forma interdisciplinar, dialogando com o componente curricular de História. Valorizando o folclore estadual, regional e o local, os professores poderão organizar o planejamento de forma que cada turma possa desenvolver essas habilidades contemplando uma ou duas danças, à escolha, dentre as estaduais, regionais e ou locais.	Danças e folclore - diversidade cultural e folclore nas danças	I/A	A	A	A	A/C

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 3 – Danças, atividades rítmicas e movimentos expressivos	<b>3.6 Compreender o valor e a importância das danças, atividades rítmicas e movimentos expressivos para a socialização e inclusão dos alunos.</b>	A heterogeneidade do grupo deverá ser ressaltada, trabalhando com os alunos a importância do respeito às diferenças, à inclusão de todos e às possibilidades de cada pessoa. O professor poderá, por exemplo, durante uma dança ou atividade rítmica, valorizar uma atitude solidária por parte do aluno, refletir sobre uma atitude excludente ou de desrespeito a regras. Trabalhando de forma interdisciplinar com Língua Portuguesa, o professor poderá, após uma vivência, propor produções de textos, de forma individual ou coletiva, oportunizando ao aluno expor seus pensamentos e refletir sobre sua postura durante a vivência da dança.	Dança e desenvolvimento de valores e atitudes	I/A	A	A	A	A/C
	<b>3.7 Compreender a diversidade de gêneros (raça, sexo e tipos físicos) na prática da dança.</b>	A compreensão da diversidade dos gêneros contribuirá para a construção do respeito e aceitação das diferenças, cabendo ao professor ressaltar essa postura durante as aulas. Ele deverá trabalhar, de forma interdisciplinar, envolvendo outros componentes curriculares, como Ciências, quando estuda o corpo humano como um todo integrado e permite a construção da identidade; e em Geografia, quando possibilita ao aluno conscientizar-se de suas características físicas e aceitar as diferenças, constatando as semelhanças. Também a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, especificamente nas capacidades de Leitura e Produção Escrita, garantem a compreensão e consequente aprendizagem.	Diversidade de gêneros e as danças	I/A	A	A	A	A/C

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 4 – Ginásticas e suas manifestações	<p><b>4.1 Conhecer os movimentos de solo pertinentes à ginástica artística e suas posturas:</b></p> <p>4.1.1 Identificar movimentos de solo pertinentes à ginástica artística e suas posturas.</p> <p>4.1.2 Vivenciar movimentos de solo pertinentes à ginástica artística e suas posturas.</p>	<p>O conhecimento, a identificação e a vivência dos movimentos de solo, tais como saltos, saltitos, giros, cambalhotas, estrelas, deslocamentos, trabalhados de forma lúdica, contribuirá para a ampliação do repertório corporal, além de possibilitar a montagem de pequenas coreografias, através da utilização das posturas intermediárias e das finalizações, que são elementos que compõem a apresentação da ginástica artística.</p>	<p>Iniciação à Ginástica Artística</p>	I/A	A	A/C	A/C	A/C
	<p><b>4.2 Conhecer a ginástica artística e os aparelhos que compõem a sua iniciação.</b></p> <p>4.2.1 Identificar aparelhos que compõem a iniciação da ginástica artística.</p> <p>4.2.2 Vivenciar os movimentos nos aparelhos que compõem a iniciação da ginástica artística.</p>	<p>O professor deverá oportunizar a seus alunos o conhecimento, a identificação e a vivência de movimentos nos aparelhos que compõem a iniciação da ginástica artística, tais como colchões, trampolins, barras, entre outros.</p> <p>Ele poderá explorar os espaços que a escola oferece para criar estratégias de múltiplas vivências dos movimentos, assim como também possibilitar trabalhos em grupo, pesquisas em jornais, revistas e outros suportes e/ou gêneros textuais, que permitem a discussão entre seus pares.</p>	<p>Ginástica Artística e seus aparelhos</p>				I/A	A/C

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 4 – Ginásticas e suas manifestações	<p><b>4.3 Conhecer a ginástica rítmica e os movimentos, posturas e materiais a ela pertinentes.</b></p> <p>4.3.1 Identificar movimentos e posturas pertinentes à ginástica rítmica.</p> <p>4.3.2 Vivenciar movimentos e posturas pertinentes à ginástica rítmica.</p>	<p>O professor deverá oportunizar a seus alunos o conhecimento, a identificação e a vivência de movimentos e posturas da ginástica rítmica, utilizando os materiais pertinentes, que são: bola, fita, arco, massa e corda. Ele poderá explorar materiais alternativos, como: garrafa pet, bambolê, bola de meia, entre outros. É necessário garantir que seja feito um trabalho em que os alunos compreendam a conjugação dos movimentos ginásticos, como saltos, saltitos, giros, deslocamentos, com os materiais, para a criação de pequenas coreografias, com ou sem utilização de música. Sugestão: o aluno lança a bola para cima, faz um giro e a recebe; realiza deslocamento ao mesmo tempo em que faz movimentos com a fita; e outras estratégias que o professor poderá criar.</p>	<p>Iniciação à Ginástica Rítmica</p>	I/A	A	A/C	A/C	A/C
	<p><b>4.4 Compreender o valor e a importância das modalidades das ginásticas, para a socialização e inclusão dos alunos.</b></p>	<p>A heterogeneidade do grupo deverá ser ressaltada, trabalhando com os alunos a importância do respeito às diferenças, à inclusão de todos e às possibilidades de cada pessoa. O professor poderá, por exemplo, durante a execução de uma atividade de ginástica, valorizar uma atitude solidária por parte do aluno, refletir sobre uma atitude excludente ou de desrespeito a regras. Interdisciplinarmente com Língua Portuguesa, o professor poderá, após uma vivência, propor produções de textos, de forma individual ou coletiva, oportunizando ao aluno expor seus pensamentos e refletir sobre sua postura durante a vivência da atividade.</p>	<p>Educação física e construção de valores</p>	I	A	A	A/C	A/C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM EDUCAÇÃO FÍSICA									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 4 – Ginásticas e suas manifestações	<b>4.5 Compreender a importância da prática de atividade física para a manutenção da saúde.</b>	As práticas de atividades físicas contribuem para o processo de desenvolvimento da corporeidade, trazendo muitos benefícios para a saúde. A interdisciplinaridade com o componente curricular "Ciências" favorece o desenvolvimento dessa habilidade, através do Eixo "Ser humano e Saúde". Os projetos e sequências didáticas são estratégias eficazes para um trabalho interdisciplinar, pois favorecem o desenvolvimento da noção do todo, nos diversos componentes curriculares.	Atividade física e saúde	I/A	A	A	A	A/C	
	<b>4.6 Compreender a diversidade de gêneros (raça, sexo e tipos físicos) na prática das ginásticas.</b>	A compreensão da diversidade de gêneros contribuirá para a construção do respeito e aceitação das diferenças, cabendo ao professor ressaltar essa postura durante as aulas. Ele deverá trabalhar, de forma interdisciplinar, envolvendo outros componentes curriculares, como Ciências, quando estuda o corpo humano como um todo integrado e permite a construção da identidade; e em Geografia, quando possibilita ao aluno conscientizar-se de suas características físicas e aceitar as diferenças, constatando as semelhanças. Também em interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, especificamente nas atividades de Leitura, o professor poderá priorizar textos com esse tema, possibilitando a discussão entre os alunos para garantir a compreensão e a aprendizagem.	Diversidade de gêneros e as ginásticas	I/A	A	A	A	A/C	



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
DE MINAS GERAIS**

**CURRÍCULO BÁSICO COMUM  
DO ENSINO FUNDAMENTAL  
CICLOS DE ALFABETIZAÇÃO E COMPLEMENTAR**

**ENSINO RELIGIOSO**

## 7.8 – Ensino Religioso

Com relação ao Ensino Religioso, a Resolução SEE/MG nº 2197/12 assegura que, ao final dos Ciclos de Alfabetização e Complementar, todos os alunos tenham garantidos, pelo menos, os seguintes direitos de aprendizagem:

- compreender a religiosidade como fenômeno próprio da vida e da história humana, desenvolvendo um espírito de fraternidade e tolerância em relação às diferentes religiões;
- refletir sobre os princípios éticos e morais, fundamentais para as relações humanas, orientados pelas religiões, e agir segundo esses princípios.

O Ensino Religioso deve reforçar os laços de solidariedade na convivência social e de promoção da paz (item VI do artigo 64 da supracitada Resolução).

O Componente Curricular Ensino Religioso deve oferecer subsídios para que os alunos dos Ciclos da Alfabetização e Complementar consolidem seus conhecimentos pelo debate, pela apresentação da hipótese, da dúvida, do confronto de ideias, de informações, da pesquisa. Para isso, verifica-se a necessidade de trazer para a sala de aula conteúdos escolares que tratem das diversas manifestações culturais e religiosas, do conhecimento de sua individualidade, da boa convivência nos grupos sociais, da vivência dos valores e da ética, enfim, dos ritos e dos símbolos impregnados nas diversas formas de religiosidade. Essa abordagem possibilita o estabelecimento de relações entre as culturas e os espaços por elas produzidos, em suas marcas de religiosidade. Nesta perspectiva, o Ensino Religioso deve contribuir para garantir o direito constitucional de liberdade, de crença e de expressão e, conseqüentemente, o direito à liberdade individual e social. Assim atenderá um dos objetivos da Educação Básica que, segundo a LDB 9394/96, é o desenvolvimento da cidadania.

Assim, pode-se dizer que:

[...] aquilo que para as igrejas é objeto de fé, para a escola é objeto de estudo. Isto supõe a distinção entre fé/crença e religião, entre o ato subjetivo de crer e o fato objetivo que o expressa. Essa condição implica a superação da identificação entre religião e igreja, salientando sua função social e seu potencial de humanização das culturas. Por isso, o Ensino Religioso na escola pública não pode ser concebido, de maneira nenhuma, como uma espécie de licitação para as igrejas (neste caso, é melhor não dar nada). A instituição escolar deve reivindicar a título pleno a competência sobre essa matéria (COSTELLA, 2004, p.105-106).

Esse trabalho pedagógico exige a definição das competências e habilidades a serem desenvolvidas, a definição criteriosa dos conteúdos escolares, dos materiais didático-pedagógicos, bem como da formação dos professores, e outras ações que podem orientar a prática do Componente Curricular Ensino Religioso. Portanto, o documento se organiza da seguinte forma:

EIXO 1 – AUTOCONHECIMENTO: O SER

EIXO 2 – AS RELAÇÕES NA FAMÍLIA, NA ESCOLA E NA SOCIEDADE

EIXO 3 – A ÉTICA E OS VALORES

EIXO 4 – A RELIGIOSIDADE

Apresentamos, a seguir, as competências e habilidades de Ensino Religioso a serem consolidadas, por meio dos conteúdos básicos, pelos alunos dos Ciclos da Alfabetização e Complementar.

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ENSINO RELIGIOSO									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTA		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 1 – Autoconhecimento: o ser	<p><b>1.1 Conhecer a si próprio e à sua singularidade.</b></p> <p>1.1.1 Identificar suas características pessoais.</p> <p>1.1.2 Reconhecer-se como ser humano que traz consigo sua própria história, suas vivências e experiências.</p> <p>1.1.3 Reconhecer sua história, suas vivências e experiências de vida como referência de identidade e singularidade.</p>	<p>Esta capacidade deverá oportunizar ao aluno reconhecer-se como ser humano que reflete sobre suas próprias atitudes perante a sociedade em que se insere. Ele deverá conscientizar-se da importância de cuidar e preservar sua história, suas vivências e experiências, pois estas o tornam um ser singular e constroem sua identidade.</p> <p>Para o desenvolvimento dessa capacidade, o professor poderá oportunizar que cada aluno construa um livrinho, contando sua história pessoal, e organizar uma exposição de todo o material. Poderá realizar projetos de pesquisa, em que o aluno tenha a oportunidade de narrar, encenar e ilustrar sua história de vida.</p> <p>Os alunos poderão elaborar um painel com fotos em que eles aparecem brincando ou fazendo poses, enquanto o professor propõe discussões sobre o “jeito” e a personalidade de cada um.</p> <p>As dinâmicas de grupo são estratégias eficazes, que oportunizam reflexões sobre si mesmo e possibilitam que os alunos construam parâmetros de comparação entre suas atitudes e as atitudes dos colegas. As entrevistas com pais, a elaboração de relatórios biográficos, a construção de árvore genealógica, entre outras atividades, são recursos pedagógicos que estimulam os alunos a exercitarem seu autoconhecimento, especialmente aqueles do Ciclo Complementar.</p> <p>O trabalho com essa capacidade precisa permear todos os componentes curriculares. Em História, por exemplo, ao trabalhar as capacidades do eixo “Sujeito Histórico”, o professor poderá fazer essa interdisciplinaridade.</p>	<p>Identidade: história e características pessoais.</p> <p>Cotidiano de vida: vivências e experiências.</p>	I	A	A/C	A	C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ENSINO RELIGIOSO									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5	
EIXO 1 – Autoconhecimento: o ser	<b>1.2 Reconhecer-se como pessoa, que se relaciona com os seus semelhantes e com qualidades a desenvolver.</b>	Para desenvolver esta capacidade, o aluno deverá saber estabelecer relações entre as qualidades que o tornam pessoa humana e as qualidades de seus semelhantes, compreendendo-as como processos em constante desenvolvimento.	Respeito à individualidade. Identificação e valorização das qualidades humanas. Autoestima: possibilidades e limitações. Diversidade cultural. Diversidade religiosa. Respeito Paciência Generosidade Solidariedade Atenção Cuidado Compreensão Convivência.	I	A	A/C	A	C	
	1.2.1 Distinguir-se entre os demais seres humanos, pelas suas semelhanças e diferenças, a partir do conhecimento de suas características pessoais.	Jogos individuais e em grupo são estratégias que possibilitam reflexão e análise de práticas e comportamentos. Durante um jogo, como o jogo de trilhas, por exemplo, o aluno tem a oportunidade de demonstrar atitudes, propor soluções, buscar alternativas, dialogar e demonstrar atitudes de respeito com a opinião do outro.							
	1.2.2 Desenvolver atitudes de acolhimento, respeito, partilha, escuta, compreensão, para com seus semelhantes.	Ao contar histórias, como por exemplo, “Menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado, ou então, “O Patinho Feio” de Hans Christian Andersen, ou ainda oportunizar que assistam ao vídeo da Turma da Mônica <a href="https://www.youtube.com/watch?v=2ty5Nball6kele">https://www.youtube.com/watch?v=2ty5Nball6kele</a> ou “O Leão Medroso, de Walt Disney, em <a href="https://www.youtube.com/watch?v=YDN1FpKkG9Y&amp;list=PLa_Orl-N6O8imlkk0d7oXhtFmrHKQcnL5">https://www.youtube.com/watch?v=YDN1FpKkG9Y&amp;list=PLa_Orl-N6O8imlkk0d7oXhtFmrHKQcnL5</a> , ele poderá levantar questões relacionadas às diferenças e às qualidades das pessoas, assim como trabalhar, também, a autoestima dos seus alunos. Poderá planejar a confecção de murais com gravuras ou desenhos, em que os alunos representem as coisas de que mais gostam, coisas que contribuem para a sobrevivência do ser humano e dos animais, pessoas de diferentes idades, gêneros e culturas; pessoas desenvolvendo atividades em que demonstram saber usar a inteligência, os sentimentos, o desejo e a vontade de ser feliz e fazer os outros felizes. Estas atividades poderão ser desenvolvidas durante todos os ciclos dos Anos Iniciais.							
1.2.3 Valorizar a convivência com diferentes pessoas, respeitando as diferenças e a diversidade cultural e/ou religiosa.									

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ENSINO RELIGIOSO								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 1 – Autoconhecimento: o ser	<b>1.3 Conhecer sua identidade religiosa, respeitando a religiosidade do outro.</b>	O aluno poderá desenvolver esta capacidade a partir do reconhecimento e do respeito à diversidade religiosa presente na sociedade em que vive. Conhecer sua identidade religiosa é estabelecer relação entre as experiências religiosas vivenciadas em sua família e em sua comunidade e a sua própria forma de ser e de viver. É estabelecer uma relação de reciprocidade na convivência com o outro, reconhecendo que exteriorizar e interiorizar valores são atitudes que integram a formação do indivíduo.	Diversidade religiosa: respeito e tolerância	I	I/A	A	A	C
	1.3.1 Identificar a diversidade religiosa presente em sua comunidade. 1.3.2 Desenvolver atitudes de respeito e tolerância à diversidade religiosa, na convivência com o outro.	Desde pequenos, os alunos convivem, em sua comunidade, com a diversidade religiosa. A partir desses conhecimentos e vivências, o professor poderá oportunizar a eles uma troca de informações sobre o tema, discutindo, ao final, que a diversidade religiosa é um bem cultural que precisa ser respeitado e preservado por todos. As rodas de conversa são estratégias que permitem que os alunos discutam a diversidade religiosa, com foco no respeito às proposições e opiniões do grupo. Para os alunos do Ciclo Complementar, o professor poderá possibilitar uma leitura mais aprofundada sobre o tema, solicitando, por exemplo, que opinem sobre artigos e reportagens veiculados em jornais e/ou revistas.						

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ENSINO RELIGIOSO									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 2 – As Relações na família, na escola e na sociedade	<p><b>2.1 Reconhecer a importância da boa convivência no grupo familiar, escolar e social.</b></p> <p>2.1.1 Reconhecer-se como ser humano capaz de conviver e respeitar o outro.</p> <p>2.1.2 Conhecer as regras de convívio social nos diferentes espaços sociais.</p>	<p>Conviver com o grupo familiar, escolar e social é estar aberto ao diálogo, permeado pelo respeito, pela tolerância e pela solidariedade. O aluno deverá compreender que, em situações de conflito, conviver bem é reconhecer o ponto comum que atende as partes envolvidas e buscar, juntos, estratégias e soluções pertinentes. O professor poderá iniciar a partir de vídeos como da Turma da Mônica, por exemplo, em <a href="https://www.youtube.com/watch?v=47dsx3L9n_s">https://www.youtube.com/watch?v=47dsx3L9n_s</a>, que retrata situações em que os personagens demonstram não conhecer regras de convivência social. A partir daí, ele poderá levantar questões para que os alunos discutam e reflitam sobre suas posturas na família, na escola e na comunidade.</p> <p>As rodas de conversa são estratégias eficazes, que possibilitam discussões sobre os aspectos relacionados à boa convivência. O professor poderá, também, propor que a turma construa murais ou álbuns de gravuras ou desenho, com ilustrações que exemplificam o bom relacionamento entre pessoas da família, da escola ou da sociedade (boas maneiras, atitudes de gentileza, generosidade, respeito e atenção, colaboração nas tarefas domésticas, entre outras).</p> <p>Jogos individuais e coletivos contribuem para a reflexão de conceitos, atitudes e procedimentos.</p> <p>Num trabalho interdisciplinar com o componente curricular de História, o professor poderá possibilitar esta discussão ao oportunizar ao aluno compreender os modos de viver dos grupos sociais, entre outras capacidades que fazem parte do eixo “Vida em Sociedade”.</p>	<p>Grupos sociais: família, escola, comunidade.</p> <p>Convivência social: na família, escola e sociedade.</p> <p>Respeito às diferenças.</p>	I	A	A/C	A	A/C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ENSINO RELIGIOSO									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 2 – As Relações na família, na escola e na sociedade	<p><b>2.2 Reconhecer a importância da família para a descoberta de si e dos seus semelhantes e para a construção da identidade.</b></p> <p>2.2.1 Identificar as características e/ou os elementos que constituem a instituição “família”.</p> <p>2.2.2 Reconhecer-se como membro de uma família.</p> <p>2.2.3 Reconhecer os valores e princípios que norteiam a formação das pessoas da família.</p>	<p>Para o desenvolvimento dessa habilidade, o professor poderá trabalhar a partir da realidade familiar vivida pelos alunos, oportunizando a discussão sobre a formação de valores e princípios de família e como estes influenciam na construção da identidade.</p> <p>Para isso, é importante que, inicialmente, os alunos identifiquem as características de sua família, como, por exemplo, como ela se constitui ou qual é seu papel social.</p> <p>O professor poderá ler histórias ou trazer para a sala de aula textos relacionados à família, oportunizando a leitura, o relato, desenhos e ilustrações das ideias centrais.</p> <p>As conversas e entrevistas feitas a pessoas da família, com a orientação do professor, poderão possibilitar ao aluno estabelecer relação entre os valores e princípios que norteiam sua família e as atitudes e comportamento dos seus membros. Dinâmicas de grupo oportunizam vivências de experiências relacionadas a valores como amizade, respeito, confiança, honestidade, responsabilidade, entre outros.</p>	<p>Família: significado e importância</p> <p>-Família como espaço de vivências de valores como amizade, respeito, confiança, honestidade, responsabilidade.</p>	I	A	C	A	C	
	<p><b>2.3 Reconhecer a escola como grupo de convivência que contribui para a busca de sua realização pessoal.</b></p> <p>2.3.1 Reconhecer-se como elemento que faz parte da instituição “escola”.</p> <p>2.3.2 Reconhecer os valores e princípios que norteiam a formação das pessoas na escola.</p>	<p>O aluno precisa compreender que a escola é um espaço de construção de conhecimentos, mas também constrói valores e princípios que influenciam na sua formação e na sua realização como pessoa.</p> <p>A partir do momento em que ele é reconhecido como membro desse grupo e se sente inserido nesse ambiente, ele reconhece os valores e princípios que a norteiam e deles se apropria. Todas as atividades desenvolvidas na Escola poderão contribuir para o desenvolvimento dessa capacidade, inclusive os momentos de avaliação ou entrega de notas, quando o professor recebe os pais dos alunos e com eles dialoga, ressaltando os pontos positivos e qualidades de seus filhos.</p> <p>O professor poderá planejar com os alunos atividades que valorizem o espaço da Escola, como campanhas que visem, por exemplo, a melhoria do espaço físico ou do acervo da biblioteca.</p>	<p>Escola como espaço de convivência.</p> <p>-Papel e/ou função social da escola.</p> <p>-Práticas educativas na escola.</p>	I	A/C	C	A	C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ENSINO RELIGIOSO								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2 – As Relações na família, na escola e na sociedade	<p>2.3.3 Compreender que a escola é um espaço que incentiva o crescimento e as boas relações.</p> <p>2.3.4 Valorizar a escola como espaço privilegiado de educação.</p>	<p>Poderá também realizar jogos e brincadeiras, que contribuem para o desenvolvimento do espírito de equipe e observação do desempenho de cada um.</p> <p>O professor poderá, também, planejar, com os alunos, projetos pedagógicos, de caráter interdisciplinar, contemplando temas como disciplina, bullying e outros relacionados às áreas de conhecimento e que contribuem para a aprendizagem dos alunos.</p> <p>As atividades deverão estimular a proatividade e promover reflexões acerca de atitudes de cidadania e realização pessoal, além de incentivar a boa convivência social.</p>	<p>Valores e princípios na escola: respeito, solidariedade, cooperação, disciplina, organização, responsabilidade, entre outros.</p>					
	<p><b>2.4 Reconhecer a sociedade como espaço de convivência e de troca.</b></p> <p>2.4.1 Desenvolver atitudes de respeito, cooperação e solidariedade, no espaço de convivência social.</p>	<p>Esta capacidade possibilitará que o aluno compreenda que a sociedade em que está inserido é espaço que permite a convivência e a interação entre seus membros. O professor poderá possibilitar a leitura de fábulas e histórias como, por exemplo, “A Galinha Ruiva” ou “Como nasceu a alegria”, de Rubem Alves, que oportunizam discussões sobre a convivência entre os seres e as formas de lidar com os diversos conflitos sociais.</p>	<p>A sociedade como elemento de transformação e integração.</p> <p>-Cooperação e solidariedade como valores de sociedade.</p>	I	I/A	C	A	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ENSINO RELIGIOSO									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 2 – As Relações na família, na escola e na sociedade	<p><b>2.5 Compreender o seu papel social, na vida em sociedade.</b></p> <p>2.5.1 Identificar o papel social que exerce nos diversos grupos sociais.</p> <p>2.5.2 Reconhecer-se como cidadão que participa de uma sociedade e exerce seus direitos e deveres.</p>	<p>Compreender o seu papel social é saber desenvolver atitudes pertinentes ao grupo social ao qual está inserido. Para isso, o aluno deverá identificar a função que exerce em cada ambiente social e refletir sobre as formas de intervir, para melhorar.</p> <p>O professor poderá desenvolver projetos didáticos, envolvendo todos os componentes curriculares. Ele poderá iniciar, por exemplo, com uma roda de conversa, em que os alunos deverão identificar o papel social que exercem em cada ambiente de convivência: na escola, na família, com os amigos, entre outros. A partir dessa descoberta, eles poderão desenvolver atividades que estimulem ações sociais relevantes, como, por exemplo, solicitar que façam um levantamento de bens e serviços necessários para que as pessoas de uma comunidade tenham vida digna. Para esse trabalho, eles terão que pesquisar se em seu bairro tem hospital, posto de saúde, meios de transporte, entre outros.</p> <p>Durante a discussão ou apresentação dos grupos, eles poderão apresentar as observações feitas e as possíveis consequências para a vida em sociedade, propondo soluções.</p>	Cidadania	I	A	A/C	A/C	C	
	<p><b>2.6 Compreender os direitos e deveres como compromisso para a vida em sociedade.</b></p> <p>2.6.1 Conhecer seus direitos e deveres com a sociedade.</p> <p>2.6.2 Conhecer os direitos e deveres dos indivíduos, na sociedade.</p>	<p>Esta capacidade poderá ser desenvolvida desde o ingresso do aluno na Escola, quando o professor constrói com ele as regras de convivência nos diferentes espaços da escola ou quando amplia para o espaço da comunidade e propõe discussão sobre os direitos e deveres do pedestre e do motorista, do consumidor, entre outras. O vídeo encontrado no link seguinte: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=UmYrApzqUIE">https://www.youtube.com/watch?v=UmYrApzqUIE</a> poderá abrir uma discussão sobre os seus direitos e deveres, de acordo com o “Estatuto da Criança e do Adolescente”.</p>	Direitos e deveres: sua importância na vida individual e coletiva.	I	A	A/C	A	C	

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ENSINO RELIGIOSO								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 2 – As Relações na família, na escola e na sociedade	2.6.3 Respeitar os direitos do outro e exigir igual respeito para si.	O aluno deverá perceber a necessidade de se comprometer com a boa convivência social, a partir do reconhecimento de que tem direitos e deveres a cumprir, os quais são imprescindíveis para uma vida em sociedade. Num trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa, o professor poderá trabalhar a fábula “A lenda do Beija-Flor”, de origem indígena, para desenvolver em seus alunos a conscientização e o compromisso com a vida. Todos os componentes curriculares e todas as atividades vivenciadas pelos alunos, na Escola, possibilitam o desenvolvimento dessa capacidade. Os jogos e brincadeiras são estratégias que contribuem para o desenvolvimento de atitudes de respeito e reconhecimento dos limites do outro. O professor poderá discutir sobre as regras dos jogos, estabelecendo relações com as regras de convivência social.						
	2.6.4 Reconhecer a importância das normas e regras de convivência social.							
EIXO 3 – A ética e os valores	3.1 Agir em conformidade com os princípios éticos, políticos e estéticos.	Para desenvolver esta capacidade, o professor deverá oportunizar a seus alunos reflexões sobre a ação ética do sujeito no mundo e propor vivências baseadas nos princípios de justiça, de não-violência, de solidariedade e de responsabilidade. As dinâmicas de grupo e/ou vitalizadores são estratégias que contribuem para o desenvolvimento dessa capacidade, especialmente aquelas que têm o objetivo de despertar para o trabalho em equipe, quebrar paradigmas, estimular a criatividade ou exercitar a percepção. Ele poderá, também, propor caminhadas no entorno da escola ou excursões em locais de mais movimento, pedindo que os alunos observem as ações das pessoas que por lá transitam, registrando aquelas que incentivam a solidariedade, a cooperação, a preservação, entre outras (atitudes éticas, políticas ou estéticas). Ao retornar à sala de aula, eles deverão discutir as observações feitas, enquanto o professor as registra no quadro, para posterior estudo. Nesse momento, o professor tem a oportunidade de instigar discussões a respeito da dignidade da pessoa humana e do compromisso com a promoção do bem.	Princípios e valores: ética, honestidade, integridade, dignidade. -O cultivo da sensibilidade. -Formas de expressão e exercício da criatividade.	I	A	A/C	A	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ENSINO RELIGIOSO								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 3 – A ética e os valores	<p><b>3.2 Valorizar o diálogo como forma de administrar situações de conflitos e tomar decisões coletivas.</b></p> <p>3.2.1 Reconhecer e usar o diálogo como instrumento de comunicação que permite exercer a solidariedade, a justiça e o respeito.</p>	<p>As estratégias para desenvolver essa capacidade estão voltadas para as próprias situações de diálogo. As rodas de conversa permitem ao professor abordar temas conflitantes, porém importantes para que os alunos desenvolvam a capacidade de administrar situações, buscando soluções coletivas. Em todos os componentes curriculares, o professor poderá criar estratégias em que o diálogo se torna o meio de comunicação privilegiado para as diversas situações de conflito.</p> <p>Também é importante o trabalho com a escuta. O professor deverá desenvolver estratégias para que os alunos desenvolvam a habilidade de ouvir atentamente, aguardar a sua vez de falar, respeitar a opinião dos outros, aceitando as decisões do consenso coletivo.</p>	<p>Diálogo como instrumento de resolução de conflitos.</p> <p>Escuta.</p> <p>Diálogo como forma de convivência ética diante de diversidades.</p>	I	A/C	C	A	C
	<p><b>3.3 Valorizar a vida, a prática do bem, a natureza e os bens públicos.</b></p> <p>3.3.1 Conhecer as práticas de boa convivência e de atitudes de cidadania.</p> <p>3.3.2 Reconhecer a natureza como bem coletivo.</p> <p>3.3.3 Reconhecer os bens públicos.</p>	<p>O aluno deverá conscientizar-se da importância de conviver bem com os demais e de ser, estar e agir no mundo, como cidadão que participa e que interage, de forma a praticar ações positivas, de forma individual e coletiva, valorizando a vida, o ambiente em que se vive e os bens públicos.</p> <p>Para isso, o professor poderá oportunizar uma discussão, em roda de conversa, sobre as atitudes de valorização e desvalorização da vida e do bem público, envolvendo textos em que os alunos tenham a oportunidade de fazer uma reflexão, como o uso de drogas, a violência, o sedentarismo, a prevenção de doenças, os hábitos de higiene, a alimentação saudável. Após registrar, no quadro, as opiniões dos alunos, ele poderá pedir que, em grupo, eles elaborem painéis, com gravuras e ilustrações de situações do cotidiano, em que o aluno possa refletir sobre ações positivas e negativas. Cada grupo poderá fazer a apresentação para outras turmas e propor a todos alguns “combinados” para preservar e valorizar a vida.</p>	<p>Perseverança.</p> <p>Natureza: preservação.</p> <p>Patrimônio público: respeito e cuidado.</p>	I	A/C	C	A	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ENSINO RELIGIOSO								
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
EIXO 4 – A religiosidade	<p><b>4.1 Reconhecer a existência das diferentes religiões e práticas religiosas.</b></p> <p>4.1.1 Conhecer as diversas religiões.</p> <p>4.1.2 Conhecer a história do pluralismo religioso, no Brasil e no mundo.</p> <p>4.1.3 Reconhecer que as práticas religiosas são diferentes entre si, porém têm a mesma função.</p>	<p>Para que o aluno aprenda a respeitar a diversidade religiosa, assim como da sua própria ou da sua família, ele precisa conhecê-las. Para isso, o professor poderá oportunizar a realização de pesquisa e discussão em grupo: cada grupo ficará responsável em pesquisar sobre uma determinada religião e apresentar à turma, através de registro em cartaz. Após as apresentações, o professor poderá discutir com os alunos os pontos que são comuns, fazendo assim um direcionamento de ideias e concepções.</p>	<p>Religiões.</p> <p>Pluralismo religioso.</p> <p>Práticas religiosas.</p>	I	A	C	A	C
	<p><b>4.2 Reconhecer as diversas formas de organização e manifestação das religiões.</b></p> <p>4.2.1 Identificar as crenças, as doutrinas e os rituais das diferentes práticas religiosas.</p> <p>4.2.2 Respeitar e vivenciar os valores envolvidos nas práticas religiosas, que promovem a dignidade e a valorização das pessoas, em sua diversidade cultural e religiosa.</p>	<p>Para os alunos do Ciclo da Alfabetização, esse trabalho deverá se desenvolver a partir das experiências dos alunos a respeito desse assunto. Eles convivem, desde cedo, com práticas religiosas vivenciadas pela família e é preciso que as diversas formas de organização e manifestação sejam discutidas e valorizadas em sala de aula.</p> <p>O professor poderá, por exemplo, pedir que os alunos produzam um texto descrevendo ações que são desenvolvidas por ele e/ou por sua família antes, durante e após uma prática religiosa. Poderão também ilustrar através de gravuras recortadas de revistas e/ou jornais.</p> <p>O professor poderá, coletivamente, propor que a Escola realize uma feira cultural, envolvendo temas sobre religiosidade, em que todos os servidores estejam envolvidos, num trabalho interdisciplinar com todos os componentes curriculares.</p>	<p>Diferentes formas de organização e manifestação religiosa.</p>	I	I/A	A/C	A	C

CURRÍCULO BÁSICO COMUM ENSINO RELIGIOSO									
EIXOS	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
EIXO 3 – A ética e os valores		O aluno, ao ter se apropriado da capacidade de conhecer fontes orais e escritas, do componente curricular de História, por exemplo, poderá utilizar fotografias, registros históricos, documentos e objetos que representam práticas religiosas, para serem expostos na feira. Os pais poderão se envolver nas atividades e palestrantes poderão ser convidados a conversar sobre o tema.							
	<b>4.3 Identificar e compreender o significado dos símbolos religiosos para as pessoas de sua tradição religiosa, como também, da tradição religiosa de seus colegas.</b>	Para o Ciclo da Alfabetização, essa capacidade é trabalhada de forma contextualizada. Através de histórias infantis, vídeos de desenhos animados, gravuras retiradas de revistas e jornais, o professor poderá questionar os alunos sobre alguns símbolos que aparecem nesses suportes textuais, oportunizando a eles reconhecê-los como objetos culturais que fazem parte da tradição religiosa e, portanto, devem ser respeitados por todos. Para o Ciclo Complementar, o professor poderá aprofundar as discussões, solicitando aos alunos uma pesquisa de campo, para observar a diversidade de símbolos religiosos presentes no cotidiano das pessoas e o que elas pensam sobre cada um.	Símbolos religiosos. Símbolos utilizados nas celebrações religiosas da comunidade. Valores como força de expressão e de fé.	I	A	A/C	A	C	

EIXO 3 – A ética e os valores	<p><b>4.4 Conhecer as linguagens utilizadas nos textos sagrados e os símbolos que representam as diferentes tradições religiosas.</b></p>	<p>Esta capacidade poderá ser trabalhada pelo professor de forma contextualizada, através de textos, histórias ou vídeos sobre o tema. O professor poderá registrar palavras e expressões lidas, no quadro, e possibilitar que os alunos discutam sobre o sentido das expressões ou busquem em dicionários o significado das palavras. O professor poderá solicitar que os alunos tragam um texto de tradição religiosa ou objetos simbólicos geralmente utilizados em sua casa. Organizar os alunos em grupo e pedir que, em um cartaz, registrem as palavras e expressões que consideram relevantes. Ele poderá, então, organizar uma exposição dos textos e dos símbolos, em sala de aula.</p>	<p>Narrativas sagradas orais e escritas.</p> <p>-Tradição oral e escrita: ensinamentos e provérbios.</p>	I	A	A/C	A	C
	<p><b>4.5 Compreender que a ideia do transcendente pode ser expressa através dos símbolos, dos gestos, músicas.</b></p> <p>4.5.1 Compreender o sentido de “transcendente”.</p> <p>4.5.2 Compreender como os símbolos religiosos podem ser significativos para os grupos sociais.</p>	<p>Para os alunos dos Anos Iniciais a ideia de “transcendente” deve se limitar à compreensão da existência de um ser supremo, com o qual as pessoas se comunicam através dos ritos, símbolos e práticas religiosas. E que essa compreensão possibilita a interiorização de valores de família, de escola, de sociedade.</p> <p>O vídeo disponibilizado no site <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ujwdti54TBk">https://www.youtube.com/watch?v=ujwdti54TBk</a> poderá oportunizar que os alunos compreendam a expressão do transcendente através de símbolos e gestos, respeitando a diversidade religiosa.</p>	<p>-Transcendente: símbolos (imagens e gestos) e músicas.</p> <p>-Textos sagrados.</p>	I	I/A	A	A	C

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, Marylin Jader; FOORMAN, Magda R.; LUNDBERG, Inovar. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 216p. Alfabetizando/Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. 2003. Coleção: **Orientações para a Organização do Ciclo da Alfabetização, CEALE**).
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996** - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 11769 de 18 de agosto de 2008** - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: MEC. 2012.
- CUSATI, Iracema Campos; ALVES, Wanda Maria de Castro. **Diretrizes Curriculares de Matemática**.
- FERREIRA, Amauri. Ensino religioso nas fronteiras da ética: subsídios pedagógicos. Petrópolis: Vozes, 2001. 63p.
- FERREIRA, Helena Borges; BORGES, Maria Soledade Gomes; BARATELLA, Ricardo. - **Conteúdos e procedimentos didático-metodológicos para os anos iniciais do Ensino Fundamental**, Vol.1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1984. 300p.
- HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 26.ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. 155p.
- LA TALLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. Teorias psicogenéticas em discussão. 18.ed. São Paulo: Summus Editorial, 1992. 117p.
- LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 90p.
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 180p.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 07/2010**, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. 14/12/2010.
- MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012. 192p.
- Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 190p.
- SEE/MG. **Resolução SEE nº 2197/12**.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124p.

